

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	9
--------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	76
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	141
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	143
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	144
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	11.560.270
Preferenciais	0
Total	11.560.270
Em Tesouraria	
Ordinárias	798
Preferenciais	0
Total	798

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	3.564.370.000	3.634.303.000
1.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	251.649.000	251.171.000
1.02	Aplicações Financeiras	755.544.000	750.776.000
1.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	755.544.000	750.776.000
1.02.01.01	Títulos para Negociação	392.346.000	375.565.000
1.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	271.928.000	272.984.000
1.02.01.03	Outros Ativos Financeiros ao Valor Justo no Resultado	91.270.000	102.227.000
1.03	Empréstimos e Recebíveis	2.265.941.000	2.327.503.000
1.04	Tributos Diferidos	65.349.000	68.631.000
1.04.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	65.349.000	68.631.000
1.05	Outros Ativos	75.857.000	88.226.000
1.05.01	Ativos Não Correntes a Venda	15.624.000	15.936.000
1.05.03	Outros	60.233.000	72.290.000
1.05.03.01	Derivativos Utilizados como Hedge	19.001.000	27.041.000
1.05.03.02	Ajustes em Ativos Financeiros por Macro Coberturas	4.153.000	5.300.000
1.05.03.03	Outros Ativos	20.587.000	18.940.000
1.05.03.04	Ativos Financeiros para Resseguros	1.078.000	1.160.000
1.05.03.05	Contratos de Seguros Vinculados em Pensões	1.033.000	1.114.000
1.05.03.06	Tributos Correntes	14.381.000	18.735.000
1.06	Investimentos	10.812.000	18.034.000
1.06.01	Participações em Coligadas	10.812.000	18.034.000
1.06.01.01	Participações	5.782.000	5.958.000
1.06.01.02	Empreendimentos em Conjunto	5.030.000	12.076.000
1.07	Imobilizado	51.088.000	44.479.000
1.07.01	Imobilizado de Uso	23.801.000	25.367.000
1.07.02	Imobilizado de Arrendamento	17.392.000	7.124.000
1.07.03	Propriedades para Investimento	9.895.000	11.988.000
1.08	Intangível	88.130.000	85.483.000
1.08.01	Intangíveis	8.134.000	9.643.000
1.08.02	Goodwill	79.996.000	75.840.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	3.564.370.000	3.634.303.000
2.01	Passivos Financeiros para Negociação	289.883.000	308.407.000
2.02	Outros Passivos Financeiros ao Valor Justo no Resultado	151.349.000	137.832.000
2.03	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	2.742.503.000	2.811.680.000
2.04	Provisões	45.617.000	47.154.000
2.04.01	Fundo para Pensões e Obrigações Similares	28.041.000	29.729.000
2.04.02	Provisões para Impostos e Outras Contingências Legais	8.696.000	8.883.000
2.04.03	Provisões para Riscos e Compromissos Contingentes	2.064.000	2.258.000
2.04.04	Outras Provisões	6.816.000	6.284.000
2.05	Passivos Fiscais	24.572.000	19.803.000
2.05.01	Correntes	14.539.000	13.858.000
2.05.02	Diferidos	10.033.000	5.945.000
2.06	Outros Passivos	53.279.000	49.135.000
2.06.01	Derivativos Utilizados como Hedge	19.494.000	17.210.000
2.06.02	Ajustes em Passivos Financeiros por Macro coberturas	211.000	283.000
2.06.03	Contratos de Seguros	4.807.000	4.658.000
2.06.04	Outros Passivos	28.767.000	26.984.000
2.07	Passivos sobre Ativos Não Correntes a Venda e Descontinuados	3.000	3.000
2.07.01	Passivos sobre Ativos Não Correntes a Venda	3.000	3.000
2.08	Patrimônio Líquido Consolidado	257.164.000	260.289.000
2.08.01	Capital Social Realizado	208.340.000	200.896.000
2.08.01.01	Capital Social	13.782.000	13.069.000
2.08.01.02	Reservas	104.908.000	94.759.000
2.08.01.03	Ações em Tesouraria	-412.000	-28.000
2.08.01.04	Lucro do Período Atribuível à Controladora	8.671.000	12.463.000
2.08.01.05	Menos: Dividendos e Remuneração	0	-1.159.000
2.08.01.06	Prêmio de Emissão	80.554.000	81.403.000
2.08.01.07	Outros Instrumentos de Capital Próprio	837.000	389.000
2.08.08	Outros Resultados Abrangentes	17.207.000	29.055.000
2.08.08.01	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	2.733.000	112.000
2.08.08.02	Hedges de Fluxo de Caixa	-228.000	-760.000
2.08.08.03	Hedges de Investimentos Líquidos de Negócios no Exterior	-8.820.000	-6.103.000
2.08.08.04	Diferenças de Câmbio	33.040.000	46.595.000
2.08.08.06	Entidades contabilizada usando o Método da Equivalência Patrimonial	-664.000	-1.453.000
2.08.08.07	Outros Ajustes de Avaliação	-8.854.000	-9.336.000
2.08.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	31.617.000	30.338.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	41.373.000	83.631.000	35.403.000	70.258.000
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-18.834.000	-38.442.000	-17.306.000	-34.631.000
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	22.539.000	45.189.000	18.097.000	35.627.000
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-16.112.000	-28.713.000	-13.492.000	-25.741.000
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	7.342.000	14.893.000	6.815.000	13.446.000
3.04.02	Despesas de Pessoal	-7.775.000	-15.728.000	-6.861.000	-13.665.000
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-5.883.000	-11.714.000	-4.986.000	-9.851.000
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	6.225.000	21.054.000	8.215.000	15.475.000
3.04.05.01	Rendimentos sobre Instrumento de Capital	690.000	790.000	389.000	544.000
3.04.05.02	Resultado de Operações Financeiras (Líquido)	2.137.000	4.178.000	1.384.000	3.780.000
3.04.05.03	Variações Cambiais Líquidas	-602.000	-158.000	986.000	1.142.000
3.04.05.04	Outras Receitas Operacionais	4.362.000	9.266.000	4.262.000	8.689.000
3.04.05.05	Resultado na Alienação de Ativos não Classificados como Ativos não Correntes Mantidos para Venda	-236.000	7.244.000	1.492.000	1.887.000
3.04.05.06	Resultado de Ativos não Circulantes Mantidos para Venda não Classif como Operações Descontinuadas	-126.000	-266.000	-298.000	-567.000
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-16.149.000	-37.557.000	-16.982.000	-31.859.000
3.04.06.01	Depreciação e Amortização	-1.753.000	-3.667.000	-1.613.000	-3.113.000
3.04.06.02	Provisões (Líquidas)	-331.000	-4.737.000	-2.324.000	-3.138.000
3.04.06.03	Perdas com Ativos Financeiros (Líquidas)	-8.146.000	-16.892.000	-8.329.000	-16.019.000
3.04.06.04	Perdas com Outros Ativos – Impairment	-1.378.000	-2.615.000	-265.000	-552.000
3.04.06.05	Outras Despesas Operacionais	-4.541.000	-9.646.000	-4.451.000	-9.037.000
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	128.000	339.000	307.000	713.000
3.05	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.427.000	16.476.000	4.605.000	9.886.000
3.06	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.115.000	-6.130.000	-1.065.000	-2.372.000
3.07	Resultado Líquido das Operações Continuadas	5.312.000	10.346.000	3.540.000	7.514.000
3.08	Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	-1.000	-1.000	-37.000	-37.000
3.08.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-1.000	-1.000	-37.000	-37.000
3.09	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	5.311.000	10.345.000	3.503.000	7.477.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.09.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.451.000	8.671.000	2.832.000	6.007.000
3.09.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	860.000	1.674.000	671.000	1.470.000
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	PN	0,37000	0,74000	0,27000	0,57000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	PN	0,37000	0,74000	0,27000	0,57000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	5.311	10.345	3.503	7.477
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-4.960	-12.414	16.111	7.307
4.02.01	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	1.379	4.560	-1.346	-1.114
4.02.02	Hedges de Fluxo de Caixa	393	617	-17	-109
4.02.03	Imposto de Renda	-508	-1.551	562	567
4.02.04	Planos de Benefícios Definidos	-380	-289	968	1.076
4.02.05	Hedge de Investimento Líquido	-2.050	-3.420	3.375	1.085
4.02.06	Variação Cambial de Investidas Localizadas no Exterior	-3.952	-13.036	12.963	5.975
4.02.08	Entidades contabilizada usando o Método da Equivalência Patrimonial	158	705	-394	-173
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	351	-2.069	19.614	14.784
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-676	-3.178	18.076	12.687
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.027	1.109	1.538	2.097

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	12.026	-85.591
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	10.345	7.477
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-27.405	-114.891
6.01.02.01	Variações nos Ativos	-91.306	-78.878
6.01.02.02	Variações nos Passivos	63.901	-36.013
6.01.03	Outros	29.086	21.823
6.01.03.01	Impostos Pagos	28	-2.789
6.01.03.02	Amortização	3.667	3.114
6.01.03.03	Outros Ajustes	25.391	21.498
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-5.450	1.784
6.02.01	Pagamentos - Investimentos no ativo tangível	-8.972	-1.455
6.02.02	Pagamentos - Investimentos no ativo intangível	-1.657	-1.441
6.02.03	Pagamentos - Participações	-66	-240
6.02.04	Pagamentos - Controladas e empreendimentos em conjunto	-449	0
6.02.08	Recebimentos - Investimentos no ativo tangível	1.345	647
6.02.09	Recebimentos - Investimentos no ativo intangível	0	381
6.02.10	Recebimentos - Participações	780	0
6.02.11	Recebimentos - Controladas e empreendimentos em conjunto	2.150	2.922
6.02.12	Recebimentos - Ativos e Passivos não correntes disponíveis para venda	1.419	970
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	6.549	-4.047
6.03.01	Pagamentos - Dividendos	-1.248	-1.098
6.03.02	Pagamentos - Passivos subordinados	-334	-3.301
6.03.04	Pagamentos - Alienação e aquisição de instrumentos de capital próprio	-4.943	-9.095
6.03.06	Recebimentos - Passivos subordinados	8.473	0
6.03.08	Recebimentos - Alienação e aquisição de instrumentos de capital próprio	4.601	8.741
6.03.09	Recebimentos - Outros	0	706
6.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-12.647	3.536
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	478	-84.318
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	251.171	320.345
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	251.649	236.027

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	13.069	175.364	0	12.463	29.055	229.951	30.338	260.289
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.069	175.364	0	12.463	29.055	229.951	30.338	260.289
5.04	Transações de Capital com os Sócios	713	-1.966	0	0	0	-1.253	-2.644	-3.897
5.04.01	Aumentos de Capital	713	-718	0	0	0	-5	-1.736	-1.741
5.04.06	Dividendos	0	-1.248	0	0	0	-1.248	-908	-2.156
5.05	Resultado Abrangente Total	0	12.582	0	-3.792	-11.849	-3.059	1.107	-1.952
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	8.671	-11.849	-3.178	1.107	-2.071
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	12.582	0	-12.463	0	119	0	119
5.05.02.06	Apropriação do Lucro Líquido	0	12.463	0	-12.463	0	0	0	0
5.05.02.07	Operações com instrumentos de capital próprio	0	-321	0	0	0	-321	0	-321
5.05.02.08	Aumento de outros instrumentos de capital	0	586	0	0	0	586	0	586
5.05.02.09	Pagamentos com instrumentos de capital	0	-146	0	0	0	-146	0	-146
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-92	0	0	0	-92	2.816	2.724
5.06.04	Aumento/Redução por combinações de negócios	0	0	0	0	0	0	333	333
5.06.05	Outros	0	-92	0	0	0	-92	2.483	2.391
5.07	Saldos Finais	13.782	185.888	0	8.671	17.206	225.547	31.617	257.164

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	11.632	173.718	0	5.514	10.958	201.822	26.149	227.971
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	225	-7.766	-7.541	-694	-8.235
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	11.632	173.718	0	5.739	3.192	194.281	25.455	219.736
5.04	Transações de Capital com os Sócios	647	-1.689	0	0	0	-1.042	-865	-1.907
5.04.01	Aumentos de Capital	647	-657	0	0	0	-10	0	-10
5.04.06	Dividendos	0	-1.032	0	0	0	-1.032	-865	-1.897
5.05	Resultado Abrangente Total	0	6.251	0	268	6.680	13.199	2.096	15.295
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.007	6.680	12.687	2.096	14.783
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	6.251	0	-5.739	0	512	0	512
5.05.02.06	Apropriação do lucro líquido	0	5.739	0	-5.739	0	0	0	0
5.05.02.07	Operações com instrumentos de capital próprio	0	391	0	0	0	391	0	391
5.05.02.08	Aumento de outros instrumentos de capital	0	216	0	0	0	216	0	216
5.05.02.09	Pagamentos com instrumentos de capital	0	-95	0	0	0	-95	0	-95
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-391	0	0	0	-391	2.488	2.097
5.06.04	Aumento/Redução por combinações de negócios	0	0	0	0	0	0	457	457
5.06.05	Outros	0	-391	0	0	0	-391	2.031	1.640
5.07	Saldos Finais	12.279	177.889	0	6.007	9.872	206.047	29.174	235.221



2014 Janeiro - Junho

RELATÓRIO
FINANCEIRO

 **Santander**

um banco para as suas ideias

RELATÓRIO FINANCEIRO

3 Principais dados

4 Destaques do período

6 Cenário externo geral

7 Informação financeira do Grupo

7 Resultados

11 Balanço

18 Gestão de riscos

21 A ação Santander

22 Informação por segmentos principais ou áreas geográficas

24 Europa continental

35 Reino Unido

38 América Latina

50 Estados Unidos

53 Atividades Corporativas

55 Informação por segmentos secundários ou negócios

55 Banco Comercial

57 Banco Global de Atacado

59 Banco Privada, Gestão de Ativos e Seguros

61 Governança Corporativa

62 Fatos relevantes do trimestre e posteriores

63 Responsabilidade Social Corporativa

Nós do Banco Santander aproveitamos as novas tecnologias da comunicação e as redes sociais para melhorar o diálogo com nossos grupos de interesse.



Para facilitar a análise comparativa apresentada a seguir, as informações financeiras de períodos anteriores foram reformuladas (não auditadas), conforme descrito na página 22 do presente relatório. As mudanças devem-se principalmente ao fato de considerar como se a assunção do controle do Santander Consumer USA (SCUSA), realizada em 2014, e a perda do controle das sociedades gestoras no encerramento de 2013 tivessem ocorrido nos períodos anteriores apresentados.

Assim, os ganhos e saneamentos não recorrentes são divulgados separadamente como "Líquido de ganhos e saneamentos".

PRINCIPAIS DADOS

BALANÇO (Milhões de euros)	Jun'14	Mar'14	(%)	Jun'14	Jun'13	(%)	2013
Ativo total	1.188.043	1.168.718	1,7	1.188.043	1.239.415	(4,1)	1.134.003
Crédito a clientes (líquido)	706.899	694.595	1,8	706.899	715.023	(1,1)	684.690
Depósitos de clientes	617.761	620.135	(0,4)	617.761	644.934	(4,2)	607.836
Recursos de clientes sob gestão e comercializados	982.494	966.704	1,6	982.494	991.774	(0,9)	946.210
Fundos próprios	87.035	85.631	1,6	87.035	83.202	4,6	84.302
Total de fundos sob gestão e comercializados	1.342.238	1.313.014	2,2	1.342.238	1.371.542	(2,1)	1.269.917

RESULTADOS* (Milhões de euros)	2T'14	1T'14	(%)	1S'14	1S'13	(%)	2013
Margem de juros	7.370	6.992	5,4	14.362	14.544	(1,3)	28.419
Margem bruta	10.488	10.124	3,6	20.611	21.570	(4,4)	41.931
Resultado antes de provisões (margem líquida)	5.582	5.277	5,8	10.858	11.414	(4,9)	21.773
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	2.435	2.149	13,3	4.584	3.953	16,0	7.637
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.453	1.303	11,6	2.756	2.255	22,2	4.370

(*) - Variações sem taxa de câmbio:

Trimestral: M. de juros: +3,3%; Margem bruta: +1,8%; Rtdo. antes de provisões: +3,7%; Lucro atribuído: +9,5%
 Interanual: M. de juros: +8,2%; Margem bruta: +4,0%; Rtdo. antes de provisões: +4,9%; Lucro atribuído: +40,1%

LPA, RENTABILIDADE E EFICIÊNCIA (%)	2T'14	1T'14	(%)	1S'14	1S'13	(%)	2013
Lucro atribuído por ação (euro)	0,122	0,113	7,7	0,236	0,214	10,2	0,403
ROE	6,90	6,24		6,58	5,60		5,42
ROTE	10,03	9,00		9,52	8,21		7,87
ROA	0,60	0,55		0,57	0,46		0,45
RoRWA**	1,28	1,19		1,23			
Eficiência (com amortizações)	46,78	47,88		47,32	47,08		48,07

SOLVÊNCIA E INADIMPLÊNCIA (%)	Jun'14	Mar'14	(%)	Jun'14	Jun'13	(%)	2013
CET1 (Capital Principal Nível I)**	10,92	10,77		10,92			
Índice de inadimplência	5,45	5,52		5,45	5,15		5,61
Índice de cobertura	66,7	66,3		66,7	69,7		64,9

A AÇÃO E A CAPITALIZAÇÃO (%)	Jun'14	Mar'14	(%)	Jun'14	Jun'13	(%)	2013
Número de ações (milhões)	11.778	11.561	1,9	11.778	10.810	9,0	11.333
Cotação (euro)	7,630	6,921	10,2	7,630	4,902	55,7	6,506
Valor de mercado (milhões de euros)	89.867	80.014	12,3	89.867	52.989	69,6	73.735
Fundos próprios por ação (euro)	7,40	7,41		7,40	7,71		7,44
Preço / fundos próprios por ação (vezes)	1,03	0,93		1,03	0,64		0,87
PER (preço / lucro por ação) (vezes)	16,20	15,26		16,20	11,46		16,13

OUTROS DADOS (%)	Jun'14	Mar'14	(%)	Jun'14	Jun'13	(%)	2013
Número de acionistas	3.279.897	3.299.097	(0,6)	3.279.897	3.292.650	(0,4)	3.299.026
Número de funcionários	183.648	185.165	(0,8)	183.648	189.920	(3,3)	186.540
Número de agências	13.225	13.735	(3,7)	13.225	14.680	(9,9)	13.927

(**) Considerada a homogeneização da normativa espanhola para a europeia sobre ativos intangíveis. Dados de março com este mesmo critério.

Observação: As informações financeiras aqui contidas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Sociedade em sessão de 24 de julho de 2014, após parecer favorável do Comitê de Auditoria, com data de 22 de julho de 2014.

Comentário do Desempenho

→ Resultados: (maiores detalhes nas páginas de 7 a 10)

- **O lucro atribuído do segundo trimestre de 2014, 1.453 milhões de euros**, é o maior dos últimos nove trimestres. Esses resultados reafirmam o novo ciclo de aumento do lucro e rentabilidade iniciado pelo Grupo.
 - Aumento de 11,6% em relação ao trimestre anterior, em função da evolução favorável das principais linhas de resultados: melhoria dos negócios de clientes, que se reflete em um aumento na margem de juros e comissões, controle de despesas e queda em provisões.
- **O lucro atribuído do primeiro semestre de 2014 foi de 2.756 milhões de euros**, com aumento de 22,2% em doze meses, afetado pelo impacto negativo das taxas de câmbio. Sem esse efeito, a alta seria de 40,1%, com a seguinte composição:
 - A receita aumentou 4,0% e melhorou em qualidade, já que 93% dela são decorrentes da margem de juros e comissões, em relação a 90% em junho de 2013. Essa evolução foi consequência de uma gestão adequada dos volumes e margens e o esforço para melhorar a transacionalidade e a vinculação.
 - As despesas aumentaram 2,9%, líquido entre os maiores gastos de desenvolvimento e transformação comercial realizados em alguns países como México, Reino Unido e Estados Unidos e a obtenção de sinergias em outros, com destaque para a Espanha e Polónia.
 - As provisões tiveram queda de 10,9%, com reduções generalizadas, dentre as quais se destacam o Brasil e a Espanha. O custo do crédito do Grupo melhorou atingindo 1,56% (2,14% no mesmo período em 2013).
- Ao longo do semestre o Grupo registrou diferentes ganhos e saneamentos considerados como não recorrentes. Para facilitar a comparabilidade temporal das rubricas da conta, todas as operações foram incorporadas na linha de "Líquido de ganhos e saneamentos". O montante líquido é zero, sem impacto no lucro atribuído do semestre.

→ Solidez do balanço: (maiores detalhes nas páginas de 11 a 20)

- Em junho, o **CET1** de acordo com o calendário ficou em 10,9%, e o índice de capital total ficou em 12,1%, muito acima do mínimo exigido de 8%. O índice de alavancagem (recursos próprios sobre ativos segundo a norma CRDIV) foi de 4,5%.
- O **índice de liquidez** do Grupo (créditos líquidos/depósitos) manteve-se em níveis confortáveis, em 114% em junho. Na Espanha foi de 87%.
- Os **volumes** continuaram refletindo o momento macroeconômico específico de cada região e a estratégia do Grupo para cada uma. Os países emergentes aumentaram as taxas em 8% nos créditos e 12% em depósitos mais fundos de investimento em relação a junho de 2013. Os países desenvolvidos, por sua vez, registram uma queda de 1% em doze meses em ambos casos, em virtude do processo de redução da alavancagem em alguns países e da estratégia de redução do custo dos passivos, apresentando uma tendência de melhoria nos últimos meses, com crescimento de 2% em créditos e recursos na comparação com dezembro (todas as variações sem impacto da taxa de câmbio).
- A **taxa de inadimplência** do Grupo é de 5,45% e a cobertura é de 67%. Ambas melhoraram no trimestre e em relação ao final de 2013.
- Vale destacar o bom comportamento das entradas de inadimplência no trimestre, que consolidam a redução do trimestre anterior, atingindo 52% abaixo do primeiro semestre de 2013.

→ Estratégia comercial: (maiores detalhes na página 55)

- Em 2013, foi iniciado o programa de transformação do Banco Comercial. Algumas das iniciativas de maior destaque dos últimos trimestres são:
 - **Lançamento do Santander Advance**: proposta inovadora de apoio à expansão das PMEs. Após o lançamento na Espanha, será ampliado para o México, Brasil, Reino Unido e Portugal neste mesmo ano e para os demais países em 2015. Nos dois primeiros meses, houve melhoria na tendência de produção e captação de clientes, com a participação de mais de 3.000 PMEs e microempresas em atividades não financeiras.
 - **Lançamento do Club Santander Trade**, que permite a exportadores e importadores conhecerem-se, interagirem e estarem conectados entre si para gerar novas oportunidades de negócio internacional. Houve também o lançamento do **serviço Pasaporte**.
 - **Implementação do Santander Select em todas as regiões**: depois da implementação na Espanha, Reino Unido, México, Chile, Argentina e Brasil em 2013 e em Portugal e Estados Unidos no primeiro semestre de 2014, a previsão para conclusão de seu lançamento nos demais países onde o Grupo atua é para a segunda metade do ano.

→ A ação Santander: (maiores detalhes na página 21)

- Em 30 de junho, a ação do Santander atingia um preço de 7,630 euros (com aumento de 10,2% no trimestre e de 55,7% em doze meses). Somando o retorno por dividendo, o retorno total para o acionista foi de 71,3% nos últimos doze meses.
- Em abril e dentro do programa Santander Dividendo Elección, os acionistas puderam optar por receber o montante equivalente ao dividendo complementar do exercício de 2013 (0,149 de euros por ação) em espécie ou em ações, com um retorno total ao acionista referente ao exercício de 2013 de 0,604 de euros por ação.
- Os acionistas puderam escolher, em julho, receber o montante equivalente ao primeiro dividendo do exercício de 2014 (0,15 euros) em espécie ou em ações. 87,4% do capital escolheu a segunda opção.

Comentário do Desempenho

→ Áreas de negócio: (maiores detalhes nas páginas de 22 a 60)

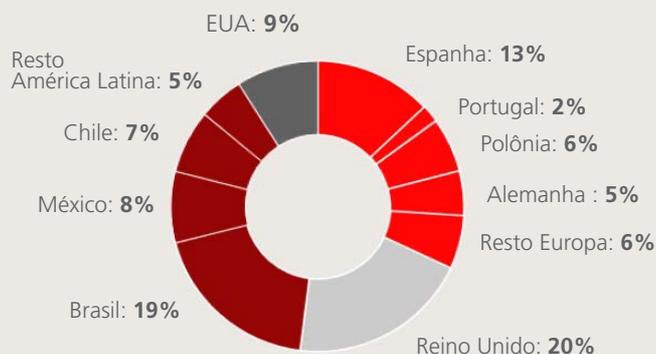
- **Europa continental:** lucro atribuído de 499 milhões de euros no segundo trimestre, 7,8% acima do primeiro trimestre em função do aumento na margem de juros (+4,5%), controle de despesas (-1,5%) e queda em provisões (-2,6%). No semestre, o lucro atribuído foi de 962 milhões de euros, 74,7% acima do primeiro semestre de 2013 com evolução similar à mencionada no trimestre.
- **Reino Unido:** lucro atribuído de 325 milhões de libras no segundo trimestre, 4,6% acima do trimestre anterior. Crescimento de 3,1% na margem de juros (pelo sexto trimestre consecutivo), estabilidade em despesas (-0,5%) e queda em provisões para perdas com crédito (-28,8%). No semestre, o lucro atribuído foi de 636 milhões de libras, 53,6% acima do mesmo período em 2013.
- **América Latina:** lucro atribuído de 800 milhões de euros no segundo trimestre, alta de 9,6% com relação ao trimestre anterior (variações sem taxa de câmbio). Destacam-se: aumento da receita (+1,7% com expansão na margem de juros e comissões), moderação em despesas (+0,6%, em parte em função de acordos salariais) e redução em provisões (-0,9% no Brasil). No semestre, o lucro atribuído foi de 1.512 milhões de euros com queda de 0,7% motivada pela maior pressão fiscal. O lucro antes de impostos aumentou 5,3%.
- **Estados Unidos:** lucro atribuído de 272 milhões de dólares no segundo trimestre, alta de 25,8% no trimestre. Os maiores destaques são o aumento da receita (+4,2%), motivado pela margem de juros e comissões, despesas estáveis (-0,5%) e queda nas provisões para perdas com crédito (-8,6%), em função da redução das necessidades do SCUSA. No semestre, o lucro atribuído foi de 488 milhões de dólares, uma queda de 21,8%, devido ao aumento das provisões do SCUSA relacionadas à alta na produção.

→ Outros fatos relevantes: (maiores detalhes na página 62)

- Durante o segundo trimestre do exercício e no período seguinte à conclusão da publicação desse relatório, ocorreram os fatos relevantes a seguir, com possível incidência na atividade e negócios do Grupo:
 - Oferta de aquisição de minoritários do Banco Santander Brasil.
 - Emissão de instrumentos de capital de nível 1 adicional.
 - Anúncio do acordo firmado com a Warburg Pincus no segmento de custódia.
 - Acordo para aquisição dos negócios de financiamento ao consumo da GE Capital nos países nórdicos.
 - Aliança para o desenvolvimento dos negócios de seguros do Santander Consumer Finance.
 - Assinatura de acordo com o Banque PSA Finance para o desenvolvimento das atividades de financiamento de veículos em onze países.

■ DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL ORDINÁRIO POR SEGMENTOS GEOGRÁFICOS OPERACIONAIS*. 1S'14

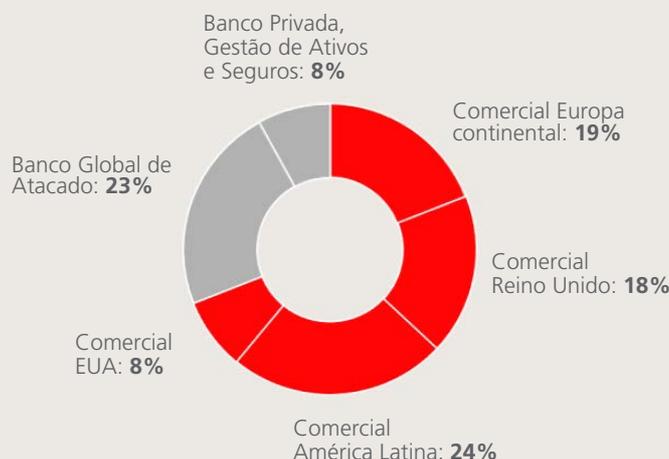
- Europa continental: 32%
- América Latina: 39%



(*) Sem incluir a unidade de atividade imobiliária descontinuada na Espanha

■ DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL ORDINÁRIO POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO OPERACIONAIS*. 1S'14

- Banco Comercial: 69%



Comentário do Desempenho

CENÁRIO EXTERNO GERAL

No segundo trimestre, o Grupo Santander desenvolveu suas atividades em um contexto econômico mais favorável, particularmente nas economias desenvolvidas. Na Europa, a recuperação segue firme; nos Estados Unidos, estão sendo superados os efeitos negativos do início do ano e no Reino Unido a economia continua avançando com dinamismo. Por outro lado, as economias emergentes mantêm sinais de desaceleração.

Nos Estados Unidos, forte contração do PIB no primeiro trimestre em comparação ao trimestre anterior (-2,9% anualizado), acima do esperado. A evolução do segundo trimestre aponta para uma recuperação dessa queda, apoiada pela melhoria do mercado de trabalho, da confiança dos empresários e consumidores e da boa situação financeira de um setor privado que, dentre outras coisas, dispõe de um acesso fácil ao crédito. Com uma inflação reduzida e sem temores deflacionários, o *Federal Reserve* (Fed) continua diminuindo o *quantitative easing* (compras de ativos nos mercados), embora anuncie a manutenção das taxas de juros oficiais sem mudanças por um período de tempo prolongado.

Os países da América Latina continuam refletindo a moderação do *quantitative easing* do *Federal Reserve* (Fed) e os sinais de desaceleração da China, embora de forma desigual em cada país.

No Brasil, No primeiro trimestre de 2014 o PIB registrou crescimento de 1,9% em relação ao primeiro trimestre de 2013. O mercado de trabalho segue firme, com a taxa de desemprego próxima aos mínimos históricos. Em abril, foi de 4,9%. A taxa Selic situou-se em 11%, após a alta de 25 pontos base registrada em abril. Com ela, o aumento é de 100 p.b. desde o início do ano e de 300 p.b. em doze meses. Essas medidas devem ajudar a conter a inflação, a qual em junho ficou em 6,52%, na banda máxima de 6,5% da meta da inflação.

No México, a economia recuperou crescimento no primeiro trimestre (+1,8% em comparação ao mesmo período do ano passado vs. +0,7% do trimestre anterior) ainda que limitado pela retração pontual nos Estados Unidos. Contudo, fica mantida a expectativa de fortalecimento progressivo ao longo de 2014 e 2015, apoiado em investimentos e reformas estruturais. Com a inflação sob controle, o Banxico reduziu a taxa básica em 50 p.b. (para 3%) em junho, o que também favorecerá o crescimento. No semestre, o peso se manteve basicamente estável frente ao dólar e euro.

A economia do Chile, em processo de ajuste cíclico, elevou sua atividade no primeiro trimestre para 2,6% em comparação ao mesmo período do ano passado, taxa que supera a média da região mas que hoje está longe de seu nível potencial, o qual se prevê atingir em 2015. Com as expectativas de inflação a médio prazo ancoradas em 3%, o banco central voltou a abaixar em julho a taxa básica em 25 p.b. atingindo 3,75% (-125 p.b. desde setembro de 2013), para

apoiar o crescimento, enquanto que o peso recuperou parte da desvalorização acumulada no início do ano.

A Zona do Euro avança na recuperação com crescimentos do PIB, embora moderados no primeiro trimestre (+0,2% trimestral; +0,9% em comparação ao mesmo período do ano passado) com previsão de aceleração nos próximos meses. A evolução é heterogênea nos diversos países, com forte crescimento na Alemanha e Espanha e muito reduzida ou negativa na França, Itália e Portugal.

Ante a persistência da inflação baixa, o Banco Central Europeu reduziu a taxa básica de juros (-10 p.b. para 0,15%) e tomou medidas adicionais para recuperar o mecanismo de transmissão de política monetária. Entre outras, se destaca um novo esquema de injeções de liquidez de longo prazo condicionada à concessão de créditos (*Targeted longer-term refinancing operations*- TLTRO). Até agora, o anúncio permitiu um novo relaxamento das condições monetárias e situou a taxa de câmbio do euro em um nível um pouco mais baixo frente ao dólar.

A Alemanha (+0,8% no trimestre) continua na liderança do crescimento da área, com grande apoio do consumo privado (+0,7%) e a formação bruta de capital (+3,2%).

A Espanha volta a acelerar sua atividade no primeiro trimestre (+0,4% no trimestre vs. +0,2% no período anterior), tendência que deve prevalecer, apoiada em um maior protagonismo da demanda interna e do consumo privado. Para isso contribuirá a aceleração na criação líquida de emprego, puxada pela adesão à Seguridade Social e melhoria nas condições financeiras do setor privado, já refletidas nas pesquisas sobre acesso ao crédito e em fluxos de crédito.

De sua parte, Portugal (-0,6% no trimestre; +1,3% em comparação ao mesmo período do ano passado) mantém as dinâmicas favoráveis na demanda interna, especialmente no investimento, o que se reflete nas reduções de taxa de desemprego.

A economia do Reino Unido continua ganhando dinamismo no primeiro semestre. O PIB aumentou 0,8% nos dois primeiros trimestres e o nível de atividade manteve sua intensidade. Ante esse cenário, o Banco da Inglaterra parece apontar para uma subida gradual de taxas de juros. Contudo, a fraca evolução de preços e salários faz com que o Banco da Inglaterra continue analisando a evolução dos indicadores para decidir qual será o melhor momento.

A Polônia continuou a aceleração no início de 2014 (+3,4% em comparação ao mesmo período do ano passado) apoiada no investimento fixo e consumo e menos no setor externo. Os indicadores do segundo trimestre se mantêm sólidos, com um mercado de trabalho que continua melhorando. Com inflação baixa e desaceleração, o banco central manteve a taxa básica sem mudanças (2,5%) enquanto o zloty se mantém estável frente ao euro.

■ TAXAS DE CÂMBIO: PARIDADE 1 EURO = MOEDA

	Câmbio médio (resultados)		Câmbio final (balanço)		
	1S'14	1S'13	30.06.14	31.12.13	30.06.13
Dólar EUA	1,370	1,313	1,366	1,379	1,308
Libra	0,821	0,851	0,802	0,834	0,857
Real brasileiro	3,146	2,664	3,000	3,258	2,890
Peso mexicano	17,972	16,471	17,712	18,073	17,041
Peso chileno	757,663	628,016	754,058	724,579	661,521
Peso argentino	10,688	6,725	11,106	8,990	7,032
Zloty polaco	4,175	4,176	4,157	4,154	4,338

RESULTADOS DO GRUPO SANTANDER

→ **Lucro atribuído do segundo trimestre: 1.453 milhões de euros**, o maior dos últimos nove trimestres.

- Aumento de 11,6% com relação primeiro trimestre, decorrente do aumento da receita e redução de provisões.

→ **Em relação ao primeiro semestre, lucro de 2.756 milhões, aumento de 22,2% em doze meses**, afetado pela taxa de câmbio. Sem este efeito, alta de 40,1%, com a seguinte composição:

- A receita aumentou 4,0% e melhorou em termos de qualidade (93% são provenientes da margem de juros e comissões, que registraram altas de 8,2% e 3,2%, respectivamente).
- As despesas apresentaram alta de 2,9% em virtude de despesas associadas ao desenvolvimento comercial e transformação (principalmente no México, Reino Unido e Estados Unidos). O impacto das sinergias reflete-se na Espanha (-7%) e Polónia (-1%).
- Redução de 10,9% em provisões para perdas com créditos, com destaque para quedas no Brasil, Espanha, Reino Unido e Portugal. O custo do crédito foi de 1,56% (2,14% no mesmo período de 2013).

Os resultados do segundo trimestre reafirmam o novo ciclo de aumento do lucro e da rentabilidade iniciado pelo Grupo. Assim, seu **lucro atribuído totalizou 1.453 milhões de euros**, o maior dos últimos nove trimestres, depois do crescimento de 38,3% sobre o segundo trimestre de 2013 e de 11,6% sobre o primeiro trimestre do atual exercício.

O aumento deste último foi motivado pela evolução favorável das linhas mais importantes da conta de resultados: melhoria do negócio de clientes, que se reflete em um aumento na margem de juros e comissões, controle de despesas e menores provisões.

As taxas de câmbio, por sua vez, tiveram impacto positivo para o Grupo, de 2 pontos percentuais. Em termos de grandes unidades geográficas, o efeito é de +2 p.p. no Reino Unido e de +3 p.p. na América Latina (Brasil: +6 p.p.; México: +2 p.p.; Chile: -1 p.p.; Argentina: -7 p.p.). Nos Estados Unidos, não houve incidência.

Consequentemente, a evolução dos resultados do **segundo trimestre de 2014** em comparação ao primeiro trimestre, eliminando o efeito da taxa de câmbio é a seguinte:

A **receita** registrou alta de 1,8%, com a seguinte composição:

- Expansão de 3,3% na **margem de juros**, a mais elevada dos últimos oito trimestres, com crescimentos generalizados na maior parte das unidades do Grupo. Por sua vez, as **comissões** aumentaram 1,4%.

RESULTADOS (Milhões de euros)

	2T'14	1T'14	Variação		1S'14	1S'13	Variação	
			%	% sem TC			%	% sem TC
Margem de juros	7.370	6.992	5,4	3,3	14.362	14.544	(1,3)	8,2
Comissões líquidas	2.403	2.331	3,1	1,4	4.733	4.977	(4,9)	3,2
Resultados líquidos de operações financeiras	511	767	(33,3)	(33,4)	1.278	1.848	(30,9)	(27,7)
Outras receitas	204	34	499,0	494,6	238	200	19,0	20,8
Rendimentos sobre instrumentos de capital	220	31	597,5	597,0	251	204	22,9	25,9
Resultados de equivalência patrimonial	42	65	(35,4)	(38,4)	108	124	(12,9)	2,4
Outras receitas/despesas operacionais (líquidos)	(58)	(63)	(7,8)	(10,8)	(121)	(128)	(5,6)	12,3
Margem bruta	10.488	10.124	3,6	1,8	20.611	21.570	(4,4)	4,0
Despesas totais	(4.906)	(4.847)	1,2	(0,3)	(9.753)	(10.155)	(4,0)	2,9
Despesas administrativas	(4.360)	(4.256)	2,4	0,9	(8.616)	(8.982)	(4,1)	2,9
Despesas de pessoal	(2.515)	(2.455)	2,5	1,0	(4.970)	(5.238)	(5,1)	1,5
Outras despesas administrativas	(1.844)	(1.801)	2,4	0,8	(3.646)	(3.744)	(2,6)	4,9
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(546)	(590)	(7,5)	(8,9)	(1.137)	(1.173)	(3,1)	3,0
Margem líquida	5.582	5.277	5,8	3,7	10.858	11.414	(4,9)	4,9
Provisões para perdas com créditos	(2.638)	(2.695)	(2,1)	(4,1)	(5.333)	(6.541)	(18,5)	(10,9)
Perdas com outros ativos	(71)	(87)	(18,7)	(19,0)	(157)	(237)	(33,5)	(32,5)
Outros resultados e provisões	(438)	(347)	26,3	23,6	(784)	(684)	14,6	20,0
Resultado antes dos impostos sobre o lucro (ordinário)	2.435	2.149	13,3	11,1	4.584	3.953	16,0	31,8
Imposto de renda	(664)	(569)	16,6	14,3	(1.233)	(1.030)	19,7	34,9
Lucro líquido das operações continuadas (ordinário)	1.771	1.579	12,1	10,0	3.351	2.922	14,7	30,7
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	(0)	(0)	1,6	1,9	(0)	(14)	(98,2)	(98,3)
Lucro líquido do período (ordinário)	1.771	1.579	12,1	10,0	3.350	2.908	15,2	31,4
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	318	277	14,9	12,4	594	653	(9,0)	2,1
Lucro líquido atribuível à Controladora (ordinário)	1.453	1.303	11,6	9,5	2.756	2.255	22,2	40,1
Líquido de ganhos e saneamentos	—	—	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.453	1.303	11,6	9,5	2.756	2.255	22,2	40,1
LPA (euros)	0,122	0,113	7,7		0,236	0,214	10,2	
LPA diluído (euros)	0,122	0,113	7,7		0,235	0,213	10,5	

Promemória:

Ativos Totais Médios	1.179.715	1.155.326	2,1		1.167.350	1.266.263	(7,8)	
Recursos Próprios Médios	84.224	83.460	0,9		83.772	80.516	4,0	

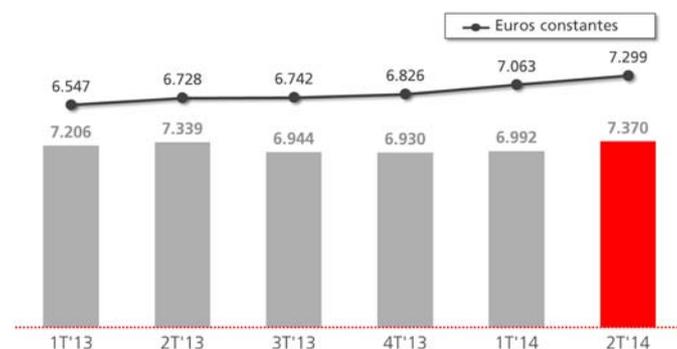
Comentário do Desempenho

RESULTADOS POR TRIMESTRES (Milhões de euros)

	1T'13	2T'13	3T'13	4T'13	1T'14	2T'14
Margem de juros	7.206	7.339	6.944	6.930	6.992	7.370
Comissões líquidas	2.484	2.494	2.300	2.345	2.331	2.403
Resultados líquidos de operações financeiras	967	880	995	653	767	511
Outras receitas	66	134	94	100	34	204
Rendimentos sobre instrumentos de capital	59	145	72	102	31	220
Resultados de equivalência patrimonial	66	58	80	79	65	42
Outras receitas/despesas operacionais (líquidos)	(59)	(69)	(58)	(81)	(63)	(58)
Margem bruta	10.722	10.847	10.333	10.029	10.124	10.488
Despesas totais	(5.068)	(5.088)	(4.943)	(5.060)	(4.847)	(4.906)
Despesas administrativas	(4.497)	(4.485)	(4.381)	(4.395)	(4.256)	(4.360)
Despesas de pessoal	(2.631)	(2.606)	(2.478)	(2.559)	(2.455)	(2.515)
Outras despesas administrativas	(1.865)	(1.879)	(1.902)	(1.836)	(1.801)	(1.844)
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(571)	(602)	(562)	(665)	(590)	(546)
Margem líquida	5.655	5.760	5.390	4.968	5.277	5.582
Provisões para perdas com créditos	(3.142)	(3.399)	(3.025)	(2.774)	(2.695)	(2.638)
Perdas com outros ativos	(110)	(126)	(141)	(146)	(87)	(71)
Outros resultados e provisões	(262)	(422)	(368)	(220)	(347)	(438)
Resultado antes dos impostos sobre o lucro (ordinário)	2.141	1.812	1.856	1.828	2.149	2.435
Imposto de renda	(577)	(453)	(518)	(526)	(569)	(664)
Lucro líquido das operações continuadas (ordinário)	1.564	1.359	1.338	1.302	1.579	1.771
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	(14)	(0)	(1)	(0)	(0)
Lucro líquido do período (ordinário)	1.564	1.345	1.337	1.301	1.579	1.771
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	359	294	282	242	277	318
Lucro líquido atribuível à Controladora (ordinário)	1.205	1.050	1.055	1.060	1.303	1.453
Líquido de ganhos e saneamentos	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.205	1.050	1.055	1.060	1.303	1.453
LPA (euros)	0,116	0,098	0,096	0,094	0,113	0,122
LPA diluído (euros)	0,115	0,098	0,095	0,094	0,113	0,122

MARGEM DE JUROS

Milhões de euros



- A somatória da **margem de juros e comissões** apresentou crescimento de 2,9%, com bom comportamento de forma geral nas unidades.
- Do **restante da receita**, os dividendos são sazonalmente elevados, os resultados de equivalência patrimonial registraram queda e os resultados de operações financeiras recuaram 33,4%, o nível mais baixo em dois anos. Os resultados de operações financeiras representaram apenas 5% da receita, o que reflete a alta qualidade e sustentabilidade da mesma.

As **despesas** mostraram queda de 0,3% (as reduções na Espanha e Santander Consumer compensam os aumentos na Argentina e no Chile). A evolução da receita e das despesas se reflete em um aumento da **margem líquida** de 3,7% no trimestre.

As **provisões para perdas com crédito** registraram redução de 4,1%, devido às quedas no Reino Unido e Espanha (pelo terceiro e quarto trimestres consecutivos, respectivamente) e no Brasil e Estados Unidos.

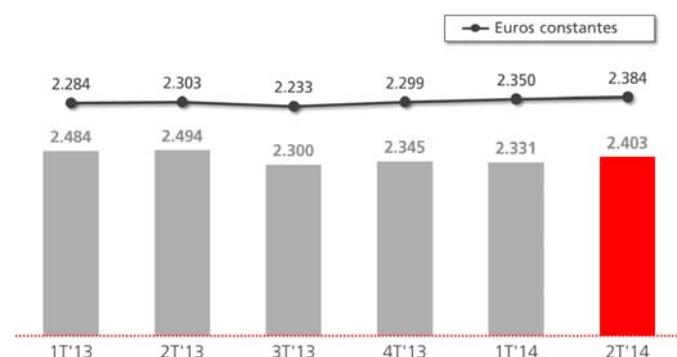
Em consequência disso, a **margem líquida depois de provisões**, registrou alta de 11,8% e o lucro atribuído, de 9,5%.

Em relação ao primeiro semestre de 2013, o lucro atribuído teve crescimento de 22,2% (+40,1% sem o efeito da taxa de câmbio), totalizando 2.756 milhões de euros.

Para facilitar a comparação com períodos anteriores das diversas linhas da conta de resultados, os ganhos e saneamentos considerados como não recorrentes foram incorporados na linha de "Líquido de ganhos e saneamentos".

COMISSÕES LÍQUIDAS

Milhões de euros



Comentário do Desempenho

Os ganhos obtidos correspondem a operação de Altamira (385 milhões de euros líquidos), na listagem em bolsa da SCUSA (730 milhões de euros líquidos) e a modificação dos compromissos de fundos de pensões no Reino Unido (220 milhões de euros). Por sua vez, foi constituído um fundo com um valor equivalente para gastos de reestruturação (744 milhões de euros) e realizou perda de valor de ativos intangíveis (512 milhões de euros) e outros saneamentos (79 milhões de euros). Não há impacto destes montantes no lucro.

A variação da taxa de câmbio das diversas moedas em relação ao euro teve uma incidência negativa relevante nas variações anuais da receita e das despesas, entre 7 e 8 p.p. para o Grupo em sua totalidade. Em termos de grandes áreas geográficas, impacto positivo no Reino Unido (+4 p.p.) e negativo nas demais unidades: Estados Unidos: -5 p.p.; Brasil: -15 p.p.; México: -9 p.p.; Chile: -19 p.p.; e Argentina: -52 p.p.

A seguir, detalhamos a evolução dos resultados do primeiro semestre de 2014 em comparação ao mesmo período de 2013, eliminando o efeito da variação da taxa de câmbio.

O total da **receita** atingiu 20.611 milhões de euros, com alta de 4,0% em doze meses. Em termos de componentes:

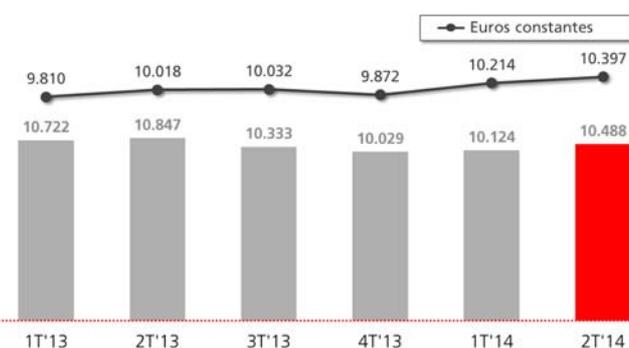
- A **margem de juros** totalizou 14.362 milhões de euros, com alta de 8,2%. Bom comportamento generalizado nas unidades, com exceção do Brasil, que, pelo impacto da redução nos spreads, causada pela mudança no mix, registrou queda de 3,7%, sendo essa redução compensada pela melhoria do custo do crédito, motivo pelo qual sua margem líquida depois de provisões aumentou 11,3%.

Os volumes continuam a oferecer crescimento na América Latina, aliados a um efeito positivo da melhoria na evolução das unidades em mercados maduros desde o início do ano. Em termos de margens, impacto positivo da estratégia de redução do custo do passivo, neste caso com maior incidência na Europa e Estados Unidos. Por fim, as margens do crédito evoluíram melhor nos mercados maduros, uma vez que, houve uma mudança de mix para produtos de menor risco na América Latina.

- As **comissões**, que totalizaram 4.733 milhões de euros, representou alta de 3,2% com melhor comportamento da disponibilidade (+18,9%), títulos e custódia (+24,3%) e fundos de investimento (+9,0%), enquanto a de reclamações de posições devedoras recuou 21,3%.
- A somatória da **margem de juros e comissões** aumentou 6,9%, e representou 93% da receita total do Grupo (90% no primeiro semestre de 2013).

MARGEM BRUTA

Milhões de euros



JANEIRO - JUNHO

COMISSÕES LÍQUIDAS

Milhões de euros

	2T'14	Var (%) s/1T'14	1S'14	Var (%) s/1S'13
Comissões por serviços	1.426	2,5	2.818	(6,6)
Fundos de investimento e pensão	216	1,6	429	0,9
Serviços de títulos	214	15,4	400	18,1
Seguros	546	1,1	1.086	(9,2)
Comissões líquidas	2.403	3,1	4.733	(4,9)

DESPESAS TOTAIS

Milhões de euros

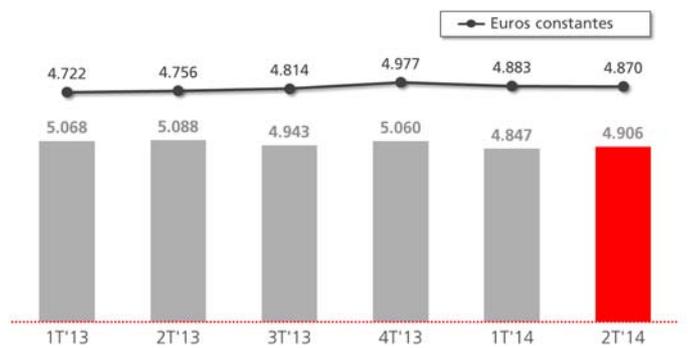
	2T'14	Var (%) s/1T'14	1S'14	Var (%) s/1S'13
Despesas de pessoal	2.515	2,5	4.970	(5,1)
Outras despesas administrativas	1.844	2,4	3.646	(2,6)
Tecnologia e sistemas	201	(17,2)	444	(6,0)
Comunicações	137	10,9	260	(16,2)
Publicidade	176	41,1	301	3,6
Imóveis e instalações	442	(1,3)	890	(4,1)
Impressos e suprimentos	36	(2,3)	72	(14,3)
Despesas tributárias	115	5,6	224	(0,1)
Outras despesas	737	2,8	1.455	1,4
Despesas administrativas	4.360	2,4	8.616	(4,1)
Amortizações	546	(7,5)	1.137	(3,1)
Despesas totais	4.906	1,2	9.753	(4,0)

MEIOS OPERACIONAIS

	Funcionários		Agências	
	1S'14	1S'13	1S'14	1S'13
Europa continental	56.297	60.415	5.638	6.774
dos quais: Espanha	25.465	28.859	3.609	4.612
Portugal	5.515	5.609	626	651
Polônia	12.058	12.504	817	876
SCF	12.272	12.230	576	624
Reino Unido	25.902	25.647	1.071	1.190
América Latina	83.299	86.649	5.705	5.881
dos quais: Brasil	47.205	51.383	3.449	3.697
México	14.859	14.264	1.293	1.215
Chile	11.971	12.132	481	501
EUA	15.594	14.642	811	835
Áreas operacionais	181.092	187.353	13.225	14.680
Atividades Corporativas	2.556	2.567		
Total Grupo	183.648	189.920	13.225	14.680

DESPESAS TOTAIS

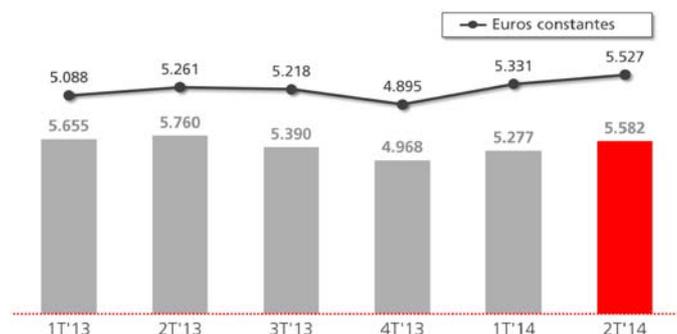
Milhões de euros



Comentário do Desempenho

MARGEM LÍQUIDA

Milhões de euros



- O **restante das receitas**: resultado de operações financeiras apresentou queda de 27,7%; dividendos alta de 25,9%; resultados de equivalência patrimonial alta de 2,4% e os outros resultados operacionais, incluindo a contribuição a fundos de garantia de depósitos, foram negativos em 121 milhões de euros.

As **despesas** aumentaram 2,9%, evolução que reflete comportamentos diferenciados nas unidades, com três grandes blocos:

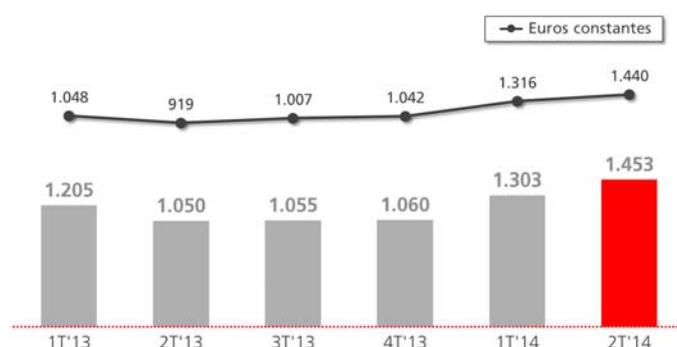
- Um primeiro, com unidades envolvidas em processos de integração (Espanha e Polônia) ou modificação de estrutura (Portugal), que apresentaram reduções nominais. O Brasil também apresentou um aumento muito inferior à inflação do país e, portanto, apresentou uma queda em termos reais de 5%, comprovando o esforço realizado nos planos de melhoria de eficiência.
- Em um segundo bloco, o Reino Unido está compatibilizando investimentos em seu plano de transformação comercial, com um aumento dos gastos em linha com a inflação. Também *Santander Consumer Finance* e Chile aumentam em linha com a inflação.
- Por fim, e com dinâmica diferente, estão México e Argentina, que registraram aumentos, em virtude de seus planos de expansão ou de melhoria na capacidade comercial. Nos Estados Unidos, envolvidos em um processo de melhoria da franquia de Santander Bank, de forte crescimento em SCUSA e de adaptação às novas exigências regulatórias, também houve um aumento de 9,2%.

PROVISÕES PARA PERDAS COM CRÉDITOS (Milhões de euros)

	2T'14	Var (%) s/1T'14	1S'14	Var (%) s/1S'13
Para créditos	2.709	(17,5)	5.993	(20,7)
Para risco-país	(4)	—	(4)	—
Ativos em suspenso recuperados	(67)	(88,7)	(656)	(35,7)
Total	2.638	(2,1)	5.333	(18,5)

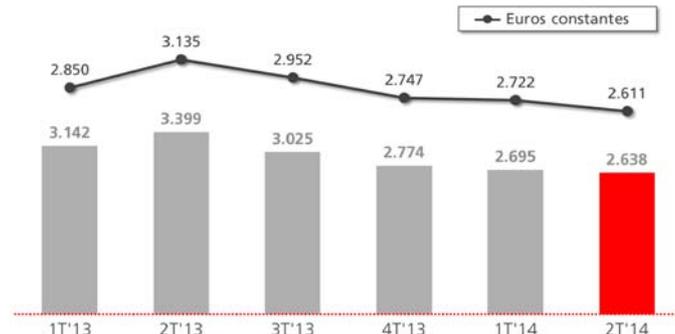
LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL A CONTROLADORA

Milhões de euros



PROVISÕES PARA PERDAS COM CRÉDITOS

Milhões de euros



Desta forma, a **margem líquida** (lucro antes de provisões) atingiu 10.858 milhões de euros, com alta de 4,9%.

As **provisões para perdas com crédito**, totalizaram 5.333 milhões de euros, com queda de 10,9% ante o primeiro semestre de 2013. Em termos de unidades, menores provisões no Brasil, Reino Unido, Espanha, Portugal, SCF e Chile. Por outro lado, houve alta no México, em parte devido ao aumento nos volumes, e nos Estados Unidos, em virtude da maior exigência de provisões vinculadas à expansão da produção da SCUSA, depois da assinatura do acordo com a Chrysler.

Consequentemente, a **margem líquida depois de provisões** totalizou 5.525 milhões de euros, com crescimento de 26,6%, apresentando uma comparação muito favorável com o aumento de 16,6% apresentado no primeiro trimestre.

As rubricas de **perda de valor de outros ativos e outros resultados** são negativas em 941 milhões de euros, um número muito semelhante aos 921 milhões de euros registrados em 2013.

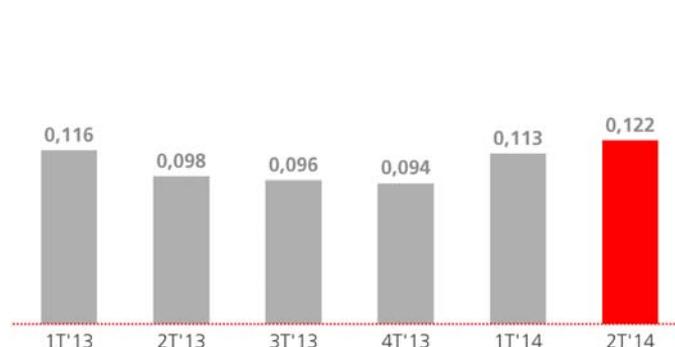
Consequentemente, o **resultado antes de impostos** é de 4.584 milhões de euros. Considerando impostos e minoritários, o lucro atribuído atingiu 2.756 milhões de euros.

O **lucro por ação** do semestre totalizou 0,236 euros, em comparação a 0,214 euros em janeiro a junho de 2013, evolução afetada pelo aumento no número de ações, associado ao *scrip dividend*, em função de sua boa aceitação.

O **ROE** situou-se em 6,6%, e o **ROTE** (medido como lucro atribuído sobre fundos próprios menos ágio) em 9,5%, melhorando em ambos os casos em relação aos obtidos no exercício de 2013 (5,4% e 7,9%, respectivamente).

LUCRO POR AÇÃO

Euros



Comentário do Desempenho■ **BALANÇO** (Milhões de euros)

ATIVO	30.06.14	30.06.13	Varição Absoluta	%	31.12.13
Caixa e depósitos em bancos centrais	83.877	81.673	2.204	2,7	77.103
Ativos financeiros para negociação	130.773	169.729	(38.956)	(23,0)	115.309
<i>Instrumentos de dívida</i>	54.115	51.275	2.840	5,5	40.841
<i>Crédito a clientes</i>	1.637	13.776	(12.139)	(88,1)	5.079
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	9.399	5.090	4.309	84,6	4.967
<i>Derivativos</i>	64.335	91.437	(27.102)	(29,6)	58.920
<i>Empréstimos em instituições de crédito</i>	1.287	8.151	(6.864)	(84,2)	5.503
Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo	30.421	40.118	(9.697)	(24,2)	31.441
<i>Crédito a clientes</i>	11.031	14.389	(3.358)	(23,3)	13.255
<i>Outros (empréstimos em instituições de crédito, instrumentos de dívida e instrumentos de patrimônio)</i>	19.390	25.728	(6.338)	(24,6)	18.185
Ativos financeiros disponíveis para venda	90.637	105.661	(15.024)	(14,2)	83.799
<i>Instrumentos de dívida</i>	85.773	100.855	(15.082)	(15,0)	79.844
<i>Instrumentos de patrimônio</i>	4.864	4.805	59	1,2	3.955
Empréstimos e recebíveis	755.264	746.773	8.491	1,1	731.420
<i>Empréstimos em instituições de crédito</i>	53.232	52.132	1.100	2,1	57.178
<i>Crédito a clientes</i>	694.231	686.858	7.373	1,1	666.356
<i>Instrumentos de dívida</i>	7.801	7.784	17	0,2	7.886
Participações	3.603	2.917	686	23,5	3.377
Ativos tangíveis e intangíveis	19.739	17.445	2.294	13,1	18.137
Ágio	26.663	24.913	1.750	7,0	24.263
Outros ativos	47.066	50.186	(3.120)	(6,2)	49.154
Total ativo	1.188.043	1.239.415	(51.372)	(4,1)	1.134.003

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Passivos financeiros para negociação	96.621	139.906	(43.285)	(30,9)	94.695
<i>Depósitos de clientes</i>	5.250	17.569	(12.319)	(70,1)	8.500
<i>Obrigação por emissão de títulos</i>	—	1	(1)	(100,0)	1
<i>Derivativos</i>	64.255	89.937	(25.682)	(28,6)	58.910
<i>Outros</i>	27.116	32.399	(5.283)	(16,3)	27.285
Outros passivos financeiros avaliados pelo seu valor justo	50.446	54.779	(4.333)	(7,9)	42.311
<i>Depósitos de clientes</i>	32.103	32.427	(324)	(1,0)	26.484
<i>Obrigação por emissão de títulos</i>	3.864	6.154	(2.290)	(37,2)	4.086
<i>Depósitos captados junto à bancos centrais e à instituições de crédito</i>	14.479	16.198	(1.719)	(10,6)	11.741
Passivos financeiros avaliados pelo custo amortizado	914.107	925.497	(11.390)	(1,2)	880.115
<i>Depósitos captados junto à bancos centrais e à instituições de crédito</i>	104.111	103.360	751	0,7	92.390
<i>Depósitos de clientes</i>	580.408	594.938	(14.530)	(2,4)	572.853
<i>Obrigação por emissão de títulos</i>	187.631	192.441	(4.810)	(2,5)	182.234
<i>Passivos subordinados</i>	19.043	16.118	2.925	18,1	16.139
<i>Outros passivos financeiros</i>	22.914	18.640	4.274	22,9	16.499
Contratos de seguros passivos	1.602	1.091	511	46,9	1.430
Provisões	15.205	15.148	57	0,4	14.485
Outros passivos	24.346	21.005	3.341	15,9	20.409
Total passivo	1.102.327	1.157.425	(55.098)	(4,8)	1.053.444
Recursos próprios	87.035	83.202	3.833	4,6	84.740
<i>Capital</i>	5.889	5.405	484	9,0	5.667
<i>Reservas</i>	78.390	75.542	2.848	3,8	75.109
<i>Lucro líquido atribuível à Controladora</i>	2.756	2.255	501	22,2	4.370
<i>Menos: dividendos e remunerações</i>	—	—	—	—	(406)
Ajustes de avaliação	(11.857)	(11.903)	46	(0,4)	(14.152)
Participação de acionistas não controladores	10.538	10.691	(153)	(1,4)	9.972
Patrimônio líquido total	85.716	81.990	3.726	4,5	80.559
Total passivo e patrimonio líquido	1.188.043	1.239.415	(51.372)	(4,1)	1.134.003

BALANÇO DO GRUPO SANTANDER

→ A **atividade** reflete a estratégia do Grupo e o contexto do mercado:

- Em termos de créditos, reforçam no trimestre a mudança de tendência na Europa e Reino Unido. Nos Estados Unidos e América Latina, foram registrados aumentos, em doze meses, de 7% e 9% a taxas de câmbio constante, respectivamente.
- Os **recursos** também crescem no trimestre, mantendo o foco na redução de custo dos depósitos e na comercialização dos fundos de investimento, que aumentaram 20% em doze meses.
- O **índice de créditos líquidos / depósitos** do Grupo manteve-se a níveis bastante confortáveis, em 114% em junho.

→ No final de junho, o **CET1** situava-se em 10,9%, muito acima do mínimo exigido. O Tier 1 é de 10,9% e o índice de capital total é de 12,1%.

→ O índice de alavancagem é de 4,5%.

Em 30 de junho, o total de **negócios geridos e comercializados** pelo Grupo Santander totalizou **1.342.240 milhões de euros**, dos quais 89% (1.188.045 milhões de euros) correspondem a ativos no balanço e o restante a fundos de investimento, fundos de pensão e patrimônios administrados.

Em termos agregados para o Grupo em seu conjunto, na evolução dos saldos com clientes, as variações observadas nas taxas de câmbio das principais moedas nas quais o Grupo Santander opera apresentam uma incidência positiva de 2 p.p. e de menos 1 p.p. nas comparações trimestrais e anuais, respectivamente. Em algumas unidades as referidas variações nas taxas de câmbio foram bastante significativas.

Assim, em relação a março de 2014, as valorizações foram de 4% para o Real, 3% para a libra, 2% para o peso mexicano e 1% para o dólar e o peso chileno. O zloty polonês manteve-se estável e o peso argentino desvalorizou em 1%.

Por outro lado, em relação a junho de 2013 a libra e a moeda polonesa tiveram valorização de 7% e 4%, respectivamente, com desvalorização das demais moedas (4% dólar, Real e peso mexicano; 12% peso chileno; e 37% peso argentino).

Créditos a clientes

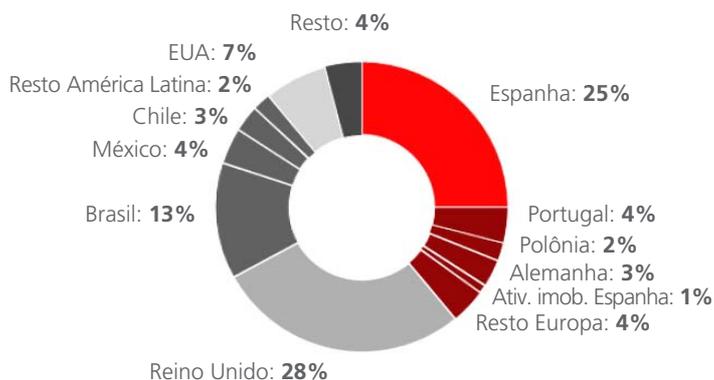
No final de junho, os créditos brutos a clientes do Grupo situaram-se em 734.363 milhões de euros, com aumento de 1,7% **no trimestre**, uma variação de +0,9% excluindo as aquisições temporárias de ativos (ATAs) e a variação nas taxas de câmbio.

Na composição por região geográfica destes últimos, a Europa continental cresceu 1,0%, ao anular a queda na Atividade Imobiliária Descontinuada na Espanha com o crescimento do Santander Consumer Finance, Polônia e, principalmente na Espanha, que registra expansão pelo segundo trimestre consecutivo (+2.803 milhões; +1,8%) na prática na totalidade de empresas, segmento que foi lançado Santander Advance para promover o segmento de PMEs.

As demais regiões importantes também registram crescimento no trimestre: Reino Unido: +0,8%, principalmente em função do crédito a empresas; América Latina: +2,3%, com crescimento generalizado em todas as unidades, principalmente no México, e Estados Unidos: +0,7%, com bom comportamento tanto no Santander Bank quanto no SCUSA.

DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS TOTAIS

Junho 2014



CRÉDITOS A CLIENTES (Milhões de euros)

	30.06.14	30.06.13	Varição Absoluta	%	31.12.13
Crédito à Administrações Públicas Espanholas	16.227	17.634	(1.407)	(8,0)	13.374
Crédito a outros setores residentes	162.352	171.494	(9.142)	(5,3)	160.478
Carteira comercial	6.689	7.654	(965)	(12,6)	7.301
Crédito com garantia real	98.962	97.997	965	1,0	96.420
Outros créditos	56.701	65.843	(9.142)	(13,9)	56.757
Crédito ao setor não residente	555.784	553.546	2.238	0,4	537.587
Crédito com garantia real	339.213	329.471	9.742	3,0	320.629
Outros créditos	216.571	224.075	(7.504)	(3,3)	216.958
Créditos a clientes (bruto)	734.363	742.675	(8.312)	(1,1)	711.439
Provisões para perdas - crédito	27.464	27.652	(188)	(0,7)	26.749
Créditos a clientes (líquido)	706.899	715.023	(8.124)	(1,1)	684.690
Promemoria: Ativos Duvidosos	40.948	39.681	1.267	3,2	41.088
Administração Pública	126	117	10	8,4	99
Outros setores residentes	21.003	19.201	1.802	9,4	21.763
Não residentes	19.819	20.363	(544)	(2,7)	19.226

Comentário do Desempenho

Em relação a junho de 2013, o total dos créditos teve redução de 1%, ao eliminar o efeito da taxa de câmbio e as cessões temporárias de ativos, o Grupo em sua totalidade passaria a uma taxa positiva de 1%, com seguinte composição por região:

Na **Europa continental**, a baixa demanda de crédito continua a afetar a evolução dos saldos na Espanha e Portugal, porém em menor medida que nos trimestres anteriores. Por outro lado, foi registrado crescimento no Santander Consumer Finance e na Polônia. Por fim, houve forte queda (-25%) na atividade imobiliária descontinuada na Espanha, ao manter a estratégia de redução dessa taxa de risco.

- Na **Espanha**, os créditos a clientes (excluindo a unidade de Atividade Imobiliária Descontinuada, a qual será comentada mais adiante) tiveram redução de 4% em doze meses, com a seguinte composição:

- Os créditos a pessoa física foram de 61.727 milhões de euros, dos quais 49.518 milhões são financiamento imobiliário para a compra de imóveis residenciais (-4% em doze meses). A carteira concentra-se no financiamento do primeiro imóvel residencial, com uma forte concentração nos tranches mais baixos do loan to value (73% com LTV inferior a 80%).

- Os empréstimos concedidos diretamente a PMEs e empresas sem finalidade imobiliária constituem o item mais relevante dentro das operações de crédito, já que representam 52% do total situando seu saldo em cerca de 85.000 milhões de euros, e registram queda de 3% em doze meses na segunda metade de 2013, pois desde o encerramento do ano passado, os saldos tiveram aumento de 3% favorecidos pelo plano especial para a promoção dos negócios de PMEs conforme já comentado.

- Os créditos a instituições públicas espanholas foram de 15.439 milhões de euros, frente a 17.501 milhões de euros em junho de 2013, uma queda em virtude da amortização no quarto trimestre do financiamento a prestadores de serviço (aprox. 4.000 milhões de euros).

- Em **Portugal**, redução de 4% em doze meses. Esta queda se produz em um ambiente de redução na alavancagem no país, o que permitiu Santander Totta ganhar participação no mercado, tanto em pessoa física como em empresas. Quanto esta última, os saldos em construção e imobiliário, que representam menos de 3% dos créditos a clientes no país, tiveram queda de 26%.

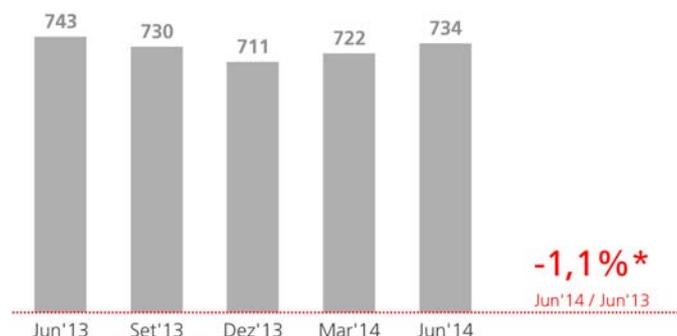
- Na **Polônia** o crédito aumentou 2% em moeda local nos últimos doze meses graças ao crédito a empresas, que registrou alta de 3%, já que o concedido a pessoa física manteve-se estável.

- No **Santander Consumer Finance** os saldos aumentaram 4%, com comportamentos diferentes entre os países. Dessa forma, a Alemanha, que representa 51% dos créditos da área, registrou aumento de 1%, os países nórdicos e a Polônia tiveram crescimento de 15% e 8%, respectivamente, em moeda local, e a Espanha teve aumento de 23% (parcialmente favorecida pelo perímetro), enquanto na Itália e Portugal, as quedas foram superiores a 10%.

A nova produção no primeiro semestre de 2014 teve expansão de 12% em relação ao mesmo período de 2013. Em sua composição por produtos, aumentos significativos no crédito direto, cartões e veículos, principalmente em veículos novos, que continua a manter uma evolução melhor do que o setor.

CRÉDITOS A CLIENTES (BRUTO)

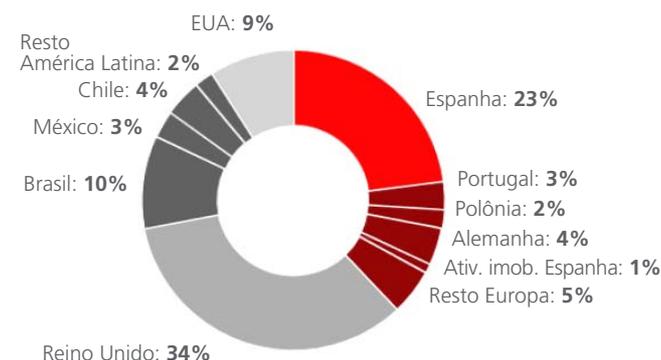
Bilhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: -1,7%

CRÉDITOS A CLIENTES

% s/ áreas operacionais. Junho 2014



CRÉDITOS A CLIENTES EM ESPANHA

Bilhões de euros



Comentário do Desempenho

RECURSOS DE CLIENTES SOB GESTÃO E COMERCIALIZADOS (Milhões de euros)

	30.06.14	30.06.13	Varição Absoluta	%	31.12.13
Administrações Públicas residentes	7.357	10.734	(3.377)	(31,5)	7.745
Outros setores residentes	163.548	167.266	(3.718)	(2,2)	161.649
Vista	79.661	76.274	3.387	4,4	74.969
Prazo	77.913	83.227	(5.314)	(6,4)	80.146
Outros	5.974	7.764	(1.790)	(23,1)	6.535
Setor não residente	446.855	466.934	(20.078)	(4,3)	438.442
Vista	244.068	232.969	11.098	4,8	230.715
Prazo	155.736	168.611	(12.875)	(7,6)	161.300
Outros	47.052	65.354	(18.302)	(28,0)	46.427
Depósitos de clientes	617.761	644.934	(27.173)	(4,2)	607.836
Obrigação por emissão de títulos*	191.495	198.595	(7.100)	(3,6)	186.321
Passivos subordinados	19.043	16.118	2.925	18,1	16.139
Recursos de clientes em balanço	828.299	859.647	(31.349)	(3,6)	810.296
Fundos de investimento	119.739	101.598	18.141	17,9	103.967
Fundos de pensão	11.258	10.135	1.123	11,1	10.879
Patrimônios administrados	23.198	20.393	2.804	13,8	21.068
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	154.195	132.127	22.069	16,7	135.914
Recursos de clientes sob gestão e comercializados	982.494	991.774	(9.280)	(0,9)	946.210

(*)- Inclui notas promissórias de varejo (milhões de euros): 1.318 em junho 2014, 7.471 em junho 2013 e 3.553 em dezembro 2013

• Por fim, os créditos líquidos incluídos na unidade de **atividade imobiliária descontinuada** na Espanha foram de 4.876 milhões de euros, com uma nova redução no trimestre, fazendo com que a queda nos últimos doze meses atinja 1.631 milhões de euros e 25%.

No **Reino Unido**, o saldo de créditos a clientes teve queda de 1% em libras nos últimos doze meses. Em critério local, houve queda de 2% no crédito imobiliário, parcialmente compensada pelo aumento no crédito a empresas (+10%).

A **América Latina** registrou aumento de 9% em doze meses em moeda constante com avanços em todos os países: Brasil (+4%), México (+19%), Chile (+9%), Argentina (+29%), Uruguai (+23%) e Peru (+26%), crescimentos superiores na maior parte dos países comparados ao mercado.

Por fim, os **Estados Unidos** registraram aumento de 7% em dólares, com diferentes comportamentos nas unidades. Assim, o Santander Bank registrou aumento de 3%, SCUSA teve expansão de 21% em seus saldos, em grande parte favorecido pela aliança estratégica com a Chrysler, enquanto Porto Rico teve queda de 11% dentro do processo de redução de alavancagem do setor.

Com esta evolução, a Europa continental representa 38% dos créditos líquidos a clientes do Grupo (23% correspondem à Espanha), o Reino Unido 34%, América Latina 19% (10% no Brasil) e Estados Unidos representa os 9% restantes.

Recursos de clientes sob gestão e comercializados

Os recursos de clientes geridos pelo Grupo Santander, incluindo, fundos de investimento, fundos de pensão e patrimônios administrados, foram de 982.494 milhões de euros, com um aumento **no trimestre** de 1,6% (-0,1% sem incidência do efeito da taxa de câmbio).

Em relação apenas aos depósitos em seu conjunto (excluindo as cessões temporárias de ativos -CTAs), e fundos de investimento, houve aumento de 2,2% (+0,5% sem incidência da variação da taxa de câmbio). Na composição por regiões deste último, a Europa continental não apresentou variações, o Reino Unido e a América

Latina tiveram alta de 0,4% e 1,9%, respectivamente, enquanto os Estados Unidos registraram queda de 0,4%.

A estratégia que se está seguindo com caráter geral, é aumentar as contas à vista, reduzir passivos caros e comercializar fundos de investimento. O resultado é um aumento de 3% em contas à vista no Grupo no trimestre (com as dez unidades principais aumentando), com redução de 4% em a prazo (em todas reduzindo) e com crescimento de 5% em fundos de investimento.

Em relação a junho de 2013, os recursos de clientes tiveram queda de 1% sem efeito da taxa de câmbio (-1% contábil). Esse ligeiro retrocesso deve-se ao recuo nos empréstimos e nas cessões temporárias de ativos, já que o agregado de depósitos sem considerar estas últimas e os fundos de investimento, apresentam aumento de 2%.

Por região geográfica, a **Europa continental** mostra a seguinte evolução por unidades principais:

- A **Espanha** registrou recuo de 5% em doze meses em termos de depósitos sem CTAs e aumento de 37% nos fundos de investimento, consolidando a liderança do Grupo Santander em fundos imobiliários. Essa forte expansão deve-se à estratégia de redução de depósitos caros e a uma maior comercialização de fundos de investimento. Somadas, essas movimentações se compensam, fazendo com que não haja variações no total dos recursos.

FUNDOS DE INVESTIMENTO SOB GESTÃO E COMERCIALIZADOS (Milhões de euros)

	30.06.14	30.06.13	Var (%)	31.12.13
Espanha	38.973	28.497	36,8	33.104
Portugal	1.311	1.281	2,4	1.050
Polônia	3.556	3.294	8,0	3.525
Reino Unido	9.740	10.687	(8,9)	9.645
América Latina	65.315	56.411	15,8	55.835
EUA	844	1.429	(40,9)	807
Total	119.739	101.598	17,9	103.967

Comentário do Desempenho

FUNDOS DE PENSÃO SOB GESTÃO E COMERCIALIZADOS

(Milhões de euros)

	30.06.14	30.06.13	Var (%)	31.12.13
Espanha	10.394	9.366	11,0	10.030
Portugal	864	768	12,4	848
Total	11.258	10.135	11,1	10.879

- **Portugal** apresentou recuo de 4% nos depósitos de clientes sem CTAs, em virtude do maior foco colocado sobre os custos, enquanto, os fundos de investimento tiveram crescimento de 2%.
- Os depósitos na **Polónia** aumentaram 6% em moeda local, com o melhor comportamento nas contas à vista e 3% em fundos de investimento.
- O **Santander Consumer Finance**, por sua vez, manteve seu saldo de depósitos estável (-1%), já que a queda motivada pela política de redução dos depósitos de maior custo na Alemanha, que representam 86% dos depósitos da área, é compensada praticamente em sua totalidade pelos aumentos na Polónia, Áustria e, principalmente, nos países nórdicos.

No **Reino Unido**, os depósitos de clientes sem cessões (em libras) ficaram abaixo de 2%, devido à estratégia de substituição de depósitos caros e menos estáveis por aqueles que oferecem uma maior oportunidade de vinculação. Neste sentido, as contas à vista cresceram 65% nos últimos doze meses devido ao aumento em contas correntes, em virtude da comercialização dos produtos da gama 1|2|3, que compensam a redução dos saldos a prazo. Os fundos de investimento caíram 15%.

Na **América Latina**, houve aumento de 13% em moeda constante no agregado de depósitos sem cessões temporárias mais os fundos de investimento. Em sua composição: Brasil registrou alta de 14%; México, 9%; Chile, 8%; Argentina, 34%; Uruguai, 15%; e Peru teve queda de 12%.

Por fim, os depósitos dos clientes nos **Estados Unidos** seguem uma linha de melhoria em sua composição e custo semelhante ao mostrado por outras unidades. Os saldos à vista, especificamente, tiveram aumento de 8%, o que foi absorvido pela queda dos saldos a prazo. No agregado, os depósitos e fundos de investimento apresentaram queda de 2%.

Os planos de pensão, por sua vez, apresentaram alta nos últimos doze meses de 11% na Espanha e 12% em Portugal, os únicos países onde o Santander comercializa este produto.

Detalhando em termos de segmentos mais importantes, a Europa continental representa 36% dos recursos de clientes sob gestão (26% correspondem à Espanha), Reino Unido 30%, América Latina 27% (16% no Brasil) e Estados Unidos os 7% restantes.

O Grupo Santander considera de valor estratégico manter uma política seletiva de emissão nos mercados de renda fixa internacionais, buscando adaptar a frequência e o volume de operações de mercado às necessidades estruturais de liquidez de cada unidade, bem como a receptividade de cada mercado.

Nos seis primeiros meses de 2014 foram realizadas **emissões de dívida sênior a médio e longo prazo** por um valor de 14.275 milhões de euros e de cédulas hipotecárias por 2.843 milhões de euros.

RECURSOS DE CLIENTES SOB GESTÃO E COMERCIALIZADOS

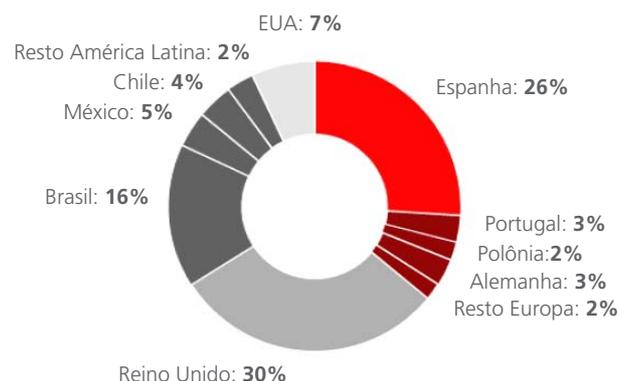
Bilhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: -1,3%

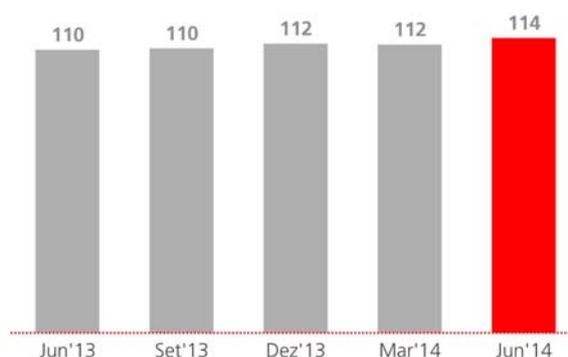
RECURSOS DE CLIENTES SOB GESTÃO E COMERCIALIZADOS

% s/ áreas operacionais. Junho 2014



CRÉDITOS / DEPÓSITOS. TOTAL GRUPO*

%



(*) Inclui notas promissórias de retail

Comentário do Desempenho

Dentre as primeiras, o destaque é a emissão de dívida realizada pelo Banco Santander, S.A. em março de 2014 por um montante de 1.500 milhões de euros e a uma taxa de 1,375%, bastante inferior aos 4% da última emissão equivalente realizada em janeiro de 2013.

Também merecem destaque as duas emissões de *covered bonds* realizadas pela subsidiária de Portugal, sendo a primeira no montante de 1.000 milhões de euros a um custo de 1,50%, e a segunda pelo montante de 750 milhões de euros a um custo de 1,625%, que marcaram a volta ao mercado do Santander Totta, após quatro anos sem realizar emissões.

Nessas emissões houve um notável excesso de demanda, o que reflete o alto nível de interesse dos investidores no risco do Santander.

Em termos de atividade de securitização, todas as subsidiárias do Grupo têm colocado no mercado no primeiro semestre de 2014 diversas securitizações perfazendo um total de 8.460 milhões de euros, principalmente por meio de unidades especializadas no financiamento ao consumo.

Essa atividade de emissão demonstra a capacidade de acesso do Grupo Santander aos diferentes segmentos de investidores institucionais por meio de mais de dez unidades com capacidade de emissão, inclusive a matriz, Banco Santander, S.A., e as principais subsidiárias nos países onde atua. Tudo isso reafirma a política de autonomia de liquidez das subsidiárias do Grupo, de forma que cada uma adapte sua política de emissão à evolução de seu balanço.

Por outro lado, nos dois primeiros trimestres do ano, em todo o Grupo houve vencimentos de dívida a médio e longo prazo no montante de 18.653 milhões de euros, compostos da seguinte forma: dívida sênior por 10.860 milhões de euros; cédulas por 7.764 milhões de euros.

A evolução nos créditos e recursos faz com que o índice de créditos netos sobre depósitos situe-se em 114%.

Por sua vez, o índice de depósitos mais financiamento de médio / longo prazo sobre créditos é de 116%, mostrando a estrutura confortável de financiamento do ativo do Grupo.

Outras rubricas do balanço

O ágio totalizou 26.663 milhões de euros, com alta de 1.750 milhões de euros nos últimos doze meses, devido ao aumento de valor da participação em SCUSA.

No que se refere aos ativos financeiros disponíveis para venda, estes se situam em 90.637 milhões de euros, cifra que representa uma diminuição de 14% (-15.724 milhões) sobre o contabilizado em junho do ano passado, devido principalmente à redução na exposição à dívida pública na Espanha e Estados Unidos.

Quanto aos derivativos de negociação, totalizaram 64.335 milhões de euros no ativo e 64.255 milhões de euros no passivo, com quedas acentuadas em termos anuais de 27.102 milhões de euros e 25.682 milhões de euros, respectivamente, resultante dos movimentos das taxas de juros e do cancelamento de posições.

Recursos próprios e índices de solvência

O total dos fundos próprios, depois de lucros retidos, é de 87.035 milhões de euros, com aumento nos últimos doze meses de 3.833 milhões de euros e 5%.

Por sua vez, tanto a participação minoritária, como os ajustes por avaliação variam apenas entre junho de 2013 e junho de 2014. Com isso, o patrimônio líquido no final de setembro é de 85.716 milhões de euros.

Os recursos próprios computáveis do Grupo Santander totalizam 67.462 milhões de euros no final de junho, com um excedente de 22.750 milhões de euros em relação ao mínimo exigido.

■ PATRIMÔNIO LÍQUIDO E CAPITAL COM NATUREZA DE PASSIVO FINANCEIRO (Milhões de euros)

	30.06.14	30.06.13	Varição Absoluta	%	31.12.13
Capital	5.889	5.405	484	9,0	5.667
Prêmio de emissão	36.537	37.119	(582)	(1,6)	36.804
Reservas	41.990	38.502	3.488	9,1	38.314
Valores próprios	(137)	(79)	(58)	74,4	(9)
Recursos próprios (antes de lucros e dividendos)	84.279	80.947	3.332	4,1	80.776
Lucro atribuído	2.756	2.255	501	22,2	4.370
Dividendo distribuído	—	—	—	—	(406)
Dividendo não distribuído	—	—	—	—	(438)
Recursos próprios (depois lucros retidos)	87.035	83.202	3.833	4,6	84.302
Ajustes de avaliação	(11.857)	(11.903)	46	(0,4)	(14.152)
Participação de acionistas não controladores	10.538	10.691	(153)	(1,4)	9.972
Patrimônio líquido (depois lucros retidos)	85.716	81.990	3.726	4,5	80.122
Participações preferenciais em passivos subordinados	6.822	4.642	2.180	47,0	4.053
Patrimônio líquido e capital com natureza de passivo financeiro	92.538	86.632	5.906	6,8	84.175

Comentário do Desempenho

O índice CET1 (common equity Tier 1) é de 10,9% igual ao Tier 1 Capital ratio, enquanto que o índice total de capital é de 12,1%. Esses índices consideram a homogeneização da normativa espanhola para a europeia sobre ativos intangíveis.

Em termos homogêneos (aplicando em março os critérios atuais), o índice CET1 aumenta em 15 p.b. no trimestre. Esse aumento deve-se, principalmente, a geração orgânica de capital. Adicionalmente, foi realizado uma emissão de AT1 e amortizado híbridos por um montante similar.

No âmbito da nova norma europeia para recursos próprios e com foco exclusivamente em investidores qualificados, no primeiro semestre de 2014, o Banco Santander, S.A. realizou duas emissões de participações contingentemente conversíveis em ações ordinárias do Banco, computáveis como capital adicional de nível 1 (*additional tier 1* ou AT1) com as quais reforça sua solvência (Tier 1).

Essas operações, que totalizaram 1.500 milhões de euros (em março de 2014) e 1.500 milhões de dólares (em maio de 2014), e a taxas de 6,25% e 6,375% ao ano, respectivamente, para os primeiros cinco anos, tiveram um excesso considerável de demanda por parte dos investidores internacionais aos quais eram voltadas.

FUNDOS PRÓPRIOS COMPUTÁVEIS (1)

Milhões de euros	
	30.06.14
CET1 (Capital Principal Nível I)	61.009
Fundos próprios base	61.009
Fundos próprios computável	67.462
Ativos ponderados pelo risco	558.894
CET1 capital ratio	10,92
T1 capital ratio	10,92
Índice de Basileia	12,07
Recursos próprios excedentes	22.750

(1).- Considera a homogeneização da normativa espanhola para a europeia sobre ativos intangíveis.

No primeiro caso, a demanda foi de 15.000 milhões de euros e no segundo de 10.000 milhões de dólares, fazendo com que fosse necessário realizar os devidos rateios em cada uma delas.

Partindo de um ponto de vista qualitativo, o Grupo apresenta índices sólidos e adequados a seu modelo de negócios, à estrutura do balanço e ao perfil de risco de Grupo Santander.

Agências de rating

O acesso do Grupo aos mercados de financiamento no atacado, bem como o custo das emissões, depende, em parte, das classificações das agências de rating.

As agências de classificação revisam periodicamente os ratings do Grupo. A classificação da dívida depende de uma série de fatores endógenos da entidade (solvência, modelo de negócio, capacidade de geração de resultados...) e outros exógenos relacionados com o ambiente econômico global, a situação do setor e do risco soberano das localidades onde atua.

A classificação e a perspectiva do rating soberano do Reino da Espanha melhorou nos últimos trimestres. Assim, em 2013 a Fitch, Standard & Poor's e a Moody's melhoraram a perspectiva de negativa para estável. Em 2014, a Moody's melhorou a classificação de Baa3 para Baa2 e a perspectiva de estável para positiva e a Fitch melhorou a classificação de BBB para BBB+ e a S&P de BBB- para BBB.

A metodologia das agências limita, em alguns casos, o rating de um banco acima do rating soberano da sua sede; por esse motivo, apesar dos bons fundamentos do Grupo, o rating do Grupo pode estar limitado pelo rating soberano espanhol.

No final de junho, o Banco Santander era o único banco no mundo com um rating acima do rating soberano de sua sede com as quatro agências, após as subidas registradas em 2014

por parte da Moody's de Baa2 para Baa1 com perspectiva estável, Fitch de BBB+ para A- com perspectiva estável e a S&P de BBB para BBB+ também com perspectiva estável. A classificação com a DBRS continua em A. Essas classificações superiores ao rating soberano são reconhecimentos da solidez financeira e da diversificação do Santander.

No primeiro trimestre do ano, o Grupo obteve a classificação A+ e A, respectivamente, pela GBB Rating e Scope.

A boa avaliação que as agências têm do perfil crédito de Santander é refletida no rating por fundamentos individuais do Banco o qual, no caso da S&P o coloca no "a-", um nível de rating equivalente a outros bancos concorrentes, incluindo aqueles domiciliados em países em melhor situação macroeconômica.

AGÊNCIAS DE RATING. GRUPO SANTANDER

	Longo prazo	Curto prazo	Perspectiva
DBRS	A	R1(baixo)	Negativa
Fitch Ratings	A-	F2	Estável
GBB Rating	A+		Estável
Moody's	Baa1	P-2	Estável
Standard & Poor's	BBB+	A-2	Estável
Scope	A		Estável

Comentários da Administração

GESTÃO DE RISCOS

→ Taxa de inadimplência do Grupo de 5,45%, com redução de 7 p.b. no trimestre:

- Destaque para as reduções da Espanha (-2 p.b.), Portugal (-10 p.b.), México (-10 p.b.) e Chile (-5 p.b.).
- Estabilidade em Reino Unido, Estados Unidos e Brasil, no trimestre. Todos registraram índices de inadimplência inferiores aos observados no exercício anterior.

→ As **entradas líquidas em inadimplência** no trimestre (sem impacto de perímetro tampouco da taxa de câmbio) consolidam a redução do trimestre anterior.

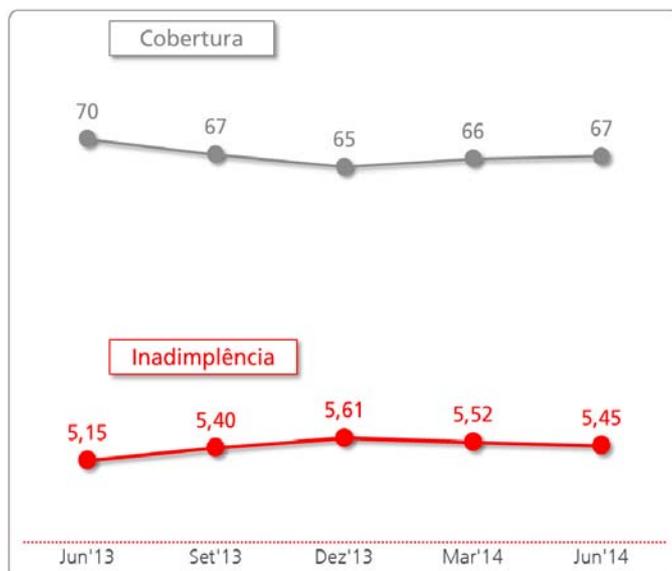
- Até junho, redução de 52%, com maiores quedas na Espanha, Portugal, Polônia e Chile.

→ O **índice de cobertura do Grupo** em junho é de 67% (+1 p.p. no trimestre).

→ **Provisões para perdas com créditos** no semestre de 5.333 milhões de euros (-18,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior).

→ O **custo do crédito** é de 1,56% (2,14% em junho de 2013).

INADIMPLÊNCIA E COBERTURA. GRUPO SANTANDER
%



Gestão do risco de crédito

As entradas líquidas em inadimplência no segundo trimestre de 2014, isolando os efeitos de perímetro e taxa de câmbio, situam-se em 2.535 milhões de euros, a cifra mais baixa desde o início de 2008. No primeiro semestre do ano, as entradas líquidas foram de 5.070 milhões, redução de 52% em comparação ao mesmo período do ano anterior, com quedas em todas as principais unidades de negócios, com destaque para Espanha, Portugal, Polônia e Chile.

Os ativos inadimplentes e duvidosos permaneceram estáveis durante o segundo trimestre consecutivo, situando-se em 42.334 milhões de euros no fechamento de junho. Esse saldo, junto com os níveis de investimento atuais, situam a taxa de inadimplência do Grupo em 5,45%, o que significa uma redução de 7 p.b. em comparação ao trimestre anterior e de 16 p.b. com relação ao final de 2013.

Para cobrir essa inadimplência, foi contabilizado no balanço um fundo total para perdas com crédito de 28.256 milhões de euros,

dos quais 5.596 milhões de euros correspondem ao fundo para provisões coletivas. O fundo total aumenta ligeiramente no trimestre, com o qual a cobertura tem aumento de 1 p.p., alcançando 67%.

Para qualificar esse número, é preciso levar em conta que o índice, sobretudo no Reino Unido, também na Espanha, é afetado pelo peso do saldo das hipotecas, os quais requerem menos provisões no balanço, pois conta com a garantia de colaterais não incluídas aqui. Nesse sentido, os saldos residenciais da Espanha e do Reino Unido têm um *Loan to value* médio (LTV Ratio) de 55% e 49%, respectivamente.

As provisões para perdas com créditos do Grupo, deduzidas as recuperações de baixa para prejuízo, são de 5.333 milhões de euros no fechamento de junho, versus 6.541 milhões de euros em provisões no mesmo período de 2013.

O custo do crédito (como percentual das provisões para perdas com créditos dos últimos doze meses em relação à média das operações de crédito no mesmo período) situa-se em 1,56%. Em junho de 2013, era de 2,14%.

A seguir estão apresentadas as taxas das principais regiões onde o Grupo atua:

- Na **Espanha**, a taxa de inadimplência cai no trimestre pela primeira vez nos últimos oito trimestres (-2 p.b., atingindo 7,59%), em virtude da significativa redução das entradas em inadimplência, principalmente em empresas. Em junho, a cobertura manteve-se em 45%.
- Além disso, estão sendo desempenhadas em uma unidade independente as **atividades imobiliárias descontinuadas na Espanha**, que abrange créditos de clientes cuja atividade seja principalmente de incorporação imobiliária e apresentam um modelo de gestão especializada, participações relacionadas ao setor imobiliário (Metrovacesa e Sareb) e ativos retomados.

GESTÃO DE RISCO DE CRÉDITO* (Milhões de euros)

	30.06.14	30.06.13	Var. (%)	31.12.13
Ativos inadimplentes e duvidosos	42.334	40.712	4,0	42.420
Índice de inadimplência (%)	5,45	5,15		5,61
Provisões	28.256	28.373	(0,4)	27.526
Específicas	22.660	22.988	(1,4)	22.433
Coletivas	5.596	5.385	3,9	5.093
Índice de cobertura (%)	66,7	69,7		64,9
Custo de crédito (%) **	1,56	2,14		1,69

(*) - Não considera risco país

(**) - Provisões para perdas com créditos 12 meses / carteira de crédito média

Nota: Índice de inadimplência: ativos inadimplentes e duvidosos/carteira de crédito com garantias e avais

Comentário do Desempenho

INADIMPLÊNCIA. PRINCIPAIS UNIDADES

%



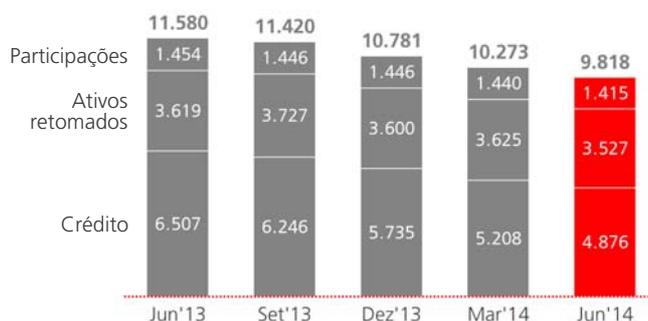
A estratégia do Grupo nos últimos anos tem levado à redução desses ativos os quais, em junho, chegam a um total líquido de 9.818 milhões de euros, os quais representam em torno de 3% dos ativos na Espanha e menos de 1% dos ativos do Grupo. Sua evolução foi a seguinte:

- Os créditos líquidos são de 4.876 milhões de euros, com redução de 332 milhões no trimestre e de 1.631 milhões desde junho de 2013 (-25%). O índice de inadimplência situa-se em 69,95%, com uma cobertura de 68%. Quanto à cobertura do total de crédito, incluindo o saldo ativo, é de 52%.
- Os ativos retomados líquidos eram de 3.527 milhões de euros no final de junho. Esses ativos têm um fundo de cobertura de 4.392 milhões de euros, equivalentes a 55% dos ativos brutos.
- O valor das participações na Metrovacesa e SAREB sobe para 1.415 milhões de euros, praticamente inalterado no trimestre.
- Portugal** encerra o segundo trimestre do ano com inadimplência de 8,16%, registrando a primeira redução trimestral desde setembro de 2009 (-10 p.b.). O nível de cobertura situa-se em 53% melhorando também 2 p.p. no trimestre.
- Na **Polônia**, a taxa de inadimplência situa-se em 7,42% (+7 p.b. no trimestre), claramente inferior ao ano passado, mas 42 p.b. abaixo do índice do final do ano passado, continuando a tendência iniciada no exercício anterior, onde apresentaram altas depois da integração de Kredyt Bank. O índice de cobertura situa-se em 65%, estável em comparação com o último trimestre e 3 p.p. superior a dezembro.
- O **Santander Consumer Finance** registrou uma taxa de inadimplência de 4,07% no final de junho, inferior em 7 p.b. com relação ao trimestre anterior com bom comportamento geral em todos os países. O índice de cobertura manteve-se estável em 105%.

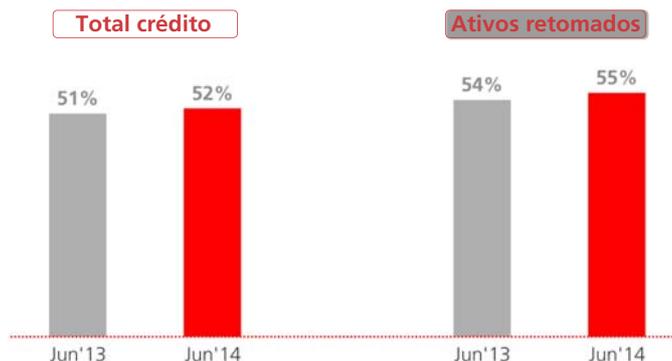
- No **Reino Unido**, a taxa de inadimplência, no final de junho, é de 1,91% em linha com o primeiro trimestre e 7 p.b. inferior ao final de 2013. Esta evolução positiva se deve ao bom comportamento generalizado em todos os segmentos, com destaque a melhoria na carteira de imobiliário pessoa física. Os investimentos registraram alta de 1% com relação ao fim do ano, principalmente em virtude do crescimento em empresas, o qual foi compensado pela redução da exposição nos segmentos *non-core* de empresas, como *Shipping* e *Aviation*, que registraram quedas de 14% e 44%, respectivamente. Por outro lado, a cobertura permaneceu acima de 40%.
- O **Brasil** apresentou índice de inadimplência de 5,78% em junho, com aumento de 4 p.b. no trimestre. O índice de cobertura manteve-se inalterado no trimestre, em 95%. Em ambos casos, os índices são claramente melhores que os observados início de 2013, quando o índice de inadimplência atingiu 6,90% e a cobertura foi de 90%.
- O **México**, registrou uma taxa de inadimplência, em junho, de 3,52%, inferior em 10 p.b. com relação ao trimestre anterior, dentro de um começo de ano com um ambiente macroeconômico menos favorável do que o previsto. A cobertura com queda de 2 p.p. no trimestre, atingindo 97%.

ATIVIDADE IMOBILIÁRIA DESCONTINUADA NA ESPANHA

Saldos líquidos em milhões de euros



COBERTURA. ATIVIDADE IMOBILIÁRIA DESCONTINUADA NA ESPANHA. %



Comentário do Desempenho

- No Chile, a taxa de inadimplência em junho foi de 5,94%, melhorando em 5 p.b em comparação ao trimestre anterior, com prêmio por risco estável. A cobertura aumenta um ponto, atingindo 52%.
- Nos Estados Unidos, a taxa de inadimplência ficou em 2,93% no final de junho, aumentando 5 p.b. no trimestre. A cobertura é de 165%. Para o Santander Bank a taxa de inadimplência teve queda de 2,05%, semelhante ao trimestre anterior. Vale observar o bom comportamento das carteiras *retail* devido à alta na renda disponível das famílias e uma evolução favorável do segmento de empresas carteirizadas. Neste último, as saídas de inadimplência

continuam em um contexto de um aumento do apetite de risco por parte do mercado na hora de adquirir créditos problemáticos, motivado também pelo aumento nas avaliações das garantias oferecidas devido à evolução positiva dos preços dos imóveis. O índice de cobertura foi de 89%. No caso de Porto Rico, a taxa de inadimplência subiu 37 p.b. no trimestre, atingindo 6,86%, com uma cobertura de 60%, semelhante ao trimestre anterior.

Quanto à SCUSA, a taxa de inadimplência aumentou de 3,95% em março para 4,08% em junho. A cobertura aumentou, atingindo 282%, depois de elevadas provisões realizadas nos últimos trimestres.

EVOLUÇÃO DE ATIVOS INADIMPLENTES E DUVIDOSOS POR TRIMESTRES (Milhões de euros)

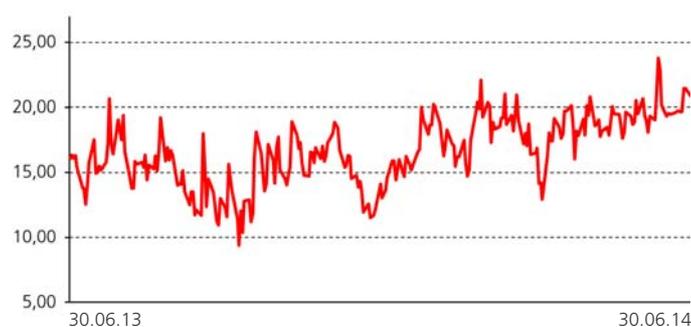
	1T'13	2T'13	3T'13	4T'13	1T'14	2T'14
Saldo no início do período	36.761	38.693	40.712	41.899	42.420	42.300
Entradas líquidas	4.167	6.294	4.722	4.517	2.536	2.535
Aumento de perímetro	743	—	—	—	148	—
Efeito de taxa de câmbio	300	(1.283)	(447)	(781)	96	293
Baixa para prejuízo	(3.278)	(2.991)	(3.088)	(3.215)	(2.900)	(2.793)
Saldo no final do período	38.693	40.712	41.899	42.420	42.300	42.334

Risco de mercado

Durante o segundo trimestre do ano, o risco da atividade de negociação, medido em termos de VaR diário em 99%, evoluiu para uma média de aproximadamente 18,9 milhões de euros, fluindo em uma faixa entre 13,0 milhões e 23,8 milhões de euros. Cabe destacar o aumento do VaR na primeira quinzena de junho até alcançar o máximo no trimestre, resultado do aumento do risco no Brasil, por maior exposição à taxa de juros.

CARTEIRAS DE NEGOCIAÇÃO*. EVOLUÇÃO DO VaR

Milhões de euros



(*) Atividade de negociação

CARTEIRAS DE NEGOCIAÇÃO*. VaR POR REGIÃO

Segundo trimestre Milhões de euros	Atual		Anterior
	Médio	Último	Médio
Total	18,9	20,9	20,0
Europa	14,4	15,7	16,9
EUA e Ásia	0,7	0,7	0,8
América Latina	14,9	20,9	12,7
Atividades Globais	1,8	1,8	1,5

(*) Atividade de negociação

CARTEIRAS DE NEGOCIAÇÃO*. VaR POR FATOR DE MERCADO

Segundo trimestre Milhões de euros	Mínimo	Médio	Máximo	Último
VaR total	13,0	18,9	23,8	20,9
Efeito diversificação	(11,7)	(15,5)	(23,6)	(18,4)
VaR taxa de juros	11,9	15,3	22,2	18,9
VaR renda variável	1,4	2,6	4,9	2,4
VaR taxa de câmbio	1,3	3,6	8,4	4,5
VaR spreads crédito	7,1	12,7	15,9	13,3
VaR commodities	0,2	0,3	0,5	0,2

(*) Atividade de negociação

Comentário do Desempenho

A Ação Santander

Retribuição ao acionistas

Em abril, os acionistas puderam optar por receber o montante equivalente ao dividendo complementar (0,149 euros por ação) em espécie ou em ações, com um retorno total ao acionista referente ao exercício de 2013 de 0,604 euros por ação.

Relativamente ao exercício de 2014, foi acordado aplicar o programa Santander Dividendo Elección no primeiro dividendo provisório a ser pago em agosto. Sua aplicação também está prevista nas datas em que normalmente são pagos o segundo e terceiro dividendo provisório (novembro de 2014 e fevereiro de 2015, respectivamente), para os quais a assembleia geral de acionistas realizada no último mês de março acordou os respectivos aumentos de capital. A respeito do dividendo complementar com pagamento previsto para maio de 2015, o conselho pretende aplicar novamente o programa, sujeito à aprovação da próxima assembleia geral ordinária de acionistas.

O retorno em cada uma dessas quatro aplicações será de aproximadamente 0,15 euros por ação; com isso o retorno total previsto em relação ao exercício de 2014 aumentaria para cerca de 0,60 euros por ação.

Quanto à aplicação do programa nas datas em que normalmente é pago o primeiro dividendo (1º de agosto), cada acionista recebeu um direito de cessão gratuita de novas ações por cada ação detida. O acionista pode vender os direitos ao Banco a um preço fixo (0,152 euros por direito), vendê-los na Bolsa entre os dias 15 e 29 de julho ao preço de cotação ou receber novas ações na proporção de uma ação nova por 49 direitos, nos dois últimos casos sem retenção fiscal^(*).

Para atender a 87,37% do capital social dessa última opção, foi realizado um aumento de capital de 105.005.253 euros, representado por 210.010.506 ações.

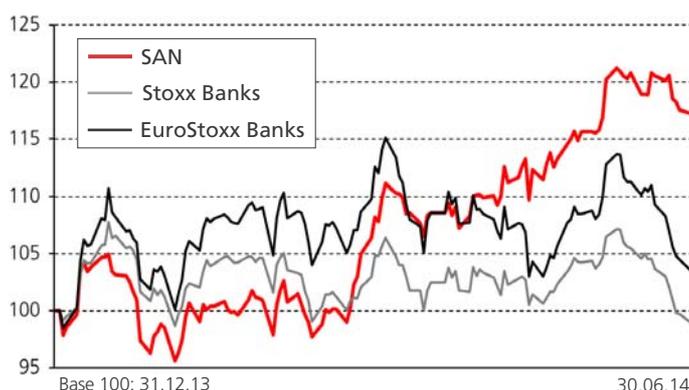
Evolução do desempenho da ação

As bolsas fecharam em alta em um semestre marcado por medidas introduzidas em junho pelo Banco Central Europeu para dar mais dinamismo à economia, as quais resultaram uma queda nos prêmios da dívida dos países periféricos na Europa, e também pela retirada dos incentivos pelo Reserve Federal americano (Fed) e as posteriores turbulências das moedas de economias emergentes.

Em 30 de junho, a ação do Santander atingia um preço de 7,630 euros por título (+10,2% no trimestre e +55,7% em doze meses).

EVOLUÇÃO COMPARADA DE COTAÇÕES

31 de Dezembro de 2013 para 30 de Junho de 2014



JANEIRO - JUNHO

Somando o retorno por dividendo, o retorno total para o acionista foi de 12,6% e 71,3%, respectivamente. Tanto na comparação trimestral como anual, superou o desempenho do Ibov 35, DJ Stoxx 50 e DJ Stoxx Banks.

Valor de mercado

Em 30 de junho, o Santander ocupa o primeiro lugar na zona euro e o décimo no mundo em valor de mercado dentre as instituições financeiras, com um valor de mercado de 89.867 milhões de euros. As ponderações da ação nos índices DJ Stoxx 50, DJ Stoxx Banks e Ibov 35 são de 2,8%, 9,7% e 18,3%, respectivamente.

Negociação

No primeiro semestre de 2014 foram negociadas 8.414 milhões de ações Santander a um valor efetivo de 58.404 milhões de euros, dentre os maiores do EuroStoxx e com um índice de liquidez de 73%. A média diária contratada foi de 67,3 milhões de ações por um valor efetivo de 467 milhões de euros.

Base acionária

O número total de acionistas é de 3.279.897, dos quais 3.028.201 são acionistas europeus que controlam 86,60% do capital, 235.262 acionistas americanos (13,02% do capital social).

(*) As opções, prazos e procedimentos indicados poderão apresentar particularidades em relação aos acionistas detentores de ações Santander nas Bolsas estrangeiras nas quais o Banco está listado. Além disso, a tributação das diferentes opções pode apresentar particularidades em função das circunstâncias pessoais do acionista.

A AÇÃO SANTANDER. Junho 2014

Acionistas e contratação

Acionistas (número)	3.279.897
Ações (número)	11.778.080.624
Contratação efetiva média diária (nº de ações)	67.311.457
Liquidez da ação (em %)	73
<small>(Número de ações contratadas no período / número de ações)</small>	

Remuneração por ação

Santander Dividendo Elección (ago.13)	0,15
Santander Dividendo Elección (nov.13)	0,15
Santander Dividendo Elección (fev.14)	0,15
Santander Dividendo Elección (mai.14)	0,15
Santander Dividendo Elección (ago.14)	0,15

Cotação durante 2014

Início (31.12.13)	6,506
Máxima	7,926
Mínima	6,201
Fechamento (30.06.14)	7,630
Valor de mercado (milhões) (30.06.14)	89.867

Indicadores na bolsa

Preço / Fundos próprios por ação (vezes)	1,03
PER (cotação / LPA) (vezes)	16,20
Rentabilidade por dividendo (Yield)* (%)	8,70

(*) Últimas três retribuições pagas + uma anunciada / cotação média 1S'14

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL POR TIPO DE ACIONISTA

Junho 2014	Ações	%
Conselho de Administração	181.925.747	1,54
Institucionais	6.127.508.232	52,02
Minoritários	5.468.646.645	46,44
Total	11.778.080.624	100,00

Comentário do Desempenho

Descrição de segmentos

Em 2014, o Grupo Santander mantém os critérios gerais aplicados em 2013, bem como os segmentos de negócio, com as seguintes exceções:

1) Nas demonstrações financeiras do Grupo:

- Algumas operações corporativas realizadas pelo Grupo recentemente implicam mudanças no método de consolidação. Por outro lado, a assunção do controle do Santander Consumer USA (SCUSA), realizada em 2014, significa passar a consolidar a empresa por integração global em lugar de pelo método de equivalência patrimonial e, por outro lado, a renúncia ao controle das sociedades gestoras vendidas, refletida no encerramento do exercício de 2013, significa que passam a ser consolidadas pelo método de equivalência patrimonial em lugar da consolidação por integração global. Disponibilizamos informações proforma com as demonstrações financeiras do Grupo referentes a períodos anteriores, modificadas para facilitar a comparabilidade, como se essas mudanças tivessem se efetivado nos períodos correspondentes.

2) Nas regiões geográficas, após as mudanças:

- A área geográfica dos Estados Unidos passa a incluir o Santander Bank, Santander Consumer USA, o qual, conforme indicado, havia sido consolidado pelo método de equivalência patrimonial e passa a fazer parte da consolidação por integração global, além de Porto Rico, que anteriormente figurava como incluído na América Latina.
- As unidades vendidas do *Santander Asset Management* passam a ser consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, conforme indicado acima, nos diversos países.

3) Outros ajustes:

- Ajuste anual do perímetro do *Modelo de Relación Global de clientes* entre o Banco Comercial e Banco Global de Atacado. Essa mudança não tem impacto sobre os segmentos principais (ou geográficos).
- Modificação da área de Gestão de Ativos e Seguros, que passa a ser chamada de Banco Privada, Gestão de Ativos e Seguros. Em relação aos dados publicados em 2013 foram incorporadas as unidades de banco privada doméstico da Espanha, Portugal, Itália, Brasil, México e Chile, onde é feita uma gestão compartilhada com os bancos locais. Também inclui o *Santander Private Banking* na América Latina.

Em termos comparativos, os dados dos períodos anteriores dos segmentos principais e secundários foram reformulados para incluir as mudanças nas áreas afetadas.

A elaboração das demonstrações financeiras de cada segmento de negócio é realizada a partir da agregação das unidades operacionais básicas que existem no Grupo. A informação de base corresponde tanto aos dados contábeis das unidades jurídicas que integram cada segmento como os disponíveis dos sistemas de informação de gestão. Em todos os casos são aplicados os mesmos princípios gerais utilizados no Grupo.

A estrutura das áreas operacionais de negócios é apresentada em dois níveis:

Nível principal (ou geográfico). A atividade das unidades operacionais é segmentada por área geográfica. Essa visão coincide com o primeiro nível de gestão do Grupo e reflete o posicionamento do Santander nas três áreas de influência monetária no mundo (euro, libra e dólar). Os segmentos divulgados são os seguintes:

- **Europa Continental.** Incorpora todos os negócios do banco comercial, banco de atacado e banco privada, gestão de ativos e seguros realizados na região, bem como a unidade de atividade imobiliária descontinuada na Espanha. Ficam disponibilizadas informações financeiras detalhadas da Espanha, Portugal, Polônia e Santander Consumer Fi-

nance (que incorpora todos os negócios na região, incluindo os três últimos países).

- **Reino Unido.** Inclui os negócios de banco comercial, banco de atacado e banco privada, gestão de ativos e seguros desenvolvidos pelas diversas unidades e filiais do Grupo ali presentes.
- **América Latina.** Abrange todas as atividades financeiras que o Grupo desenvolve por meio de seus bancos e filiais na América Latina. Também inclui as unidades especializadas do *Santander Private Banking*, como uma unidade independente e administrada globalmente, e os negócios de Nova York. As demonstrações do Brasil, México e Chile são detalhadas.
- **Estados Unidos** Inclui os negócios do Santander Bank, Santander Consumer USA e Porto Rico.

Nível secundário (ou de negócios). A atividade das unidades de negócio é distribuída por tipo de negócios nos seguintes segmentos: banco comercial, banco de atacado, banco privada, gestão de ativos e seguros e a unidade de negócios imobiliários descontinuada na Espanha.

- **Banco Comercial.** A área compreende todos os negócios do banco envolvendo clientes, exceto banco privada e banco corporativo geridos pelo Modelo de Relação Global. Por seu peso relativo, as principais áreas geográficas são detalhadas (Europa Continental, Reino Unido, América Latina e Estados Unidos). Além disso, inclui os resultados de posições de cobertura realizadas em cada país, tomadas no âmbito do Comitê de Gestão de Ativos e Passivos de cada um deles.

- **Banco Global de Atacado (GBM).** Reflete o rendimento dos negócios de banco corporativo global, banco de investimento e mercados em todo o mundo, incluindo as tesourarias com gestão global, tanto em termos de *trading* com distribuição aos clientes (sempre após a partilha realizada com os clientes de Banco Comercial), bem como o negócio de renda variável.

- **Banco Privada, Gestão de Ativos e Seguros.** Inclui a incorporação, pelo Grupo, de acordo com o desenho e gestão dos negócios de fundos de investimento, pensões e seguros, em alguns casos através de unidades distintas controladas 100% pelo Grupo e em outros de unidades onde o Grupo participa através de *joint ventures* com especialistas. Essas unidades remuneram as redes de distribuição utilizadas para a comercialização desses produtos (basicamente do Grupo, embora sem exclusividade) por meio de acordo de partilha de receitas. Portanto, o resultado considerado nesse segmento é, para cada uma das unidades incluídas (de acordo com sua participação e modo de consolidação), é o resultado líquido entre a receita bruta e os custos de distribuição, derivado dos acordos de partilha. Além disso, inclui o negócio de banco privada, conforme definido anteriormente.

Além dos negócios operacionais descritos, tanto por área geográfica quanto setor de negócios, o Grupo continua a manter a área de **Atividades Corporativas**. A área incorpora os negócios de gestão centralizada relativos a participações financeiras, a gestão financeira da posição estrutural de câmbio e do risco de juros estrutural da matriz, bem como da gestão de liquidez e de fundos próprios por meio de emissões e securitizações.

Como holding do Grupo, administra o total de capital e reservas, as atribuições de capital e liquidez com o resto dos negócios. Como saneamentos, inclui amortização de ágio e não inclui os custos dos serviços centrais do Grupo que são apropriados às áreas, com exceção das despesas corporativas e institucionais relacionadas com o funcionamento do Grupo.

Os dados das diferentes unidades do Grupo relacionadas abaixo foram elaborados de acordo com os mesmos critérios utilizados para o Grupo, e podem não coincidir com aqueles publicados individualmente por cada entidade.

Comentário do Desempenho

MARGEM LÍQUIDA (Milhões de euros)

	2T'14	s/ 1T'14		1S'14	s/ 1S'13	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Europa continental	1.673	5,3	5,2	3.263	6,5	6,8
dos quais: Espanha	909	1,2	1,2	1.807	7,4	7,4
Portugal	116	9,5	9,5	222	1,7	1,7
Polónia	205	9,3	8,9	393	11,0	11,0
Santander Consumer Finance	470	8,3	8,3	904	5,3	5,3
Reino Unido	654	3,0	1,4	1.290	22,7	18,4
América Latina	2.802	6,2	2,5	5.440	(18,2)	(3,2)
dos quais: Brasil	1.791	4,2	(1,7)	3.509	(24,0)	(10,2)
México	463	13,9	12,1	870	(9,6)	(1,3)
Chile	341	2,7	3,3	672	6,2	28,1
Estados Unidos	886	6,7	6,9	1.716	17,4	22,5
Áreas operacionais	6.016	5,7	3,7	11.708	(4,2)	4,9
Atividades Corporativas	(434)	4,3	3,1	(850)	4,6	4,6
Total Grupo	5.582	5,8	3,7	10.858	(4,9)	4,9

LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL À CONTROLADORA (Milhões de euros)

Europa continental	499	7,8	7,6	962	74,7	76,2
dos quais: Espanha	261	3,8	3,8	513	78,8	78,8
Portugal	39	9,6	9,6	74	62,6	62,6
Polónia	88	3,5	3,1	173	7,0	7,0
Santander Consumer Finance	237	8,6	8,6	456	21,0	21,0
Reino Unido	399	6,3	4,6	775	59,1	53,6
América Latina	800	12,4	9,6	1.512	(16,2)	(0,7)
dos quais: Brasil	395	8,5	2,6	758	(17,5)	(2,5)
México	169	22,2	20,3	307	(30,4)	(24,0)
Chile	132	7,6	8,2	255	27,1	53,3
Estados Unidos	199	25,7	25,8	356	(25,1)	(21,8)
Áreas operacionais	1.897	11,1	9,5	3.605	8,7	19,0
Atividades Corporativas	(444)	9,4	—	(849)	(20,1)	(20,1)
Total Grupo	1.453	11,6	9,5	2.756	22,2	40,1

CRÉDITOS A CLIENTES (Milhões de euros)

Europa continental	267.071	0,7	0,7	267.071	(4,1)	(4,2)
dos quais: Espanha	159.264	1,1	1,1	159.264	(7,0)	(7,0)
Portugal	24.111	(0,5)	(0,5)	24.111	(4,4)	(4,4)
Polónia	17.064	2,0	1,6	17.064	6,8	2,3
Santander Consumer Finance	58.058	1,1	1,1	58.058	3,7	3,7
Reino Unido	239.237	2,3	(1,0)	239.237	0,4	(6,1)
América Latina	136.325	5,1	2,2	136.325	0,3	8,0
dos quais: Brasil	71.475	4,3	0,1	71.475	0,3	4,1
México	24.516	9,5	7,7	24.516	9,3	13,6
Chile	28.701	2,5	1,4	28.701	(4,6)	8,7
Estados Unidos	60.006	1,6	0,6	60.006	2,2	6,7
Áreas operacionais	702.640	2,1	0,4	702.640	(1,2)	(1,9)
Total Grupo	706.899	1,8	0,1	706.899	(1,1)	(1,8)

DEPÓSITOS DE CLIENTES (Milhões de euros)

Europa continental	254.985	(1,2)	(1,2)	254.985	(4,7)	(4,9)
dos quais: Espanha	181.065	(1,2)	(1,2)	181.065	(6,8)	(6,8)
Portugal	23.253	(1,4)	(1,4)	23.253	(1,4)	(1,4)
Polónia	18.325	(2,5)	(2,9)	18.325	10,4	5,8
Santander Consumer Finance	30.736	0,4	0,4	30.736	(0,8)	(0,8)
Reino Unido	193.431	(0,8)	(4,0)	193.431	(1,3)	(7,7)
América Latina	127.903	1,3	(1,4)	127.903	(3,3)	4,0
dos quais: Brasil	68.450	3,8	(0,4)	68.450	(1,1)	2,7
México	24.803	(3,1)	(4,7)	24.803	(6,4)	(2,7)
Chile	19.929	(2,5)	(3,6)	19.929	(9,3)	3,4
Estados Unidos	39.878	0,8	(0,1)	39.878	(4,2)	0,0
Áreas operacionais	616.197	(0,4)	(2,1)	616.197	(3,3)	(3,8)
Total Grupo	617.761	(0,4)	(2,0)	617.761	(4,2)	(4,7)

Comentário do Desempenho

■ **EUROPA CONTINENTAL** (Milhões de euros)

RESULTADOS	2T'14	s/ 1T'14		1S'14	s/ 1S'13	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	2.188	4,5	4,4	4.282	5,4	5,8
Comissões líquidas	889	1,0	0,9	1.769	0,2	0,2
Resultados líquidos de operações financeiras	63	(73,0)	(73,0)	296	(25,2)	(25,2)
Outras receitas*	116	—	—	106	(4,3)	(4,2)
Margem bruta	3.256	1,9	1,8	6.452	1,9	2,1
Despesas totais	(1.582)	(1,5)	(1,6)	(3.189)	(2,5)	(2,3)
Despesas administrativas	(1.413)	(0,3)	(0,4)	(2.830)	(2,7)	(2,5)
Despesas de pessoal	(829)	(1,4)	(1,5)	(1.669)	(5,3)	(5,1)
Outras despesas administrativas	(584)	1,3	1,2	(1.161)	1,3	1,5
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(170)	(10,3)	(10,4)	(359)	(0,9)	(0,7)
Margem líquida	1.673	5,3	5,2	3.263	6,5	6,8
Provisões para perdas com créditos	(770)	(2,6)	(2,7)	(1.561)	(17,6)	(17,5)
Outros resultados e provisões	(196)	29,4	29,3	(348)	(10,1)	(10,1)
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	707	9,3	9,1	1.354	73,1	74,5
Imposto de renda	(171)	15,8	15,6	(318)	97,5	99,5
Lucro líquido das operações continuadas	536	7,4	7,2	1.036	66,8	68,0
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	(0)	2,5	1,9	(0)	108,1	115,8
Lucro líquido do período	536	7,4	7,2	1.036	66,8	68,0
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	37	2,3	1,9	74	4,7	4,7
Lucro líquido atribuível à Controladora	499	7,8	7,6	962	74,7	76,2

BALANÇO

Créditos a clientes**	267.071	0,7	0,7	267.071	(4,1)	(4,2)
Ativos financeiros para livre negociação (sem créditos)	59.106	6,1	6,0	59.106	(24,3)	(24,3)
Ativos financeiros disponíveis para venda	40.818	2,1	2,1	40.818	(7,6)	(8,1)
Instituições de crédito**	53.500	(3,0)	(3,0)	53.500	(3,9)	(3,9)
Imobilizado	5.500	(5,2)	(5,2)	5.500	(9,8)	(9,9)
Outros ativos	27.596	(10,9)	(11,0)	27.596	17,3	17,1
Total ativo/passivo e patrimônio líquido	453.591	0,2	0,2	453.591	(6,7)	(6,8)
Depósitos de clientes**	254.985	(1,2)	(1,2)	254.985	(4,7)	(4,9)
Obrigação por emissão de títulos**	18.761	18,9	19,2	18.761	10,9	11,4
Passivos subordinados**	409	0,6	0,3	409	17,1	12,5
Passivos por contratos de seguros	1.602	3,5	3,5	1.602	46,9	46,9
Instituições de crédito**	70.234	5,3	5,4	70.234	3,3	3,6
Outros passivos	82.307	(2,6)	(2,7)	82.307	(22,8)	(22,9)
Capital e reservas***	25.292	(2,1)	(2,1)	25.292	(1,2)	(1,4)
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	62.125	6,3	6,3	62.125	25,1	24,8
Fundos de investimento e de pensão	55.098	6,2	6,2	55.098	27,5	27,1
Patrimônios administrados	7.027	6,9	6,9	7.027	9,2	9,1
Recursos de clientes sob gestão e comercializados	336.280	1,1	1,1	336.280	0,6	0,3

INDICADORES (%) E OUTRAS INFORMAÇÕES

ROE	7,84	0,58 p.	7,57	3,37 p.
Eficiência (com amortizações)	48,6	(1,7 p.)	49,4	(2,2 p.)
Índice de inadimplência	9,04	(0,08 p.)	9,04	1,21 p.
Índice de cobertura	58,3	0,3 p.	58,3	(5,0 p.)
Número de funcionários	56.297	(1,6)	56.297	(6,8)
Número de agências	5.638	(6,8)	5.638	(16,8)

(*) Inclui rendimentos sobre instrumentos de capital, resultados de equivalência patrimonial e outras receitas/despesas operacionais

(**) Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito

(***) Não inclui o lucro do exercício

MARGEM LÍQUIDA

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +5,3%

LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +7,8%

EUROPA CONTINENTAL

→ **Lucro atribuído do trimestre: 499 milhões de euros**, com alta de 7,8% no trimestre, em função da expansão da margem de juros e no controle de despesas.

→ **Em comparação ao primeiro semestre de 2013: aumento de 74,7%** em virtude do bom comportamento de todas as principais linhas de resultados:

- A receita aumentou 1,9%, principalmente, devido a melhoria em margem de juros (+5,4%).
- As despesas recuaram 2,5%, com queda na Espanha, Portugal e Polônia.
- As provisões apresentaram redução de 17,6%, com queda em todas as unidades.

→ **Estratégia de crescimento** foi direcionada ao aumento do crédito em um ambiente de demanda reduzida, e à redução do custo do passivo.

A Europa continental inclui todas as atividades realizadas nessa zona geográfica correspondentes a banco comercial, banco global de atacado, banco privada, gestão de ativos e seguros, bem como os negócios imobiliários descontinuados na Espanha.

Estratégia

No trimestre foi dada continuidade ao desenvolvimento das integrações de redes comerciais na Espanha e dos bancos na Polônia. Além disso, em um ambiente mais favorável, porém fraco e com baixas taxas de juros, nos últimos exercícios têm-se mantido as mesmas linhas estratégicas gerais:

- Defesa das margens tanto do ativo como do passivo.
- Devido à confortável posição de liquidez, fica mantida a política de redução de custo dos depósitos em todas as unidades da área.
- Controle de custos e aproveitamento de sinergias.
- Gestão ativa de riscos.

Além disso, foram mantidas as ações voltadas para dar impulso ao crédito nos segmentos considerados estratégicos, especialmente no contexto das PMEs.

Atividade

Os créditos sem aquisições temporais de ativos apresentaram alta de 1% no trimestre devido à Espanha, Polônia e Santander Consumer Finance (SCF). Em comparação a junho de 2013, a queda de 3% reflete o processo de redução na alavancagem realizado na Es-

panha e em Portugal. Por outro lado, houve crescimento na Polônia e em Santander Consumer Finance (SCF).

Em relação ao passivo, a evolução de depósitos sem cessões (queda de 4% em doze meses) reflete a política de redução de custos e o aumento na comercialização de fundos de investimento, que registraram alta de 33%. Além disso, os fundos de pensão aumentaram 11%. Em comparação ao último trimestre, foi mantido o forte avanço dos fundos de investimento (alta de 7% em relação a março), enquanto os depósitos sem CTAs reduziram 1%.

Resultados

No segundo trimestre de 2014, o lucro atribuído totalizou 499 milhões de euros, com crescimento de 7,8% com relação ao mesmo período anterior.

O aumento se deve principalmente ao crescimento da receita mais comercial (a margem de juros e comissões registraram altas de 4,5% e 1,0%, respectivamente). Nas demais receitas, houve redução em resultado de operações financeiras, compensadas em parte pelo aumento de dividendos, em ambos casos na Espanha.

Esses aumentos foram refletidos em grande parte no lucro, uma vez que o conjunto de despesas, provisões e saneamentos permaneceram basicamente estáveis.

Em comparação ao primeiro semestre de 2013, a comparação foi muito favorável nas principais linhas de resultados.

A receita registrou alta de 1,9%, principalmente com base na expansão da margem de juros (+5,4%), onde já tem impacto favorável na redução observada no custo dos depósitos de forma geral em todas as unidades. Por outro lado, as comissões permaneceram estáveis (+0,2%), afetadas pela incorporação de clientes procedentes do Banesto ao programa *Queremos Ser Tu Banco*.

Os despesas recuaram 2,5%, em virtude das quedas na Espanha, Portugal e Polônia.

A evolução das receitas e das despesas implica um aumento de 6,5% na margem líquida e uma melhoria de 2,2 pontos percentuais no índice de eficiência.

As provisões para perdas com crédito registraram queda de 17,6%, com redução em todas as unidades.

Consequentemente, a margem líquida depois de provisões atingiu 1.702 milhões de euros, com alta de 45,6%, percentual que chega a 74,7% no lucro atribuído

EVOLUÇÃO ATIVIDADE (% sem taxa de câmbio)

Interanual (Jun'14 / Jun'13)

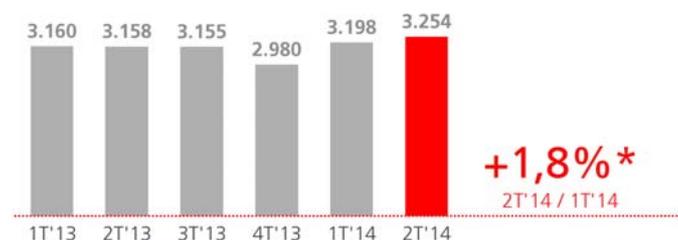
Trimestral (Jun'14 / Mar'14)



(*) Depósitos de clientes + fundos de investimento

MARGEM BRUTA

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +1,9%

Comentário do Desempenho

■ **ESPAÑA** (Milhões de euros)

RESULTADOS	2T'14	% s/ 1T'14	1S'14	% s/ 1S'13
Margem de juros	1.193	4,1	2.339	6,7
Comissões líquidas	469	3,0	925	(4,3)
Resultados líquidos de operações financeiras	29	(85,8)	234	(22,4)
Outras receitas*	91	—	76	(35,6)
Margem bruta	1.782	(0,5)	3.574	(0,1)
Despesas totais	(873)	(2,3)	(1.767)	(6,7)
Despesas administrativas	(787)	(1,7)	(1.588)	(7,3)
Despesas de pessoal	(488)	(2,2)	(986)	(8,7)
Outras despesas administrativas	(300)	(0,7)	(602)	(4,8)
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(86)	(7,8)	(179)	(1,8)
Margem líquida	909	1,2	1.807	7,4
Provisões para perdas com créditos	(488)	(3,8)	(995)	(17,4)
Outros resultados e provisões	(51)	52,6	(84)	28,9
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	370	3,5	728	76,6
Imposto de renda	(110)	5,0	(214)	72,4
Lucro líquido das operações continuadas	261	2,9	514	78,4
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—
Lucro líquido do período	261	2,9	514	78,4
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	(0)	—	2	4,2
Lucro líquido atribuível à Controladora	261	3,8	513	78,8

BALANÇO

Crédito a clientes**	159.264	1,1	159.264	(7,0)
Ativos financeiros para livre negociação (sem créditos)	56.119	8,7	56.119	(20,5)
Ativos financeiros disponíveis para venda	28.230	4,8	28.230	(14,2)
Instituições de crédito**	35.178	(5,7)	35.178	(4,8)
Imobilizado	3.600	(6,6)	3.600	(9,9)
Outros ativos	9.936	(28,9)	9.936	21,6
Total ativo/passivo e patrimônio líquido	292.328	0,4	292.328	(9,7)
Depósitos de clientes**	181.065	(1,2)	181.065	(6,8)
Obrigação por emissão de títulos**	1.327	(39,6)	1.327	(82,2)
Passivos subordinados**	8	2,0	8	6,5
Passivos por contratos de seguros	526	(4,4)	526	10,7
Instituições de crédito**	31.736	22,8	31.736	38,4
Outros passivos	66.570	(2,2)	66.570	(23,5)
Capital e reservas***	11.095	(1,4)	11.095	(4,0)
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	55.383	6,6	55.383	31,5
Fundos de investimento e de pensão	49.216	6,5	49.216	30,6
Patrimônios administrados	6.167	7,2	6.167	39,7
Recursos de clientes sob gestão e comercializados	237.783	0,2	237.783	(2,5)

INDICADORES (%) E OUTRAS INFORMAÇÕES

ROE	9,41	0,41 p.	9,22	4,42 p.
Eficiência (com amortizações)	49,0	(0,9 p.)	49,4	(3,5 p.)
Índice de inadimplência	7,59	(0,02 p.)	7,59	1,84 p.
Índice de cobertura	44,9	0,3 p.	44,9	1,8 p.
Número de funcionários	25.465	(3,3)	25.465	(11,8)
Número de agências	3.609	(9,8)	3.609	(21,7)

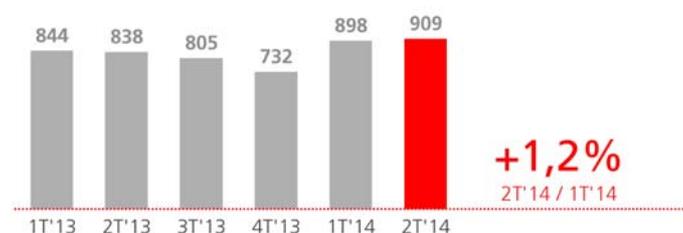
(*) Inclui rendimentos sobre instrumentos de capital, resultados de equivalência patrimonial e outras receitas/despesas operacionais

(**) Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito

(***) Não inclui o lucro do exercício

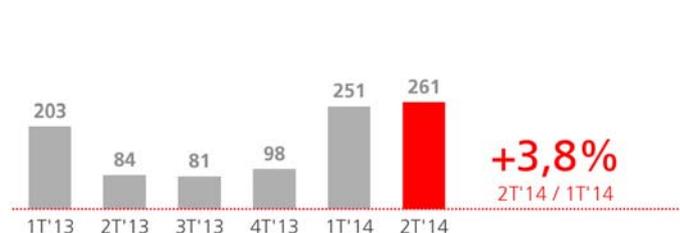
MARGEM LÍQUIDA

Milhões de euros



LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL

Milhões de euros



■ ESPANHA

→ **Lucro atribuído do trimestre: 261 milhões de euros**, com aumento do 3,8% sobre o mesmo período anterior, em virtude do aumento das receitas comerciais e menores despesas e provisões.

→ **Em comparação ao primeiro semestre de 2013**, o lucro registrou aumento de 78,8% devido a:

- Aumento da margem de juros (+6,7%), reflexo da redução no custo de depósitos.
- Redução de 6,7% em despesas, devido a sinergias obtidas pela fusão.
- Queda de 17,4% em provisões, devido a melhoria na tendência da qualidade de crédito.

→ **Atividade:**

- Crescimento na **produção de crédito** frente a 2013 e novo aumento de saldos no trimestre (+ 2.803 milhões de euros).
- A soma de **depósitos e fundos de investimento** refletiu a estratégia de redução dos custos do passivo. Não houve variação no trimestre e em doze meses.

Ambiente econômico

As unidades da Espanha desenvolveram suas atividades em um ambiente mais positivo, pela consolidação da recuperação econômica e pelas condições financeiras que avançam no sentido da normalização.

A aceleração do PIB no início do ano parece continuar no segundo trimestre, o quarto trimestre consecutivo de crescimento, cada vez mais apoiada na demanda nacional, por meio do consumo e investimentos. A criação líquida de empregos, com reflexos positivos sobre os dados de adesão à Seguridade Social, e os indicadores de confiança de famílias e empresas, hoje em níveis semelhantes a antes da crise, apoiam as melhores perspectivas do trimestre.

A inflação estável, em torno de 0%, e os custos trabalhistas em queda apoiam a evolução das exportações de bens, o que se soma à aceleração do turismo e serviços. Contudo, o aumento nas importações impulsionadas pela demanda interna reduzem o superávit acumulado em conta corrente.

Paralelamente, continua a melhoria das condições financeiras, refletida em fatores como queda do prêmio por risco, entrada de investimentos externos e pelos resultados das Pesquisas sobre Empréstimos Bancários. Para essa tendência contribuíram as medidas de estímulos adotadas em junho pelo Banco Central Europeu via redução da taxa de juros e, sobretudo, por meio de injeções de liquidez de longo prazo condicionadas ao aumento de crédito ao setor privado, o qual, por sua vez, terá impacto sobre as margens.

Tudo isso se reflete nos fluxos do novo crédito do setor que mostram, no acumulado até maio, aumentos interanuais em famílias (moradia, +18%; consumo, +26%) e para PMEs (créditos inferiores a um milhão de euros, +5%), embora ainda não nos estoques.

Por outro lado, o saldo de ativos duvidosos mostra uma queda sustentada desde o início do ano, o que se traduziria em quedas do índice de inadimplência, uma vez que o saldo de crédito se estabilize.

Estratégia

O Grupo Santander conta com uma presença comercial sólida (3.609 agências, 4.980 caixas automáticos e 13 milhões de clientes), reforçada por negócios globais em produtos e segmentos-chave (banco de atacado, banco privada, gestão de ativos, seguros e cartões).

Neste segundo trimestre, foi concluída a integração das redes comerciais do Santander e Banesto com um avanço notável na concentração de agências e na integração da rede Banif. Com esta antecipação da otimização de redes e do quadro de funcionários, a área está à frente na obtenção de sinergias de gastos, melhorando sua eficiência e rentabilidade.

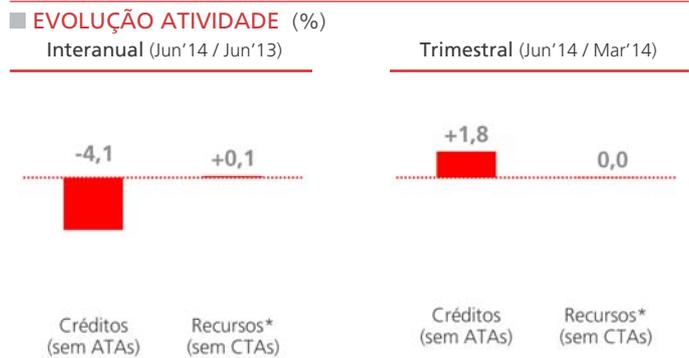
Quanto ao negócio, destaca-se o forte impulso da estratégia *Santander Advance*. Por meio dela, o Banco aspira se transformar na entidade de referência no crescimento das PMEs por meio do apoio financeiro e do compromisso integral com seu desenvolvimento.

Em seus dois primeiros meses, acelerou a produção de crédito novo (4.000 milhões de euros) e captação de clientes (9.000 PMEs e microempresas). Além disso, mais de 3.000 PMEs participaram de atividades não financeiras, seja de formação (presencial, oficinas, à distância...) seja de promoção de negócios internacionais (conexão virtual de mais de 200 empresas com clientes potenciais no México e Polônia).

No segmento pessoa física, um novo impulso com o plano *Queremos ser tu Banco* com o objetivo de continuar elevando a vinculação de nossos clientes. O plano introduz maiores benefícios para os clientes com maiores níveis de relacionamento com o Banco.

Quanto ao passivo, o Banco mantém a estratégia de otimização do custo do passivo iniciada em meados de 2013, após alcançar os níveis de liquidez do balanço. Em junho, mantém-se o índice de crédito líquidos sobre depósitos em 87%.

Isso está possibilitando uma forte redução do custo do passivo, especialmente depósitos a prazo, e um aumento de comissões pela comercialização de fundos de investimento. Nesse segmento, o Banco se posiciona nos fundos de maior valor para o cliente, o que está permitindo liderar as captações líquidas do mercado, e continuar aumentando a participação no mercado (+2 p.p. em doze meses).



(*) Depósitos de clientes + fundos de investimento

Comentário do Desempenho

Atividade

A expansão da atividade de crédito no trimestre, começa a se refletir nos saldos. Os créditos brutos a clientes, sem aquisições temporárias de ativos, tiveram alta pelo segundo trimestre consecutivo (aumento de 2.803 milhões de euros sobre março; +2%), embora tenham registrado redução em doze meses (queda de 4%).

Para isso, houve a contribuição do aumento na geração de novos créditos, tanto em pessoas físicas (hipotecas: +62% ante o primeiro semestre de 2013; consumo: +40%), como em jurídicas (aumento de 30% sem desconto comercial), com destaque para PMEs (+34%).

No passivo, os depósitos de clientes (excluindo cessões temporárias de ativos) registraram uma redução em doze meses de 5% (queda de 2% ante março de 2014), considerando o aumento de 4% nos saldos à vista e a redução de 15% nos a prazo.

Essa evolução reflete a estratégia mencionada de redução do custo do passivo, a qual está permitindo a recuperação sustentável da margem de juros. No segundo trimestre, houve nova melhoria de 16 p.b. na produção de depósitos a prazo (queda de 79 p.b. em doze meses), a qual se traduz em uma redução no custo do estoque de depósitos de clientes (queda de 70 p.p. em doze meses).

A redução dos depósitos a prazo vem acompanhada de um aumento de investimento. Em junho, os fundos de investimento geridos e comercializados pelo Santander España aumentaram 37% em doze meses e 8% no trimestre. A explicação para essa evolução está no aumento na demanda por esses produtos e na melhoria na evolução dos mercados, com sua respectiva reavaliação.

Em conjunto, a somatória de depósitos sem cessões e fundos de investimento oferece saldos estáveis tanto no trimestre como nos últimos doze meses. Por outro lado, o saldo gerido em fundos de pensão registrou aumentos de 11% ante junho de 2013 e 2% no último trimestre.

Por fim, as cessões temporárias de ativos registraram quedas superiores a 3.000 milhões de euros nos últimos doze meses, em virtude da redução da atividade em câmaras de compensação. As notas promissórias de *retail*, com saldo inferior a 1.500 milhões de euros, também diminuíram.

Resultados

No **segundo trimestre** de 2014, a margem de juros totalizou 1.193 milhões (+4,1% no trimestre), melhorando pelo terceiro trimestre consecutivo. Esse aumento é explicado pelo bom comportamento do custo do passivo, a melhoria da rentabilidade das

hipotecas decorrente do término de sua nova precificação, e pelo início da recuperação da atividade de crédito.

As comissões aumentaram 3,0% no trimestre, totalizando 469 milhões de euros.

Por outro lado, os resultados de operações financeiras recuaram no trimestre, atingindo 29 milhões de euros, devido ao comportamento sazonal da atividade atacadista (aumento da atividade no primeiro trimestre e maior recebimento de dividendos no segundo trimestre).

As despesas mantiveram sua tendência de redução a cada trimestre (queda de 2,3% no trimestre).

As provisões para perdas com crédito, mantiveram seu processo de normalização, atingiram 488 milhões de euros, com queda de 3,8% no trimestre.

Esses fatores levaram o lucro atribuído a atingir 261 milhões de euros em comparação a 251 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014 (+3,8%).

Em relação ao primeiro semestre de 2013, houve forte aumento do lucro devido à melhoria da receita comercial, despesas e provisões.

A receita total mostrou-se estável (queda de 0,1%) em relação ao primeiro semestre de 2013. Em sua composição, a margem de juros ofereceu a melhor evolução (alta de 6,7%), explicada principalmente pela redução no custo do passivo.

As comissões líquidas registraram queda de 4,3%, afetadas pela incorporação dos clientes procedentes do Banesto ao programa *Queremos Ser Tu Banco*, enquanto os resultados de operações financeiras recuaram 22,4% em função da redução da receita da área de atacado.

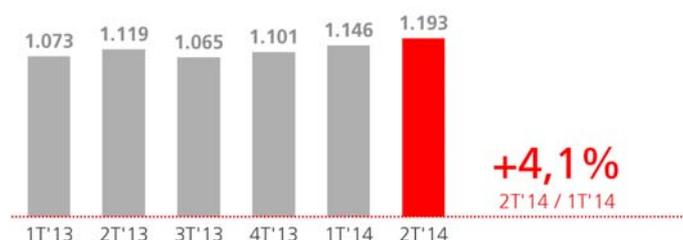
Por outro lado, os despesas apresentaram redução de 6,7%, refletindo as sinergias da integração, e as provisões mostraram queda de 17,4%, dentro de seu processo de normalização.

A taxa de inadimplência atingiu 7,59%, praticamente estável nos dois últimos trimestres (queda de 2 p.b. no último). A cobertura atingiu 45% em junho.

Esses fatores levaram a um crescimento de 70,1% na margem líquida depois de provisões, o qual se transfere integralmente para o lucro, que registrou alta de 78,8%.

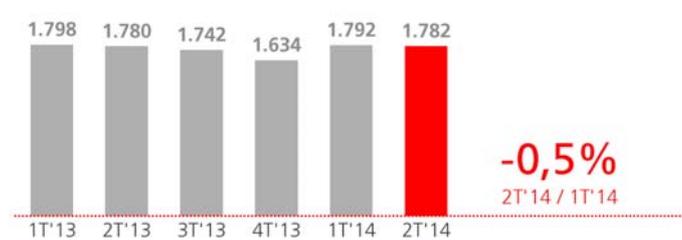
MARGEM DE JUROS

Milhões de euros



MARGEM BRUTA

Milhões de euros



Comentário do Desempenho

■ PORTUGAL (Milhões de euros)

RESULTADOS	2T'14	% s/ 1T'14	1S'14	% s/ 1S'13
Margem de juros	138	7,1	267	6,3
Comissões líquidas	66	(8,8)	139	(19,0)
Resultados líquidos de operações financeiras	22	20,2	40	33,9
Outras receitas*	11	32,4	20	63,9
Margem bruta	237	4,0	465	0,2
Despesas totais	(121)	(0,7)	(243)	(1,1)
Despesas administrativas	(104)	1,3	(207)	0,2
Despesas de pessoal	(73)	0,3	(146)	(1,9)
Outras despesas administrativas	(31)	3,8	(60)	5,7
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(17)	(11,6)	(37)	(8,0)
Margem líquida	116	9,5	222	1,7
Provisões para perdas com créditos	(40)	18,7	(75)	(40,8)
Outros resultados e provisões	(29)	(3,2)	(59)	97,7
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	47	11,1	89	41,3
Imposto de renda	(9)	5,3	(18)	8,7
Lucro líquido das operações continuadas	37	12,7	70	53,3
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—
Lucro líquido do período	37	12,7	70	53,3
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	(2)	(32,2)	(4)	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	39	9,6	74	62,6

BALANÇO

Crédito a clientes**	24.111	(0,5)	24.111	(4,4)
Ativos financeiros para livre negociação (sem créditos)	1.880	(0,2)	1.880	4,8
Ativos financeiros disponíveis para venda	7.119	6,1	7.119	44,3
Instituições de crédito**	2.491	(1,9)	2.491	(30,1)
Imobilizado	763	(4,7)	763	(15,8)
Outros ativos	6.276	8,0	6.276	7,7
Total ativo/passivo e patrimônio líquido	42.640	1,6	42.640	0,9
Depósitos de clientes**	23.253	(1,4)	23.253	(1,4)
Obrigação por emissão de títulos**	3.811	69,6	3.811	59,1
Passivos subordinados**	0	79,1	0	57,2
Passivos por contratos de seguros	80	0,9	80	(8,0)
Instituições de crédito**	12.271	(5,0)	12.271	(8,0)
Outros passivos	641	27,9	641	116,6
Capital e reservas***	2.583	(2,8)	2.583	1,4
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	2.396	7,6	2.396	11,0
Fundos de investimento e de pensão	2.174	6,2	2.174	6,1
Patrimônios administrados	222	23,7	222	103,3
Recursos de clientes sob gestão e comercializados	29.460	5,0	29.460	4,7

INDICADORES (%) E OUTRAS INFORMAÇÕES

ROE	5,95	0,56 p.	5,67	2,07 p.
Eficiência (com amortizações)	51,0	(2,5 p.)	52,2	(0,7 p.)
Índice de inadimplência	8,16	(0,10 p.)	8,16	0,75 p.
Índice de cobertura	53,1	2,5 p.	53,1	0,7 p.
Número de funcionários	5.515	0,1	5.515	(1,7)
Número de agências	626	(1,1)	626	(3,8)

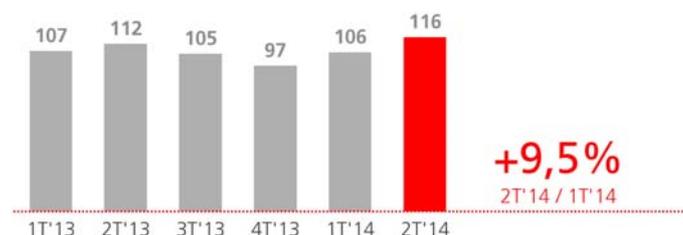
(*) Inclui rendimentos sobre instrumentos de capital, resultados de equivalência patrimonial e outras receitas/despesas operacionais

(**) Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito

(***) Não inclui o lucro do exercício

MARGEM LÍQUIDA

Milhões de euros



LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL

Milhões de euros



Conteúdo de Documentos

■ PORTUGAL

→ **Lucro atribuído do trimestre: 39 milhões de euros**, alta de 9,6% acima do trimestre anterior, devido ao aumento de 9,5% na margem líquida, com base no crescimento da receita e na contenção de despesas.

→ **Aumento de 62,6% do lucro com relação ao primeiro semestre de 2013**, apoiado em:

- Aumento de 6,3% na margem de juros pela melhora do custo de financiamento.
- Redução de despesas (-1,1%) e provisões (-40,8%), mantendo a tendência de trimestres anteriores.

→ A evolução de depósitos e créditos causou uma melhoria no índice créditos líquidos/ depósitos, que chegou a 104%.

O Santander Totta é o terceiro banco do país em ativos e seu negócio se concentra no banco comercial. Possui uma rede de 626 agências, dois milhões de clientes e participação de mercado de 10%.

Ambiente econômico

A trajetória de recuperação moderada da atividade econômica continua, em termos de demanda interna (sobretudo investimento). O mercado de trabalho reflete a recuperação econômica, com taxa de desemprego em 15,1% (-2,4 p.p. em comparação a março de 2013).

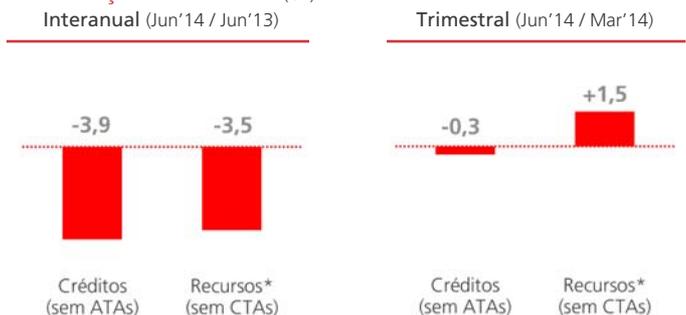
A dinâmica favorável da demanda interna está tendo um impacto positivo sobre as contas públicas graças ao aumento da receita, especialmente, o imposto de renda pessoa física e o imposto de valor agregado (IVA). Contudo, há riscos associados aos impactos das decisões do Tribunal Constitucional, o qual rejeitou os cortes de salários e tem ainda pendente a decisão sobre as pensões. Se o governo não tomar medidas compensatórias, o impacto sobre o déficit seria de 0,5 p.p. do PIB, o que não significa um risco significativo.

Por outro lado, foi concluído o Programa de Ajuste Econômico e Financeiro. Nos últimos meses, o Governo se financiou no longo prazo via mercados, a taxas de juros mais baixas. O último leilão da dívida em 10 anos em euros foi realizado com um *yield* de 3,25%.

Estratégia

A estratégia do Santander Totta continua com foco principal no aumento dos níveis de rentabilidade. A gestão da margem de juros e inadimplência continuam sendo objetivos críticos de atuação, bem como o aumento de participação no mercado.

■ EVOLUÇÃO ATIVIDADE (%)



(*) Depósitos de clientes + fundos de investimento

Atividade

No final de junho, o índice de CET 1 CRD IV/CRR chegou a 14,7%, muito acima do mínimo exigido de 8%. No primeiro semestre, o Banco retornou aos mercados internacionais por meio de duas emissões de *covered bonds*, sendo a primeira em abril, no valor de 1.000 milhões de euros em 3 anos, e a segunda, em junho, a um valor de 750 milhões de euros, em 5 anos. Com essas emissões, que registraram uma grande demanda, o Banco reduziu sua exposição no Banco Central Europeu (BCE).

Os depósitos sem cessões temporárias recuaram 4% em doze meses, devido à manutenção da estratégia de melhoria de custos. Os créditos reduziram em 4% em um ambiente de redução na alavancagem, o que permitiu ganhar participação no mercado (25 p.b.) em doze meses, tanto em empresas como em pessoa física. O índice de créditos líquidos / depósitos atingiu 104% em junho de 2014.

As entradas líquidas em inadimplência mantiveram uma tendência de redução desde o segundo trimestre de 2013, e ao final de junho, a taxa de inadimplência atingiu 8,16%, com estabilização nos últimos meses, enquanto a cobertura chegou a 53%. No critério local, os índices de inadimplência e cobertura permaneceram significativamente melhores que a média do sistema.

Resultados

No segundo trimestre de 2014, a margem de juros foi a mais alta dos últimos sete trimestres, o que, aliado a um bom trimestre em resultado de operações financeiras, causou um aumento de 4,0% na receita em comparação ao trimestre anterior. Em conjunto com a contenção de custos (-0,7%), isso levou a uma alta de 9,5% superior ao trimestre anterior na margem líquida.

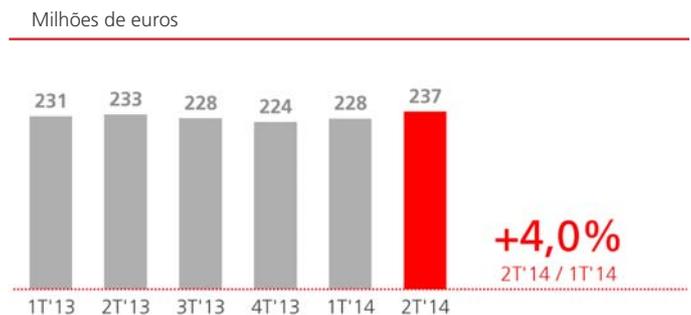
Em comparação ao primeiro semestre de 2013, o lucro teve alta de 62,6%, atingindo 74 milhões de euros, em virtude do aumento das receitas e da redução das despesas e provisões.

No detalhamento da receita, a margem de juros registrou aumento de 6,3%, devido à gestão adequada entre volumes de negócios e spreads; comissões reduziram em 19,0% (em parte devido a impactos regulatórios), enquanto os resultados das operações financeiras aumentaram 33,9%.

Os despesas registraram queda de 1,1%, o que, aliado ao aumento das receitas, causou uma melhoria na eficiência de 0,7 p.p., alcançando 52,2%.

Por fim, as provisões para perdas com crédito recuaram 40,8%, em virtude da redução nas entradas líquidas em inadimplência nos últimos doze meses.

■ MARGEM BRUTA



Comentário do Desempenho

■ POLÔNIA (Milhões de euros)

RESULTADOS	2T'14	s/ 1T'14		1S'14	s/ 1S'13	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	217	4,7	4,3	425	14,7	14,7
Comissões líquidas	111	1,2	0,7	220	11,4	11,4
Resultados líquidos de operações financeiras	7	(39,8)	(40,1)	18	(71,7)	(71,7)
Outras receitas*	18	204,9	204,1	24	25,3	25,3
Margem bruta	353	5,6	5,1	687	5,5	5,5
Despesas totais	(148)	0,8	0,4	(294)	(1,1)	(1,1)
Despesas administrativas	(136)	0,8	0,4	(270)	0,3	0,3
Despesas de pessoal	(76)	(0,5)	(0,9)	(153)	(3,7)	(3,7)
Outras despesas administrativas	(59)	2,5	2,1	(117)	6,1	6,1
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(12)	0,9	0,5	(24)	(14,4)	(14,4)
Margem líquida	205	9,3	8,9	393	11,0	11,0
Provisões para perdas com créditos	(42)	(2,4)	(2,9)	(85)	(9,1)	(9,1)
Outros resultados e provisões	(16)	459,5	458,1	(19)	—	—
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	147	3,9	3,4	289	10,7	10,7
Imposto de renda	(28)	3,6	3,1	(54)	12,3	12,3
Lucro líquido das operações continuadas	120	3,9	3,5	235	10,3	10,3
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido do período	120	3,9	3,5	235	10,3	10,3
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	32	5,2	4,7	63	20,6	20,6
Lucro líquido atribuível à Controladora	88	3,5	3,1	173	7,0	7,0

BALANÇO

Créditos a clientes**	17.064	2,0	1,6	17.064	6,8	2,3
Ativos financeiros para livre negociação (sem créditos)	799	(1,3)	(1,6)	799	21,4	16,3
Ativos financeiros disponíveis para venda	4.214	(17,8)	(18,1)	4.214	(8,3)	(12,1)
Instituições de crédito**	607	(51,7)	(51,8)	607	44,1	38,0
Imobilizado	214	(4,2)	(4,5)	214	(4,0)	(8,0)
Outros ativos	2.570	12,4	12,0	2.570	105,3	96,7
Total ativo/passivo e patrimônio líquido	25.467	(3,6)	(4,0)	25.467	10,1	5,5
Depósitos de clientes**	18.325	(2,5)	(2,9)	18.325	10,4	5,8
Obrigação por emissão de títulos**	120	(0,6)	(1,0)	120	—	—
Passivos subordinados**	336	0,4	0,0	336	1,6	(2,7)
Passivos por contratos de seguros	79	(2,3)	(2,7)	79	—	—
Instituições de crédito**	1.562	(29,6)	(29,8)	1.562	(8,8)	(12,6)
Outros passivos	3.111	12,2	11,8	3.111	14,9	10,1
Capital e reservas***	1.933	(7,9)	(8,2)	1.933	8,0	3,5
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	3.647	2,6	2,2	3.647	7,4	2,9
Fundos de investimento e de pensão	3.556	2,9	2,6	3.556	8,0	3,5
Patrimônios administrados	91	(9,7)	(10,0)	91	(11,3)	(15,0)
Recursos de clientes sob gestão e comercializados	22.429	(1,7)	(2,0)	22.429	10,4	5,8

INDICADORES (%) E OUTRAS INFORMAÇÕES

ROE	17,79	1,15 p.	17,32	0,54 p.
Eficiência (com amortizações)	41,8	(2,0 p.)	42,8	(2,8 p.)
Índice de inadimplência	7,42	0,07 p.	7,42	(0,66 p.)
Índice de cobertura	65,3	0,7 p.	65,3	6,0 p.
Número de funcionários	12.058	(0,9)	12.058	(3,6)
Número de agências	817	(1,6)	817	(6,7)

(*) Inclui rendimentos sobre instrumentos de capital, resultados de equivalência patrimonial e outras receitas/despesas operacionais

(**) Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito

(***) Não inclui o lucro do exercício

MARGEM LÍQUIDA

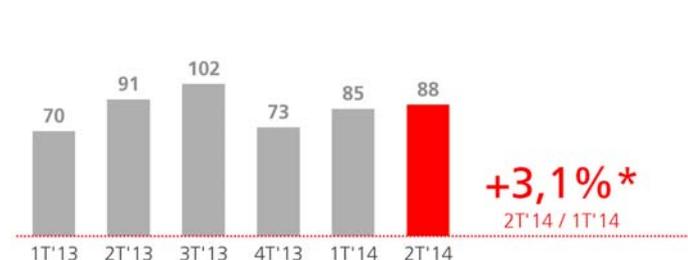
Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +9,3%

LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +3,5%

Comentários de Desempenho

■ POLÔNIA (variações em moeda local)

- **Lucro atribuído do segundo trimestre: 88 milhões de euros, com alta de 3,1% sobre o primeiro trimestre.**
- **Lucro atribuído do primeiro semestre atingiu 173 milhões de euros, alta de 7,0% sobre o primeiro semestre de 2013, em virtude da boa evolução de receitas e despesas.**
- **Sólida estrutura de financiamento: índice de créditos líquidos sobre depósitos atingiu 93%.**
- **Continuidade do programa estratégico *Next Generation Bank* para colocar o Banco como primeira escolha dos clientes.**

Em dois anos, o BZ WBK se posicionou como o terceiro banco do país em participação de mercado em créditos e depósitos (7,4% e 8,0%, respectivamente, em maio), com uma rede de 817 agências e 113 pontos de atendimento.

O modelo de negócios do Grupo na Polônia continua sendo banco comercial, complementado com presença destacada em negócios de gestão de ativos, intermediação de títulos, *factoring* e *leasing*.

Ambiente econômico

A economia polonesa teve aceleração acima do esperado no início de 2014, com crescimento do PIB de 3,4% no primeiro trimestre, impulsionado principalmente por uma forte demanda interna. Os dados de desemprego continuam melhorando substancialmente, atingindo uma taxa de 12,5% em maio.

A taxa de inflação foi reduzida a quase zero no segundo trimestre do ano, motivo pelo qual o banco central decidiu manter as taxas mínimas a 2,5%. O zloty polonês flutuou entre 4,09 e 4,21 zlotys por euro devido à situação dos mercados.

Estratégia

A finalização da integração do BZ WBK com o Kredyt Bank é um dos principais focos da gestão. O processo continua avançado em relação ao previsto, com uma gestão de custos efetiva e um incremento da produtividade das antigas agências do Kredyt Bank. A expectativa é finalizar a fusão no terceiro trimestre de 2014.

O BZ WBK, como líder em cartões, banco móvel e eletrônico, continua a lançar diferentes produtos e iniciativas tanto para clientes do varejo como para empresas. Desta forma, no segundo trimestre do ano, foi lançado o *Two Factor System*, a qual amplia a oferta de financiamento para as empresas exportadoras, ou a conta móvel *Account Worth Recommending*.

■ EVOLUÇÃO ATIVIDADE (% sem taxa de câmbio)
 Interanual (Jun'14 / Jun'13) Trimestral (Jun'14 / Mar'14)



(*) Depósitos de clientes + fundos de investimento

Também foi dada continuidade ao programa estratégico *Next Generation Bank* para o desenvolvimento do Banco em todos os níveis. O conselho do Banco e todos os negócios se envolvem nesse programa, com foco na satisfação dos clientes, com o objetivo principal de se transformar no *Bank of first choice*; esse modelo operacional também traz vantagens de integração e de sinergias.

Atividade

No final de junho de 2014, foi mantida uma sólida estrutura de financiamento, como mostra o índice de créditos líquidos / depósitos de 93%. Os créditos sem ATAs registraram crescimento de 2% e os depósitos sem CTAs tiveram alta de 6% na comparação com o mesmo período do ano anterior, em moeda local. No trimestre, foi registrado um aumento da 3% no crédito e queda de 3% nos depósitos, em virtude de depósitos a prazo. Os volumes continuaram a mostrar recuperação com base na economia, e já há sinais positivos em *leasing*, *factoring*, contas correntes de clientes *affluent*, consumo e empresas. Estas últimas tiveram alta de 5% em doze meses.

Resultados

O lucro atribuído atingiu 88 milhões de euros, com alta de 3,1% sobre o primeiro trimestre de 2014, devido à boa evolução da margem líquida (+8,9%).

No detalhamento, a receita teve alta de 5,1% no trimestre, com base na margem de juros (+4,3%) e no recebimento habitual de dividendos no segundo trimestre do ano. As despesas praticamente não mostraram variação (+0,4%), refletindo o incremento nas despesas administrativas relacionadas com o aumento nas despesas de *marketing*.

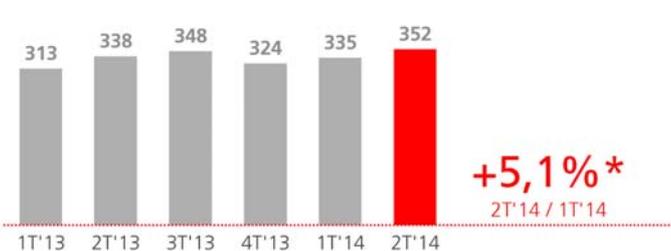
Em comparação ao primeiro semestre de 2013, o lucro atribuído aumentou 7,0%, afetado pela forte queda em resultados de operações financeiras, devido aos ganhos obtidos em 2013 com a redução das taxas de juros. Sem este impacto, o crescimento situava-se acima de 20%.

Destaque para o bom comportamento da receita comercial (alta de 13,5% em doze meses), impulsionada pela margem de juros, que aumentou 14,7%, graças a uma boa gestão de margens, principalmente do passivo. As comissões registraram crescimento de 11,4%, com destaque para o crédito comercial, seguros e o aumento de volume em serviços transacionais.

Esse bom comportamento da receita comercial foi em parte absorvido pela redução no resultado das operações financeiras (-71,7%).

As despesas registraram queda de 1,1%, devido à obtenção de sinergias, enquanto as provisões recuaram 9,1%, em um ambiente econômico melhor, que permitiu uma nova redução da taxa de inadimplência, para 7,42% em junho (8,08% em junho de 2013). A cobertura alcançou 65%.

■ MARGEM BRUTA
 Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +5,6%

Comentário do Desempenho

■ **SANTANDER CONSUMER FINANCE** (Milhões de euros)

RESULTADOS	2T'14	% s/ 1T'14	1S'14	% s/ 1S'13
Margem de juros	612	5,4	1.192	2,0
Comissões líquidas	211	(4,0)	430	10,5
Resultados líquidos de operações financeiras	1	242,0	1	—
Outras receitas*	4	—	3	—
Margem bruta	827	3,4	1.626	4,9
Despesas totais	(357)	(2,4)	(722)	4,3
Despesas administrativas	(307)	0,5	(612)	4,0
Despesas de pessoal	(163)	(0,7)	(327)	1,9
Outras despesas administrativas	(144)	1,9	(285)	6,5
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(50)	(17,3)	(110)	6,2
Margem líquida	470	8,3	904	5,3
Provisões para perdas com créditos	(123)	(5,2)	(252)	(16,5)
Outros resultados e provisões	(17)	26,2	(31)	(38,3)
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	330	13,5	621	22,6
Imposto de renda	(85)	30,0	(151)	34,1
Lucro líquido das operações continuadas	245	8,7	470	19,3
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	(0)	2,5	(0)	108,1
Lucro líquido do período	245	8,7	470	19,3
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	7	10,8	14	(19,4)
Lucro líquido atribuível à Controladora	237	8,6	456	21,0

BALANÇO

Créditos a clientes**	58.058	1,1	58.058	3,7
Ativos financeiros para livre negociação (sem créditos)	270	(69,3)	270	(70,8)
Ativos financeiros disponíveis para venda	591	23,7	591	(2,5)
Instituições de crédito**	6.528	(9,9)	6.528	(5,8)
Imobilizado	795	(12,9)	795	(17,6)
Outros ativos	3.073	(2,9)	3.073	18,4
Total ativo/passivo e patrimônio líquido	69.315	(1,1)	69.315	1,9
Depósitos de clientes**	30.736	0,4	30.736	(0,8)
Obrigação por emissão de títulos**	13.503	20,4	13.503	91,7
Passivos subordinados**	65	1,2	65	505,4
Passivos por contratos de seguros	—	—	—	—
Instituições de crédito**	13.772	(17,0)	13.772	(26,2)
Outros passivos	3.378	(9,0)	3.378	(8,6)
Capital e reservas***	7.861	(0,6)	7.861	3,2
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	7	3,0	7	9,8
Fundos de investimento e de pensão	7	3,0	7	9,8
Patrimônios administrados	—	—	—	—
Recursos de clientes sob gestão e comercializados	44.310	5,8	44.310	16,5

INDICADORES (%) E OUTRAS INFORMAÇÕES

ROE	12,05	0,73 p.	11,71	1,98 p.
Eficiência (com amortizações)	43,1	(2,6 p.)	44,4	(0,2 p.)
Índice de inadimplência	4,07	(0,07 p.)	4,07	0,03 p.
Índice de cobertura	105,2	0,1 p.	105,2	(1,7 p.)
Número de funcionários	12.272	0,4	12.272	0,3
Número de agências	576	(0,2)	576	(7,7)

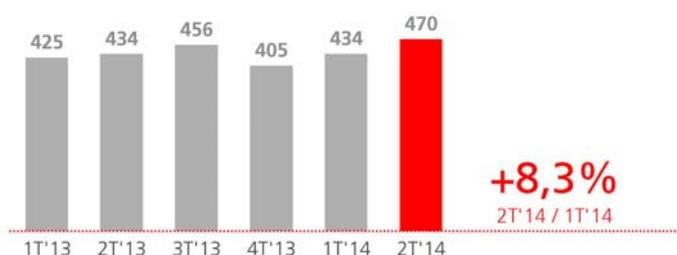
(*) Inclui rendimentos sobre instrumentos de capital, resultados de equivalência patrimonial e outras receitas/despesas operacionais

(**) Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito

(***) Não inclui o lucro do exercício

MARGEM LÍQUIDA

Milhões de euros



LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL

Milhões de euros



Comentários de Documentos

SANTANDER CONSUMER FINANCE

→ **Lucro atribuído de 237 milhões de euros no segundo trimestre de 2014**, superior ao primeiro trimestre (+8,6%), em virtude do aumento na margem líquida e dos níveis reduzidos de provisões.

→ **No semestre, aumento de 21,0% no lucro atribuído** apoiado em:

- Maiores receitas (+4,9%), principalmente, por comissões (+10,5%).
- Menores provisões para perdas com crédito (-16,5%), devido à manutenção de uma qualidade elevada do crédito.

→ **Modelo de negócio sólido** que permite novos aumentos de participação rentável de mercado.

- No trimestre, houve o acordo para a aquisição do segmento de consumo da GE Capital na Suécia, Noruega e Dinamarca.

Ambiente econômico

As unidades do Santander Consumer Finance (SCF) na Europa Continental desenvolvem suas atividades em um ambiente de recuperação de consumo incipiente e emplacamento de veículos (+5% nos últimos 12 meses no *footprint*), e de concorrência acirrada.

Estratégia

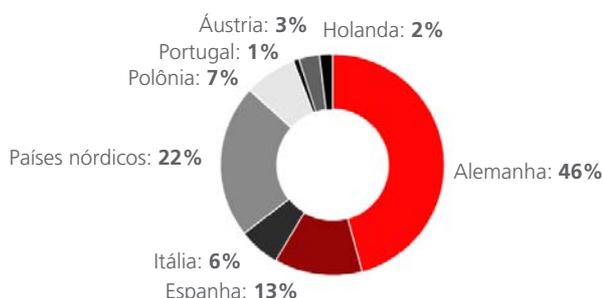
Nesse cenário, o SCF continua ganhando participação de mercado apoiado em um modelo reforçado durante a crise. Suas bases são uma alta diversificação geográfica com massa crítica nos principais produtos-chave, uma eficiência superior à de seus concorrentes e um sistema de controle de riscos e recuperação comum, o qual permite manter uma elevada qualidade de crédito. A seguir os focos de gestão em 2014:

- O impulso da nova produção e vendas cruzadas opera de acordo com o momento de cada mercado, apoiado por acordos de marca e pela penetração no segmento de veículos usados.
- O aproveitamento de suas vantagens competitivas no mercado europeu de financiamento ao consumo.

O resultado dessas vantagens e o acordo fechado no segundo trimestre para adquirir a divisão de financiamento ao consumo da GE Capital na Suécia, Noruega e Dinamarca. Esse negócio consiste basicamente em crédito direto e cartões, que complementarà a liderança do SCF na região em financiamento de automóveis. A previsão é de que a operação seja concluída no segundo semestre de 2014.

NOVA PRODUÇÃO POR PAÍSES

% s/total 1S'14



Atividade

As operações de crédito bruta totalizaram 61.000 milhões de euros, em junho, com alta de 4% em doze meses. Crescimento em todas as unidades relevantes do centro e norte da Europa e redução nas regiões periféricas, com perímetro constante, embora a Espanha tenha mostrado ligeiros indícios de melhoria.

A produção registrou alta de 12% nos últimos doze meses, com base principalmente em crédito direto e cartões (+29%) e em veículos novos (+10%), um número que representa o dobro do número de emplacamentos de veículos. Todas as unidades apresentaram crescimento em moeda local, com destaque para a Polônia (+36%) e países nórdicos (+12%). Os periféricos tiveram crescimento acima da média da área, mas sobre volumes reduzidos, enquanto a Alemanha (+4%) ultrapassou o crescimento do setor em veículos novos.

Quanto ao passivo, houve estabilidade em depósitos de clientes (em torno de 31.000 milhões de euros), elemento diferencial frente aos concorrentes. Houve maior recurso para o financiamento no atacado (4.600 milhões de euros captados no ano, por meio de emissões sênior e securitizações). Em junho, os depósitos de clientes e emissões-securitizações no médio e longo prazo no mercado cobrem 74% do crédito líquido.

Resultados

No **segundo trimestre**, o lucro atribuído registrou alta de 8,6% no trimestre, atingindo 237 milhões de euros. A aceleração da receita (+3,4%), devido à melhoria na margem de juros, e as despesas em queda (-2,4%), impulsionaram a margem líquida (+8,3%). As provisões permaneceram estáveis em níveis reduzidos (custo do crédito inferior a 1%), refletindo uma qualidade do crédito elevada para os padrões do negócio (inadimplência: 4,07%; cobertura: 105%).

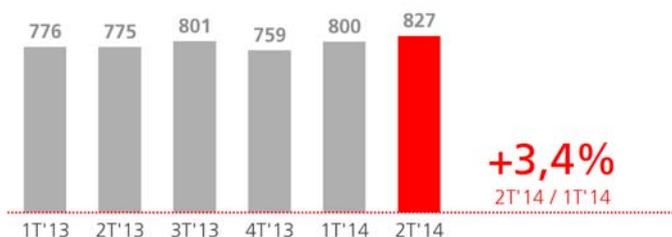
No **primeiro semestre**, foi registrado um sólido crescimento em doze meses, em parte beneficiado pelo perímetro. O destaque foi o aumento na receita (+4,9%), apoiado em comissões (+10,5%), menores provisões para perdas com crédito (-16,5%), compensando com folga a evolução das despesas (+ 4,3%). Esses fatores levaram a um crescimento em doze meses do lucro atribuído de 21,0%, totalizando 456 milhões de euros.

Todas as unidades encerraram o primeiro semestre com aumentos interanuais no lucro antes de impostos. Destaca-se o sólido crescimento na Polônia, Países Nórdicos, Espanha e Portugal (em torno de 20% ou mais), e o retorno do lucro na Itália. A Alemanha ofereceu um aumento mais moderado.

O Reino Unido (incluído no Santander UK para efeitos contábeis) registrou no semestre um lucro atribuído de 61 milhões de euros, com alta de 5,7% em libras, comparando ao mesmo período do ano anterior.

MARGEM BRUTA

Milhões de euros



Comentário do Desempenho

■ REINO UNIDO (Milhões de euros)

RESULTADOS	2T'14	s/ 1T'14		1S'14	s/ 1S'13	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	1.035	4,7	3,1	2.024	25,5	21,2
Comissões líquidas	247	(0,0)	(1,6)	494	(2,2)	(5,6)
Resultados líquidos de operações financeiras	69	(11,4)	(13,0)	147	(40,2)	(42,3)
Outras receitas*	4	(71,2)	(72,2)	19	54,7	49,4
Margem bruta	1.356	2,0	0,4	2.685	12,9	9,1
Despesas totais	(701)	1,1	(0,5)	(1.395)	5,2	1,6
Despesas administrativas	(596)	2,9	1,2	(1.175)	3,8	0,3
Despesas de pessoal	(387)	1,9	0,3	(767)	8,5	4,7
Outras despesas administrativas	(209)	4,6	3,0	(408)	(3,9)	(7,2)
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(106)	(7,5)	(9,1)	(220)	13,4	9,5
Margem líquida	654	3,0	1,4	1.290	22,7	18,4
Provisões para perdas com créditos	(87)	(27,4)	(28,8)	(207)	(26,3)	(28,8)
Outros resultados e provisões	(63)	35,5	33,6	(109)	(24,3)	(26,9)
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	504	7,6	5,9	973	55,5	50,1
Imposto de renda	(105)	12,8	11,2	(198)	58,8	53,3
Lucro líquido das operações continuadas	399	6,3	4,6	775	54,7	49,3
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	(100,0)	(100,0)
Lucro líquido do período	399	6,3	4,6	775	59,1	53,6
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	—	—	—	—	(100,0)	(100,0)
Lucro líquido atribuível à Controladora	399	6,3	4,6	775	59,1	53,6

BALANÇO

Créditos a clientes**	239.237	2,3	(1,0)	239.237	0,4	(6,1)
Ativos financeiros para livre negociação (sem créditos)	31.814	1,0	(2,2)	31.814	(7,8)	(13,8)
Ativos financeiros disponíveis para venda	9.675	15,8	12,0	9.675	60,2	49,8
Instituições de crédito**	14.391	(19,0)	(21,6)	14.391	(10,5)	(16,3)
Imobilizado	2.347	(6,5)	(9,5)	2.347	(1,3)	(7,7)
Outros ativos	39.704	(10,4)	(13,3)	39.704	(20,1)	(25,3)
Total ativo/passivo e patrimônio líquido	337.169	(0,4)	(3,6)	337.169	(2,8)	(9,1)
Depósitos de clientes**	193.431	(0,8)	(4,0)	193.431	(1,3)	(7,7)
Obrigação por emissão de títulos**	65.816	(0,8)	(4,0)	65.816	(1,7)	(8,1)
Passivos subordinados**	5.931	2,0	(1,3)	5.931	14,1	6,7
Passivos por contratos de seguros	—	—	—	—	—	—
Instituições de crédito**	27.320	(5,8)	(8,9)	27.320	(3,1)	(9,4)
Outros passivos	30.517	8,4	4,9	30.517	(18,5)	(23,8)
Capital e reservas***	14.153	0,3	(3,0)	14.153	8,1	1,0
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	9.885	2,6	(0,7)	9.885	(7,5)	(13,5)
Fundos de investimento e de pensão	9.740	2,6	(0,7)	9.740	(8,9)	(14,8)
Patrimônios administrados	145	3,1	(0,2)	145	—	—
Recursos de clientes sob gestão e comercializados	275.063	(0,6)	(3,8)	275.063	(1,3)	(7,8)

INDICADORES (%) E OUTRAS INFORMAÇÕES

ROE	11,30	0,36 p.		11,14	3,72 p.
Eficiência (com amortizações)	51,7	(0,5 p.)		52,0	(3,8 p.)
Índice de inadimplência	1,91	0,03 p.		1,91	(0,10 p.)
Índice de cobertura	41,1	(1,8 p.)		41,1	(1,0 p.)
Número de funcionários	25.902	1,0		25.902	1,0
Número de agências	1.071	(6,4)		1.071	(10,0)

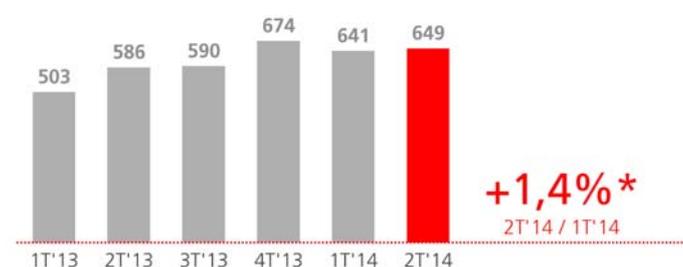
(*) Inclui rendimentos sobre instrumentos de capital, resultados de equivalência patrimonial e outras receitas/despesas operacionais

(**) Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito

(***) Não inclui o lucro do exercício

MARGEM LÍQUIDA

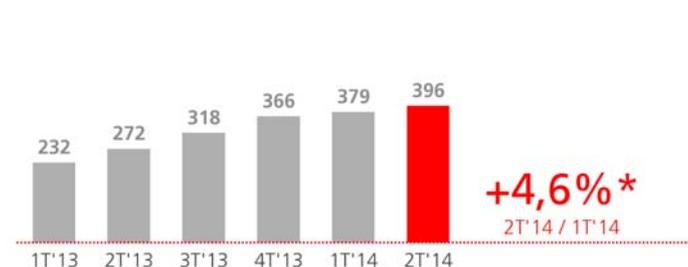
Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +3,0%

LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +6,3%

■ REINO UNIDO (variações em libras)

→ **Lucro atribuído do segundo trimestre de 2014, alcançou 325 milhões de libras, 4,6% mais que o primeiro trimestre de 2014 por:**

- Crescimento da margem de juros de 3,1%, aumentando pelo sexto trimestre consecutivo.
- Despesas praticamente estáveis (-0,5%).
- Reduções de provisões em 28,8% em um ambiente de crédito favorável.

→ **Forte aumento do lucro (+53,6%) com relação ao primeiro semestre de 2013, apoiado em:**

- Margem de juros, que registrou aumento 21,2%, com melhora de *spreads* e menores custos de financiamento.
- Gestão de gastos (+1,6%) em linha com os investimentos na transformação do negócio.
- Redução de 28,8% em provisões, devido a melhoria da qualidade do crédito no Retail e empresas.

→ O número de clientes 1|2|3 segue aumentando e alcança 3 milhões.

→ Crescimento de 10% em crédito para empresas, apoiado em PMEs e grandes empresas.

Ambiente econômico

A retomada no ritmo de crescimento econômico, continuou no primeiro semestre de 2014. O PIB teve crescimento de 0,8% nos dois primeiros trimestres e o nível de atividade manteve sua intensidade.

A atividade econômica continua se beneficiando do apoio das políticas monetárias estabelecidas pelo Comitê de Política Monetária (MPC) por meio de seu programa de injeção de liquidez (*quantitative easing*) de 375.000 milhões de libras, assim como das taxas de juros que continuam em seu mínimo histórico de 0,5% desde março de 2009. A taxa de desemprego caiu abaixo do limiar de 7%, e o Comitê de Política Monetária está considerando um maior número de indicadores de desaceleração econômica para fixar a taxa base. A pressão sobre as receitas reais continuaram durante o primeiro semestre.

O créditos tomados continuam fracos, crescendo aproximadamente 1,9%. Crédito para empresas permaneceu estável, depois de vários anos de crescimento negativo.

Estratégia

A estratégia do Santander UK tem foco em três prioridades: potencializar a vinculação e a satisfação do clientes; convertendo-se no "banco de referência" para as empresas do Reino Unido, e manter a solidez e a rentabilidade do balanço.

Em linha com essa estratégia, Santander UK, continua desenvolvendo produtos inovadores. Em *Retail*, este processo lidera a oferta 1|2|3 *World* (conta corrente, cartão de crédito, produtos de poupança, etc.) com o objetivo de melhorar a relação com os clientes e aumentar a transacionalidade e vinculação. Esses produtos continuam fazendo grande sucesso no mercado e contribuíram para incrementar 65% dos saldos em contas correntes durante o último

ano. A proposta *Select*, para altas rendas, continua sob promoção com maior intensidade, com o objetivo de oferecer maior oferta de produtos diferenciados aos diferentes segmentos.

A diversificação do Santander UK é cada vez maior devido ao crescimento de suas capacidades no segmento empresas, que permite expandir a presença neste mercado. Dessa forma, mantêm-se o apoio aos negócios de Reino Unido, com o crescimento do crédito a empresas em 10% nos últimos doze meses, com aumento de dois dígitos em depósitos e um maior nível de atividade de contas correntes.

A solidez do balanço apoia esta estratégia com capital, financiamento e liquidez bastante sólidos. Nesse sentido, o Santander UK se situa com uma das melhores posições de capital dentre as principais instituições britânicas. Em junho de 2014, o *CRD IV end point Common Equity Tier 1 Capital ratio* era de 11,8%. O índice de alavancagem foi de 3,6%.

Os ativos líquidos elegíveis sob o critério *Prudential Regulation Authority* (PRA) foram reduzidos de acordo com as diretrizes regulatórias, o aumento na estabilidade dos mercados de capital. O *Liquidity Coverage ratio* (LCR) foi de 107%.

Atividade

O Santander UK concentra suas atividades no Reino Unido. Aproximadamente 79% dos créditos são compostos por hipotecas residenciais de alta qualidade e com um *loan to value* médio de 49%. Não há exposição a hipotecas *self-certified* ou *subprime*, uma vez que os empréstimos *buy-to-let* representam em torno de 2% do total de empréstimos. No critério local, os empréstimos atingiram 188.400 milhões de libras, 1% abaixo dos registrados em junho de 2013, devido principalmente a redução de 2% em crédito imobiliário, onde ao longo dos últimos dois anos foi gerido a baixa de forma ativa, compensada parcialmente pelo aumento nos empréstimos a empresas.

A produção bruta de hipotecas, que inclui 2.600 milhões de libras de empréstimos para a primeira moradia e 500 milhões de libras correspondente ao programa *Help to buy*, alcançou 12.847 milhões de libras no primeiro semestre de 2014, 62% superior ao mesmo período de 2013. A melhor evolução no volume de crédito imobiliário concedido foi realizada na primeira metade de 2014 e se espera crescer no segundo semestre de 2014 em linha com o mercado.

O crédito a empresas teve alta de 10% em doze meses, atingindo 23.100 milhões de libras, com crescimento em grandes empresas e PMEs. O crédito a estas últimas registrou alta, chegando a 11.900 milhões de libras.

Os depósitos, que atingiram 150.700 milhões de libras, mantendo-se estável com relação a junho de 2013. Em *Retail* continua com a redução ativa dos depósitos menos estáveis e mais sensíveis ao risco da taxa de juros e sua substituição por outros com maior oportunidade de vinculação. Os depósitos de empresas aumentaram 6%.

No final de junho de 2014, o Santander UK contou com 3 milhões de clientes na categoria de produtos 1|2|3 *World*, depois do aumento de 1,1 milhão nos últimos doze meses. Esse crescimento foi sustentado por conta corrente 1|2|3, que atrai clientes de melhor oportunidade de vinculação, que mantêm maiores saldos em contas e geram maiores volumes de transações. Dessa forma, o total dos saldos em contas correntes atingiu 35.100 milhões de libras, com

Comentário do Desempenho

SALDO CONTAS CORRENTES RETAIL

Bilhões de libras



o aumento de 65% desde junho de 2013, e de 26% desde dezembro de 2013.

Em resumo, o Santander está se consolidando como um banco de referência no Reino Unido. Os volumes mantêm a tendência de melhoria, com os créditos e depósitos registrando altas de 1% e 2%, respectivamente, durante o segundo trimestre de 2014.

O Santander UK continua a ser o banco número um em termos da captação de clientes de bancos concorrentes, com um ganho líquido de 12% das contas transferidas de setembro de 2013, de acordo com uma fonte externa independente. Um de cada quatro clientes transferiram sua conta corrente para o Santander UK, desde setembro de 2013 estabeleceu-se um serviço garantido de transferência de contas no Reino Unido.

Tudo isso está sendo reconhecido com diversos prêmios da indústria bancária, como o "Best Overall Provider" e "Best Current Account Provider" do Reino Unido nos MoneySuperMarket 2014, este último pelo segundo ano consecutivo. O Santander for Intermediaries foi premiado como o "Best Lender" pela Coreco. Santander UK foi premiado por "Your Money Award" devido a melhor rede de agências. Além disso, também foi escolhido recentemente como o "Best Business Current Account Provider" e "Business Start-up Bank of the Year" pela Business Moneyfacts Awards.

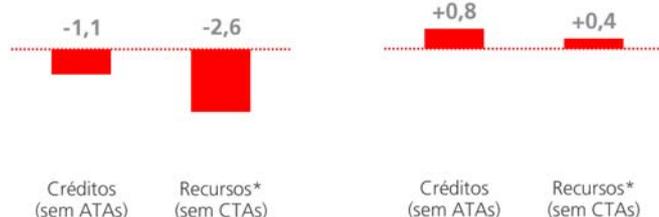
Resultados

O lucro atribuído do **segundo trimestre**, alcançou 325 milhões de libras, com crescimento de 4,6%, superior ao primeiro trimestre de 2014.

EVOLUÇÃO ATIVIDADE (% sem taxa de câmbio)

Interanual (Jun'14 / Jun'13)

Trimestral (Jun'14 / Mar'14)



(*) Depósitos de clientes + fundos de investimento

A margem de juros registrou alta de 3,1%, e foi a mais elevada dos últimos dez trimestres, depois de aumentar pelo sexto trimestre consecutivo. Os empréstimos a empresas aumentaram, uma vez que o maior volume de crédito imobiliário contribuiu para compensar uma parte da pressão sobre as margens do estoque de imobiliário. As comissões e o resultado de operações financeiras reduziram, principalmente por comportamento fraco no Retail.

As despesas reduziram em 0,5%. A direção segue com foco na eficiência, de forma que as despesas cresçam a um ritmo menor que as receitas, e que as despesas absorvem aumento dos investimentos nos negócios.

Por outro lado, as provisões totalizaram 71 milhões de libras, o nível trimestral mais baixo dos últimos cinco anos, em virtude da melhoria da qualidade do crédito nos segmentos de Retail e empresas.

Em comparação com o primeiro semestre de 2013, o lucro atribuído registrou alta de 53,6%.

Esse crescimento em grande parte foi sustentado pela margem de juros, que aumentou 21,2%. O aumento da margem líquida de juros (NIM) reflete claramente a queda no custo de depósitos. Além disso, os empréstimos para empresas aumentaram.

Isso permitiu que as receitas comerciais registrasse alta de 14,8%, e um crescimento na margem de juros que permite absorver menores receitas por comissões no segmento Retail.

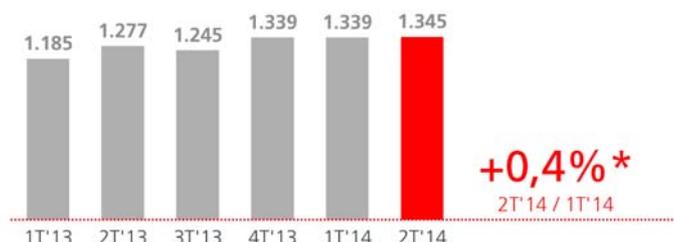
As despesas atingiram 1.145 milhões de libras (+1,6%), devido a investimentos na expansão dos negócios que atendam os segmentos de PMEs e empresas, na medida que continue abrindo novos centros corporativos no Reino Unido e aumentando as capacidades tecnológicas e digitais. Esses programas de investimento continuam a apoiar a transformação do negócio e proporcionam as bases para uma melhoria futura da eficiência. O índice de eficiência atingiu 52,0% (melhoria de 3,8 pontos percentuais ante o primeiro semestre de 2013).

As perdas com perdas com crédito recuaram 28,8%, devido à melhoria na qualidade de balanço. O índice de inadimplência atingiu 1,91% em junho de 2014, abaixo dos 1,98% de dezembro de 2013. O estoque de imóveis residenciais próprios continua em níveis muito baixos (0,05% da carteira de imobiliário).

Em resumo, os resultados refletem a melhoria da tendência, confirmando o progresso mostrado no decorrer do ano em todas as linhas de resultados, sobretudo em margem de juros, que melhorou seu peso sobre os ativos médios rentáveis, passando de 1,46% no primeiro semestre de 2013 para 1,80% no primeiro semestre de 2014.

MARGEM BRUTA

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +2,0%

Comentário do Desempenho

■ AMÉRICA LATINA (Milhões de euros)

RESULTADOS	2T'14	s/ 1T'14		1S'14	s/ 1S'13	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	3.496	4,5	0,7	6.842	(13,6)	2,3
Comissões líquidas	1.100	5,0	1,8	2.148	(12,4)	4,5
Resultados líquidos de operações financeiras	115	(8,3)	(7,8)	241	(56,1)	(48,0)
Outras receitas*	42	—	—	39	29,3	49,1
Margem bruta	4.753	5,2	1,7	9.270	(15,3)	0,4
Despesas totais	(1.952)	3,9	0,6	(3.831)	(10,9)	5,9
Despesas administrativas	(1.768)	5,3	2,1	(3.446)	(10,1)	6,8
Despesas de pessoal	(991)	6,2	3,1	(1.924)	(10,9)	5,9
Outras despesas administrativas	(777)	4,1	0,8	(1.522)	(9,2)	8,0
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(184)	(8,0)	(11,4)	(384)	(17,3)	(2,0)
Margem líquida	2.802	6,2	2,5	5.440	(18,2)	(3,2)
Provisões para perdas com créditos	(1.281)	3,4	(0,9)	(2.520)	(28,8)	(16,0)
Outros resultados e provisões	(179)	11,4	6,4	(340)	65,4	102,6
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	1.341	8,3	5,3	2.580	(11,2)	5,3
Imposto de renda	(326)	(0,6)	(3,7)	(654)	5,2	27,5
Lucro líquido das operações continuadas	1.015	11,5	8,6	1.926	(15,7)	(0,5)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido do período	1.015	11,5	8,6	1.926	(15,7)	(0,5)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	215	8,3	4,9	414	(13,6)	0,3
Lucro líquido atribuível à Controladora	800	12,4	9,6	1.512	(16,2)	(0,7)

BALANÇO

Créditos a clientes**	136.325	5,1	2,2	136.325	0,3	8,0
Ativos financeiros para livre negociação (sem créditos)	33.960	24,4	21,2	33.960	11,5	16,6
Ativos financeiros disponíveis para venda	25.052	(6,2)	(9,3)	25.052	16,3	23,3
Instituições de crédito**	22.442	(0,9)	(3,4)	22.442	(4,9)	0,6
Imobilizado	3.852	0,1	(3,1)	3.852	(4,2)	2,6
Outros ativos	44.619	2,9	(0,3)	44.619	1,1	7,3
Total ativo/passivo e patrimônio líquido	266.251	5,0	2,0	266.251	2,5	9,4
Depósitos de clientes**	127.903	1,3	(1,4)	127.903	(3,3)	4,0
Obrigação por emissão de títulos**	31.792	14,2	10,4	31.792	3,5	9,4
Passivos subordinados**	6.760	1,5	(1,8)	6.760	61,4	71,3
Passivos por contratos de seguros	—	—	—	—	—	—
Instituições de crédito**	30.227	18,6	15,2	30.227	14,7	21,6
Outros passivos	48.071	4,6	1,6	48.071	11,7	18,0
Capital e reservas***	21.497	0,4	(2,4)	21.497	(7,3)	(1,4)
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	76.454	7,9	4,5	76.454	16,7	22,5
Fundos de investimento e de pensão	65.315	8,4	4,8	65.315	15,8	21,5
Patrimônios administrados	11.140	5,0	3,0	11.140	22,2	28,9
Recursos de clientes sob gestão e comercializados	242.910	4,9	1,8	242.910	4,4	11,3

INDICADORES (%) E OUTRAS INFORMAÇÕES

ROE	14,96	1,17 p.	14,42	(0,70 p.)
Eficiência (com amortizações)	41,1	(0,5 p.)	41,3	2,1 p.
Índice de inadimplência	5,03	(0,03 p.)	5,03	(0,20 p.)
Índice de cobertura	86,3	0,2 p.	86,3	0,2 p.
Número de funcionários	83.299	(1,2)	83.299	(3,9)
Número de agências	5.705	(0,4)	5.705	(3,0)

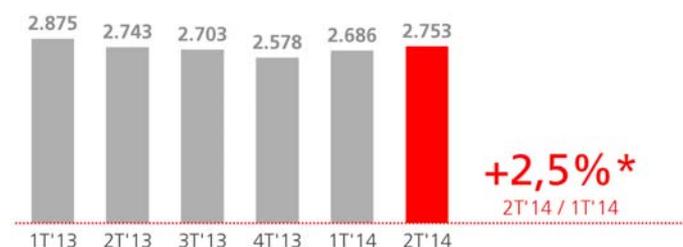
(*) Inclui rendimentos sobre instrumentos de capital, resultados de equivalência patrimonial e outras receitas/despesas operacionais

(**) Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito

(***) Não inclui o lucro do exercício

MARGEM LÍQUIDA

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +6,2%

LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +12,4%

Comentários da Administração

■ AMÉRICA LATINA (variação em moeda constante)

- **Lucro atribuído do trimestre: 800 milhões de euros**, com aumento de 9,6% com relação ao trimestre anterior.
- As receitas aumentaram (+1,7%), devido ao crescimento em margem de juros e comissões.
 - Ligeiro aumento em despesas (+0,6%) em parte por acordos salariais.
 - Provisões diminuem (-0,9%), principalmente por Brasil.
- **Lucro atribuído do primeiro semestre de 2014: 1.512 milhões de euros**, com redução em doze meses de 0,7%.
- As receitas repetem. A soma de margem de juros mais comissões, consistem em receitas mais recorrentes, que oferecem um aumento de 2,8% compensando menores resultados de operações financeiras.
 - Aumento de despesas (+5,9%) por investimentos no desenvolvimento comercial (México, Chile e Argentina). Brasil com crescimento muito inferior a inflação.
 - As provisões para perdas com crédito diminuem (-16,0%) por Brasil e Chile.
- **Em atividade comercial, aumento interanual de 9% em créditos e 13% em recursos.** Crescimento em todas as unidades.

O Grupo Santander é a primeira franquia internacional da região, contando com 5.705 pontos de atendimento (incluindo as agências tradicionais e os postos de atendimento bancário), uma base de clientes de mais de 48 milhões e participações de mercado de 9,9% em crédito e 9,5% em depósitos.

Ambiente econômico

Após a desaceleração em 2013, a América Latina mostrou certa estabilização no começo do ano, mantendo a taxa de crescimento anual do primeiro trimestre de 2014 em 2,1%, inalterada em relação à do último trimestre de 2013, e com dois países, Colômbia e México, registrando aceleração.

A inflação continua em alta no segundo trimestre, alcançando 5% (maio) em comparação aos 4,9% do primeiro trimestre e 4,7% no final de 2013, segundo as cifras médias da região (excluindo a Argentina). A alta foi praticamente generalizada, com exceção do México, que conseguiu conter sua inflação em 3,5% em comparação aos 3,8% em março.

As políticas monetárias dos principais países continuam a mostrar caminhos divergentes em 2014, em função das pressões inflacionárias registradas por suas economias. No México, onde a inflação avança em linha com seus objetivos de médio prazo, em junho o banco central cortou a taxa de juros de referência em 50 p.b., atingindo 3%, enquanto no Chile, o banco central reduziu em 25 p.b. a taxa de juros de referência atingindo 3,75%. No Brasil, o banco central manteve a taxa Selic estável desde abril (em 11%), ante a desaceleração do consumo privado e as altas acumuladas de 300 p.b. em doze meses, na expectativa de uma desaceleração das pressões inflacionárias nos próximos meses.

No segundo trimestre de 2014, as moedas latino-americanas se fortaleceram frente ao dólar, superando o período de volatilidade que as afetou no primeiro trimestre. No entanto, a evolução continuou diferenciada em cada país, com destaque para a valorização do Real e do peso colombiano. A região ainda tem pontos fortes para fazer frente a possíveis episódios de volatilidade: elevado nível de reservas acumulado (mais de 750.000 milhões de dólares), déficits fiscais moderados e baixos índices de dívida externa pública e privada.

Levando em consideração os principais países onde o Santander atua (Brasil, México, Chile, Argentina e Uruguai), o negócio bancário (crédito+depósitos) nos sistemas financeiros tiveram aumento interanual de 12%.

Especificamente, o crédito e depósitos registram um crescimento de 13% e 10%, respectivamente.

Estratégia

A estratégia em 2014 tem sido focada na expansão, consolidação e melhoria contínua no segmento da franquia comercial na região. No segundo trimestre foi reforçada a oferta especializada de produtos e serviços de acordo com as necessidades dos clientes, o que promoverá o crescimento dos negócios a longo prazo.

Melhorar a transacionalidade dos clientes é fundamental para assegurar o crescimento, em especial das receitas recorrentes, enquanto o constante monitoramento da qualidade dos riscos e as medidas que estão sendo implementadas para a melhoria da eficiência deverão ter seu reflexo na rentabilidade.

A seguir destacamos os aspectos mais relevantes da atividade e os resultados do Grupo. Todos os percentuais de variação estão expressos sem impacto das taxas de câmbio.

Atividade

O crédito sem aquisições temporárias aumentou 9% em relação a junho de 2013. Em termos de produtos, os cartões avançaram 14%, os créditos comerciais (empresas em toda sua gama e instituições) em 10%, o consumo apresentou um comportamento estável e as hipotecas tiveram crescimento de 17%. No último trimestre o crédito registrou alta de 2%. A Argentina, Uruguai e México estão entre 2% e 7% e o Brasil e Chile têm um comportamento mais estável.

Os depósitos sem cessões tiveram aumento de 8% em doze meses, com crescimento de 14% e 3% nos depósitos à vista e a prazo, respectivamente. Ao mesmo tempo, os fundos de investimento aumentaram 21%. No último trimestre os depósitos sem cessões mantiveram-se no mesmo nível e os fundos de investimento tiveram alta de 5%.

Resultados

No segundo trimestre de 2014, a receita ficou em 4.753 milhões de euros, com aumento de 1,7% em relação ao trimestre anterior (sem o impacto das taxas de câmbio).

No detalhamento, a margem de juros aumentou 0,7%, devido à estabilidade nos volumes e *spreads*. As comissões cresceram 1,8% e houve redução de 7,8% em resultados de operações financeiras devido a menores receitas.

As despesas apresentaram alta de 0,6% no trimestre, principalmente pelo reajuste anual dos salários estabelecido no acordo coletivo do Chile, assim como novos desenvolvimentos e

Comentário do Desempenho

■ AMÉRICA LATINA. RESULTADOS (Milhões de euros)

	Margem líquida						Lucro líquido Atribuível					
	s/ 1T'14			s/ 1S'13			s/ 1T'14			s/ 1S'13		
	2T'14	%	% sem TC	1S'14	%	% sem TC	2T'14	%	% sem TC	1S'14	%	% sem TC
Brasil	1.791	4,2	(1,7)	3.509	(24,0)	(10,2)	395	8,5	2,6	758	(17,5)	(2,5)
México	463	13,9	12,1	870	(9,6)	(1,3)	169	22,2	20,3	307	(30,4)	(24,0)
Chile	341	2,7	3,3	672	6,2	28,1	132	7,6	8,2	255	27,1	53,3
Argentina	163	27,7	35,1	291	(11,9)	40,0	79	42,3	50,2	135	(18,4)	29,6
Uruguai	22	(5,4)	(1,1)	45	(6,8)	13,2	12	(11,8)	(7,6)	25	(10,3)	9,0
Peru	8	11,7	11,1	15	21,5	35,7	6	24,9	24,2	10	13,5	26,8
Restantes	(18)	47,5	47,4	(30)	(17,9)	(15,0)	(15)	48,0	47,7	(25)	9,8	15,3
Subtotal	2.770	6,4	2,6	5.373	(18,2)	(3,0)	777	13,0	10,1	1.465	(15,8)	0,3
Santander Private Banking	32	(8,6)	(8,5)	66	(18,6)	(15,0)	23	(3,1)	(3,0)	47	(27,7)	(24,5)
Total	2.802	6,2	2,5	5.440	(18,2)	(3,2)	800	12,4	9,6	1.512	(16,2)	(0,7)

investimentos em tecnologia. Em suma, a margem líquida atingiu 2.802 milhões de euros, com aumento trimestral de 2,5%.

As provisões para perdas com crédito caíram 0,9%, em função das reduções no Brasil que seguem a tendência apresentada no trimestre passado.

A inadimplência situou-se em 5,03% e o índice de cobertura em 86%. Os dois são praticamente idênticos ao registrado no encerramento de 2013.

Com provisões e outros saneamentos, o lucro antes de impostos ficou em 1.341 milhões de euros (+5,3%). Incluindo impostos e minoritários, o lucro atribuído é de 800 milhões de euros, com alta de 9,6% em relação ao trimestre anterior.

Na **comparação entre os primeiros semestres de 2014 e 2013**, a receita ficou praticamente inalterada, com destaque para os aspectos a seguir:

- A margem de juros aumentou 2,3% em função de aumento nos volumes, compensando a pressão dos *spreads* e a mudança no *mix* de produtos de menor custo de crédito, porém com menores margens, realizado principalmente no Brasil, e também no México nos últimos trimestres.
- As comissões aumentaram 4,5% em doze meses com todos os países registrando crescimento, com exceção do Chile.

- Os resultados de operações financeiras caíram (-48,0%) em função de redução da volatilidade em 2014 e vendas de carteira e variação nas taxas de câmbio em 2013.

- As despesas aumentaram 5,9% em doze meses, em parte devido a investimentos em redes (alguns tradicionais e outros destinados a segmentos de clientes prioritários) e projetos comerciais, e também a pressões inflacionárias em convênios e serviços contratados.

- As provisões para perdas com créditos recuaram em relação ao primeiro semestre de 2013 (-16,0%), principalmente em função do Brasil e, em menor proporção, do Chile.

- A margem líquida após provisões ficou em 2.920 milhões de euros, com alta de 11,6% na comparação com o primeiro semestre de 2013.

- Adicionando outros resultados e saneamentos, o lucro antes de impostos foi de 2.580 milhões de euros, registrando um crescimento de 5,3%.

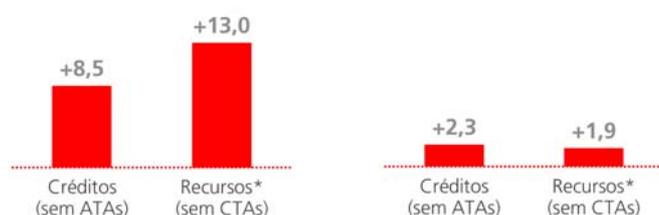
- Os maiores impostos (Brasil, México e Chile) e os minoritários fazem com que o lucro atribuído fique em 1.512 milhões de euros, com uma redução de 0,7%.

- Por segmentos, o Banco Comercial apresentou queda de 10,9% em seu lucro líquido e o Banco Global de Atacado registrou aumento de 35,1%.

■ EVOLUÇÃO ATIVIDADE (% sem taxa de câmbio)

Interanual (Jun'14 / Jun'13)

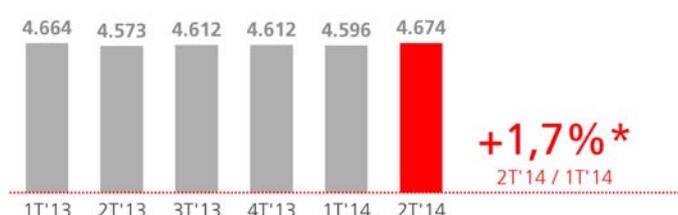
Trimestral (Jun'14 / Mar'14)



(*) Depósitos de clientes + fundos de investimento

■ MARGEM BRUTA

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +5,2%

Comentário do Desempenho

■ BRASIL (Milhões de euros)

RESULTADOS	2T'14	s/ 1T'14		1S'14	s/ 1S'13	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	2.295	4,3	(1,5)	4.494	(18,5)	(3,7)
Comissões líquidas	685	8,9	2,9	1.314	(14,3)	1,2
Resultados líquidos de operações financeiras	(37)	—	—	(20)	—	—
Outras receitas*	44	563,4	541,5	50	447,2	546,3
Margem bruta	2.986	4,7	(1,1)	5.838	(20,4)	(6,0)
Despesas totais	(1.196)	5,6	(0,3)	(2.328)	(14,2)	1,3
Despesas administrativas	(1.074)	6,8	0,8	(2.079)	(13,7)	1,9
Despesas de pessoal	(591)	7,5	1,6	(1.140)	(13,7)	2,0
Outras despesas administrativas	(483)	5,9	(0,1)	(939)	(13,7)	1,9
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(122)	(4,0)	(9,6)	(249)	(18,7)	(3,9)
Margem líquida	1.791	4,2	(1,7)	3.509	(24,0)	(10,2)
Provisões para perdas com créditos	(933)	3,1	(2,7)	(1.837)	(35,4)	(23,7)
Outros resultados e provisões	(166)	16,2	10,0	(308)	46,4	72,9
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	693	3,2	(2,7)	1.364	(12,8)	3,0
Imposto de renda	(188)	(7,0)	(12,5)	(391)	1,2	19,5
Lucro líquido das operações continuadas	504	7,5	1,6	974	(17,4)	(2,4)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido do período	504	7,5	1,6	974	(17,4)	(2,4)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	110	4,1	(1,8)	215	(16,9)	(1,9)
Lucro líquido atribuível à Controladora	395	8,5	2,6	758	(17,5)	(2,5)

BALANÇO

Créditos a clientes**	71.475	4,3	0,1	71.475	0,3	4,1
Ativos financeiros para livre negociação (sem créditos)	16.954	49,9	43,7	16.954	38,1	43,4
Ativos financeiros disponíveis para venda	18.352	(7,3)	(11,0)	18.352	23,6	28,3
Instituições de crédito**	10.129	12,0	7,4	10.129	(9,3)	(5,9)
Imobilizado	2.796	(0,0)	(4,1)	2.796	(5,7)	(2,1)
Outros ativos	31.608	6,7	2,3	31.608	(2,0)	1,7
Total ativo/passivo e patrimônio líquido	151.315	7,2	2,9	151.315	4,5	8,5
Depósitos de clientes**	68.450	3,8	(0,4)	68.450	(1,1)	2,7
Obrigação por emissão de títulos**	21.772	9,4	5,0	21.772	1,5	5,4
Passivos subordinados**	4.821	5,1	0,9	4.821	54,0	59,9
Passivos por contratos de seguros	—	—	—	—	—	—
Instituições de crédito**	16.122	16,6	11,9	16.122	10,6	14,9
Outros passivos	27.974	11,6	7,1	27.974	21,2	25,9
Capital e reservas***	12.176	3,3	(0,9)	12.176	(9,0)	(5,6)
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	49.593	8,4	4,0	49.593	19,3	23,8
Fundos de investimento e de pensão	46.394	8,9	4,5	46.394	20,6	25,2
Patrimônios administrados	3.199	1,7	(2,5)	3.199	2,7	6,6
Recursos de clientes sob gestão e comercializados	144.636	6,2	1,9	144.636	6,8	10,9

INDICADORES (%) E OUTRAS INFORMAÇÕES

ROE	13,18	0,60 p.	12,89	(0,24 p.)
Eficiência (com amortizações)	40,0	0,3 p.	39,9	2,9 p.
Índice de inadimplência	5,78	0,04 p.	5,78	(0,71 p.)
Índice de cobertura	94,8	(0,4 p.)	94,8	3,5 p.
Número de funcionários	47.205	(2,3)	47.205	(8,1)
Número de agências	3.449	(1,1)	3.449	(6,7)

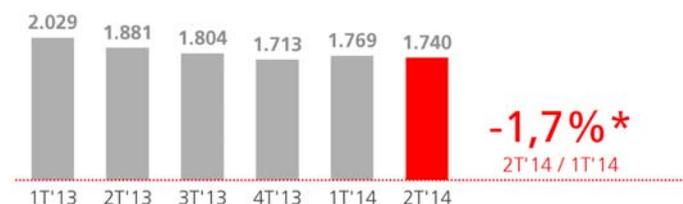
(*) Inclui rendimentos sobre instrumentos de capital, resultados de equivalência patrimonial e outras receitas/despesas operacionais

(**) Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito

(***) Não inclui o lucro do exercício

MARGEM LÍQUIDA

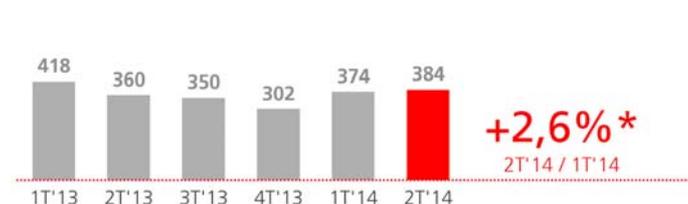
Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +4,2%

LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +8,5%

Comentários da Administração

■ BRASIL (variações em moeda local)

→ **Lucro atribuído do trimestre: 395 milhões de euros**, 2,6% superior que o trimestre anterior por:

- Despesas estáveis e uma nova redução em provisões (-2,7%).
- As receitas registraram queda de 1,1%, principalmente por margem de juros (-1,5%) e menores resultados de operações financeiras.

→ **Lucro atribuído do semestre: 758 milhões de euros**, com redução de 2,5% em doze meses:

- O lucro antes de impostos apresentou aumento de 3,0%, devido ao controle de despesas (+1,3%) e redução de provisões (-23,7%).
- Por outro lado, as receitas reduziram em 6,0%, devido a queda em margem de juros (-3,7%) e menores resultados de operações financeiras. Continua a mudança de *mix* da carteira e compressão dos *spreads* de crédito, que não são compensadas pelo crescimento dos volumes.

→ **Créditos e depósitos** registraram aumento de 4% e 5% em doze meses, respectivamente (no trimestre estáveis).

- Aumentar preferência e vinculação: produtos e serviços segmentados, simples e eficazes os quais, por meio de uma plataforma multicanal, procuram maximizar a satisfação dos clientes;
- Recorrência e sustentabilidade: expansão dos negócios com maior diversificação de receitas e gestão rigorosa de riscos;
- Produtividade: Intensa agenda de transformação produtiva, em linha com as transformações na indústria financeira;
- Disciplina de capital e liquidez: para conservar a solidez, gerir mudanças regulatórias e aproveitar oportunidades de crescimento.

Dentro dessa estratégia, os objetivos para 2014 são:

- Expansão da base de clientes, com melhoria na vinculação;
- Foco em produtos e segmentos com menor perfil de risco e alta capacidade de vinculação, como crédito imobiliário, consignado, agronegócio e PMEs;
- Crescimento do passivo em linha com os ativos;
- Tudo isso associado a um aumento na produtividade comercial e melhoria na eficiência.

No segundo trimestre de 2014 houve avanços nas diretrizes estratégicas do Banco. Nesse sentido e partindo de um ponto de vista comercial, destacamos:

1. Dentro da estratégia de fortalecer o negócio de aquisição, chegou-se a um acordo para a aquisição, por meio da sociedade controlada *Santander GetNet Serviços para Meios de Pagamento Sociedade Anônima*, de 100% da empresa *GetNet Tecnologia em Captura e Processamento de Transações H.U.A.H. S.A.* ("GetNet"). Após a aquisição, o Banco Santander (Brasil) S.A. terá uma participação indireta na Getnet de 88,5%. A expectativa é de que a operação, sujeita a autorização regulatória, seja concluída no segundo semestre de 2014.
2. Novo produto de meios de pagamento em colaboração com a AmBev, principal fabricante de bebidas no Brasil, chamado *Santander Pague Direto*, que oferece uma solução voltada para o segmento de PMEs e que permite aos estabelecimentos comerciais pagar seus pedidos com o terminal de pagamento do Santander de uma forma mais prática, rápida e segura.
3. Maior foco em depósitos *core* (à vista e poupança) com objetivo de aumentar a vinculação e transacionalidade dos clientes.
4. Lançamento da *Santander Conta Conecta*, conta corrente destinada aos segmentos de alta renda e empresas, que oferece um dispositivo que permite receber pagamentos com cartões em seus *smartphones* e *tablets*.

Atividade

Os créditos a clientes apresentaram um crescimento de 4% em doze meses, com foco em produtos de maior vinculação. O destaque foi o crescimento em crédito imobiliário (+32%), no qual a penetração de mercado é baixa, e o agronegócio (+12%), ao qual foi dado um maior foco. O segmento de grandes empresas registrou

O Santander Brasil é o terceiro maior banco privado do país em ativos e o primeiro banco estrangeiro. Presente nas principais regiões do país, tem uma rede de 3.449 agências e postos de atendimento bancário (PABs), 15.858 caixas automáticos próprios e cerca de 30 milhões de clientes

Ambiente econômico

O Brasil é a sétima potência mundial (classificação em termos de PIB nominal) segundo o ranking do Banco Mundial. No primeiro trimestre de 2014 o PIB registrou crescimento de 1,9% em relação ao primeiro trimestre de 2013.

O mercado de trabalho segue firme, com a taxa de desemprego próxima aos mínimos históricos. Em abril, foi de 4,9%.

A taxa Selic situou-se em 11%, após a alta de 25 pontos base registrada em abril. Com ela, o aumento é de 100 p.b. desde o início do ano e de 300 p.b. em doze meses. Essas medidas devem ajudar a conter a inflação, a qual em junho ficou em 6,52%, na banda máxima de 6,5% da meta da inflação.

A carteira de crédito do sistema registrou crescimento de 1% no mês de maio de 2014, enquanto o aumento interanual foi de 13%. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelo crédito direcionado (1% no mês e 22% em doze meses). Além disso, os bancos públicos tiveram crescimento de 19% em doze meses e os bancos privados 5%.

Estratégia

O Santander Brasil é um banco universal com foco no banco comercial, que busca expandir seus negócios por meio de:

Comentário do Desempenho

aumento de 11%, enquanto o de PMEs apresentou queda de 8% nos últimos doze meses, sob o efeito da revisão do modelo em alguns subsegmentos.

Os depósitos sem cessões temporárias registraram crescimento de 5% em doze meses, com bom comportamento dos depósitos à vista e poupança (+19%). Por fim, o total de fundos de investimento aumentou 25%.

Em um ambiente de menor crescimento, o saldo de créditos e depósitos permaneceu estável no trimestre, enquanto os fundos de investimento tiveram alta de 4%.

Em maio de 2014, as participações de mercado do Santander Brasil atingiram 8,0% no total de crédito, com 11,8% no crédito livre e 7,5% em depósitos.

Resultados

No **segundo trimestre** de 2014, o lucro atribuído totalizou 395 milhões de euros, com alta de 2,6% com relação ao primeiro trimestre.

Em sua composição, a receita recuou 1,1%, principalmente em virtude da redução nos resultados de operações financeiras, causada pela forte queda da receita proveniente de mercados e devido à redução na margem de juros (1,5%), refletindo o efeito do *mix* da carteira e a desaceleração no crescimento do crédito. As comissões aumentaram 2,9%, com destaque para o crescimento em títulos (+39,3%), comércio exterior (+9,2%) e *cash management* (+6,2%).

As despesas permaneceram praticamente iguais ao trimestre anterior (-0,3%), posicionando a eficiência em 40%.

As provisões continuam a mostrar uma boa evolução e apresentaram redução de 2,7%.

A inadimplência atingiu 5,78%, com recuo de 71 pontos-base em doze meses. A cobertura atingiu 95%.

No **primeiro semestre de 2014**, a receita totalizou 5.838 milhões de euros, com queda de 6,0% em doze meses. Os resultados de operações financeiras registraram perdas, comparado a um primeiro semestre de 2013 elevado em função da realização de vendas de carteiras. A margem de juros reduziu 3,7%, devido à mudança no *mix* da carteira, com maior participação dos produtos de menor risco / *spread*, e em virtude da compressão dos *spreads* de crédito.

As comissões totalizaram 1.314 milhões de euros no semestre, com crescimento de 1,2%, impulsionada pelo segmento de cartões, que registrou expansão de 11,6%.

As despesas continuam a desacelerar seu crescimento, encerrando o semestre com aumento de 1,3%, claramente abaixo da inflação, refletindo o esforço realizado nos últimos trimestres no controle dos mesmos.

As provisões apresentaram redução de 23,7% em comparação ao primeiro semestre de 2013, devido à tendência de queda dos últimos trimestres.

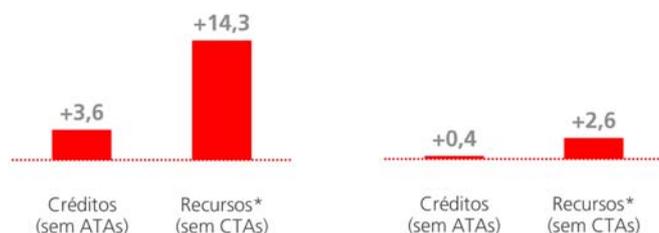
Considerando as provisões e outros saneamentos, o lucro antes de impostos atingiu 1.364 milhões de euros, com alta de 3% em doze meses. Isso indica uma mudança de tendência ante as quedas refletidas nos trimestres anteriores (queda de 5,5% com relação ao primeiro trimestre).

Esse crescimento não se reflete no lucro atribuído, o qual totalizou 758 milhões de euros, devido ao aumento da alíquota tributária.

EVOLUÇÃO ATIVIDADE (% sem taxa de câmbio)

Interanual (Jun'14 / Jun'13)

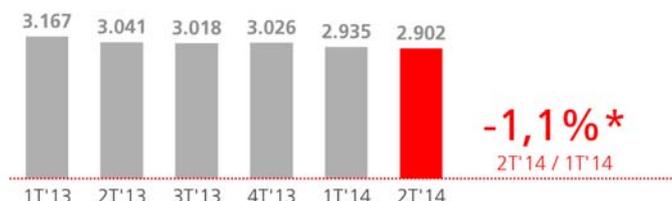
Trimestral (Jun'14 / Mar'14)



(*) Depósitos de clientes + fundos de investimento

MARGEM BRUTA

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +4,7%

Comentário do Desempenho

■ MÉXICO (Milhões de euros)

RESULTADOS	2T'14	s/ 1T'14		1S'14	s/ 1S'13	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	529	3,9	2,1	1.038	(1,8)	7,2
Comissões líquidas	191	0,8	(1,0)	381	(4,3)	4,4
Resultados líquidos de operações financeiras	62	132,8	129,9	89	(21,3)	(14,1)
Outras receitas*	(7)	(42,8)	(44,1)	(19)	627,7	694,1
Margem bruta	775	8,7	6,9	1.488	(4,9)	3,8
Despesas totais	(312)	1,8	0,1	(619)	2,6	11,9
Despesas administrativas	(281)	2,8	1,0	(554)	2,7	12,0
Despesas de pessoal	(148)	4,0	2,2	(290)	(2,6)	6,2
Outras despesas administrativas	(133)	1,5	(0,3)	(265)	9,2	19,2
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(31)	(6,3)	(8,0)	(64)	1,5	10,8
Margem líquida	463	13,9	12,1	870	(9,6)	(1,3)
Provisões para perdas com créditos	(191)	6,8	5,0	(369)	13,4	23,7
Outros resultados e provisões	(2)	21,4	19,5	(3)	—	—
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	271	19,4	17,6	497	(24,7)	(17,9)
Imposto de renda	(56)	16,0	14,1	(105)	26,7	38,2
Lucro líquido das operações continuadas	214	20,4	18,5	392	(32,1)	(25,9)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido do período	214	20,4	18,5	392	(32,1)	(25,9)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	46	14,1	12,2	86	(37,6)	(31,9)
Lucro líquido atribuível à Controladora	169	22,2	20,3	307	(30,4)	(24,0)

BALANÇO

Créditos a clientes**	24.516	9,5	7,7	24.516	9,3	13,6
Ativos financeiros para livre negociação (sem créditos)	11.603	2,7	1,0	11.603	(8,2)	(4,6)
Ativos financeiros disponíveis para venda	3.944	13,5	11,6	3.944	23,6	28,4
Instituições de crédito**	6.975	(16,4)	(17,8)	6.975	19,1	23,8
Imobilizado	397	0,3	(1,4)	397	4,3	8,4
Outros ativos	5.494	(2,5)	(4,2)	5.494	15,1	19,6
Total ativo/passivo e patrimônio líquido	52.928	2,7	1,0	52.928	7,4	11,6
Depósitos de clientes**	24.803	(3,1)	(4,7)	24.803	(6,4)	(2,7)
Obrigação por emissão de títulos**	3.818	53,0	50,4	3.818	18,8	23,5
Passivos subordinados**	971	2,6	0,9	971	—	—
Passivos por contratos de seguros	—	—	—	—	—	—
Instituições de crédito**	7.840	32,4	30,2	7.840	62,4	68,8
Outros passivos	11.684	(8,8)	(10,3)	11.684	9,4	13,7
Capital e reservas***	3.812	1,3	(0,4)	3.812	(6,4)	(2,7)
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	11.724	6,4	4,6	11.724	8,7	12,9
Fundos de investimento e de pensão	11.724	6,4	4,6	11.724	8,7	12,9
Patrimônios administrados	—	—	—	—	—	—
Recursos de clientes sob gestão e comercializados	41.316	3,2	1,4	41.316	2,0	6,0

INDICADORES (%) E OUTRAS INFORMAÇÕES

ROE	17,78	2,01 p.	16,90	(4,62 p.)
Eficiência (com amortizações)	40,2	(2,7 p.)	41,6	3,0 p.
Índice de inadimplência	3,52	(0,10 p.)	3,52	1,32 p.
Índice de cobertura	96,6	(2,0 p.)	96,6	(46,1 p.)
Número de funcionários	14.859	0,1	14.859	4,2
Número de agências	1.293	1,1	1.293	6,4

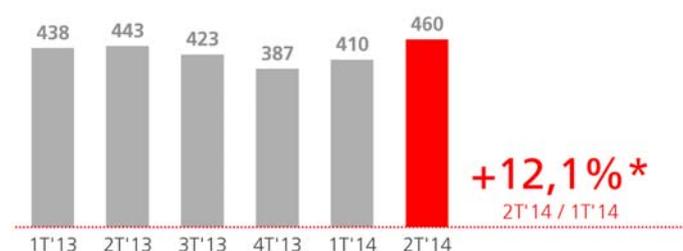
(*) Inclui rendimentos sobre instrumentos de capital, resultados de equivalência patrimonial e outras receitas/despesas operacionais

(**) Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito

(***) Não inclui o lucro do exercício

MARGEM LÍQUIDA

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +13,9%

LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +22,2%

Comentários da Administração

■ MÉXICO (variações em moeda local)

→ **Lucro atribuído do trimestre: 169 milhões de euros**, com aumento de 20,3% no trimestre:

- As receitas registraram alta de 6,9%, devido ao crescimento de margem de juros e resultados de operações financeiras.
- As despesas repetem.
- Aumento de provisões para perdas com crédito (+5,0%).

→ **Lucro atribuído do semestre: 307 milhões de euros** (-24,0%).

- A queda é resultante de maiores provisões (aumento de volumes e mudança de perdas esperadas na carteira comercial) e maior pressão fiscal.
- As receitas aumentaram em 3,8%, devido ao crescimento da margem de juros e comissões que aumentam em 6,4%.
- As despesas registraram alta de 11,9%, por política de expansão.

→ **Os créditos e os depósitos sem cessões, apresentaram aumento, em doze meses, 19% e 7% respectivamente.**

O Santander é o terceiro banco do país por volume de negócio, com participação de 14,1% em créditos e 13,4% em depósitos. Conta com 1.293 agências e mais de 10 milhões de clientes.

Ambiente econômico

A atividade econômica continua fraca, devido à falta de vigor da demanda interna. O PIB registrou um crescimento de 1,8% em termos reais anuais no primeiro trimestre de 2014. Nesse contexto de baixo crescimento econômico e baixa inflação (3,5%), em junho, o Banco de México reduziu em 50 p.b. a taxa de referência, para 3,0%. Em maio, o sistema bancário registrou um aumento interanual de 9% em créditos e 11% em depósitos.

O Governo Federal apresentou a legislação secundária em energia, já aprovada pelo Senado e em processo de análise na Câmara de Deputados. A reforma nas telecomunicações já foi aprovada por ambas câmaras. A expectativa de que ambas reformas ocorram no segundo semestre.

Estratégia

Foi mantido o foco no desenvolvimento de segmentos de alta renda e PMEs, neste último, o Banco continua líder em créditos concedidos, com pacotes de produtos e serviços, assim como modelos de atendimento voltados para suas necessidades.

O desenvolvimento de modelos e processos para atrair novos clientes foi reforçado com os produtos de: captação, seguros, cartão de crédito, financiamento de imóveis e empréstimo pessoal.



(*) Depósitos de clientes + fundos de investimento

JANEIRO - JUNHO

Também continua a ser reforçada a visão cliente com o uso de ferramentas de CRM e o desenvolvimento dos multicanais, tanto em pessoa física quando jurídica. Tudo isso com um claro incentivo a campanhas que fomentam a vinculação transacional dos clientes.

Conforme o plano de expansão da rede comercial iniciado em 2012, foram abertas 9 novas agências no último trimestre alcançando 112 desde o início do projeto. No que se refere ao modelo de atendimento para clientes do segmento de alta renda, foi mantido o plano de expansão de agências especializadas, passando de 66 agências Select em 2012 para 113 no encerramento de junho de 2014.

Atividade

O crédito apresentou aumento de 19% em doze meses, o dobro do crescimento do setor. No detalhe, crédito imobiliário apresentou aumento de 32%, PMEs 27% e empresas 20%. Por outro lado, os depósitos sem cessões aumentaram 7% pelo seu componente de vista (vista: +18%; prazo: -10%). No trimestre, o crédito registrou alta de 7% e não houve variação nos depósitos, em função da estratégia de redução do prazo.

Resultados

Na **comparação trimestral**, a receita avançou 6,9%, com comportamento misto das principais linhas. A margem de juros registrou alta de 2,1%, decorrente da expansão nos volumes e gestão das margens. Houve redução de 1,0% em comissões e aumento dos resultados de operações financeiras, em virtude da avaliação das posições em tesouraria, com redução nas taxas de juros.

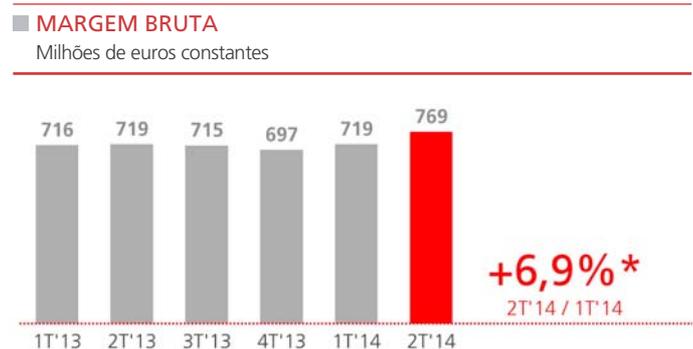
As despesas permaneceram no mesmo nível e as provisões apresentaram crescimento de 5,0%, com uma taxa de inadimplência de 3,52% e índice de cobertura de 97%, mantendo uma qualidade de risco semelhante à média do sistema.

Incluindo impostos e minoritários, o lucro atribuído é de 169 milhões de euros, com alta de 20,3% em relação ao trimestre anterior.

Na **comparação entre os primeiros semestres de 2014 e 2013**, destaca-se o aumento de 7,2% na margem de juros (líquida entre o aumento de volumes, queda nas taxas e mudança de mix) e de 4,4% em comissões. Já o resultado de operações financeiras registrou queda de 14,1%, pois as operações do banco de atacado registradas no primeiro semestre de 2013 não se repetiram.

As despesas tiveram alta de 11,9% em função do aumento da capacidade instalada e as provisões aumentaram 23,7%, em grande parte devido ao aumento dos créditos. Por fim, a pressão fiscal subiu passando de 13% para 21% entre ambas datas.

A eficiência ficou em 41,6% e a recorrência em 68,7%, enquanto o ROE ficou em 16,9%.



(*) Em euros: +8,7%

Comentário do Desempenho

■ CHILE (Milhões de euros)

RESULTADOS	2T'14	s/ 1T'14		1S'14	s/ 1S'13	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	447	9,6	10,3	856	4,9	26,6
Comissões líquidas	78	(3,4)	(2,8)	160	(19,3)	(2,6)
Resultados líquidos de operações financeiras	20	(49,3)	(48,9)	59	(30,1)	(15,7)
Outras receitas*	5	15,0	15,7	10	(24,4)	(8,8)
Margem bruta	551	3,4	4,0	1.084	(2,4)	17,8
Despesas totais	(210)	4,5	5,2	(411)	(13,8)	4,0
Despesas administrativas	(197)	9,3	10,0	(377)	(10,6)	7,9
Despesas de pessoal	(123)	14,2	14,8	(231)	(11,3)	7,0
Outras despesas administrativas	(74)	2,1	2,7	(146)	(9,4)	9,2
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(13)	(36,5)	(36,0)	(34)	(38,2)	(25,4)
Margem líquida	341	2,7	3,3	672	6,2	28,1
Provisões para perdas com créditos	(118)	1,6	2,2	(234)	(22,5)	(6,6)
Outros resultados e provisões	(3)	(61,9)	(61,4)	(9)	—	—
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	220	5,4	6,0	429	28,8	55,3
Imposto de renda	(29)	(13,6)	(13,1)	(62)	35,5	63,4
Lucro líquido das operações continuadas	192	8,9	9,6	367	27,7	54,1
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido do período	192	8,9	9,6	367	27,7	54,1
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	59	12,1	12,7	113	29,1	55,7
Lucro líquido atribuível à Controladora	132	7,6	8,2	255	27,1	53,3

BALANÇO

Créditos a clientes**	28.701	2,5	1,4	28.701	(4,6)	8,7
Ativos financeiros para livre negociação (sem créditos)	2.106	19,3	18,0	2.106	43,2	63,3
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.796	(26,8)	(27,6)	1.796	(24,1)	(13,5)
Instituições de crédito**	2.851	(2,4)	(3,5)	2.851	(8,7)	4,1
Imobilizado	281	(10,0)	(11,0)	281	(17,4)	(5,8)
Outros ativos	2.091	(18,4)	(19,3)	2.091	(21,4)	(10,4)
Total ativo/passivo e patrimônio líquido	37.826	(0,5)	(1,6)	37.826	(5,5)	7,7
Depósitos de clientes**	19.929	(2,5)	(3,6)	19.929	(9,3)	3,4
Obrigação por emissão de títulos**	6.146	13,8	12,5	6.146	2,0	16,2
Passivos subordinados**	948	(14,6)	(15,6)	948	(8,8)	4,0
Passivos por contratos de seguros	—	—	—	—	—	—
Instituições de crédito**	4.643	2,1	0,9	4.643	(1,0)	12,8
Outros passivos	3.941	(2,5)	(3,6)	3.941	(1,8)	11,9
Capital e reservas***	2.219	(10,4)	(11,4)	2.219	(4,1)	9,4
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	6.346	8,2	7,0	6.346	11,6	27,2
Fundos de investimento e de pensão	4.850	9,5	8,3	4.850	11,5	27,1
Patrimônios administrados	1.496	4,1	2,9	1.496	11,9	27,6
Recursos de clientes sob gestão e comercializados	33.368	1,7	0,5	33.368	(3,9)	9,6

INDICADORES (%) E OUTRAS INFORMAÇÕES

ROE	23,26	2,71 p.		22,07	6,09 p.
Eficiência (com amortizações)	38,2	0,4 p.		37,9	(5,0 p.)
Índice de inadimplência	5,94	(0,05 p.)		5,94	0,13 p.
Índice de cobertura	51,7	1,0 p.		51,7	1,8 p.
Número de funcionários	11.971	(1,1)		11.971	(1,3)
Número de agências	481	(0,8)		481	(4,0)

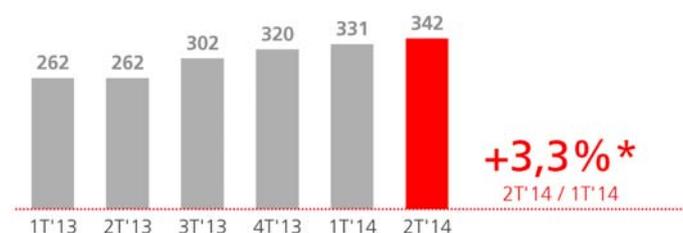
(*) Inclui rendimentos sobre instrumentos de capital, resultados de equivalência patrimonial e outras receitas/despesas operacionais

(**) Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito

(***) Não inclui o lucro do exercício

MARGEM LÍQUIDA

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +2,7%

LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +7,6%

Comentários da Administração

■ CHILE (variações em moeda local)

→ **Lucro atribuído do trimestre: 132 milhões de euros** com aumento de 8,2% sobre o primeiro trimestre:

- As receitas registraram aumento de 4,0% e as despesas 5,2%, devido ao convênio, novos desenvolvimentos e investimento em tecnologia.
- As provisões aumentaram 2,2%.

→ **Lucro atribuído do primeiro semestre: 255 milhões de euros** (+53,3% em doze meses).

- As receitas aumentaram 17,8%, com bom comportamento da margem de juros (+26,6%) pela alta da inflação e pelo crescimento dos volumes nos segmentos-alvo.
- As despesas aumentaram 4,0%, em linha com a inflação.
- As provisões para perdas com crédito apresentaram queda de 6,6%, devido a redução da carteira irregular em consumo e empresas, e maiores recuperações.

→ **Em atividade**, crescimentos interanuais de 9% em créditos e 8% em recursos (+1% e -1%, respectivamente, no trimestre).

O Santander é o principal banco de Chile em termos de ativos e clientes, com uma forte orientação em *retail* (pessoas físicas e PMEs). Suas participações de mercado são de 19,2% em crédito e 16,5% em depósitos. Destaque para a participação de mercado em crédito a pessoa física, sendo líder em consumo (24,7%) e em crédito imobiliário (20,7%). O Banco conta com 481 agências, 1.753 caixas eletrônicos e 3,5 milhões de clientes.

Ambiente econômico

A economia apresentou crescimento de 2,6% na comparação interanual no primeiro trimestre, com desaceleração devido à contração nos investimentos privados e o recuo no crescimento do consumo privado. O mercado de trabalho mantém-se sólido, com uma taxa de desemprego em 6,1% em abril. A inflação alcançou 4,7% e a taxa de juros básica reduziu em julho, alcançando 3,75%.

O crédito do sistema teve aumento de 10% em doze meses e os depósitos 6% (excluindo os investimentos da Corpbanca na Colômbia).

Estratégia

O Grupo mantém seu objetivo de assegurar a rentabilidade no longo prazo em um cenário de redução de margens e maior regulação. O Plano Estratégico reconhece a importância de posicionar o cliente no centro da estratégia e busca consolidar a franquia e as posições de liderança. O objetivo é ser o banco com a melhor avaliação no país por meio de quatro pilares fundamentais: melhoria na qualidade do atendimento a clientes; foco no negócio de banco comercial (especialmente

com pessoas físicas de média e alta renda) e negócio de empresas, especialmente de *banca transaccional*; gestão conservadora de riscos e melhoria contínua dos processos.

Atividade

Os créditos aumentaram 9% em doze meses, com alta de 16% no segmento de média e alta renda, 7% nas PMEs e 10% nas empresas. Em relação aos depósitos, o Banco continua com sua estratégia de financiamento, focando nos depósitos à vista dos clientes. Desse modo, o total de depósitos mais fundos de investimentos aumentou 8% em doze meses (depósitos: +5%; fundos de investimento: +27%). No trimestre, houve alta de 1% nos créditos e queda de 1% nos depósitos mais fundos por depósitos a prazo.

Resultados

No segundo trimestre de 2014, a receita registrou alta de 4,0%, em função do bom comportamento da margem de juros (+10,3%). As despesas subiram 5,2%, afetadas pelo reajuste dos salários estipulado no acordo coletivo, bem como novos desenvolvimentos e investimentos em tecnologia, enquanto as provisões avançaram 2,2%, embora ainda abaixo da média trimestral de 2013.

Na **comparação dos primeiros semestres de 2014 e 2013**, a receita teve alta de 17,8%, da seguinte forma:

- A margem de juros aumentou 26,6%, principalmente em função dos maiores volumes nos segmentos-alvo (média e alta renda, PMEs e empresas), impacto positivo da carteira indexada a inflação UF (3,1% no primeiro semestre de 2014 frente a 0,1% no mesmo período de 2013) e a melhora do *mix* em depósitos.
- As comissões apresentaram queda de 2,6%, em consequência de seguros e *cash management*. Houve aumento nessas receitas relacionadas ao banco transaccional e negócio internacional.
- Os resultados de operações financeiras caíram 15,7%, em função dos resultados de vendas de carteira obtidos em 2013, que não se repetiram este ano.

As despesas registraram alta de 4,0%, em virtude dos efeitos já indicados na comparação trimestral.

As provisões para perdas com crédito caíram 6,6% beneficiadas pelo aumento das recuperações e pela redução da carteira irregular nos segmentos de consumo e empresas. O prêmio por risco permaneceu estável, com uma taxa de inadimplência de 5,94% e índice de cobertura de 52%.

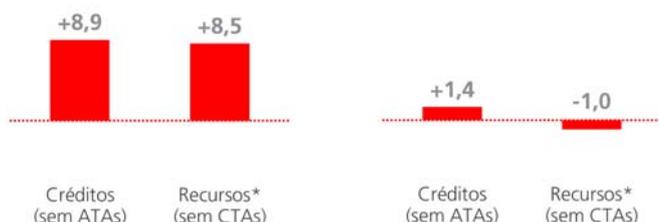
Incluindo impostos e minoritários, o lucro atribuído aumentou 53,3% em relação ao ano anterior.

O índice de eficiência ficou em 37,9%, enquanto a recorrência e o ROE ficaram em 42,4% e 22,1%, respectivamente.

■ **EVOLUÇÃO ATIVIDADE** (% sem taxa de câmbio)

Interanual (Jun'14 / Jun'13)

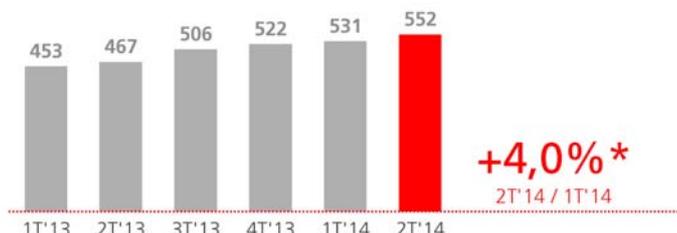
Trimestral (Jun'14 / Mar'14)



(*) Depósitos de clientes + fundos de investimento

■ **MARGEM BRUTA**

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +3,4%

Comentário do Desempenho

Argentina (variações em moeda local)

O lucro atribuído do segundo trimestre de 2014 foi de 79 milhões de euros, com aumento de 50,2% em moeda local sobre o trimestre anterior, parcialmente favorecido por elevados resultados de operações financeiras decorrentes da volatilidade das taxas de câmbio.

No primeiro semestre de 2014, o lucro atribuído totalizou 135 milhões de euros, com aumento interanual de 29,6%. Por linhas: receitas aumentaram 40,3% (crescimento em margem de juros, em função de aumento nos volumes, comissões e resultados de operações financeiras); despesas aumentam 40,6% (principalmente em virtude da inflação, aumento do acordo salarial com o sindicato e expansão da rede de agências), e provisões aumentam 77,9% sobre uma base pequena. Conseqüentemente, a margem líquida depois de provisões aumentou 32,5%.

A taxa de inadimplência no encerramento de junho de 2014 ficou em 1,76% e a cobertura 133%.

O PIB continua mostrando desaceleração, e no primeiro trimestre de 2014, com redução de 0,2% em doze meses. A inflação está situada em níveis altos, enquanto as taxas de juros passivas caíram para níveis de 21,7% em julho, depois de alcançar 27% no primeiro trimestre depois do ajuste da taxa de câmbio em janeiro. O sistema financeiro apresenta índice de inadimplência de 1,9%, cobertura de 143%, elevados níveis de liquidez e um índice de capitalização de 13,8%. Em atividade, os créditos e os depósitos aumentaram 24% e 32% em doze meses, respectivamente.

O crescimento do Santander Río está em linha com o sistema nos últimos meses, em torno de 30%, tanto em crédito como em depósitos. É uma das principais instituições do país, com participações de mercado de 9,1% em créditos e 9,2% em depósitos. Conta com 386 agências e 2,5 milhões de clientes.

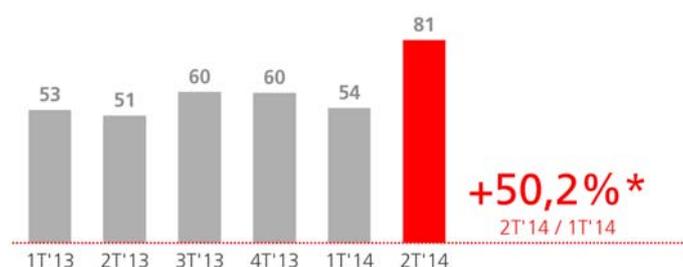
O Banco mantém seu foco nos serviços transacionais, recebimentos e meios de pagamentos, com uma oferta adaptada às necessidades de cada segmento de cliente. O objetivo é continuar a aumentar as receitas recorrentes, com financiamento de depósitos à vista de baixo custo e aumento na receita pelo serviços.

O foco da estratégia comercial continua em potencializar a penetração e vinculação nos segmentos de alta renda e PMEs, desenvolvendo melhorias nas funcionalidades dos produtos-chave e melhoria da qualidade do serviço. Isso está permitindo aumentar a vinculação transacional e a rentabilidade desses clientes.

O Banco continua com seus projetos de expansão e transformação da rede de agências. No trimestre, foram abertas 9 agências, além da implementação de novas funcionalidades do banco móvel e da continuidade da reformulação da página do Banco na Internet, um processo que continuará no decorrer de 2014 em todos os websites do Banco, agregando novas funcionalidades e *designs* para uma melhor experiência do usuário.

LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL. ARGENTINA

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +42,3%

Uruguai (variações em moeda local)

O lucro atribuído do trimestre totalizou 12 milhões de euros, com redução de 7,6% em moeda local sobre o trimestre anterior. No primeiro semestre de 2014, o lucro atribuído somou 25 milhões de euros, com aumento interanual de 9,0%. Por linhas, aumento de 15,4% em receitas e 16,8% em despesas. O crescimento destes últimos obedece a um Plano de melhoria de eficiência que o Banco está (descontando +13,4%).

O Grupo mantém sua posição de liderança no Uruguai, ocupando a posição de primeiro banco privado com uma participação de mercado de 18,7% em crédito e de 15,3% em depósitos, enquanto que a financeira Creditel é a maior em posicionamento e reconhecimento de marca. No conjunto, o Grupo tem uma rede de 85 agências e cerca de 450.000 clientes.

Em junho, a inflação se mantém em taxas elevadas, de aproximadamente 9%, acima da meta de 3%-7%; por esse motivo, o Governo lançou um pacote de diversas medidas que levaram a inflação do trimestre a situar-se em uma taxa de apenas 0,6%. O mercado do peso mostra maior estabilidade e a liquidez gerando uma queda nas taxas das letras a 30 dias de 15,5% para 11,3% no final do trimestre. Em doze meses, forte desvalorização da moeda local frente ao dólar (-11%).

Os créditos do sistema aumentam, em doze meses, 20% e os depósitos 19%. No Banco, os crescimentos foram 23% em crédito e 15% em depósitos. A qualidade do crédito continua excelente: taxa de inadimplência é de 0,79% com cobertura de 316%.

O Grupo continua avançando no desenvolvimento do segmento de varejo, com crescimentos em crédito ao consumo em pesos de 25%, e de PMEs de 32%, sendo o passivo do varejo 77% do total do financiamento do Banco. Para o ano de 2014, o Banco tem como foco atender ao cliente com qualidade, com uma oferta de valor de acordo com suas necessidades e pelo canal mais adequado para cada cliente.

Para os clientes pessoa jurídica e corporativos, a prioridade é ser o banco transacional das empresas, incrementando a vinculação e desenvolvendo produtos inovadores no mercado.

Em resumo, o Banco continua avançando em seus objetivos de geração de resultados recorrentes; negócios de clientes; otimização de despesas e melhorias de eficiência.

LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL. URUGUAI

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: -11,8%

Comentário do Desempenho

Peru (variações em moeda local)

O lucro atribuído foi de **6 milhões de euros no segundo trimestre**, (+24,2% sobre o trimestre anterior), e **10 milhões de euros no semestre**, com aumento interanual de 26,8%.

A atividade foi alavancada na expansão do negócio, refletindo um aumento de 34,8% na margem bruta na comparação com o primeiro semestre de 2013. Esse crescimento é devido ao aumento do crédito, à melhoria dos *spreads* e dos resultados de tesouraria. As despesas tiveram alta de 33,0% com o início da operação de uma nova instituição financeira especializada em crédito para o setor automotivo. Desconsiderando os efeitos desse novo negócio, no primeiro semestre a receita aumentou 30%, as despesas 20% e o lucro atribuído 27%.

A economia peruana cresceu 4,8% em doze meses no primeiro trimestre de 2014, registrando uma desaceleração no segundo trimestre, afetada pela queda do preço dos metais, uma menor demanda do setor externo, produção menor do setor minério e um crescimento de investimentos privados menor que esperado. A expectativa é de que o crescimento econômico mostre uma gradual melhoria no segundo semestre, apoiado na demanda interna, infraestrutura pública e os novos projetos de mineração em andamento.

A inflação em doze meses registrou 3,5% em junho, e o banco central reduziu a taxa de referência em 25 b.p. atingindo 3,75%, adotando medidas de redução e flexibilização do regime de depósitos compulsórios para promover uma maior liquidez no sistema. O sol peruano sofreu uma desvalorização de 6,4% frente ao euro no trimestre, acumulando uma desvalorização de 6% no primeiro semestre do ano. O superávit fiscal foi de 6,0% no primeiro trimestre de 2014 e a dívida pública ficou em 18% do PIB, uma das mais baixas da região. O país tem reservas em moedas estrangeiras de 30% do PIB.

A atividade no país é marcada pelo segmento de banco comercial e de investimento com clientes globais do Grupo, segmento corporativo e grandes empresas, bem como o segmento institucional.

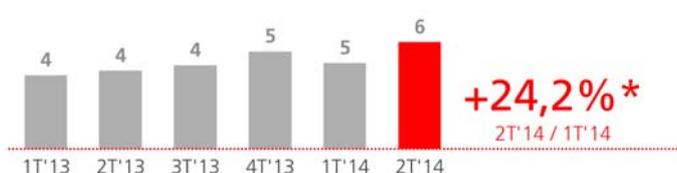
O crédito teve aumento de 26% e os depósitos aumentaram em 12% com relação ao mesmo período do ano anterior devido a redução nos excedentes disponíveis no balanço.

A eficiência foi de 33,9% e a taxa de inadimplência ficou em 0,16%, com uma cobertura muito elevada.

Em 2013, destacamos o início das atividades de uma nova instituição financeira especializada em financiamento de veículos, junto com um sócio internacional de alto nível com uma trajetória positiva na América Latina. A empresa tem um modelo de negócios especializado com foco no serviço e parcelas acessíveis, facilitando aos clientes a aquisição de um veículo novo. O Santander opera com todas as marcas e concessionárias que atuam no país.

■ LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL. PERU

Millhões de euros constantes



(*) Em euros: +24,9%

JANEIRO - JUNHO

Colômbia

O Banco Santander de Negócios Colômbia, S.A., a nova subsidiária do Grupo no país, iniciou suas operações durante o mês de janeiro de 2014.

Para o Grupo Santander, a Colômbia é um mercado de importância estratégica para fortalecer o valor de sua franquia na América Latina. O terceiro país da região em população e oferece um elevado potencial de crescimento econômico com base nos planos do país em infraestrutura e desenvolvimento econômico e social. O investimento estrangeiro no país comprova esse potencial e mostra o interesse crescente das empresas por se instalar na Colômbia.

O novo banco tem um capital de 100 milhões de dólares. Seu objetivo é o mercado corporativo e empresarial, com foco especial em clientes globais, clientes do programa *internacional Desk* do Grupo e os clientes locais em processo de internacionalização.

O Santander de Negócios Colômbia obteve uma licença bancária com permissão para operar como banco local, para todos os efeitos. Nesse sentido, os produtos centrais serão banco de investimento, produtos de tesouraria e cobertura de riscos, financiamento de comércio exterior e produtos de financiamento de capital de giro em moeda local, como o *confirming*. Além disso, a operação conta com um canal de *internet banking* robusto e potente para a transacionalidade dos clientes nos pagamentos locais.

Comentário do Desempenho

■ **ESTADOS UNIDOS** (Milhões de euros)

RESULTADOS	2T'14	s/ 1T'14		1S'14	s/ 1S'13	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	1.139	3,8	3,9	2.237	9,9	14,8
Comissões líquidas	173	5,3	5,4	336	17,8	22,9
Resultados líquidos de operações financeiras	15	(45,1)	(45,0)	44	(34,5)	(31,6)
Outras receitas*	32	97,2	97,4	49	—	—
Margem bruta	1.359	4,1	4,2	2.666	12,5	17,4
Despesas totais	(473)	(0,6)	(0,5)	(949)	4,6	9,2
Despesas administrativas	(428)	2,7	2,8	(844)	2,5	7,0
Despesas de pessoal	(247)	5,2	5,3	(481)	0,3	4,7
Outras despesas administrativas	(181)	(0,5)	(0,4)	(363)	5,5	10,2
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(45)	(23,9)	(23,8)	(105)	25,1	30,6
Margem líquida	886	6,7	6,9	1.716	17,4	22,5
Provisões para perdas com créditos	(499)	(8,8)	(8,6)	(1.046)	71,7	79,2
Outros resultados e provisões	(3)	33,5	33,7	(5)	(81,2)	(80,4)
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	384	36,7	36,8	665	(19,3)	(15,7)
Imposto de renda	(120)	51,8	51,9	(199)	(18,1)	(14,5)
Lucro líquido das operações continuadas	264	30,8	30,9	466	(19,8)	(16,3)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido do período	264	30,8	30,9	466	(19,8)	(16,3)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	65	49,0	49,1	109	4,1	8,7
Lucro líquido atribuível à Controladora	199	25,7	25,8	356	(25,1)	(21,8)

BALANÇO

Créditos a clientes**	60.006	1,6	0,6	60.006	2,2	6,7
Ativos financeiros para livre negociação (sem créditos)	248	96,1	94,2	248	(0,5)	3,9
Ativos financeiros disponíveis para venda	8.228	(8,3)	(9,1)	8.228	(27,8)	(24,6)
Instituições de crédito**	2.228	7,9	6,9	2.228	32,7	38,6
Imobilizado	4.594	41,5	40,2	4.594	370,1	390,9
Outros ativos	6.559	27,5	26,3	6.559	3,0	7,6
Total ativo/passivo e patrimônio líquido	81.864	4,1	3,1	81.864	3,1	7,7
Depósitos de clientes**	39.878	0,8	(0,1)	39.878	(4,2)	0,0
Obrigação por emissão de títulos**	14.373	15,6	14,5	14.373	32,9	38,8
Passivos subordinados**	680	(0,5)	(1,4)	680	(65,5)	(64,0)
Passivos por contratos de seguros	—	—	—	—	—	—
Instituições de crédito**	12.580	4,4	3,4	12.580	(6,0)	(1,9)
Outros passivos	5.067	7,2	6,2	5.067	50,5	57,2
Capital e reservas***	9.287	1,0	0,1	9.287	13,1	18,1
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	5.731	7,0	6,0	5.731	(8,6)	(4,6)
Fundos de investimento e de pensão	844	0,2	(0,8)	844	(40,9)	(38,3)
Patrimônios administrados	4.887	8,3	7,2	4.887	0,9	5,4
Recursos de clientes sob gestão e comercializados	60.661	4,5	3,6	60.661	(0,0)	4,4

INDICADORES (%) E OUTRAS INFORMAÇÕES

ROE	8,54	1,00 p.		8,11	(3,60 p.)
Eficiência (com amortizações)	34,8	(1,6 p.)		35,6	(2,7 p.)
Índice de inadimplência	2,93	0,05 p.		2,93	(0,03 p.)
Índice de cobertura	165,0	1,7 p.		165,0	8,5 p.
Número de funcionários	15.594	1,0		15.594	6,5
Número de agências	811	(0,5)		811	(2,9)

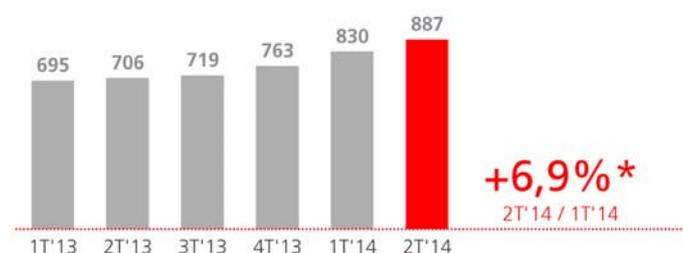
(*) Inclui rendimentos sobre instrumentos de capital, resultados de equivalência patrimonial e outras receitas/despesas operacionais

(**) Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito

(***) Não inclui o lucro do exercício

MARGEM LÍQUIDA

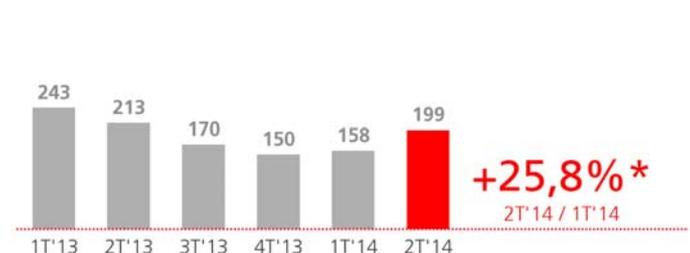
Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +6,7%

LUCRO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL

Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +25,7%

■ ESTADOS UNIDOS (variações em dólares)

- **Lucro atribuído do trimestre: 272 milhões de dólares**, com aumento de 25,8% com relação ao trimestre anterior:
 - As receitas aumentaram 4,2%, devido ao crescimento da margem de juros e comissões.
 - As despesas permaneceram estáveis (-0,5%).
 - As provisões para perdas com crédito reduziram 8,6%, em virtude menores necessidades em SCUSA.
- **Com relação ao primeiro semestre de 2013, redução no lucro atribuído de 21,8%.**
 - Expansão da margem líquida (+22,5%) pelo crescimento das receitas (+17,4%).
 - Aumento de 79,2% em provisões para perdas com crédito, devido a exigência inicial em SCUSA associada a forte produção e retenção do balanço.
- **Em atividade**, com relação a junho de 2013, o crédito aumentou 7%, principalmente por SCUSA, e depósitos permaneceram estáveis, por estratégia seguida em Santander Bank.

O Santander US abrange a atividade de banco comercial, por meio de sua subsidiária Santander Bank e Banco Santander Porto Rico, e o segmento de financiamento de consumo, por meio do Santander Consumer USA (SCUSA).

O Santander Bank, conta com 703 agências e 1,9 milhões de clientes, desenvolve um modelo de negócios voltado a clientes de varejo e empresas. Sua atividade localiza-se na região Noroeste dos EUA, uma das mais prósperas do país onde concentra 22% do PIB nacional.

Santander Porto Rico conta com 54 agências bancárias, 414.000 clientes e participação de mercado de 10,7% em créditos e de 12,6% em depósitos, além de uma rede de 54 lojas para atender os clientes de consumo. Sua atividade está voltada para clientes pessoa física e empresas.

A SCUSA, com sede em Dallas, é uma empresa especializada no financiamento ao consumo, especialmente em empréstimos e leasing de veículos novos e usados, principalmente voltado a clientes de varejo, a concessionárias de veículos, e em crédito ao consumo sem garantia, bem como em gestão de cobrança (*servicing*) de carteiras para terceiros.

Ambiente econômico

A atividade desenvolveu-se em um ambiente de crescimento moderado no qual as autoridades monetárias mantiveram as taxas de juros em níveis mínimos. Outras medidas de estímulo não convencionais como *quantitative easing*, são menos expansivas já que o *Federal Reserve* (Fed) continuou com a redução do volume mensal de compra de ativos que teve início no final de 2013.

O *Federal Reserve*, em reunião realizada em junho, manteve o tom moderadamente otimista em relação a suas previsões no médio prazo, embora continue comprometido com o estímulo econômico. Contudo, o mercado ainda prevê os efeitos de uma futura alta nas taxas em meados de 2015.

No setor bancário, o volume total de crédito registrou crescimento de 4% em doze meses, enquanto os depósitos tiveram alta moderada (+5%).

A atividade de vendas e financiamento de veículos novos e usados continua em alta após a crise de 2008. Após um crescimento inter-anual de 8% registrado em 2013, a venda de veículos teve aumento significativo no segundo trimestre de 2014, após uma desaceleração no início do ano devido a condições meteorológicas desfavoráveis. Foram mantidas as boas expectativas para o ano todo, com base na antiguidade do parque automobilístico, as condições macroeconômicas favoráveis e a facilidade de acesso ao financiamento.

Banco Comercial

A estratégia do Banco Santander como banco comercial para os Estados Unidos é desenvolvida por meio do Santander Bank e Banco Santander Porto Rico.

O Santander Bank continuou avançando no desenvolvimento de novos negócios e produtos. Dentre eles, destacamos a consolidação de operações nos negócios de *auto finance*, o qual se espera que seja uma das principais fontes de crescimento para o Santander Bank nos próximos anos, obtendo sinergias a partir da experiência global do Grupo e local de SCUSA.

Durante o semestre, manteve-se o crescimento do crédito a empresas (*commercial and industrial*), liderado pelo Banco Global de Atacado (GBM), após ter concluído com sucesso a transferência do segmento de grandes empresas (*large corporates*), o que permitiu fortalecer e reorganizar a equipe.

No segmento *retail*, cabe destacar o bom funcionamento do produto inovador *Extra20* lançado no final de 2013. Seu principal objetivo é a captação de novos clientes, o aumento da vinculação e dos depósitos à vista (*core*).

Em relação a cartões, destacamos o lançamento do cartão Bravo, produto voltado ao segmento de alta renda e com características que o tornam altamente competitivo no mercado.

Tudo isso tem seu reflexo na evolução do crédito, com um aumento de 1% no trimestre e de 3% em relação a dezembro, o que permitiu que a taxa fosse positiva (+3%) na comparação em doze meses em relação às quedas registradas nos períodos anteriores.

Quanto a depósitos, manteve-se a estratégia de aumentar o volume das contas à vista (*core*) e reduzir o de depósitos a prazo. Além disso, o negócio de captação de depósitos com instituições públicas (*Government Banking*) continuou a apresentar bom desempenho. Dessa forma, o total dos depósitos, sem cessões temporárias de ativos, praticamente não apresentou variação no trimestre (+0,2%) e aumento de 1% em doze meses.

Quanto aos resultados, o lucro atribuído do Santander Bank no segundo trimestre de 2014 foi de 111 milhões de dólares, com aumento de 3,1% em relação ao primeiro trimestre.

Essa evolução apoia-se na expansão das receitas mais recorrentes (+4,9%), pelo aumento da margem de juros (+6,4%), sendo um reflexo do maior volume de crédito. As comissões mantiveram-se estáveis (-0,4%) apesar do impacto negativo da nova regulamentação sobre contas com saldo negativo implementado em maio de 2014.

Comentário do Desempenho

As despesas mantiveram-se estáveis no trimestre e as provisões para perdas com crédito apresentaram uma certa normalização, com provisões de 35 milhões de dólares no segundo trimestre, frente a liberação registrada no primeiro trimestre.

Até junho de 2014, o lucro atribuído obtido foi de 219 milhões de dólares, 28,5% inferior ao primeiro semestre de 2013.

Nesse caso, devido à queda na receita (-10,4%) em virtude da redução na carteira de investimento e alta despesas (+11,9%) reflexo do esforço de investimento em tecnologia (caixa eletrônicos, *mobile banking* e cartões) e especialmente, na conformidade regulatória, já que as provisões apresentaram queda entre ambos períodos.

Quanto à qualidade do crédito, continua a apresentar bom comportamento, com um índice de inadimplência de 2,05% (-17 p.b. em relação a junho de 2013) e uma cobertura de 89%, reflexo da melhoria na composição da carteira aliada à rigorosa gestão de risco.

O **Santander Porto Rico** destaca-se entre seus concorrentes devido à sua boa qualidade de crédito, nível de capitalização, liquidez e qualidade do serviço.

Em atividade, o crédito registrou uma redução tanto no trimestre (-7%) como interanual (-11%), pela redução alavancagem no setor governamental, parcialmente, compensado pelo aumento das carteiras de consumo e PMEs. Os depósitos apresentaram queda de 6% no trimestre e 11% em relação a junho de 2013, principalmente, pela estratégia de diminuição do produto *confirming* que requer colateral no efetivo.

Em resultados, Santander Porto Rico apresenta um lucro atribuído de 20 milhões de dólares no segundo trimestre (+8,5% com relação ao primeiro trimestre de 2014, com evolução favorável em receitas, despesas e provisões) e 39 milhões no primeiro semestre, com redução de 44,1% com relação ao primeiro semestre de 2013. Neste caso, a boa evolução de receitas e despesas, aumentam a margem líquida em 10,8%, compensando maiores provisões e um impacto positivo pontual em impostos do ano passado pela venda de uma carteira.

Financiamento ao Consumo

O SCUSA concluiu no primeiro trimestre de 2014 sua oferta pública de venda de ações e passar a ser listada na Bolsa de Nova York.

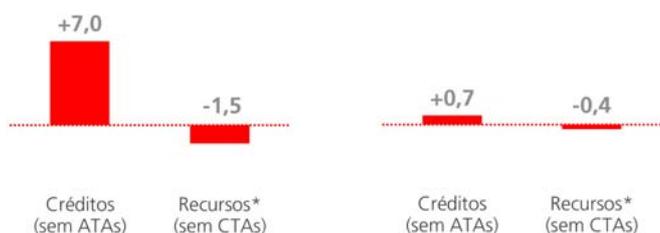
Durante o segundo trimestre de 2014, a SCUSA continuou com seu plano de expansão em financiamento de veículos em diversas frentes, como o crescimento orgânico com base em acordos comerciais com marcas e grupos de concessionárias, alianças estratégicas (à já existente com a Chrysler, uniu-se mais uma no segundo trimestre) e a expansão da plataforma de créditos diretos a clientes via Internet. Além disso, foi dada continuidade ao desenvolvimento de novas iniciativas de diversificação com os acordos, que lhe permitiram manter o crescimento em créditos de consumo sem garantia.

O SCUSA também continuou a buscar oportunidades de expansão nas operações de gestão de cobrança de carteiras para terceiros. Conseqüentemente, firmou um acordo no segundo trimestre com o Citizens Bank of Pennsylvania para a venda, mantendo a gestão de cobrança da carteira *prime* de financiamento de veículos, o que vem a se somar ao acordo já existente com o Bank of America.

Com relação as atividades e resultados, no segundo trimestre, continua a tendência de crescimento de volumes mostrado nos trimestres anteriores (+3% sobre março e +21% sobre junho do ano anterior), que reflete no crescimento de receitas (1,6% sobre o trimestre anterior e 41,0% sobre o primeiro semestre do ano anterior) que não se transfere na totalidade do lucro devido a maior exigência inicial de provisões vinculadas a forte produção e retenção no balanço dos últimos trimestres.

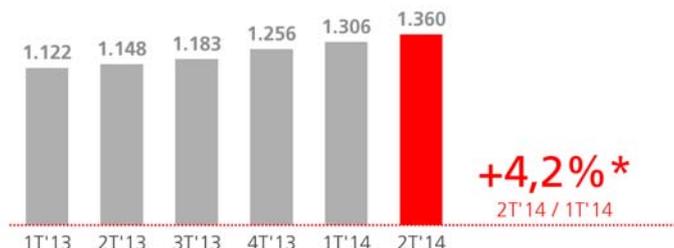
Assim, o lucro atribuído de SCUSA somou 141 milhões de dólares no segundo trimestre, o que representa um aumento de 56,8% com relação ao trimestre anterior. Contudo, as maiores provisões por crescimento da originação explicam a redução do lucro acumulado a junho (231 milhões de dólares) em 7,3% com relação ao semestre do ano anterior. Em qualquer caso, melhora clara da tendência, no trimestre passado o lucro reduzia em 39% em doze meses.

■ **EVOLUÇÃO ATIVIDADE** (% sem taxa de câmbio)
Interanual (Jun'14 / Jun'13) Trimestral (Jun'14 / Mar'14)



(*) Depósitos de clientes + fundos de investimento

■ **MARGEM BRUTA**
Milhões de euros constantes



(*) Em euros: +4,1%

Comentário do Desempenho■ **ATIVIDADES CORPORATIVAS** (Milhões de euros)

RESULTADOS	2T'14	1T'14	%	1S'14	1S'13	%
Margem de juros	(489)	(534)	(8,4)	(1.023)	(1.083)	(5,6)
Comissões líquidas	(6)	(8)	(28,4)	(14)	(31)	(54,5)
Resultados líquidos de operações financeiras	248	302	(17,7)	550	590	(6,8)
Outras receitas	10	16	(37,5)	25	64	(60,2)
Rendimentos sobre instrumentos de capital	10	5	94,4	15	8	77,3
Resultados de equivalência patrimonial	(15)	0	—	(15)	(6)	167,1
Outras receitas/despesas operacionais	15	10	47,7	26	61	(57,8)
Margem bruta	(237)	(224)	5,5	(461)	(460)	0,3
Despesas totais	(197)	(191)	3,0	(389)	(353)	10,2
Despesas administrativas	(156)	(164)	(5,1)	(320)	(284)	12,7
Despesas de pessoal	(62)	(67)	(7,7)	(129)	(131)	(1,5)
Outras despesas administrativas	(94)	(97)	(3,4)	(192)	(153)	24,9
Amortização de ativos tangíveis e intangíveis	(41)	(27)	52,4	(69)	(69)	(0,2)
Margem líquida	(434)	(416)	4,3	(850)	(812)	4,6
Provisões para perdas com créditos	(1)	1	—	0	(218)	—
Outros resultados e provisões	(67)	(72)	(7,2)	(139)	(155)	(10,2)
Resultado antes dos impostos sobre o lucro (ordinário)	(502)	(487)	3,2	(989)	(1.185)	(16,5)
Imposto de renda	59	79	(25,7)	137	121	13,3
Lucro líquido das operações continuadas (ordinário)	(444)	(408)	8,8	(852)	(1.064)	(19,9)
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido do período (ordinário)	(444)	(408)	8,8	(852)	(1.064)	(19,9)
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	(0)	(3)	(91,6)	(3)	(2)	43,8
Lucro líquido atribuível à Controladora (ordinário)	(444)	(405)	9,4	(849)	(1.062)	(20,1)
Líquido de ganhos e saneamentos	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido atribuível à Controladora	(444)	(405)	9,4	(849)	(1.062)	(20,1)

BALANÇO

Ativos financeiros para livre negociação (sem créditos)	3.297	2.947	11,9	3.297	5.291	(37,7)
Ativos financeiros disponíveis para venda	6.863	6.892	(0,4)	6.863	22.492	(69,5)
Participações	542	276	96,3	542	206	163,2
Ágio	26.663	26.056	2,3	26.663	24.910	7,0
Liquidez prestada ao Grupo	24.882	28.985	(14,2)	24.882	30.605	(18,7)
Dotação capital ao resto do Grupo	70.229	70.542	(0,4)	70.229	70.103	0,2
Outros ativos	53.467	49.007	9,1	53.467	57.661	(7,3)
Total ativo/passivo e patrimônio líquido	185.943	184.706	0,7	185.943	211.269	(12,0)
Depósitos de clientes*	1.563	1.379	13,4	1.563	7.658	(79,6)
Obrigação por emissão de títulos*	60.754	62.102	(2,2)	60.754	73.211	(17,0)
Passivos subordinados*	5.263	4.173	26,1	5.263	4.412	19,3
Outros passivos	34.084	32.724	4,2	34.084	45.040	(24,3)
Capital e reservas do Grupo**	84.279	84.328	(0,1)	84.279	80.947	4,1
Outros recursos de clientes sob gestão e comercializados	—	—	—	—	—	—
Fundos de investimento e de pensão	—	—	—	—	—	—
Patrimônios administrados	—	—	—	—	—	—
Recursos de clientes sob gestão e comercializados	67.580	67.654	(0,1)	67.580	85.282	(20,8)

MEIOS OPERATIVOS

Número de funcionários	2.556	2.527	1,1	2.556	2.567	(0,4)
------------------------	-------	-------	-----	-------	-------	-------

(*).- Inclui a totalidade de saldos em balanço neste conceito.

(**).- Sem incluir o lucro do exercício

Comentários da Administração

■ ATIVIDADES CORPORATIVAS

- Resultado negativo de 444 milhões de euros no segundo trimestre, em linha com os 405 milhões do trimestre anterior.
- No acumulado do semestre, resultado negativo de 849 milhões de euros, com suposta melhora de 20% em relação aos 1.062 milhões, resultado também negativo, do primeiro semestre do ano anterior, por melhor evolução em margem de juros e menores provisões.

Dentro das Atividades Corporativas, a área de Gestão Financeira desenvolve as funções globais de gestão do balanço, tanto do risco de juros estrutural e risco de liquidez (este último por meio da realização de emissões e securitizações), como da posição estrutural das taxas de câmbio:

- O risco da taxa de juros é administrado de forma ativa por meio da tomada de posições no mercado. Essa gestão tem como objetivo suavizar o impacto das variações nas taxas sobre a margem de juros e é realizada por meio de títulos e derivativos com alta qualidade de crédito e liquidez, e baixo consumo de capital.
- A gestão da liquidez estrutural tem como objetivo financiar a atividade recorrente do Grupo em condições ideais de prazo e custo, mantendo um perfil adequado (em volumes e prazos) com a diversificação das fontes de financiamento.
- A gestão da exposição a oscilações nas taxas de câmbio no patrimônio e no equivalente dos resultados em euros das unidades também é realizada de forma centralizada. Essa gestão (que é dinâmica) é feita por meio de instrumentos financeiros derivativos de taxa de câmbio, otimizando constantemente o custo financeiro das coberturas.

Nesse sentido, a cobertura dos investimentos líquidos no patrimônio dos negócios no exterior tem como objetivo neutralizar o impacto na conversão para euros dos saldos das principais entidades consolidáveis cuja moeda funcional seja diferente do euro.

A política do Grupo considera necessário imunizar o impacto das oscilações bruscas nas taxas de câmbio sobre essas exposições de caráter permanente em situações de alta volatilidade nos mercados. Os investimentos que atualmente possuem cobertura são os do Brasil, Reino Unido, México, Chile, Estados Unidos e Polônia, e os instrumentos utilizados são spot, *fx forwards* ou túneis de opções. A posição coberta é de 17.778 milhões de euros.

Por outro lado, as exposições de caráter temporário, isto é, as relativas aos resultados que as unidades do Grupo apresentarão nos próximos doze meses quando se tratar de moedas diferentes do

euro, também serão administradas de forma ativa e centralizada, a fim de limitar sua volatilidade em euros.

Além disso, e de forma independente da gestão financeira descrita, a área de Atividades Corporativas é responsável pela gestão do total de capital e reservas, as alocações de capital a cada uma das unidades, além de proporcionar a liquidez que algumas unidades de negócio possam precisar. O preço em que essas operações são realizadas é a taxa do mercado (euribor ou swap) acrescido do prêmio, que em conceito de liquidez, o Grupo suporta pela imobilização dos fundos durante o prazo da operação.

Por fim, e de forma marginal, nessa área estão refletidas as participações de caráter financeiro realizadas pelo Grupo dentro de sua política de otimização de investimentos.

Na composição dos resultados, os principais aspectos a destacar são:

- Margem de juros apresentou um valor negativo de 489 milhões de euros no trimestre frente a um prejuízo de 534 milhões de euros no primeiro trimestre de 2014. Em termos acumulados do semestre, o prejuízo totalizou 1.023 milhões de euros, com melhoria de 5,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Essa melhoria deve-se em parte a uma queda no custo de emissões em função da menor apelação ao referido mercado (relacionado diretamente com a redução das necessidades de financiamento da diferença entre créditos e depósitos de clientes).
- Os resultados de operações financeiras, os quais incluem os derivativos da gestão centralizada do risco de juros e câmbio da matriz, assim como os de renda variável, registram contribuição positiva em 2014 de 550 milhões de euros, valor um pouco abaixo do registrado no primeiro semestre do ano anterior.
- As despesas, que se mantiveram mesmos níveis que no primeiro trimestre do ano, aumentaram em relação ao primeiro semestre do ano passado devido a um efeito combinado de uma ligeira melhoria nas despesas de pessoal (onde se começa a ver o resultado dos planos de eficiência da empresa) e o aumento nas despesas relacionadas a operações corporativas em andamento que se registram no Atividades Corporativas até sua implementação, bem como as despesas relacionadas com supervisores.
- As provisões para perdas com crédito não registram impacto em 2014, frente a 218 milhões de euros no primeiro semestre de 2013, período em que foi registrada uma despesa decorrente do processo de integração na Espanha.
- Na linha de outros resultados inclui o valor líquido entre as diferentes provisões e saneamentos e resultados positivos. No semestre, registrou 139 milhões de euros negativos em relação aos 155 milhões de euros, também negativos no primeiro semestre do ano anterior.
- Por fim, na linha de impostos registra uma recuperação de 137 milhões de euros no semestre.

BANCO COMERCIAL

→ **Lucro atribuído do trimestre: 1.450 milhões de euros**, com alta de 16,7% superior ao trimestre anterior. Sem taxa de câmbio, aumento foi de 15,2% por:

- Aumento de 2,0% em receitas.
- Despesas planas (-0,6%).
- Menores provisões em 6,7%.

→ **Com relação ao primeiro semestre de 2013, o lucro registrou aumento de 8,8% afetado por taxas de câmbio:**

- Sem este impacto, aumento de 18,6%, principalmente, devido ao aumento de 7,3% na margem de juros e redução das provisões.

→ **Em atividade**, e em moeda constante, os créditos aumentaram 1% e os depósitos reduziram 3%, em ambos casos tanto no trimestre como sobre junho de 2013.

Os negócios de banco comercial representam 84% das receitas e 69% do lucro atribuído obtido pelas áreas operacionais do Grupo Santander até junho de 2014.

Estratégia

O Banco continua a avançar com o programa de transformação do Banco Comercial iniciado no ano passado. Esse programa tem como eixos principais melhorar a experiência dos clientes com o Banco, especializar a gestão de cada segmento e desenvolver um modelo de distribuição multicanal, mais eficiente e adaptado às necessidades dos clientes que estão em processo de mudança. Tudo isso, fomentando a inovação e aproveitando ao máximo as oportunidades ligadas ao posicionamento internacional do Grupo San-

tander. Esse programa de transformação tem como objetivo final fortalecer as relações e a vinculação dos clientes.

O programa será realizado por meio de diversas iniciativas concretas em diversas regiões onde o Grupo atua. A seguir, um resumo das iniciativas de maior destaque lançadas nos últimos meses:

1. Santander Advance: o Programa Advance foi lançado na Espanha em abril e nesses primeiros meses de vida está atendendo as elevadas expectativas com as quais foi implementado.

Com o *Santander Advance*, o objetivo não é apenas dar apoio financeiro às PMEs, como também assumir um compromisso integral em seu desenvolvimento e crescimento. Para isso, o programa conta com uma robusta oferta financeira diferenciada (que será adaptada a cada mercado em função de suas características e posicionamento de nosso banco com um foco misto de financiamento tradicional e não tradicional), como medidas de apoio não financeiras (talento e formação, apoio à internacionalização, fomento do emprego e a contratação com um portal dedicado e um programa de Bolsas de Estudo Santander).

Nos dois primeiros meses desde o lançamento do *Santander Advance* na Espanha, a produção nova de crédito chegou a quase 4.000 milhões de euros, com melhoria notável na tendência em relação aos meses anteriores. Além disso, nas primeiras nove semanas após o lançamento foram captados mais de 9.000 novos clientes, aumentando o ritmo semanal de captação anterior ao lançamento.

Paralelamente, mais de 3.000 PMEs participaram de alguma iniciativa Advance não financeira, destacando a realização de mais de 80 oficinas com temas relacionados a PMEs em agências do Santander nas 17 regionais, com participação de mais de 1.000 PMEs. Foi ministrado treinamento presencial a mais de 450 PMEs e online a mais de 800. Também foram realizadas masterclasses em cinco empresas de referência em diferentes regiões, que abriram suas portas para outras PMEs clientes do Santander e durante algumas

BANCO COMERCIAL (Milhões de euros)

RESULTADOS	2T'14	s/ 1T'14		1S'14	s/ 1S'13	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	7.099	4,0	2,1	13.925	(1,6)	7,3
Comissões líquidas	1.889	1,8	0,1	3.744	(7,0)	1,4
Resultados líquidos de operações financeiras	80	(25,9)	(24,7)	187	(73,5)	(71,6)
Outras receitas*	(26)	(67,6)	(68,8)	(108)	(40,9)	(36,6)
Margem bruta	9.041	3,8	2,0	17.749	(5,1)	3,4
Despesas totais	(4.065)	1,1	(0,6)	(8.087)	(5,2)	2,1
Margem líquida	4.976	6,2	4,2	9.661	(4,9)	4,5
Provisões para perdas com créditos	(2.372)	(4,6)	(6,7)	(4.858)	(16,5)	(7,9)
Outros resultados e provisões	(338)	26,3	22,8	(605)	23,2	32,3
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	2.266	17,3	15,6	4.198	9,1	19,5
Imposto de renda	(561)	19,0	16,9	(1.033)	25,1	38,2
Lucro líquido das operações continuadas	1.704	16,7	15,1	3.164	4,7	14,4
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	(0)	2,5	1,9	(0)	(98,2)	(98,3)
Lucro líquido do período	1.704	16,7	15,1	3.164	5,2	15,0
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	254	17,0	14,9	472	(11,9)	(1,9)
Lucro líquido atribuível à Controladora	1.450	16,7	15,2	2.692	8,8	18,6

MAGNITUDES DO NEGÓCIO

Crédito a clientes	609.679	2,5	0,7	609.679	1,7	0,8
Depósitos de clientes	508.459	(1,4)	(3,2)	508.459	(2,4)	(3,4)

(*) - Inclui rendimentos sobre instrumentos de capital, resultados de equivalência patrimonial e outras receitas/despesas operacionais

Comentário do Desempenho

■ BANCO COMERCIAL. RESULTADOS (Milhões de euros)

	Margem líquida						Lucro líquido atribuível					
	s/ 1T'14			s/ 1S'13			s/ 1T'14			s/ 1S'13		
	2T'14	%	% sem TC	1S'14	%	% sem TC	2T'14	%	% sem TC	1S'14	%	% sem TC
Europa continental	1.248	9,2	9,1	2.391	11,2	11,7	381	9,2	9,0	730	92,7	95,1
Reino Unido	599	3,6	2,0	1.178	22,2	18,0	354	6,1	4,5	687	64,2	58,5
América Latina	2.263	4,6	0,7	4.427	(21,7)	(7,4)	513	19,4	16,5	943	(24,8)	(10,9)
Estados Unidos	865	8,1	8,2	1.666	20,0	25,3	202	54,8	55,0	332	(21,2)	(17,7)
Total Banco Comercial	4.976	6,2	4,2	9.661	(4,9)	4,5	1.450	16,7	15,2	2.692	8,8	18,6

horas apresentaram os pontos-chave de seus modelos bem-sucedidos de negócios. Por fim, o *Santander Advance* conectou mais de 200 empresas espanholas com o México e Polônia por meio de visitas virtuais por videoconferência, nas quais, sem necessidade de deslocamento, as PMEs interessadas puderam conhecer em primeira mão oportunidades de negócio internacional que lhes oferecem novos mercados.

O Programa *Advance* é uma proposta de valor inovadora, diferenciada e que oferece apoio integral ao crescimento das PMEs. Após o lançamento na Espanha, será ampliado para o México, Brasil, Reino Unido e Portugal neste mesmo ano e para os demais países do Grupo no decorrer de 2015.

2. Lançamento do Club Santander Trade e do Pasaporte: o Club Santander Trade, lançado recentemente, permite a exportadores e importadores conhecerem-se, interagirem e estarem conectados entre si para gerar novas oportunidades de negócio internacional. Dessa forma, permitirá a seus usuários aproveitar a rede de mais de 5 milhões de empresas clientes com as quais o Banco Santander conta. O Pasaporte é um serviço de apoio a empresas e PMEs em sua internacionalização, assegurando que as empresas com atuação internacional nos países onde o Banco está presente recebam a melhor oferta possível de produtos e o melhor modelo de atendimento, independentemente do país onde queiram atuar.

3. Implementação do Santander Select em todas as regiões: durante o ano de 2014 será concluído o lançamento da marca Select em todos os países, após sua implementação na Espanha, México, Chile, Argentina e Brasil em 2013 e em Portugal e nos Estados Unidos no primeiro semestre de 2014. O Select é a marca global do Banco para o segmento mass affluent, que conta com um modelo de atendimento especializado e uma oferta de valor atrativa e exclusiva para esse tipo de cliente. Como parte dos benefícios para os clientes Select, foi lançado recentemente o cartão de *Débito Global Select*. O *Débito Global Select* permite a esses clientes sacar dinheiro gratuita-

mente, sem encargos de comissão de qualquer um dos 30.000 caixas eletrônicos do Santander. Desde o lançamento já distribuímos cerca de 80.000 cartões de *Débito Global Select*, com grande aceitação por parte dos clientes. O cartão recebeu o prêmio como uma das *Melhores Ideias de 2014* pela revista *Actualidad Económica*.

Paralelamente a essas iniciativas concertas, é importante ressaltar alguns fatos que refletem a vocação do Grupo por estar na vanguarda das mudanças que estão ocorrendo nos diferentes mercados, aproveitando as novas tendências, processos e possibilidades que surgem constantemente.

- No início deste ano foi lançado em todo o Grupo o projeto **SANTANDER ideas:)**, uma rede social corporativa que busca fomentar uma cultura de trabalho voltada para a inovação e a colaboração que permita aproveitar melhor a diversidade, o talento e a inteligência coletiva de todos os funcionários do Grupo. O primeiro desafio "fazer do Santander um banco mais próximo, simples e acessível para nossos clientes" contou com a participação de quase 13.000 funcionários, que geraram 4.000 ideias, as quais foram avaliadas por uma comissão de especialistas e que acabaram dando origem a quase 250 projetos na totalidade das regiões.
- O Santander UK firmou um acordo de colaboração com a plataforma de empréstimos *peer-to-peer Funding Circle*, com o objetivo de realizar referências cruzadas entre seus clientes. Trata-se de um acordo pioneiro no setor para a colaboração entre instituições consolidadas e aquelas que estão entrando no mercado.

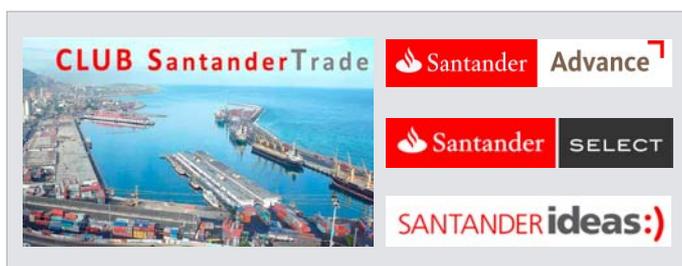
Nos próximos meses, o foco do Banco continuará a ser no avanço do processo de transformação dos bancos comerciais do Grupo, evoluindo para um modelo mais eficiente e cada vez mais focado no cliente.

Resultados

No último trimestre, o lucro atribuído foi de 1.450 milhões de euros, com alta de 16,7% em relação ao anterior (+15,2% sem taxa de câmbio).

Essa evolução é decorrente da receita que aumentou 2,0% (sem o impacto da taxa de câmbio) com custos estáveis (-0,6%), bem como do esforço que as unidades de gestão de qualidade de crédito vêm realizando, que se reflete na redução das provisões para perdas com crédito (-6,7%).

Na comparação com o primeiro semestre do ano passado, o lucro atribuído registrou um crescimento de 8,8% que, sem a incidência das taxas de câmbio, passou a ser de 18,6%. Isso se deve ao aumento da receita, principalmente pela margem de juros (+7,3%) e, em menor proporção à queda nos saneamentos.



Comentários da Administração

BANCO GLOBAL DE ATACADO

- **Lucro atribuído de 428 milhões de euros no trimestre** (-9,7% em relação ao primeiro trimestre) e de 902 milhões no semestre (+6,4% interanual; +14,9% em euros constantes). Destaques:
 - Aceleração da receita em doze meses (+10,1% sem efeito da taxa de câmbio) e provisões estáveis.
 - Aumento em despesas por reforço da franquia, mantendo uma eficiência (33,6%) referência do setor.
- Manutenção do foco no cliente (89% receita) e uma gestão ativa de riscos, liquidez e capital.
- No trimestre, anúncio da aliança estratégica (sujeita a aprovação regulatória) para impulsionar os negócios de custódia na Espanha e América Latina.

No primeiro semestre, o Santander Global Banking & Markets (SGB&M) foi responsável por gerar 12% da receita e 23% do lucro atribuído das áreas operacionais do Grupo.

Estratégia

Em 2014, o SGB&M tem mantido os pilares de seu modelo de negócios, focado no cliente, em suas capacidades globais e na interação com as unidades locais, dentro de uma gestão ativa de riscos, capital e liquidez. Dentre os destaques do ano em termos de atuação estão:

- O desenvolvimento junto com o Banco Comercial de oferta e assessoria em produtos de alto valor para diferentes segmentos de clientes em todas as unidades do Grupo.
- O impulso do negócio transacional no Reino Unido, Estados Unidos e Polônia, complementa o reforço da franquia de clientes em todas as regiões.

- A criação da unidade de *Financing Solutions & Advisory* para proporcionar uma solução integral as necessidades de assessoria e de financiamento estrutural de clientes.

No segundo trimestre, o Grupo fechou um acordo com um grupo investidor para reforçar sua liderança em custódia na Espanha e América Latina. O referido grupo comprará 50% dos negócios atuais na Espanha, Brasil e México, e o Santander manterá os 50% restantes. Está previsto o reforço de produtos e serviços, bem como maiores investimentos em plataforma tecnológica e equipes.

Resultados e atividade

No segundo trimestre, o lucro atribuído da área atingiu 428 milhões de euros, 9,7% inferior ao primeiro trimestre por maior esforço em provisões. Destaque para o aumento de receitas (+2,9%) devido ao crescimento na margem de juros e comissões.

No primeiro semestre, o lucro atribuído teve aumento de 6,4% em doze meses, atingindo 902 milhões de euros, absorvendo a desvalorização das moedas latino-americanas. A taxa de câmbio constantes, registrou crescimento de 14,9% sustentado pelo aumento das receitas (+10,1%; +2,6% em euros correntes) e pela estabilidade de provisões.

A eficiência manteve-se a níveis que são referência no setor (33,6%) após absorver o aumento em despesas em euros constantes oriundo do reforço dos negócios nos mercados-chave.

Esses resultados apoiam-se na solidez e diversificação das receitas de clientes, que representam 89% do total da receita. Sua evolução comparada ao mesmo período do ano passado é semelhante à das receitas totais (+1,3%; +6,5% em euros constantes), embora apresente diferenças no **detalhamento por sub-áreas de negócio**:

Banco Transacional

Global Transaction Banking¹ apresentou redução nas receitas de clientes (-7,5% interanual; -1,7% em euros constantes) devido à queda no financiamento básico que não é compensado pelo crescimento das demais atividades sem efeito da taxa de câmbio.

BANCO GLOBAL DE ATACADO (Milhões de euros)

RESULTADOS	2T'14	s/ 1T'14		1S'14	s/ 1S'13	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	656	13,3	11,5	1.235	3,5	12,8
Comissões líquidas	370	8,4	6,7	712	2,8	9,9
Resultados líquidos de operações financeiras	172	(50,8)	(51,2)	520	(0,5)	5,8
Outras receitas*	138	379,3	377,0	166	5,3	5,8
Margem bruta	1.335	2,9	1,5	2.633	2,6	10,1
Despesas totais	(445)	1,2	(0,1)	(886)	(0,5)	5,5
Margem líquida	890	3,8	2,3	1.748	4,2	12,6
Provisões para perdas com créditos	(200)	86,2	85,9	(308)	(3,3)	0,9
Outros resultados e provisões	(19)	1,0	0,6	(38)	27,2	27,0
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	670	(8,3)	(9,8)	1.402	5,5	15,2
Imposto de renda	(183)	(8,8)	(10,3)	(383)	2,8	13,2
Lucro líquido das operações continuadas	488	(8,1)	(9,7)	1.019	6,6	15,9
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido do período	488	(8,1)	(9,7)	1.019	6,6	15,9
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	60	5,7	1,6	116	7,7	24,9
Lucro líquido atribuível à Controladora	428	(9,7)	(11,0)	902	6,4	14,9

MAGNITUDES DO NEGÓCIO

Crédito a clientes	79.191	(0,6)	(1,9)	79.191	(18,3)	(17,8)
Depósitos de clientes	73.272	8,0	6,5	73.272	(10,4)	(9,2)

(*).- Inclui rendimentos sobre instrumentos de capital, resultados de equivalência patrimonial e outras receitas/despesas operacionais

Comentário do Desempenho

Em termos de negócios, melhor evolução de *trade finance* sustentada pelos dois maiores mercados (Espanha e Brasil) e por unidades em desenvolvimento. No trimestre, operações significativas reforçaram a posição do Grupo em *export finance* (*Royal Caribbean*) e em soluções para a cadeia de suprimentos (Grupo Danone).

Também houve aumento das receitas em *cash management*, ao combinar uma oferta local com soluções regionais de gestão de tesouraria, bem como em custódia-liquidação, bastante sustentado pela recuperação na Espanha e pelo crescimento no Brasil.

Por outro lado, houve menor contribuição do financiamento básico por contenção generalizada em margens, em especial, no caso da Espanha e Portugal.

Financing Solutions & Advisory

Financing Solutions & Advisory² registrou aumento de 8,5% em doze meses na receita de clientes (+12,7% sem os efeitos da taxa de câmbio).

Em empréstimos corporativos sindicados, o Santander manteve uma posição de referência na Europa e na América Latina com participações de alto nível em transações significativas. Também em *Project Finance*, onde o Grupo continuou a dar impulso à transformação do mercado a fim de adequá-lo a uma nova realidade regulatória e de *funding* com operações menos intensivas em capital.

No mercado de capitais, o Santander manteve sua trajetória de consolidação dos negócios. Na Europa, a evolução é diferenciada por segmentos, com forte aumento interanual em emissores financeiros e quedas em títulos corporativos. Também foram registrados menores volumes de emissão em títulos soberanos, porém com destaque para a participação do Santander como *joint bookrunner* na emissão sindicada de uma nova referência a dez anos do Reino da Espanha por 9.000 milhões de euros. Na América Latina, o Grupo aproveitou sua ampla presença na região para atrair diferentes emissores no mercado *cross-border*. Dentre os destaques está a participação do Santander no período em operações significativas da Odebrecht Oil & Gas Finance, Brasil Foods e Votorantim.

Em *Corporate Finance*, houve forte recuperação da atividade, principalmente no setor de telecomunicações. Destaque para a participação do Grupo em: assessoria para *American Tower* (líder nos EUA em gestão de torres de telecomunicações) na compra da brasileira BR Towers; na ampliação de capital da Fibra Uno no México como coordenador global (segunda maior colocação da história do país); e na primeira

transação imobiliária de um consórcio de investidores brasileiros na Espanha (compra de ativos de sociedade conjunta entre ADIF e Riofisa).

Por fim, as operações de A&CS continuaram a aumentar sua carteira de clientes na Europa, América Latina e EUA, com destaque para o aumento na receita alcançado no Reino Unido.

Mercados

Mercados Globais³ teve aumento de 6,3% em doze meses na receita de clientes (+11,4% sem efeito da taxa de câmbio) devido a maiores contribuições em todas as regiões.

Evolução positiva da receita nas operações de vendas, com crescimento de dois dígitos na Espanha, Brasil e Chile que compensam a evolução mais fraca principalmente no Reino Unido e México. Por tipo de cliente, destaque para o crescimento das vendas nos segmentos *corporate and commercial banking* em todas as unidades, frente a uma contribuição mais desigual dos demais segmentos (institucionais, corporativos...).

A gestão contábil reduz sua contribuição na Europa devido à baixa volatilidade e a menores volumes na região, enquanto que aumenta nos países emergentes. Na Europa, os mais afetados foram os produtos *cash*, enquanto os derivativos tiveram uma redução menor em sua contribuição.

A renda variável eleva sua participação na receita de clientes em euros constantes devido a melhora na Europa, tanto no primário como no secundário que contrasta com a queda dos países latino-americanos. Em derivados de mercados organizados, se mantêm posições de liderança na Espanha (MEFF - Mercado Español de Futuros Financieros) e no México, com quotas de liquidação superiores a 19%.

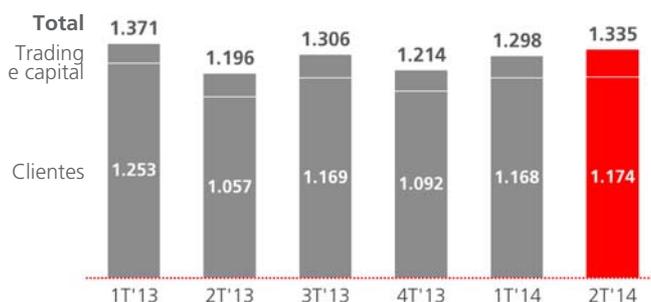
(1) **Global Transaction Banking (GTB)**: Inclui as operações de *cash management*, *trade finance*, financiamento básico e custódia.

(2) **Financing Solutions & Advisory (FS&A)**: inclui as unidades de originação e distribuição de empréstimos corporativos ou financiamentos estruturados, as equipes de originação de títulos e securitização, as unidades de *corporate finance* (fusões e aquisições -M&A-; mercados primários de renda variável -ECM-; soluções de investimento para clientes corporativos via derivativos -CED); além de *asset & capital structuring*.

(3) **Global Markets (GM)**: Inclui a venda e distribuição de derivativos de renda fixa e variável, taxa de juros e inflação; negociação e cobertura de taxa de câmbio e mercados financeiros a curto prazo para clientes de atacado e varejo do Grupo; gestão contábil associada à distribuição; e intermediação de renda variável e derivativos para soluções de investimento e coberturas.

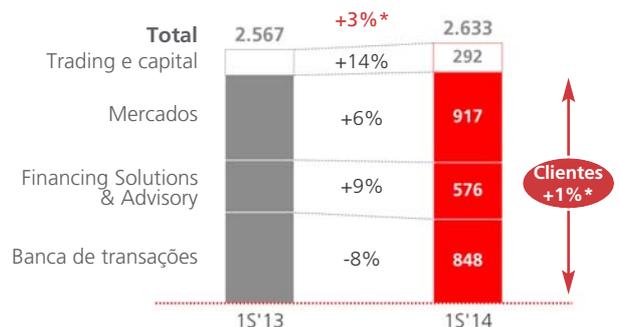
EVOLUÇÃO DA MARGEM BRUTA

Millhões de euros



COMPOSIÇÃO DA MARGEM BRUTA

Millhões de euros



(*) Sem efeito das taxas de câmbio: receita total: +10%; clientes: +7%

BANCO PRIVADA, GESTÃO DE ATIVOS E SEGUROS

- **Lucro atribuído de 180 milhões de euros no segundo trimestre** (+31,4% no trimestre) e de 317 milhões de euros no primeiro semestre (-4,8% em doze meses).
 - Queda em doze meses do lucro devido ao perímetro (venda de 50% das gestoras em 2013) e pelo efeito cambial. Excluindo esses fatores, aumentaria 9,2%.
- **A receita total para o Grupo** (incluindo cedidas às redes) no semestre representou 10% do total das áreas operacionais. Aumento de 1,7% em doze meses por perímetro e taxas de câmbio constantes.
- **Private Banking:** receitas mais estáveis nos últimos trimestre, embora com redução em doze meses (-3,8% em euros constantes).
- **Gestão de ativos:** crescimento da receita total a perímetro e taxas de câmbio inalterados (+12,0%).
- **Seguros:** elevada receita total, com aumento do lucro atribuído (+19,8% em euros constantes).

Até junho, o lucro atribuído da divisão de Banco Privada, Gestão de Ativos e Seguros atingiu 317 milhões de euros, representando 8% das áreas operacionais do Grupo.

Estratégia

O segmento de **Banco Privada** (*Private Banking*) continua a avançar na implementação de um modelo homogêneo que ofereça soluções integrais para as necessidades financeiras dos clientes do Grupo detentores de um patrimônio significativo, com unidades especializadas por regiões geográficas. Seus pilares básicos são três:

- Segmentação, como ferramenta para definir uma oferta de valor adequada e eficiente, e que também atenda as necessidades das próximas gerações.
- Vinculação e satisfação das necessidades do cliente.
- Aposta multicanal voltada para um ambiente cada vez mais digital.

Gestão de Ativos, em virtude da aliança global com a Warburg Pincus e a General Atlantic para impulsionar os negócios de fundos, avançou no fortalecimento de seu modelo de comercialização, por meio de:

- Uma revisão e adequação geral da oferta, com aumento do foco no cliente e em suas necessidades de investimento em poupança.
- Um modelo de projeção que cubra as necessidades de poupança para aposentadoria, com foco especial em alguns mercados.
- Uma oferta segmentada de produtos de investimento para os clientes de mercados relevantes como Portugal e Polônia.

O segmento de **Seguros**, apoiado em alianças com especialistas nos países core da Europa e da América Latina, continua a desenvolver um modelo de negócios sustentável que garanta a proteção de seus clientes. Seus alicerces básicos são dois:

- Uma gama de Seguros "open market" mais completa, com melhor segmentação e multicanal, com foco especial em clientes *Select* e em pequenas e médias empresas.
- A implementação do *Programa para la Excelencia y la Satisfacción* dos clientes em Seguros (*Progress*), para reforçar as relações em longo prazo com os clientes e possibilitar uma ótima gestão para a continuidade das carteiras.

A *joint venture* com a CNP para a distribuição de seguros por algumas unidades do Santander Consumer Finance, anunciada em julho, e que inclui a aquisição de 51% das três seguradoras geradoras do produto, é um novo passo nessa mesma estratégia.

Resultados e atividade

No segundo trimestre, a divisão registrou aumento do lucro atribuído em relação ao primeiro trimestre (+31,4%) em virtude do crescimento da receita e da redução nos saneamentos.

Em relação ao primeiro semestre de 2013, redução da margem bruta (-5,5%), devido ao menor perímetro (venda de 50% das gestoras no quarto trimestre de 2013) e à desvalorização das moedas da América Latina. A redução dos custos e provisões não impediu a queda no lucro atribuído (-4,8%). Excluindo esses efeitos, as duas variáveis apresentariam aumentos (+2,8% e +9,2%, respectivamente).

BANCO PRIVADA, GESTÃO DE ATIVOS E SEGUROS (Milhões de euros)

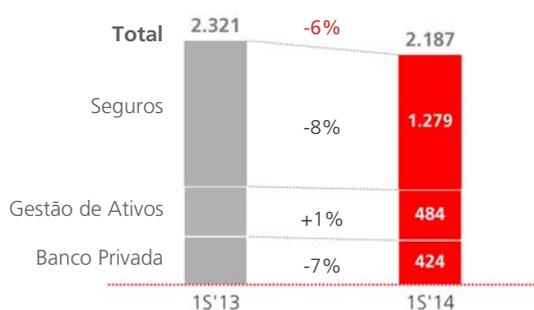
RESULTADOS	2T'14	s/ 1T'14		1S'14	s/ 1S'13	
		%	% sem TC		%	% sem TC
Margem de juros	109	(7,8)	(8,7)	227	(9,1)	(5,4)
Comissões líquidas	148	5,6	5,1	287	2,8	8,0
Resultados líquidos de operações financeiras	11	34,9	34,4	20	(27,2)	(23,3)
Outras receitas*	96	13,9	11,7	180	(9,6)	(2,5)
Margem bruta	364	3,8	2,7	714	(5,5)	(0,3)
Despesas totais	(144)	1,7	0,9	(285)	(1,0)	2,9
Margem líquida	220	5,2	4,0	429	(8,2)	(2,4)
Provisões para perdas com créditos	12	—	—	(14)	(41,3)	(41,2)
Outros resultados e provisões	(1)	(72,4)	(75,0)	(3)	102,1	167,6
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	231	28,1	26,7	412	(6,8)	(0,7)
Imposto de renda	(47)	23,7	23,2	(85)	(12,4)	(8,6)
Lucro líquido das operações continuadas	184	29,3	27,6	326	(5,3)	1,7
Resultado de operações descontinuadas (líquida)	—	—	—	—	—	—
Lucro líquido do período	184	29,3	27,6	326	(5,3)	1,7
Resultado atribuído aos acionistas não controladores	4	(23,9)	(26,0)	9	(19,4)	(7,1)
Lucro líquido atribuível à Controladora	180	31,4	29,7	317	(4,8)	1,9

(*) - Inclui rendimentos sobre instrumentos de capital, resultados de equivalência patrimonial e outras receitas/despesas operacionais

Comentário do Desempenho

RECEITA TOTAL GRUPO*

Milhões de euros



(*) Variação interanual de receita a perímetro e taxa de câmbio similar:
Total +2%; Seguros 0%; Gestão de Ativos +12%; Banco Privada: -4%.

Em uma perspectiva mais global, a receita total gerada pela divisão para o Grupo (incluindo a contabilizada pelas redes comerciais) totalizou 2.187 milhões de euros (-5,8% em doze meses; +1,7% a perímetro e taxas de câmbio constantes) e representou 10% da receita total das áreas operacionais.

Banco Privada. Até junho, o segmento apresentou um lucro atribuído ao Grupo de 140 milhões de euros, com queda de 10,1% ante o primeiro semestre de 2013 (-7,0% em euros constantes). Essa evolução é explicada pela queda na receita (-3,8%, sem efeito da taxa de câmbio).

Melhor comparação do segundo trimestre, com aumento de 37,1% no lucro atribuído com relação ao trimestre anterior. Os destaques foram: maior estabilidade da receita, menores necessidades de provisões e uma gestão de gastos, fatores que posicionaram o índice de eficiência em torno de 47%, como referência no setor.

Gestão de Ativos. Durante o semestre, o lucro atribuído da área atingiu 51 milhões de euros (queda de 12,9% em doze meses), com maior contribuição do segundo trimestre (33 milhões). Em termos constantes de perímetro e taxas de câmbio, o lucro atribuído teria registrado um aumento de 33,2% em doze meses.

Em relação à sua contribuição total para o Grupo, a receita gerada pelo negócio (incluindo comissões cedidas às redes) atingiu 484 milhões de euros no semestre, com alta de 0,9% ante o mesmo semestre de 2013 (+12,0% a perímetro e câmbio constantes).

Para isso, houve a contribuição do aumento no volume de negócios. O total de ativos comercializados e geridos atingiu 154.195 milhões de euros, com alta de 10% ante dezembro de 2013, com taxas de câmbio constantes. Desse valor, 130.997 milhões de euros correspondem a fundos de investimento e de pensões e o restante a carteiras geridas de clientes que não fazem parte dos fundos. Em

termos de regiões geográficas, três países concentram mais de três quartos do volume:

- Na Espanha (55.540 milhões de euros de ativos sob gestão, com alta de 15% em relação a dezembro de 2013), o Santander liderou as captações líquidas em fundos de investimento mobiliários (4 fundos mistos e/ou perfilados nos *top-ten* do ano), elevando sua participação de mercado de 194 p.b. em doze meses (17,2% em junho segundo a Inverco).
- Na América Latina, o Brasil aumentou seus ativos, totalizando 49.593 milhões de euros (alta de 7% em reais no semestre), impulsionado por clientes dos segmentos de alta renda e corporativos.
- No México, foi registrado um aumento de 11% dos ativos em pesos desde dezembro, atingindo 11.724 milhões de euros, devido ao forte impulso em fundos perfilados *Select e Elite*.

Seguros. No semestre, o segmento alcançou um lucro atribuído ao Grupo de 126 milhões de euros (alta de 6,3% em doze meses), representando no segundo trimestre um avanço de 10,0% com relação ao primeiro trimestre. Excluindo o efeito da taxa de câmbio, o lucro atribuído do semestre teria apresentado crescimento de 19,8% em doze meses, em virtude do aumento da receita e de despesas estáveis.

Em uma perspectiva mais global de sua contribuição para o Grupo, a receita total gerada pelo segmento (incluindo comissões cedidas às redes comerciais) totalizou 1.279 milhões de euros, estável em doze meses com taxas de câmbio constantes (queda de 7,5% em euros).

A evolução do resultado total para o Grupo foi similar (resultado antes de impostos, mais comissões cedidas às redes), com recuo de 7,7% em doze meses, em função da desvalorização das moedas da América Latina, permanecendo estável em euros constantes (+0,1%). Em termos de regiões geográficas, e excluindo o efeito cambial, os destaques foram:

- A Europa reduziu ligeiramente sua contribuição em doze meses (-2,4%), sustentada principalmente pelo crescimento do segmento de consumo (Santander Consumer Finance, +7,8%) e da Polônia (+38,1% em euros constantes), que compensou as reduções da Espanha, Portugal e Reino Unido.
- A América Latina aumentou seu resultado total (+5,1% em taxas de câmbio constantes), com crescimento em todos os países, exceto Brasil, que permaneceu estável em um contexto de desaceleração do crédito. O destaque foi o crescimento de 18,8% no México em moeda local.
- Os Estados Unidos registraram aumento de 10,1% no semestre, devido a comissões pela distribuição de seguros de terceiros do Santander Bank.

BANCO PRIVADA, GESTÃO DE ATIVOS E SEGUROS. RESULTADOS (Milhões de euros)

	Margem líquida						Lucro líquido atribuível					
	s/ 1T'14			s/ 1S'13			s/ 1T'14			s/ 1S'13		
	2T'14	%	% sem TC	1S'14	%	% sem TC	2T'14	%	% sem TC	1S'14	%	% sem TC
Banco Privada	108	(7,0)	(7,4)	224	(11,1)	(8,0)	81	37,1	36,6	140	(10,1)	(7,0)
Gestão de Ativos	32	70,8	66,9	51	(11,8)	(6,5)	33	84,2	80,0	51	(12,9)	(7,7)
Seguros	79	7,6	5,6	153	(2,3)	9,0	66	10,0	7,8	126	6,3	19,8
Total	220	5,2	4,0	429	(8,2)	(2,4)	180	31,4	29,7	317	(4,8)	1,9

Comentário do Desempenho

Governança Corporativa

Mudanças estatutárias e criação de um novo comitê do conselho

Em 5 de junho de 2014, após obtida a autorização do Banco de Espanha, foram inscritas no Registro Mercantil de Cantábria as alterações nos Estatutos sociais do Banco, que haviam sido aprovadas pela assembleia geral ordinária de acionistas, celebrada em 28 de março de 2014, com um percentual de votos a favor de 95,5%.

Com essa reforma, os Estatutos sociais foram adaptados a modificações legislativas recentes em assuntos relacionados a governança corporativa, principalmente no que tange à Diretiva CRD IV, aplicável na União Europeia desde 1 de janeiro de 2014.

A referida Diretiva exige que as instituições de crédito constituam um comitê de riscos que dê assessoria ao conselho de administração em relação à “propensão global ao risco, atual e futura, da instituição e sua estratégia nesse âmbito” e que deem assistência “no monitoramento da aplicação da estratégia pela administração”, cabendo ao conselho a responsabilidade global pelos riscos.

Uma das alterações estatutárias foi a introdução de um artigo que confia a um novo comitê do conselho, denominado de supervisão de riscos, regulação e conformidade, poderes gerais de apoio e assessoria ao conselho de administração na função de supervisão e con-

trole de riscos, na definição das políticas de riscos do Grupo, nas relações com autoridades supervisoras e em matéria de regulamentação e conformidade.

O conselho de administração, em sua reunião de 23 de junho de 2014, acordou em modificar o regimento do conselho para adaptar suas previsões em relação às referidas alterações estatutárias e desenvolvê-las de acordo, incluindo, dentre outras mudanças, um artigo que regulamenta as funções do referido comitê, nomeando também os seguintes conselheiros membros do comitê: D. Fernando de Asúa Álvarez, que fora designado também presidente do comitê, Sra. Sheila Bair, D. Rodrigo Echenique Gordillo e D. Ángel Jado Becerro de Bengoa.

Na designação desses conselheiros por parte do conselho, sendo três deles com caráter de externos independentes e outro externo, o qual, a critério do conselho, não é dominical tampouco independente, foram considerados seus conhecimentos, habilidades e experiência em relação ao requerido para integrar o referido comitê.

Mudança na composição do conselho

D. Vittorio Corbo Lioi apresentou sua renúncia ao cargo de conselheiro do Banco Santander, tendo sido produzido definitivamente do cargo com efeito em 24 de julho de 2014.

Comentário do Desempenho

Fatos relevantes do trimestre e posteriores

Oferta de aquisição de minoritários do Banco Santander Brasil

Em 29 de abril, foi divulgada a intenção de fazer uma oferta para aquisição da totalidade das ações do Banco Santander Brasil não detidas pelo Grupo Santander e que representam, aproximadamente, 25% do capital do Banco Santander Brasil. O Banco Santander oferece um prêmio de 20% sobre a última cotação. O valor da operação, com previsão de encerramento em outubro deste ano, será pago em ações do Banco Santander (estimativa de um máximo de 665 milhões de ações).

A oferta é voluntária, de maneira que os acionistas minoritários do Banco Santander (Brasil) poderão participar ou não da mesma, e não está condicionada a um nível mínimo de aceitação. O Santander adquirirá todas as ações que aceitem a oferta e não tem intenção de excluir o Santander (Brasil) da cotação nem na Bolsa de São Paulo nem na de Nova York. As ações do Banco Santander serão listadas na Bolsa de São Paulo sob a forma de *Brazilian Depositary Receipts* (BDRs).

Emissão de instrumentos adicional de capital de nível 1

No mês de maio, o Banco Santander, S.A. realizou a segunda emissão de participações contingentemente conversíveis em ações ordinárias, computáveis como capital adicional de nível 1 (*additional tier 1* ou AT1) dentro da nova norma europeia de recursos próprios.

Dirigida exclusivamente a investidores qualificados, o valor final da emissão situou-se em 1,5 bilhões de dólares americanos, além de acumular uma demanda de aproximadamente 10 bilhões de dólares americanos. Foi realizada a valor nominal e foi fixada uma remuneração cujo pagamento é discricionário e está sujeito a certas condições, em 6,375% anual para os primeiros cinco anos (a taxa de juros para os períodos seguintes quinquenais serão fixadas com base na taxa *mid-swap* de 5 anos +478,8 p.b.).

Aliança no segmento de custódia

Em 19 de junho foi anunciado o acordo com a FINESP Holdings II B.V., filial da Warburg Pincus, empresa global de capital risco cujo foco são investimentos de crescimento, para reforçar a liderança do Santander no segmento de custódia. Segundo os termos do acordo, ainda sujeito a aprovações legais e regulatórias, o grupo, que faz parte da empresa de investimento Singapur Temasek, comprará uma participação de 50% do atual negócio de custódia do Santander na Espanha, México e Brasil. Os 50% remanescentes continuam nas mãos do Santander. Está previsto que a operação seja concluída no quarto trimestre de 2014.

A operação envolve uma avaliação do negócio de custódia do Santander nesses países em 975 milhões de euros, gerando um

ganho líquido para o Santander de aproximadamente 410 milhões de euros.

Aquisição do negócio de financiamento ao consumo da GE Capital nos países nórdicos

Em 23 de junho foi anunciado que Santander Consumer Finance, a subsidiária de financiamento do consumo do Banco Santander, realizou um acordo com GE Money Nordic Holding AB, para adquirir o negócio da GE Capital na Suécia, Dinamarca e Noruega.

O preço de compra da operação, com previsão de encerramento no segundo semestre de 2014, é de aproximadamente 700 milhões de euros.

O negócio da GE Capital nos países nórdicos, principalmente crédito direto e cartões, complementará a presença atual do Santander nos referidos mercados (líder em financiamento de automóveis), o que permitirá ao Santander Consumer Finance ocupar lugar de liderança no financiamento ao consumo na região.

Aliança para o desenvolvimento dos negócios de seguros do Santander Consumer Finance

Na data de 10 de julho foi anunciado um acordo por meio do qual a seguradora francesa CNP adquirirá 51% das companhias de seguros que prestam serviço ao Santander Consumer Finance (SCF). Este acordo, permitirá o SCF impulsionar o crescimento futuro dos negócios de seguros e trará melhorias de produto e serviço, principalmente em seguros de crédito e proteção de pagamentos.

O acordo, sujeito às respectivas autorizações regulatórias, está previsto para ser concluído antes do final do ano e gera um ganho líquido para o Grupo Santander de 250 milhões de euros.

Acordo com Banque PSA Finance

O Grupo, através de sua subsidiária Santander Consumer Finance, S.A. e o Banque PSA Finance, uma unidade de financiamento de carros do Grupo PSA Peugeot Citroën, firmaram um acordo para desenvolver em conjunto o negócio de financiamento de veículos em onze países europeus. Conforme os termos do acordo, o Grupo financiará, em determinadas circunstâncias, o citado negócio a partir do momento de fechamento da operação, prevista para que ocorra durante o ano de 2015 e início de 2016. Excepcionalmente, em alguns países, o Grupo comprará parte da carteira de crédito atual do Banque PSA Finance. Além disso, seria incluído um acordo de colaboração no negócio de seguros em todos esses países. A transação está sujeita ao fechamento do acordo definitivo e à aprovação das autoridades regulatória e outras pertinentes.

Comentário do Desempenho

Responsabilidade Social Corporativa

O Grupo Santander continua desenvolvendo novas iniciativas dentro de seu compromisso com a Responsabilidade Social Corporativa. A seguir as iniciativas mais importantes do trimestre:

Investimento social:

- **Santander Universidades**

O Banco Santander assinou mais de 1.100 convênios de colaboração com universidades em todo o mundo, por meio dos quais coloca à disposição de estudantes, professores e pesquisadores diferentes programas de bolsas e apoio a estudantes a fim de incentivar a mobilidade internacional.

No contexto da aliança empresarial que o Banco Santander mantém com o Bank of Shanghai, os presidentes das duas instituições, mostraram seu apoio à educação superior assinando um convênio de colaboração conjunta nos quais participarão sete das universidades chinesas mais prestigiosas e que inclui um programa de bolsas de mobilidade internacional para estudantes, um programa de formação para melhorar a qualidade de ensino e outras iniciativas para melhorar os serviços aos grupos universitários.

No contexto do programa de bolsas de estudo *Becas Fórmula Santander*, Emilio Botín e o piloto da Fórmula 1 Fernando Alonso entregaram 100 novas bolsas de mobilidade internacional a estudantes, selecionados dentre 6.191 candidatos de 58 universidades espanholas, para reforçar e ampliar seus estudos nas universidades e centros de formação com os quais o Banco mantém acordos.

O Banco Santander e a Universidade de Salamanca entregaram um total de 167 bolsas internacionais a estudantes da Europa e países ibero-americanos, dentro o programa *Becas Internacionales Universidad de Salamanca-Banco Santander*, que já dura 13 anos. Desde sua criação, o programa já ofereceu bolsas a mais de 1.000 estudantes.

- **Investimento na comunidade**

O Banco Santander desenvolve inúmeros programas locais de apoio às comunidades nas quais está presente com o objetivo de contribuir com seu desenvolvimento econômico e social. Muitos desses programas contam com a participação de profissionais do Grupo.

Dentre as inúmeras atividades realizadas durante a *Semana Somos Santander* (evento corporativo para promover o trabalho em equipe e o orgulho de pertencer, realizada anualmente e de forma simultânea em todos os países), os profissionais tiveram a oportunidade de demonstrar seu espírito solidário, contribuindo dessa maneira para melhorar a vida das pessoas mais necessitadas participando da iniciativa *Gran Recogida de Alimentos Santander*, por meio da qual foram doados produtos de alimentação de primeira necessidade que foram entregues às ONGs participantes. No total, foram doados 59.000 kg de alimentos.

Pelo décimo ano consecutivo, o Banco Santander em colaboração com a *Fundación Deporte y Desafío* patrocinou os cursos de esqui alpino adaptado para crianças e jovens com deficiência, filhos de funcionários do Grupo Santander na Espanha. O objetivo desses cursos é promover atividades de lazer adaptadas a pessoas com algum tipo de deficiência, favorecendo sua integração social por meio do esporte. Em sua edição de 2014, participaram 42 crianças e jovens portadores de deficiência.

No Chile, o Banco em conjunto com a organização *Techo (Un techo para Chile)* lançou uma campanha para arrecadar fundos entre clientes e funcionários para a construção de 1.000 imóveis residenciais básicos em apoio aos danificados no incêndio em Valparaíso. Para realizar esta iniciativa foi aberta uma conta especial por meio da qual foram recebidas doações de clientes e funcionários do Banco. A quantia total das doações dos funcionários foi igualada pelo Banco.

Meio-ambiente e mudanças climáticas

O Banco Santander contribui para a preservação do meio-ambiente por meio de iniciativas e planos estratégicos para a redução do consumo energético e emissões de gases de efeito estufa de todos os seus prédios e agências.

No último mês de maio foi realizado o *2º Comité de Cambio Climático de Banco Santander*, cujo objetivo é a identificação dos riscos e oportunidades de negócio do Banco envolvendo o tema de mudanças climáticas. Desde sua criação em 2012, o Santander tem realizado avanços importantes nesse âmbito em colaboração com as diferentes unidades de riscos, negócio e imóveis do Banco, implementando soluções financeiras que apostam na preservação do meio-ambiente, como o financiamento de projetos de energias renováveis e eficiência energética.

No âmbito do financiamento de projetos para o abastecimento e saneamento de água, na Espanha, o Banco juntamente com o Governo das Ilhas Baleares, firmou dois empréstimos de 61,6 e 15 milhões de euros, para a melhoria das infraestruturas de tratamento de águas residuais. Além disso, este acordo repercutirá de forma positiva na indústria do turismo, já que trará melhoria na qualidade das águas do litoral da região, uma das principais atrações turísticas do país.

Prêmios e Reconhecimentos

A revista *Euromoney* reconheceu o Santander como o Melhor Banco da Europa Ocidental, afirmando que o banco é "único" por ter uma qualificação creditícia maior que a dívida soberana do seu país de origem, destacando a diversificação do Banco e seu modelo de filiais. O Santander também foi premiado como Melhor Banco na Espanha, Portugal, México, Argentina e Porto Rico.



Bank Zachodni WBK e Santander Totta foram reconhecidos na categoria *Best Sales* na Polônia e em Portugal, respectivamente, e receberam os prêmios *Structured Products Awards 2014* pela revista *Euromoney*. O Bank Zachodni WBK foi considerado como o principal distribuidor de depósitos estruturados da Polônia, enquanto o Santander Totta, pela terceira vez consecutiva, foi agraciado com esse prêmio como a instituição financeira de maior sucesso de vendas no mercado de produtos estruturados em Portugal.

Além disso, a revista financeira *Global Finance* entregou os prêmios *The World's Best Developed Markets Banks* reconhecendo o Banco tanto na Espanha quanto em Portugal como as instituições mais rentáveis pelos resultados obtidos. Também foi premiada sua capacidade de resposta às necessidades de seus clientes por meio de uma oferta inovadora de produtos e serviços financeiros adaptados a suas necessidades.

Comentário do Desempenho

ANEXOS

Demonstrações resumidas consolidadas
- Balanço patrimonial resumido consolidado

Observação: As informações financeiras do primeiro semestre de 2014 e 2013 (incluídas no Anexo) correspondem as Demonstrações Financeiras resumidas consolidadas correspondentes às referidas datas, de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (NIC) 34, Informações Financeiras Intermediárias. As políticas e métodos contábeis utilizados em sua elaboração são as estabelecidas nas Normas Internacionais de Informação Financeira adotadas pela União Europeia (NIIF-EU), a Circular 4/2004 do Banco de España e as Normas Internacionais de Informação Financeira emitidas pelo International Accounting Standards Board ("NIIF-IASB").

DEMONSTRAÇÕES RESUMIDAS CONSOLIDADAS (Milhões de euros)

	1S'14	1S'13
Receita de juros e similares	26.580	26.373
Despesa de juros e similares	(12.218)	(13.000)
MARGEM DE JUROS	14.362	13.374
Rendimentos sobre instrumentos de capital	251	204
Resultado das entidades avaliadas pelo método de equivalência patrimonial	108	268
Comissões recebidas	6.034	6.350
Comissões pagas	(1.300)	(1.302)
Resultado de operações financeiras (líquido)	1.328	1.419
Variações cambiais (líquido)	(50)	429
Outras receitas	2.944	3.261
Outras despesas	(3.066)	(3.392)
MARGEM BRUTA	20.611	20.610
Despesas administrativas	(8.721)	(8.827)
Despesas de pessoal	(4.999)	(5.129)
Outras despesas administrativas	(3.722)	(3.698)
Amortização	(1.165)	(1.169)
Provisões (líquido)	(1.506)	(1.178)
Perdas com ativos financeiros - impairment	(5.369)	(6.013)
RESULTADO OPERACIONAL	3.850	3.422
Perdas como outros ativos - impairment	(831)	(206)
Resultado na alienação de ativos não classificados como ativos não-correntes mantidos para venda	2.302	708
Ágio negativo	—	—
Resultado de ativos não circulantes mantidos para venda não classificados como operações descontinuadas	(85)	(213)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS SOBRE O LUCRO	5.236	3.712
Imposto de renda	(1.948)	(891)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3.288	2.821
Resultado de operações descontinuadas	—	(14)
LUCRO CONSOLIDADO DO PERÍODO	3.288	2.807
Resultado atribuído aos acionistas controladores	2.756	2.255
Resultado atribuído aos acionistas não-controladores	532	552
LUCRO POR AÇÃO		
Lucro líquido básico por ação (euros)	0,24	0,21
Lucro líquido diluído por ação (euros)	0,24	0,21

Observação: As informações financeiras aqui contidas foram aprovadas pelo Conselho de Administração do Banco em sessão de 24 de julho de 2014, após parecer favorável do Comitê de Auditoria, com data de 22 de julho de 2014. Em sua revisão, o Comitê de Auditoria tomou a devida cautela para que as informações financeiras semestrais sejam elaboradas em conformidade com os mesmos princípios e práticas que se aplicam às demonstrações anuais.

Comentário do Desempenho

BALANÇO PATRIMONIAL RESUMIDO CONSOLIDADO (Milhões de euros)

ATIVO	30.06.14	31.12.13	30.06.13
Caixa e depósitos em bancos centrais	83.877	77.103	81.673
Ativos financeiros para livre negociação	130.773	115.289	169.729
Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo	30.421	31.381	40.118
Ativos financeiros disponíveis para venda	90.637	83.799	105.616
Empréstimos e recebíveis	755.264	714.484	730.764
Carteira de investimento a termo	—	—	—
Ajustes em ativos financeiros por macrocoberturas	1.384	1.627	1.859
Derivativos de hedge	6.333	8.301	8.420
Ativos não-correntes disponíveis para venda	5.208	4.892	4.546
Participações	3.603	5.536	5.012
<i>Entidades coligadas</i>	1.927	2.042	2.175
<i>Entidades controladas em conjunto</i>	1.676	3.494	2.837
Contratos de seguro vinculados a pensões	344	342	429
Ativos de resseguro	359	356	357
Ativos tangíveis	17.028	13.654	13.949
<i>Imobilizado material</i>	13.730	9.974	9.979
<i>Propriedade para investimento</i>	3.298	3.680	3.970
Ativos intangíveis	29.374	26.241	26.989
<i>Ágio</i>	26.663	23.281	23.878
<i>Outros ativos intangíveis</i>	2.711	2.960	3.111
Ativos tributários	26.576	26.819	25.265
<i>Correntes</i>	4.794	5.751	5.692
<i>Diferidos</i>	21.782	21.068	19.573
Outros ativos	6.862	5.814	8.392
TOTAL DE ATIVOS	1.188.043	1.115.638	1.223.118

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Passivos financeiros para livre negociação	96.621	94.673	139.904
Outros passivos financeiros avaliados pelo seu valor justo	50.446	42.311	54.779
Passivos financeiros avaliados pelo custo amortizado	914.107	863.114	910.139
Ajustes em passivos financeiros por macrocoberturas	70	87	117
Derivativos de hedge	6.497	5.283	5.424
Passivos não-correntes disponíveis para venda	1	1	1
Contratos de seguros passivos	1.602	1.430	1.091
Provisões	15.205	14.475	15.116
Obrigações tributárias	8.190	6.079	6.855
<i>Correntes</i>	4.846	4.254	4.903
<i>Diferidas</i>	3.344	1.825	1.952
Outros passivos	9.588	8.283	8.298
TOTAL DO PASSIVO	1.102.327	1.035.736	1.141.724
Capital próprio	87.035	84.740	83.202
<i>Capital</i>	5.889	5.667	5.405
<i>Prêmio de emissão</i>	36.537	36.804	37.119
<i>Reservas</i>	41.652	38.121	38.205
<i>Outros instrumentos de capital</i>	338	193	297
<i>Menos: valores próprios</i>	(137)	(9)	(79)
<i>Lucro do período atribuído aos acionistas controladores</i>	2.756	4.370	2.255
<i>Menos: dividendos e remunerações</i>	—	(406)	—
Ajustes de avaliação	(11.857)	(14.151)	(11.903)
<i>Ativos financeiros disponíveis para venda</i>	911	35	(262)
<i>Hedges dos fluxos de caixa</i>	(76)	(233)	(265)
<i>Hedges de investimentos líquidos em negócios no exterior</i>	(2.940)	(1.874)	(2.614)
<i>Variações cambiais</i>	(6.580)	(8.768)	(5.914)
<i>Ativos não correntes disponíveis para venda</i>	—	—	—
<i>Entidades avaliadas pelo método de equivalência patrimonial</i>	(221)	(446)	(216)
<i>Outros ajustes de avaliação</i>	(2.951)	(2.866)	(2.632)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	75.178	70.589	71.299
Participação de acionistas não controladores	10.538	9.313	10.095
<i>Ajustes de avaliação</i>	(1.008)	(1.541)	(811)
<i>Outros</i>	11.546	10.854	10.906
PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	85.716	79.902	81.394
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.188.043	1.115.638	1.223.118

Nota

Riscos contingentes	44.695	41.049	43.347
Compromissos contingentes	199.599	172.797	186.257

Relações com Investidores e Analistas

Ciudad Grupo Santander
Edificio Pereda, 1ª planta
Avda de Cantabria, s/n
28660 Boadilla del Monte
Madrid (Espanha)
Tel: 34 (91) 259 65 14 / 34 (91) 259 65 20
Fax: 34 (91) 257 02 45
e mail: investor@gruposantander.com

Sede social:
Paseo Pereda, 9 12. Santander (Espanha)
Tel: 34 (942) 20 61 00
Sede operativa:
Ciudad Grupo Santander.
Avda de Cantabria, s/n 28660 Boadilla del Monte. Madrid (Espanha)



Notas Explicativas

Banco Santander, S.A. e Empresas que compõem o Grupo Santander

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias consolidadas e condensadas em 30 de junho de 2014.

1. Introdução, base de apresentação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas e condensadas e outras informações

a) Introdução

O Banco Santander, S.A. (doravante, Banco ou Banco Santander) é uma entidade privada, sujeita às regras e aos regulamentos aplicáveis das entidades bancárias que operam na Espanha. Na página da Internet: www.santander.com e em sua sede em Paseo de Pereda, números 9 a 12, em Santander, podem ser consultados os Estatutos Sociais e outras informações públicas sobre o Banco.

Além das operações realizadas diretamente, o Banco é a matriz de um grupo de filiais envolvidas em diversas atividades que, em conjunto, constituem o Grupo Santander (doravante, Grupo ou Grupo Santander).

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas e condensadas (doravante, demonstrações financeiras intermediárias) do Grupo foram aprovadas pelos seus administradores, na reunião de 4 de agosto de 2014. As demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram aprovadas pela Assembleia Geral de Acionistas do Banco realizada em 28 de março de 2014.

b) Bases de apresentação das demonstrações financeiras intermediárias

Conforme o Regulamento (CE) No. 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho de 2002, todas as empresas sujeitas à legislação de um Estado-membro da União Europeia, e cujas ações são listadas em um mercado regulamentado de qualquer um dos Estados-membros devem apresentar suas demonstrações anuais consolidadas correspondentes aos exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2005, em conformidade com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (doravante, NIRF ou IFRS) que tenham sido previamente adotadas pela União Europeia. Para adaptar o sistema contábil das instituições de crédito da Espanha às novas regras, o Banco da Espanha publicou a Circular 4/2004, de 22 de Dezembro, sobre as Normas de Informações Financeiras Públicas e Reservadas e Modelos de Demonstrações Financeiras.

O Banco Santander, S.A. tem como política apresentar, para uso geral nos mercados em que atua, suas demonstrações financeiras intermediárias tendo como moeda de apresentação o Euro. As presentes demonstrações financeiras intermediárias foram preparadas em atendimento específico às disposições contidas na Instrução nº 480/2009 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) do Brasil, como parte do processo de registro e negociação de valores mobiliários em mercados regulamentados no Brasil, que requer a apresentação de informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com a norma contábil IAS 34 emitida pelo IASB em Reais e em português do Brasil. Em vista disso, as presentes demonstrações financeiras intermediárias podem não ser adequadas para outros propósitos.

As demonstrações financeiras intermediárias relativas ao exercício de 2013 do Grupo, preparadas em atendimento específico às disposições contidas na Instrução nº 480/2009 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) do Brasil, foram aprovadas pelo Banco (na reunião do Conselho de Administração de 2 de junho de 2014), em conformidade com as disposições das Normas Internacionais de Relatório Financeiro

Notas Explicativas

adotadas pela União Europeia e considerando a Circular 4/2004 do Banco de Espanha, e as Normas Internacionais de Relatório Financeiro adotadas pelo *International Accounting Standards Board* (IFRS – IASB), com aplicação dos princípios de consolidação, políticas contábeis e métodos de avaliação descritos na Nota 2 das demonstrações financeiras anuais consolidadas, de modo a refletir fielmente o patrimônio e a posição financeira e patrimonial do Grupo em 31 de dezembro de 2013, bem como os resultados consolidados de suas operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa relativos ao exercício de 2013.

Estas demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas e apresentadas de acordo com a IAS 34, Demonstrações Financeiras Intermediárias para a elaboração de demonstrações financeiras intermediárias consolidadas e contêm as informações referentes tanto ao trimestre findo em 30 de junho de 2014 quanto ao período de seis meses findo na referida data.

Conforme as disposições da IAS 34, a demonstração financeira intermediária será preparada exclusivamente para a finalidade de atualizar o conteúdo das últimas demonstrações financeiras anuais consolidadas, com ênfase em novas atividades, circunstâncias e eventos ocorridos durante o primeiro semestre e não duplicam informação publicada anteriormente nas últimas demonstrações financeiras anuais consolidadas aprovadas. Portanto, as demonstrações financeiras intermediárias ora apresentadas não incluem todas as informações exigidas em demonstrações financeiras consolidadas completas, preparadas de acordo com as IFRS, e dessa forma, para uma compreensão adequada das informações contidas nestas demonstrações financeiras intermediárias, essas devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Estas demonstrações financeiras intermediárias são apresentadas em Euros (moeda funcional do Banco e moeda de apresentação do Grupo) e em Reais. Os montantes apresentados em reais foram incluídos exclusivamente para atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 480 de 2009 – ICVM 480/09 e alterações posteriores. Os saldos foram convertidos em reais conforme os critérios indicados na Nota 2.a das demonstrações financeiras anuais consolidadas relativas ao exercício de 2013 do Grupo preparadas em atendimento específico às disposições contidas na Instrução nº 480/2009 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) do Brasil. Conforme indicado na referida Nota explicativa, por motivos práticos, as receitas e despesas foram convertidas aplicando-se a taxa de câmbio média do período; neste sentido a aplicação da referida taxa de câmbio ou o correspondente na data de cada transação não conduz a diferenças significativas nas demonstrações financeiras intermediárias do Grupo.

As políticas e métodos contábeis utilizados na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias são as mesmas aplicadas às demonstrações financeiras anuais consolidadas para o exercício de 2013, considerando as Normas e Interpretações que entraram em vigor no primeiro semestre de 2014. Dessa forma, o Grupo adotou, no primeiro semestre de 2014, as seguintes normas e interpretações:

- Alteração da IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresentação - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros - introduz vários esclarecimentos adicionais sobre os requisitos da norma para compensação de ativos e passivos financeiros, indicando que somente poderão ser compensados quando a entidade tiver, no momento presente, o direito legal de compensar os montantes reconhecidos e que não sejam dependentes de eventos futuros.
- Alteração da IAS 36 – Perda do valor dos ativos - Divulgação do valor recuperável de ativos não financeiros - elimina a exigência de apresentar certas divulgações de informações sobre o valor recuperável de cada unidade geradora de caixa e introduz a exigência de divulgação de informações sobre o valor recuperável dos ativos para os quais tenham sido reconhecidos ou revertidos perdas de valor no exercício.

Notas Explicativas

- Alteração da IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Avaliação – Novação de derivativos e continuação da contabilidade de *hedge* - introduzindo uma exceção na aplicação da interrupção da contabilidade de *hedge* para as novações que, em consequência de qualquer lei ou regulamento, a contrapartida original de *hedge* seja substituída por uma ou mais entidades de contrapartida central tais como câmaras de compensação, e desde que nenhuma outra alteração na contrapartida de *hedge* seja feita além do estritamente necessário para fazer a mudança de contrapartida.

A aplicação das interpretações e normas contábeis mencionadas não causaram efeitos relevantes sobre as demonstrações financeiras intermediárias do Grupo.

Contudo, na data de elaboração dessas demonstrações financeiras intermediárias, a seguinte interpretação, com data de vigência em 1º. de janeiro de 2014, ainda estava pendente, aguardando adoção pela União Europeia:

- IFRIC 21 "Taxas" - reconhecimento de provisão para taxa ou encargo a ser contabilizado no âmbito da IAS 37 - "Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes" e para obrigações fiscais cujo valor e data de pagamento sejam certos. A obrigação de pagamento será reconhecida quando ocorrer o evento que ativa o seu pagamento.

A aplicação dessa interpretação não tem efeito significativo sobre as demonstrações financeiras intermediárias do Grupo.

c) Estimativas

Os resultados consolidados e a determinação do patrimônio consolidado são sensíveis aos princípios e políticas contábeis, critérios de avaliação e nas estimativas adotadas pelos Administradores do Banco para a preparação das demonstrações financeiras intermediárias. Os principais princípios e políticas contábeis, bem como os métodos de avaliação, são indicados na Nota 2 das demonstrações financeiras anuais consolidadas para o exercício de 2013.

A Administração do Banco e as entidades consolidadas adotaram estimativas nestas demonstrações financeiras intermediárias para quantificar alguns dos ativos, passivos, receitas, despesas e compromissos registrados. Basicamente, essas estimativas foram feitas com base na melhor informação disponível e se referem, principalmente, a:

1. Despesas fiscais nos períodos intermediários que, conforme a IAS 34, é reconhecida com base na melhor estimativa da taxa média ponderada estimada pelo Grupo para o período anual;
2. Perdas de valor por recuperabilidade de certos ativos crédito a clientes, ativos não circulantes para venda, participações, ativos tangíveis e ativos intangíveis;
3. Requisitos para o cálculo dos passivos e obrigações por remunerações pós-emprego e outras obrigações;
4. Vida útil dos ativos tangíveis e intangíveis;
5. Avaliação do ágio na consolidação;
6. Valor justo de certos ativos e passivos não cotados; e
7. A recuperabilidade dos ativos fiscais diferidos.

Notas Explicativas

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 não houve mudanças significativas nas estimativas feitas no final do ano de 2013, além daquelas especificadas nestas demonstrações financeiras intermediárias.

d) Ativos e passivos contingentes

A Nota 2.o das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, são apresentadas informações sobre os ativos e os passivos contingentes. Entre 31 de dezembro de 2013, e a data de elaboração destas demonstrações financeiras intermediárias, não houve mudanças significativas nos ativos e passivos contingentes do Grupo.

e) Comparação das informações

As informações nas demonstrações financeiras intermediárias correspondentes a 2013, são apresentadas apenas para fins de comparação com as demonstrações financeiras relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2014.

Para interpretar a evolução dos saldos relacionados a dezembro de 2013, é necessário considerar o efeito da taxa de câmbio derivado do volume de saldos em moeda estrangeira mantidos pelo Grupo, dada a sua diversidade geográfica (vide Nota 51.b das demonstrações financeiras anuais consolidadas correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013), e da apreciação/depreciação de diversas moedas em relação ao euro nos primeiros seis meses de 2014, considerando as taxas de câmbio no final do primeiro semestre de 2014: Peso mexicano (+2,04%), Dólar (+0,97%), Real brasileiro (+8,58%), Libras (+4,02%), Peso chileno (-3,91%) e Zloty polonês (-0,06%).

f) Sazonalidade das operações do Grupo

Em vista das atividades das empresas do Grupo, suas operações não são de natureza cíclica ou sazonal. Por este motivo, não estão incluídos detalhamentos específicos nas presentes notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias.

g) Importância relativa

Ao determinar a divulgação de diversas rubricas das demonstrações financeiras ou outros negócios, o Grupo considerou a importância relativa em relação às demonstrações financeiras intermediárias, conforme definido na IAS 34.

h) Eventos subsequentes

Entre 1º de julho de 2014 até a data de preparação das demonstrações financeiras intermediárias do primeiro semestre de 2014, destacaram-se os seguintes fatos relevantes no Grupo Santander:

- Em 10 de julho de 2014, o Banco anunciou ter chegado a um acordo com a CNP, seguradora francesa, a qual comprará 51% das três seguradoras que prestam de serviço à unidade de financiamento ao consumo do Santander (Santander Consumer Finance - SCF) com sede na Irlanda. O acordo, que está sujeito às respectivas autorizações regulatórias, tem o objetivo de majorar 100% do patrimônio das sociedades seguradoras, que distribuem produtos de vida e não vida por meio da rede do Santander Consumer Finance, atingindo 568 milhões de euros (1.718 milhões de reais). A operação deve ser concluída antes do final do ano.

Notas Explicativas

- O comitê executivo do Banco, na reunião de 11 de julho de 2014, concordou em implementar o programa *Santander Dividendo Elección* nas datas em que tradicionalmente paga o primeiro dividendo provisório, oferecendo aos acionistas a opção de receber um montante igual ao dividendo, de 0,152 euros (0,46 reais) por título, em ações ou em dinheiro.
- Em 24 de julho de 2014, D. Vittorio Corbo Lioi apresentou sua renúncia ao cargo de conselheiro do Banco, deixando de ocupá-lo.

i) Demonstrações de Fluxos de Caixa consolidadas e condensadas

Nas Demonstrações consolidadas e condensadas dos fluxos de caixa são empregadas as seguintes expressões com os seus significados correspondentes:

- Fluxos de caixa: entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa representam investimentos de curto prazo de alta liquidez e baixo risco de mudança de valor, qualquer que seja a carteira em que se classifique.

O Grupo considera como caixa e equivalentes de caixa os saldos reconhecidos na rubrica Caixa e disponibilidades em bancos centrais do Balanço patrimonial consolidado condensado.

- Atividades operacionais: atividades típicas de instituições de crédito e outras atividades que não sejam classificadas como de investimento ou financiamento.
- Atividades de investimento: aquisição, venda ou alienação por outros meios de ativos de longo prazo e outros investimentos não incluídos em caixa e equivalentes de caixa.
- Atividades de financiamento: atividades que resultam em mudanças no tamanho e composição do patrimônio líquido e dos passivos que não sejam parte das atividades operacionais.

A Demonstração financeira consolidada e condensada dos fluxos de caixa correspondente ao primeiro semestre de 2013 apresenta uma redução nos fluxos de caixa das atividades operacionais no montante de 32.129 milhões de euros (85.591 milhões de reais). A referida redução foi originada, principalmente, pela devolução efetuada pelo Grupo de 33.400 milhões de euros (88.977 milhões de reais) de fundos captados junto ao Banco Central Europeu desde 2011—os denominados LTROs (*Long Term Refinancing Operations*)—.

2. Grupo Santander

Os Anexos I, II e III das demonstrações financeiras anuais consolidadas correspondendo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, apresentam informações relevantes sobre as empresas do Grupo em tal data, contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial.

Além disso, a Nota 3 das referidas demonstrações financeiras anuais consolidadas descreve as principais aquisições e vendas de empresas mais significativas feitas pelo Grupo nos exercícios de 2013, 2012 e 2011.

Nos quadros seguintes serão encontradas informações mais detalhadas sobre as principais aquisições e vendas de participações no capital social/patrimônio líquido dessas e de outras entidades, bem como outras operações societárias relevantes, realizadas durante o primeiro semestre de 2014:

Notas Explicativas

COMBINAÇÕES DE NEGÓCIOS E OUTRAS AQUISIÇÕES OU AUMENTO DE PARTICIPAÇÃO EM CONTROLADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E/OU INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS (PERÍODO ATUAL)						
Razão social da empresa (ou ramo de atividade) adquirida ou fundida	Categoria	Data de Vigência da operação (dd-mm-aaaa)	Custo (líquido) da combinação de (a) + (b) (milhões de euros)		% dos direitos de voto adquiridos	% dos direitos de voto totais na empresa após a aquisição
			Valor (líq.) pago na aquisição + outros custos diretamente atribuíveis à combinação (a)	Valor justo dos instrumentos de patrimônio líq. emitidos para a aquisição da entidade (b)		
Santander Consumer USA Inc.	Assunção de controle	23/01/2014	-	-	-	60,74%
Financiera El Corte Inglés, E.F.C., S.A.	Aquisição	27/02/2014	140	-	51,00%	51,00%

COMBINAÇÕES DE NEGÓCIOS E OUTRAS AQUISIÇÕES OU AUMENTO DE PARTICIPAÇÃO EM CONTROLADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E/OU INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS (PERÍODO ATUAL)						
Razão social da empresa (ou ramo de atividade) adquirida ou fundida	Categoria	Data de Vigência da operação (dd-mm-aaaa)	Custo (líquido) da combinação de (a) + (b) (Milhões de reais)		% dos direitos de voto adquiridos	% dos direitos de voto totais na empresa após a aquisição
			Valor (líq.) pago na aquisição + outros custos diretamente atribuíveis à combinação (a)	Valor justo dos instrumentos de patrimônio líq. emitidos para a aquisição da entidade (b)		
Santander Consumer USA Inc.	Assunção de controle	23/01/2014	-	-	-	60,74%
Financiera El Corte Inglés, E.F.C., S.A.	Aquisição	27/02/2014	449	-	51,00%	51,00%

DIMINUIÇÃO NAS PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E/OU INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS OU OUTRAS OPERAÇÕES DE NATUREZA SIMILAR (PERÍODO ATUAL)					
Razão social da entidade (ou ramo de atividade) alienada, cindida ou baixada	Categoria	Data de Vigência da operação (dd-mm-aaaa)	% de direitos de voto alienados ou baixados	% dos direitos de voto totais na empresa após a alienação	Resultado líquido gerado (milhões de euros)
Santander Consumer USA Inc.	Venda	23/01/2014	4,00%	60,74%	730
Altamira Asset Management, S.L.	Venda	03/01/2014	85,00%	15,00%	385

DIMINUIÇÃO NAS PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E/OU INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS OU OUTRAS OPERAÇÕES DE NATUREZA SIMILAR (PERÍODO ATUAL)					
Razão social da entidade (ou ramo de atividade) alienada, cindida ou baixada	Categoria	Data de Vigência da operação (dd-mm-aaaa)	% de direitos de voto alienados ou baixados	% dos direitos de voto totais na empresa após a alienação	Resultado líquido gerado (Milhões de reais)
Santander Consumer USA Inc.	Venda	23/01/2014	4,00%	60,74%	2.365
Altamira Asset Management, S.L.	Venda	03/01/2014	85,00%	15,00%	1.246

Em seguida, são descritas as operações mais significativas do primeiro semestre de 2014.

Notas Explicativas

Venda da Altamira Asset Management

Em 21 de novembro de 2013, o Grupo anunciou que havia chegado a um princípio de acordo com o Apollo European Principal Finance Fund II, fundo gerido por subsidiárias da Apollo Global Management, LLC, para venda da plataforma de recuperação de créditos do Banco Santander, S.A. na Espanha e de gestão e comercialização dos imóveis provenientes de tal atividade (Altamira Asset Management S.L.).

Em 3 de janeiro de 2014, o Grupo anunciou que formalizou a venda para a Altamira Asset Management Holdings S.L. Ltd., empresa controlada do Apollo European Finance Fund II, de 85% do capital social da Altamira Asset Management S.L., por 664 milhões de euros (2.150 milhões de reais), gerando um resultado líquido de 385 milhões de euros (1.246 milhões de reais) reconhecido por seu montante bruto na rubrica Resultado na alienação de ativos não classificados como ativos não-correntes mantidos para venda, no demonstrativo de resultados consolidado e condensado do primeiro semestre de 2014.

Após essa operação, o Grupo manterá em seu balanço os ativos imobiliários e a carteira de créditos, e enquanto isso tais ativos serão administrados com o uso da plataforma de propriedade da Apollo.

Santander Consumer USA

Em janeiro de 2014, foi realizada a oferta pública de ações da Santander Consumer USA Holdings Inc. (SCUSA) e sua entrada para negociação na Bolsa de Valores de Nova York. A colocação compreendeu 21,6% do capital da SCUSA, sendo 4% correspondente à participação vendida pelo Grupo. Após essa venda, o Grupo ficou com uma participação de 60,47% no capital da SCUSA, reduzindo também sua participação na Sponsor Auto Finance Holdings Series LP (Sponsor Holdings), entidade controlada pelos fundos controlados Warburg Pincus LLC, Kohlberg Kravis Roberts & Co. LP e Centerbridge Partners L.P., DDFS LLC (DDFS), empresa controlada por Thomas G. Dundon, CEO da SCUSA.

Após a colocação, considerando que a participação dos acionistas anteriores foi reduzida para menos de determinadas percentagens, o acordo de acionistas, segundo seus termos, foi rescindido, o que implica a rescisão dos acordos pelos quais, dentre outras matérias, outorgavam à Sponsor Holdings y DDFS LLC representação no Conselho da Administração da SCUSA e estabelecia um sistema de votação para que as decisões estratégicas, financeiras e operacionais, e outras decisões significativas associadas à gestão ordinária da SCUSA se tornassem sujeitas à aprovação conjunta do Grupo e dos acionistas acima mencionados e, portanto, a SCUSA deixou de estar sujeita ao controle conjunto de todos esses, passando a ser controlada pelo Grupo com base na percentagem em seu capital ("mudança de controle").

Antes da referida mudança de controle, o Grupo registrava a participação detida na SCUSA de acordo com o método de equivalência patrimonial. Depois da assunção do controle, o Grupo passou a registrar sua participação na SCUSA de acordo com o método de integração global, integrando cada um dos ativos e passivos da SCUSA em seu balanço pelo seu valor justo.

O Grupo não efetuou desembolso algum associado a essa mudança de controle e, por isso, o ágio foi determinado por referência ao valor justo da SCUSA implícito na oferta pública. Os valores justos provisórios dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos na data da combinação das empresas são apresentados abaixo:

Notas Explicativas

	Milhões de euros
Caixa e depósitos em bancos centrais	1.185
Ativos financeiros para livre negociação	22
Operações de crédito (*)	16.113
Ativos tangíveis	1.636
Ativos intangíveis (**)	508
Outros ativos	1.070
Total Ativos	20.534
Depósitos captados junto a instituições financeiras	6.191
Obrigações por emissão de títulos e outros passivos financeiros (***)	11.256
Provisões	11
Outros passivos	866
Total passivo	18.324
Valor dos ativos líquidos	2.210
Participação dos acionistas não controladores	(868)
Valor justo do plano de opção de ações a funcionários	(94)
Custo da participação	(3.747)
Ágio em janeiro de 2014	2.499

	Milhões de reais
Caixa e depósitos em bancos centrais	3.839
Ativos financeiros para livre negociação	71
Operações de crédito (*)	52.201
Ativos tangíveis	5.300
Ativos intangíveis (**)	1.646
Outros ativos	3.466
Total Ativos	66.523
Depósitos captados junto a instituições financeiras	20.057
Obrigações por emissão de títulos e outros passivos financeiros (***)	36.466
Provisões	36
Outros passivos	2.806
Total passivo	59.365
Valor dos ativos líquidos	7.158
Participação dos acionistas não controladores	(2.810)
Valor justo do plano de opção de ações a funcionários	(305)
Custo da participação	(12.139)
Ágio em janeiro de 2014	8.096

(*) Na estimativa de seu valor justo foram considerados ganhos de 18 milhões de euros (58 milhões de reais).

(**) No trabalho preliminar de valoração foram identificados os seguintes ativos intangíveis além dos já existentes:

- Relações com redes de concessionárias no valor de 429 milhões de euros (1.390 milhões de reais) com um prazo médio de amortização de aproximadamente 17 anos.

Notas Explicativas

- Marcas no montante de 37 milhões de euros (122 milhões de reais).

(***)Na estimativa de valor houve aumento de 117 milhões de euros (378 milhões de reais) no valor da Obrigação por emissão de títulos.

Os valores acima estão baseados nas informações disponíveis na data e são suscetíveis a modificação durante os próximos 7 meses, de acordo com o estabelecido no IFRS 3.

A fim de determinar o valor justo das operações de crédito, procedeu-se à sua segregação em carteiras de crédito com características similares e para cada carteira foi calculado o valor atual dos fluxos que se espera receber com base nas perdas futuras e as taxas estimadas de pagamento antecipado.

O ágio, não passível de dedução fiscal, é atribuível às sólidas capacidades e experiência comprovada do quadro de funcionários e da diretoria da sociedade.

A aludida operação supôs um registro pelo Grupo de um ganho líquido no valor de 730 milhões de euros (2.365 milhões de reais) registrada por seu valor bruto sob a rubrica Resultado na alienação de ativos não classificados como ativos não-correntes mantidos para venda na Demonstração consolidadas e condensada do resultados do primeiro semestre de 2014, dos quais 688 milhões de euros (2.229 milhões de reais) correspondem à avaliação pelo valor justo do investimento mantido pelo Grupo.

Acordo com El Corte Inglés

Em 7 de outubro de 2013, o Grupo anunciou que havia assinado um acordo estratégico através de sua subsidiária Santander Consumer Finance, S.A. com El Corte Inglés, S.A. na área de financiamento a clientes, o que inclui a compra de 51% do capital social da Financiera El Corte Inglés E.F.C., S.A., tendo o El Corte Inglés, S.A. ficado com os restantes 49%. Em 27 de fevereiro de 2014, após a obtenção das autorizações regulatórias e pertinentes, a aquisição foi formalizada. A subsidiária Santander Consumer Finance, S.A. pagou 140 milhões de euros (449 milhões de reais) por 51% do capital social da Financiera El Corte Inglés E.F.C., S.A.

Os valores justos provisórios dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos na data da combinação das empresas são apresentados abaixo:

	Milhões de euros
Aplicações no mercado aberto	29
Operações de crédito	1.291
Ativos intangíveis	2
Outros ativos	22
Total Ativos	1.344
Depósitos captados junto a instituições financeiras	173
Depósitos captados junto a clientes	81
Obrigação por emissão de títulos	585
Provisões	3
Outros passivos	290
Total passivo	1.132
Valor dos ativos líquidos	212
Participação dos acionistas não controladores	(104)
Custo da participação	(140)
Ágio em 27 de fevereiro de 2014	32

Notas Explicativas

	Milhões de reais
Aplicações no mercado aberto	93
Operações de crédito	4.146
Ativos intangíveis	6
Outros ativos	71
Total Ativos	4.316
Depósitos captados junto a instituições financeiras	556
Depósitos captados junto a clientes	260
Obrigação por emissão de títulos	1.879
Provisões	10
Outros passivos	931
Total passivo	3.636
Valor dos ativos líquidos	680
Participação dos acionistas não controladores	(334)
Custo da participação	(449)
Ágio em 27 de fevereiro de 2014	103

Outras transações

Acordo com Banque PSA Finance

O Grupo, através de sua subsidiária Santander Consumer Finance, S.A. e o Banque PSA Finance, uma unidade de financiamento de carros do Grupo PSA Peugeot Citroën, iniciaram negociações para desenvolver em conjunto o negócio de financiamento de veículos em onze países europeus. Conforme os termos do acordo, o Grupo financiará, em determinadas circunstâncias, o citado negócio a partir do momento de fechamento da operação, prevista para 2015 ou início de 2016. Excepcionalmente, em alguns países, o Grupo comprará parte da carteira de crédito atual do Banque PSA Finance. Além disso, seria incluído um acordo de colaboração no negócio de seguros em todos esses países. A transação está sujeita ao fechamento do acordo definitivo e à aprovação das autoridades regulatórias e outras pertinentes.

Getnet Tecnologia Em Captura e Processamento de Transações H.U.A.H. S.A.

Em 7 de abril de 2014, o Banco Santander (Brasil) S.A. informou que foi feito um acordo para aquisição, por meio de uma empresa subsidiária, de 100% da empresa Getnet Tecnologia Em Captura e Processamento de Transações H.U.A.H. S.A. ("Getnet") pelo valor de 1.104 milhões de reais (353 milhões de euros, aproximadamente). Depois da aquisição, cuja expectativa é de que seja concluída no segundo semestre de 2014, o Banco Santander (Brasil) S.A. terá uma participação indireta na Getnet de 88,5%.

Aquisição de minoritários do Banco Santander (Brasil) S.A.

Em 28 de abril de 2014, o Conselho de Administração do Banco aprovou uma oferta para aquisição da totalidade das ações do Banco Santander (Brasil) S.A. não detidas pelo Grupo e que representam cerca de 25% do capital do Banco Santander (Brasil) S.A. A operação, com expectativa de conclusão em outubro deste ano, será paga com ações do Banco.

A oferta é voluntária, de maneira que os acionistas minoritários do Banco Santander (Brasil) S.A. poderão participar ou não da mesma, e não está condicionada a um nível mínimo de aceitação. O Santander adquirirá todas as ações que aceitarem a oferta e não tem intenção de excluir o Santander (Brasil) S.A. da cotação nem na

Notas Explicativas

Bolsa de São Paulo nem na de Nova York. As ações do Banco Santander estão listadas na Bolsa de São Paulo sob a forma de Brazilian Depositary Receipts (BDRs). Os acionistas que aceitarem a oferta receberão, na forma de BDRs ou de American Depositary Receipts (ADRs), 0,70 ações novas do Banco Santander por cada unit ou ADR do Banco Santander (Brasil) S.A. e 0,35 ações novas do Banco Santander por ação ordinária ou preferencial do Banco Santander (Brasil) S.A.

Caso a totalidade do capital em mãos de acionistas minoritários atender a oferta, o Banco Santander terá que emitir aproximadamente 674 milhões de ações, o que equivale a 5,7% do capital na referida data.

A oferta está sujeita às condições habituais para este tipo de operação, incluindo a obtenção das autorizações regulatórias pertinentes e sua aprovação pela Assembleia geral de acionistas do Banco Santander (Brasil) S.A.

Negócio de custódia

Em 19 de junho de 2014, o Grupo anunciou ter alcançado um acordo definitivo com a FINESP Holdings II B.V., subsidiária da Warburg Pincus, para a venda de 50% dos negócios atuais de custódia do Santander na Espanha, México e Brasil, e os 50% restantes continuarão nas mãos do Grupo. O valor dos negócios envolvido na transação é de 975 milhões de euros (2.949 milhões de reais) na data do anúncio e espera-se que esteja concluída no quarto trimestre de 2014.

Acordo com a GE Capital

Em 23 de junho de 2014, o Grupo comunicou que a Santander Consumer Finance, S.A., unidade de financiamento ao consumo do Banco Santander, havia chegado a um acordo com a GE Money Nordic Holding AB para adquirir os negócios da GE Capital na Suécia, Dinamarca e Noruega por um montante aproximado de 700 milhões de euros (2.112 milhões de reais, na data do anúncio), a operação tem expectativa de ser concluída no decorrer do segundo semestre de 2014.

3. Sistema de remuneração aos acionistas e lucro por ação

a) Sistema de remuneração aos acionistas

A remuneração em dinheiro paga pelo Banco a seus acionistas durante o primeiro semestre de 2014 e 2013 é detalhada abaixo:

	Primeiro semestre de 2014			Primeiro semestre de 2013		
	% do valor nominal	Euros por ação	Valor (Milhões de euros)	% do valor nominal	Euros por ação	Valor (Milhões de euros)
Ações ordinárias	7,65%	0,0383	438	7,91%	0,0396	412
Outras ações (sem direito a voto, resgatáveis, etc.)	-	-	-	-	-	-
Remuneração total paga	7,65%	0,0383	438	7,91%	0,0396	412
Remuneração debitada em resultados	4,14%	0,0207	235	4,13%	0,0207	213
Remuneração debitada a reservas ou prêmio de emissão	3,51%	0,0176	203	3,78%	0,0189	199
Remuneração em espécie	-	-	-	-	-	-

Notas Explicativas

	Primeiro semestre de 2014			Primeiro semestre de 2013		
	% do valor nominal	Reais por ação	Valor (Milhões de reais)	% do valor nominal	Reais por ação	Valor (Milhões de reais)
Ações ordinárias	7,65%	0,1224	1.248	7,91%	0,1057	1.032
Outras ações (sem direito a voto, resgatáveis, etc.)	-	-	-	-	-	-
Remuneração total paga	7,65%	0,1224	1.248	7,91%	0,1057	1.032
Remuneração debitada em resultados	4,14%	0,0684	670	4,13%	0,0561	534
Remuneração debitada a reservas ou prêmio de emissão	3,51%	0,0540	578	3,78%	0,0496	498
Remuneração em espécie	-	-	-	-	-	-

Mediante o esquema de remuneração aos acionistas (Santander Dividendo Elección) foi oferecida a possibilidade de optar por receber um montante equivalente ao terceiro dividendo provisório relativo ao exercício de 2013, bem como o dividendo complementar do referido exercício (quarto dividendo desse exercício), respectivamente, em dinheiro ou em novas ações.

Além dos 438 milhões de euros (1.248 milhões de reais) em espécie indicados na tabela acima (dos quais 235 milhões de euros - 670 milhões de reais - correspondem ao montante equivalente ao terceiro dividendo provisório do exercício de 2013 e 203 milhões de euros -578 milhões de reais- correspondem ao montante equivalente ao dividendo complementar do referido exercício), durante o primeiro semestre de 2014, foram destinados à remuneração dos acionistas 3.008 milhões de euros (9.591 milhões de reais) em ações no contexto do referido esquema de remuneração (Santander Dividendo Elección).

b) Lucro por ação em atividades continuadas e descontinuadas

i. Lucro básico por ação

O lucro básico por ação do período é calculado pela divisão do lucro líquido do semestre atribuído ao Grupo ajustado pelos valores depois dos impostos correspondentes à remuneração registrada no patrimônio de participações preferenciais conversíveis (ver Nota 9) entre o número médio ponderado de ações em circulação durante tal período, excluindo o número médio de ações próprias mantidas durante o mesmo período.

Dessa forma:

	30-06-14	30-06-13
Resultado líquido atribuído à controladora (milhões de euros)	2.756	2.255
Remuneração das participações preferenciais conversíveis (milhões de euros)	(23)	-
	2.733	2.255
<i>Dos quais:</i>		
<i>das operações descontinuadas (milhões de euros)</i>	-	(14)
<i>das atividades continuadas (milhões de euros)</i>	2.733	2.269
Número médio ponderado de ações em circulação	11.601.218.193	10.548.076.768
Lucro básico por ação (euros)	0,24	0,21
<i>Do qual: De operações descontinuadas (euros)</i>	<i>0,00</i>	<i>(0,00)</i>
<i>De atividades continuadas (euros)</i>	<i>0,24</i>	<i>0,21</i>

Notas Explicativas

	30-06-14	30-06-13
Resultado líquido atribuído à controladora (Milhões de reais)	8.671	6.007
Remuneração das participações preferenciais conversíveis (milhões de euros)	(74)	-
	8.597	6.007
<i>Do quais:</i>		
<i>das operações descontinuadas (milhões de reais)</i>	(1)	(37)
<i>das atividades continuadas (milhões de reais)</i>	8.598	6.044
Número médio ponderado de ações em circulação	11.601.218.193	10.548.076.768
Lucro básico por ação (reais)	0,74	0,57
<i>Do qual: De operações descontinuadas (reais)</i>	<i>0,00</i>	<i>(0,00)</i>
<i>De atividades continuadas (reais)</i>	<i>0,74</i>	<i>0,57</i>

ii. Lucro diluído por ação

O lucro diluído por ação do período é calculado pela divisão do lucro líquido do semestre atribuído ao Grupo ajustado pelos valores depois dos impostos, correspondentes à remuneração registrada no patrimônio de participações preferenciais conversíveis (Nota 9) entre o número médio ponderado de ações em circulação durante tal período, excluindo o número médio de ações próprias e ajustadas por todos os efeitos dilutivos inerentes às ações ordinárias potenciais (opções sobre ações, *warrants* e dívida conversível).

Assim, o lucro diluído por ação foi determinado como segue:

	30-06-14	30-06-13
Resultado líquido atribuído à controladora (milhões de euros)	2.756	2.255
Remuneração das participações preferenciais conversíveis (milhões de euros)	(23)	-
Efeito dilutivo das mudanças nos resultados do período decorrentes da conversão potencial de ações ordinárias	-	-
Resultado atribuído à controladora (milhões de euros)	2.733	2.255
<i>Do qual:</i>		
<i>das operações descontinuadas (milhões de euros)</i>	-	(14)
<i>das atividades continuadas (milhões de euros)</i>	2.733	2.269
Número médio ponderado de ações em circulação	11.601.218.193	10.548.076.768
Efeito dilutivo de:		
Direitos de opções/ recebimento de ações	35.608.413	61.757.489
Número ajustado de ações	11.636.826.606	10.609.834.257
Lucro diluído por ação (euros)	0,24	0,21
<i>Do qual: De operações descontinuadas (euros)</i>	<i>0,00</i>	<i>(0,00)</i>
<i>De atividades continuadas (euros)</i>	<i>0,24</i>	<i>0,21</i>

Notas Explicativas

	30-06-14	30-06-13
Resultado líquido atribuído à controladora (milhões de reais)	8.671	6.007
Remuneração das participações preferenciais conversíveis (milhões de euros)	(74)	-
Efeito dilutivo das mutações nos resultados do período decorrentes da conversão potencial de ações ordinárias	-	-
Resultado atribuído à controladora (milhões de reais)	8.597	6.007
<i>Do qual:</i>		
<i>das operações descontinuadas (milhões de reais)</i>	<i>(1)</i>	<i>(37)</i>
<i>das atividades continuadas (milhões de reais)</i>	<i>8.598</i>	<i>6.044</i>
Número médio ponderado de ações em circulação	11.601.218.193	10.548.076.768
Efeito dilutivo de:		
Direitos de opções/ recebimento de ações	35.608.413	61.757.489
Número ajustado de ações	11.636.826.606	10.609.834.257
Lucro diluído por ação (reais)	0,74	0,57
<i>Do qual: De operações descontinuadas (reais)</i>	<i>0,00</i>	<i>(0,00)</i>
<i>De atividades continuadas (reais)</i>	<i>0,74</i>	<i>0,57</i>

4. Remunerações e outros benefícios para o Conselho de Administração do Banco e para a alta administração

A Nota 5 das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 apresenta de forma detalhada as remunerações e demais benefícios dos membros do Conselho de Administração do Banco e da alta administração nos exercícios de 2013 e 2012.

O quadro abaixo mostra um resumo dos dados mais significativos de tais remunerações e benefícios correspondentes aos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013.

Remunerações dos membros do Conselho de Administração ⁽¹⁾

	Milhares de euros	
	30-06-14	30-06-13
Membros do Conselho de Administração:		
Conceito de remuneração -		
Remuneração salarial fixa dos conselheiros executivos	4.164	4.856
Remuneração variável em dinheiro dos conselheiros executivos	-	-
Comissão de participação em reuniões	604	743
Provisões estatutárias (comissão anual)	-	-
Outros (exceto prêmios de seguros)	348	1.216
Subtotal	5.116	6.815
Operações em ações e/ou outros instrumentos financeiros	-	-
	5.116	6.815

Notas Explicativas

	Milhares de reais	
	30-06-14	30-06-13
Membros do Conselho de Administração:		
Conceito de remuneração		
Remuneração salarial fixa dos conselheiros executivos	13.102	12.936
Remuneração variável em dinheiro dos conselheiros executivos	-	-
Comissão de participação em reuniões	1.900	1.979
Provisões estatutárias (comissão anual)	-	-
Outros (exceto prêmios de seguros)	1.095	3.239
Subtotal	16.097	18.154
Operações em ações e/ou outros instrumentos financeiros	-	-
	16.097	18.154

(1) O relatório anual do exercício de 2014 conterá a informação individualizada para todos os itens de remuneração de todos os conselheiros, incluindo os executivos.

Outros benefícios para os membros do Conselho de Administração

	Milhares de euros	
	30-06-14	30-06-13
Membros do Conselho de Administração:		
Outros benefícios		
Adiantamentos	-	-
Empréstimos concedidos	5.360	6.245
Planos de Previdência Privada: Alocações e/ou contribuições ⁽¹⁾	1.837	1.546
Planos de Previdência Privada: Direitos acumulados ⁽²⁾⁽³⁾	149.026	141.756
Prêmios de seguro de vida	229	537
Garantias constituídas a favor dos conselheiros	-	-

	Milhares de reais	
	30-06-14	30-06-13
Membros do Conselho de Administração:		
Outros benefícios		
Adiantamentos	-	-
Empréstimos concedidos	16.865	16.637
Planos de Previdência Privada: Alocações e/ou contribuições ⁽¹⁾	5.780	4.119
Planos de Previdência Privada: Direitos acumulados ⁽²⁾⁽³⁾	468.898	377.637
Prêmios de seguro de vida	721	1.431
Garantias constituídas a favor dos conselheiros	-	-

(1) Correspondem a dotações e/ou contribuições efetuadas durante o primeiro semestre de 2014, sob o conceito de pensões por aposentadoria e pensões complementares por viuvez, orfandade e invalidez permanente. O valor do primeiro semestre de 2013, inclui unicamente o conceito de pensões por aposentadoria.

(2) Corresponde aos direitos acumulados por conselheiros em matéria de pensões. Além disso, antigos membros do conselho tinham, em 30 de junho de 2014 e 2013, direitos acumulados sob este mesmo conceito de 89.447 milhares de euros (268.359 milhares de reais) e 91.763 milhares de euros (265.186 milhares de reais), respectivamente.

Notas Explicativas

- (3) Saldo correspondente para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, foi modificado para apresentá-lo em conformidade com os critérios estabelecidos pela circular do Comissão Nacional do Mercado de Valores na Espanha 4/2013, de 12 de Junho, que estabelece os modelos de informe anual referente à remuneração anual do conselho de administração das sociedades anônimas e da comissão de controle dos bancos de poupança que emitem títulos negociáveis em mercados de valores oficiais, de forma que seja possível comparar com os correspondentes saldos de 31 dezembro de 2013 e 30 de junho de 2014.

Além disso, por pertencer ao conselho de administração de sociedades do Grupo, D. Matías Rodríguez Inciarte recebeu 28 mil euros (88 mil reais) durante o primeiro semestre de 2014 como conselheiro não executivo da U.C.I., S.A. (42 mil euros –112 mil reais - durante o primeiro semestre de 2013) e D. Vittorio Corbo Lioi recebeu 233 mil euros (734 mil reais), dos quais 73 mil euros (230 mil reais) como presidente y conselheiro não executivo do Banco Santander Chile, 156 mil euros (491 mil reais) pela prestação de serviços de assessoria à aludida entidade e 4 mil euros (13 mil reais) como conselheiro não executivo do Grupo Financiero Santander México, S.A.B. de C.V. (60, 161 e 9 mil euros, respectivamente -160, 429 e 24 mil reais - durante o primeiro semestre de 2013).

Remunerações da alta administração ^{(1) (2)}

	Milhares de euros	
	30-06-14	30-06-13
Administração: Total das remunerações recebidas pela alta administração	15.834	17.583

	Milhares de reais	
	30-06-14	30-06-13
Administração: Total das remunerações recebidas pela alta administração	49.820	46.841

- (1) Os valores anteriores incluem a remuneração semestral, independentemente dos meses em que pertenceram à alta administração do Banco e excluem aqueles correspondentes aos conselheiros executivos.
- (2) O número de pessoas que pertencem à alta administração do Banco, excluindo os conselheiros executivos, passou de 26 para 24 do primeiro semestre de 2013, ao primeiro semestre de 2014.

A remuneração variável anual (ou bônus) recebida referente ao exercício de 2013, tanto pelos conselheiros como pelo restante da alta administração foi incluída nas informações sobre remunerações mostradas no Relatório Anual do citado exercício. Da mesma forma, a remuneração variável imputada aos resultados de 2014, a ser submetida à aprovação do conselho de administração no momento apropriado, constará do Relatório Anual do ano em curso.

5. Ativos Financeiros

a) Composição e detalhamento

Os ativos financeiros do Grupo, exceto saldos de Caixa e depósitos em bancos centrais e Derivativos de *hedge*, em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, são apresentados abaixo detalhados por natureza e categoria para fins de avaliação:

Notas Explicativas

	Milhões de euros				
	30-06-14				
	Ativos financeiros para livre negociação	Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis	Carteira de investimentos a termo
Aplicações no mercado aberto	1.287	14.206	-	53.232	-
Operações de crédito	1.637	11.031	-	694.231	-
Instrumentos de dívida	54.115	4.227	85.773	7.801	-
Instrumentos de capital	9.399	957	4.864	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	64.335	-	-	-	-
	130.773	30.421	90.637	755.264	-

	Milhões de reais				
	30-06-14				
	Ativos financeiros para livre negociação	Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis	Carteira de investimentos a termo
Aplicações no mercado aberto	3.862	42.620	-	159.705	-
Operações de crédito	4.910	33.095	-	2.082.832	-
Instrumentos de dívida	162.356	12.682	257.335	23.404	-
Instrumentos de capital	28.200	2.873	14.593	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	193.018	-	-	-	-
	392.346	91.270	271.928	2.265.941	-

	Milhões de euros				
	31-12-13				
	Ativos financeiros para livre negociação	Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis	Carteira de investimentos a termo
Aplicações no mercado aberto	5.503	13.444	-	56.017	-
Operações de crédito	5.079	13.196	-	650.581	-
Instrumentos de dívida	40.841	3.875	79.844	7.886	-
Instrumentos de capital	4.967	866	3.955	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	58.899	-	-	-	-
	115.289	31.381	83.799	714.484	-

Notas Explicativas

	Milhões de reais				
	31-12-13				
	Ativos financeiros para livre negociação	Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis	Carteira de investimentos a termo
Aplicações no mercado aberto	17.927	43.795	-	182.481	-
Operações de crédito	16.545	42.988	-	2.119.333	-
Instrumentos de dívida	133.044	12.623	260.100	25.689	-
Instrumentos de capital	16.180	2.821	12.884	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	191.869	-	-	-	-
	375.565	102.227	272.984	2.327.503	-

b) Risco soberano nos países periféricos da Europa

O quadro abaixo mostra a exposição das entidades de crédito do Grupo a riscos soberanos dos países periféricos da Europa, em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, por tipo de instrumento financeiro, bem como as posições curtas mantidas com tais países, considerando o perímetro estabelecido pela Autoridade Bancária Europeia (EBA) nas análises das necessidades de capital das entidades de crédito da Europa (ver Nota 54 das demonstrações financeiras anuais consolidadas do exercício de 2013):

Risco soberano por país de emissão/ registrado em 30 de junho de 2014 (*)								
	Milhões de euros							
	Instrumentos da dívida				Operações de crédito (**)	Exposição direta líquida total	Derivativos (***)	
	Ativos financeiros para livre negociação e Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Posições de títulos de curto prazo	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis			Derivativos diferentes de CDSs	CDSs
Espanha	5.088	(2.172)	18.822	1.586	16.227	39.551	211	-
Portugal	205	(27)	4.834	-	571	5.583	-	-
Itália	4.300	(909)	77	-	-	3.468	-	-
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-
Irlanda	-	-	-	-	-	-	213	-

Notas Explicativas

Risco soberano por país de emissão/ registrado em 30 de junho de 2014 (*)								
	Milhões de reais							
	Instrumentos da dívida				Operações de crédito (**)	Exposição direta líquida total	Derivativos (***)	
	Ativos financeiros para livre negociação e Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Posições de títulos de curto prazo	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis			Derivativos diferentes de CDSs	CDSs
Espanha	15.264	(6.517)	56.469	4.759	48.685	118.660	633	-
Portugal	615	(80)	14.503	-	1.712	16.750	-	(1)
Itália	12.902	(2.727)	230	-	-	10.405	-	-
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-
Irlanda	-	-	-	-	-	-	639	-

(*) Informação preparada conforme os critérios da EBA. Além disso, existe dívida pública no balanço das seguradoras do Grupo no valor de 7.437 milhões de euros (dos quais 6.459, 708 e 270 milhões de euros correspondem à Espanha, Portugal e Itália, respectivamente) 22.312 milhões de reais (dos quais 19.378, 2.124 e 810 milhões de reais correspondem à Espanha, Portugal e Itália, respectivamente) e exposições fora do balanço diferente dos derivativos –compromissos e riscos contingenciais pelo pagamento de 5.261 milhões de euros (3.904, 170 e 1.187 milhões de euros com a Espanha, Portugal, Itália, respectivamente), 15.784 milhões de reais (11.713, 510, e 3.561 milhões de reais com a Espanha, Portugal, Itália, respectivamente).

(**) Apresentado sem considerar as correções de valor constituídas (32 milhões de euros ou 96 milhões de reais).

(***) Derivativos diferentes de CDS referem-se à exposição dos derivativos em função da localização da contrapartida, independentemente da localização do subjacente. CDS refere-se à exposição dos CDS em virtude da localização do subjacente.

Risco soberano por país de emissão/ registrado em 31 de dezembro de 2013 (*)								
	Milhões de euros							
	Instrumentos da dívida				Operações de crédito (**)	Exposição direta líquida total	Derivativos (***)	
	Ativos financeiros para livre negociação e Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Posições de títulos de curto prazo	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis			Derivativos diferentes de CDSs	CDSs
Espanha	4.783	(2.079)	21.144	1.145	13.374	38.367	(153)	-
Portugal	148	-	2.076	-	583	2.807	-	-
Itália	2.571	(1.262)	77	-	-	1.386	-	2
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-
Irlanda	-	-	-	-	-	-	199	-

Notas Explicativas

Risco soberano por país de emissão/ registrado em 31 de dezembro de 2013 (*)								
	Milhões de reais							
	Instrumentos da dívida				Operações de crédito (**)	Exposição direta líquida total	Derivativos (***)	
	Ativos financeiros para livre negociação e Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Posições de títulos de curto prazo	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis			Derivativos diferentes de CDSs	CDSs
Espanha	15.581	(6.773)	68.879	3.730	43.567	124.984	(498)	-
Portugal	482	-	6.763	-	1.899	9.144	-	-
Itália	8.376	(4.111)	250	-	-	4.515	-	7
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	-
Irlanda	-	-	-	-	-	-	648	-

(*) Informação preparada conforme os critérios da EBA. Além disso, existe dívida pública no balanço das seguradoras do Grupo no valor de 5.645 milhões de euros (dos quais 4.783, 654 e 208 milhões de euros correspondem à Espanha, Portugal e Itália, respectivamente), 18.389 milhões de reais (dos quais 15.581, 2.130 e 678 milhões de reais correspondem à Espanha, Portugal e Itália, respectivamente) e exposições fora do balanço diferente dos derivativos –compromissos e riscos contingenciais pelo montante de 1.884 milhões de euros (1.627, 118, 137 e 2 milhões de euros com a Espanha, Portugal, Itália, e Irlanda, respectivamente), 6.137 milhões de reais (5.300, 384, 446 e 7 milhões de reais com a Espanha, Portugal, Itália, e Irlanda, respectivamente).

(**) Apresentado sem considerar as correções de valor constituídas (20 milhões de euros ou 65 milhões de reais).

(***) Derivativos diferentes de CDS referem-se à exposição dos derivativos em função da localização da contrapartida, independentemente da localização do subjacente. CDS refere-se à exposição dos CDS em virtude da localização do subjacente.

Por outro lado, o quadro abaixo detalha os demais riscos mantidos pelo Grupo com outras contrapartes nos países mencionados (setor privado, bancos centrais e outras empresas públicas não consideradas risco soberano) em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

Risco soberano de contrapartes por país de emissão/ registrado em 30 de junho de 2014 (*)									
	Milhões de euros								
	Depósitos em bancos centrais	Acordos de recompra de ativos	Instrumentos da dívida			Operações de crédito (**)	Exposição direta líquida total	Derivativos (***)	
			Ativos financeiros para livre negociação e Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis			Derivativos diferentes de CDSs	CDSs
Espanha	1.484	9.318	2.900	6.252	1.238	162.352	183.544	3.204	(33)
Portugal	882	-	331	1.370	1.893	25.121	29.597	1.690	(1)
Itália	5	-	695	215	2	6.834	7.751	(94)	6
Grécia	-	-	-	-	-	59	59	29	-
Irlanda	-	-	270	99	211	707	1.287	172	-

Notas Explicativas

Risco soberano de contrapartes por país de emissão/ registrado em 30 de junho de 2014 (*)									
	Milhões de reais								
	Depósitos em bancos centrais	Acordos de recompra de ativos	Instrumentos da dívida			Operações de crédito (**)	Exposição direta líquida total	Derivativos (***)	
			Ativos financeiros para livre negociação e Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis			Derivativos diferentes de CDSs	CDSs
Espanha	4.452	27.962	8.699	18.757	3.715	487.088	550.673	9.612	(101)
Portugal	2.646	-	992	4.111	5.681	75.368	88.798	5.070	(3)
Itália	15	-	2.086	646	6	20.503	23.256	(283)	17
Grécia	-	-	-	-	-	177	177	87	-
Irlanda	-	-	811	296	632	2.121	3.860	516	-

(*) Adicionalmente, o Grupo conta com exposições fora do balanço diferentes dos derivativos, sendo compromissos e riscos contingenciais no valor de 57.797, 6.397, 2.967, 17 e 297 milhões de euros com contrapartes na Espanha, Portugal, Itália, Grécia e Irlanda, respectivamente (173.403, 19.192, 8.902, 51 e 891 milhões de reais com contrapartes na Espanha, Portugal, Itália, Grécia e Irlanda, respectivamente).

(**) Apresentado sem considerar os ajustes de avaliação, tampouco as correções de valor constituídas por perda de valor (12.869 milhões de euros ou 38.610 milhões de reais).

(***) Derivativos diferentes de CDS referem-se à exposição dos derivativos em função da localização da contrapartida, independentemente da localização do subjacente. CDS referem-se à exposição dos CDS em virtude da localização do subjacente.

Risco soberano de contrapartes por país de emissão/ registrado em 31 de dezembro de 2013 (*)									
	Milhões de euros								
	Depósitos em bancos centrais	Acordos de recompra de ativos	Instrumentos da dívida			Operações de crédito (**)	Exposição direta líquida total	Derivativos (***)	
			Ativos financeiros para livre negociação e Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis			Derivativos diferentes de CDSs	CDSs
Espanha	816	7.451	3.148	7.826	1.804	160.478	181.523	1.981	(44)
Portugal	1.716	-	209	1.168	1.845	25.578	30.516	1.454	(1)
Itália	11	-	368	273	93	6.490	7.235	(115)	(2)
Grécia	-	-	-	-	-	80	80	-	-
Irlanda	-	-	229	360	259	507	1.355	1.031	-

Risco soberano de contrapartes por país de emissão/ registrado em 31 de dezembro de 2013 (*)									
	Milhões de reais								
	Depósitos em bancos centrais	Acordos de recompra de ativos	Instrumentos da dívida			Operações de crédito (**)	Exposição direta líquida total	Derivativos (***)	
			Ativos financeiros para livre negociação e Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Ativos financeiros disponíveis para venda	Empréstimos e recebíveis			Derivativos diferentes de CDSs	CDSs
Espanha	2.658	24.272	10.255	25.494	5.877	522.773	591.329	6.453	(143)
Portugal	5.590	-	681	3.805	6.010	83.323	99.409	4.737	(3)
Itália	36	-	1.199	889	303	21.142	23.569	(375)	(7)
Grécia	-	-	-	-	-	261	261	-	-
Irlanda	-	-	745	1.173	844	1.652	4.414	3.359	-

Notas Explicativas

(*) Além disso, o Grupo conta com exposições fora do balanço diferentes dos derivativos, sendo compromissos e riscos contingenciais no valor de 48.659, 5.982, 2.717, 4 e 93 milhões de euros com contrapartes na Espanha, Portugal, Itália, Grécia e Irlanda, respectivamente (158.512, 19.487, 8.851, 13 e 303 milhões de reais com contrapartes na Espanha, Portugal, Itália, Grécia e Irlanda, respectivamente).

(**) Apresentado sem considerar os ajustes de avaliação, tampouco as correções de valor constituídas por perda de valor (13.209 milhões de euros ou 43.030 milhões de reais).

(***) Derivativos diferentes de CDS referem-se à exposição dos derivativos em função da localização da contrapartida, independentemente da localização do subjacente. CDS referem-se à exposição dos CDS em virtude da localização do subjacente.

O quadro abaixo apresenta informações sobre os valores nominais correspondentes aos CDS detalhados nas tabelas anteriores correspondentes a 30 de junho de 2014 e a 31 de dezembro de 2013:

30-06-14							
Milhões de euros							
		Valor nominal			Valor justo		
		Comprado	Vendido	Líquido	Comprado	Vendido	Líquido
Espanha	Soberano	-	-	-	-	-	-
	Restante	1.476	1.815	(339)	(15)	(18)	(33)
Portugal	Soberano	194	226	(32)	-	-	-
	Restante	157	173	(16)	(2)	1	(1)
Itália	Soberano	480	294	186	(3)	3	-
	Restante	737	776	(39)	(2)	8	6
Grécia	Soberano	-	-	-	-	-	-
	Restante	-	-	-	-	-	-
Irlanda	Soberano	4	4	-	-	-	-
	Restante	-	-	-	-	-	-

30-06-14							
Milhões de reais							
		Valor nominal			Valor justo		
		Comprado	Vendido	Líquido	Comprado	Vendido	Líquido
Espanha	Soberano	-	-	-	-	-	-
	Restante	4.428	5.445	(1.017)	(46)	(55)	(101)
Portugal	Soberano	582	678	(96)	-	(1)	(1)
	Restante	471	519	(48)	(5)	2	(3)
Itália	Soberano	1.440	882	558	(8)	8	-
	Restante	2.211	2.328	(117)	(6)	23	17
Grécia	Soberano	-	-	-	-	-	-
	Restante	-	-	-	-	-	-
Irlanda	Soberano	12	12	-	-	-	-
	Restante	-	-	-	-	-	-

Notas Explicativas

31-12-13							
Milhões de euros							
		Valor nocional			Valor justo		
		Comprado	Vendido	Líquido	Comprado	Vendido	Líquido
Espanha	Soberano	-	-	-	-	-	-
	Restante	1.735	2.277	(542)	(18)	(26)	(44)
Portugal	Soberano	192	174	18	5	(5)	-
	Restante	223	278	(55)	1	(2)	(1)
Itália	Soberano	603	570	33	(1)	3	2
	Restante	834	913	(79)	(2)	-	(2)
Grécia	Soberano	-	-	-	-	-	-
	Restante	5	5	-	-	-	-
Irlanda	Soberano	4	4	-	-	-	-
	Restante	6	6	-	-	-	-

31-12-13							
Milhões de reais							
		Valor nocional			Valor justo		
		Comprado	Vendido	Líquido	Comprado	Vendido	Líquido
Espanha	Soberano	-	-	-	-	-	-
	Restante	5.652	7.418	(1.766)	(59)	(84)	(143)
Portugal	Soberano	626	567	59	16	(16)	-
	Restante	727	906	(179)	3	(6)	(3)
Itália	Soberano	1.965	1.857	108	(3)	10	7
	Restante	2.717	2.974	(257)	(7)	-	(7)
Grécia	Soberano	-	-	-	-	-	-
	Restante	16	16	-	-	-	-
Irlanda	Soberano	13	13	-	-	-	-
	Restante	20	20	-	-	-	-

c) Correções por perda de valor de ativos financeiros*c.1) Ativos financeiros disponíveis para venda*

Em 30 de junho de 2014, o Grupo analisou a evolução do valor justo dos diversos ativos que compõem a carteira, registrando um débito líquido por perda de valor na demonstração de resultados do primeiro semestre de 2014, de 59 milhões de euros ou 184 milhões de reais (débito líquido de 33 milhões de euros ou 88 milhões de reais no primeiro semestre de 2013). Portanto, a maior parte das variações de valor sofridas durante o semestre por tais ativos foi refletida na Demonstração consolidada e condensada do resultado abrangente.

Notas Explicativas

c.2) Empréstimos e recebíveis

As movimentações ocorridas durante os semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, no saldo das provisões para cobrir as perdas de valor dos ativos que compõem o saldo das rubricas de Empréstimos e recebíveis são mostradas abaixo:

	Milhões de euros	
	30-06-14	30-06-13
Saldo no início do período	24.959	25.467
Provisões registrada nos resultados do período	5.966	6.508
<i>Das quais:</i>		
<i>Provisões debitadas nos resultados do período</i>	8.487	8.946
<i>Recuperação de provisões creditadas aos resultados do período</i>	(2.521)	(2.438)
Baixa para prejuízo	(5.693)	(5.439)
Diferenças de câmbio e outras movimentações	2.285	(631)
Saldo do final do período	27.517	25.905
Dos quais:		
Dependendo do método de avaliação:		
<i>Determinado individualmente</i>	22.287	22.302
<i>Dos quais, por risco-país</i>	38	48
<i>Determinado coletivamente</i>	5.230	3.603

	Milhões de reais	
	30-06-14	30-06-13
Saldo no início do período	81.306	68.853
Provisões registrada nos resultados do período	18.772	17.337
<i>Das quais:</i>		
<i>Provisões debitadas nos resultados do período</i>	26.705	23.832
<i>Recuperação de provisões creditadas aos resultados do período</i>	(7.933)	(6.495)
Baixa para prejuízo	(17.913)	(14.489)
Diferenças de câmbio e outras movimentações	393	3.162
Saldo do final do período	82.558	74.863
Dos quais:		
Dependendo do método de avaliação:		
<i>Determinado individualmente</i>	66.866	64.451
<i>Dos quais, por risco-país</i>	114	139
<i>Determinado coletivamente</i>	15.692	10.412

Notas Explicativas

Os ativos suspensos recuperados durante os seis primeiros meses de 2014 e 2013, totalizaram 656 e 528 milhões de euros (2.064 e 1.406 milhões de reais), respectivamente. Considerando esses valores e os registrados na conta provisões registrada nos resultados do período do quadro acima, as perdas por perda de valor das Empréstimos e recebíveis totalizaram 5.310 e 5.980 milhões de euros (16.708 e 15.931 milhões de reais), respectivamente, no primeiro semestre de 2014 e 2013. Se forem somados a esses valores as perdas de valor correspondentes aos ativos disponíveis para venda (Nota 5.c.1), o valor total da perda de valor dos ativos financeiros totalizou 5.369 e 6.013 milhões de euros (16.892 e 16.019 milhões de reais) para os semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, respectivamente.

d) Ativos com perda de valor

Abaixo estão detalhadas as movimentações ocorridas nos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, no saldo de ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis e considerados prejudicados devido ao risco de crédito:

	Milhões de euros	
	30-06-14	30-06-13
Saldo no início do período	40.374	35.361
Entradas líquidas	4.928	9.241
Baixa para prejuízo	(5.693)	(5.439)
Alterações no perímetro	326	699
Diferenças de câmbio e outros	1.068	(807)
Saldo do final do período	41.003	39.055

	Milhões de reais	
	30-06-14	30-06-13
Saldo no início do período	131.522	95.602
Entradas líquidas	15.507	24.618
Baixa para prejuízo	(17.913)	(14.489)
Alterações no perímetro	1.024	1.862
Diferenças de câmbio e outros	(7.122)	5.272
Saldo do final do período	123.018	112.865

Este valor, após dedução de provisões relacionadas, representa a melhor estimativa do Grupo quanto ao valor descontado dos fluxos que se espera recuperar dos ativos com perda de valor.

e) Valor justo dos ativos financeiros não registrados pelo seu valor justo

A seguir há uma comparação entre o valor pelo qual os ativos financeiros do Grupo foram registrados, os quais foram avaliados por outro método, diferente do método de valor justo, e o valor justo correspondente em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

Notas Explicativas

	Milhões de euros		Milhões de euros	
	30-06-14		31-12-13	
	Valor registrado	Valor justo	Valor registrado	Valor justo
Empréstimos e recebíveis:				
Aplicações no mercado aberto	53.232	53.445	56.017	56.213
Operações de crédito	694.231	695.977	650.581	651.338
Instrumentos de dívida	7.801	7.730	7.886	7.858
Ativos	755.264	757.152	714.484	715.409

	Milhões de reais		Milhões de reais	
	30-06-14		31-12-13	
	Valor registrado	Valor justo	Valor registrado	Valor justo
Empréstimos e recebíveis:				
Aplicações no mercado aberto	159.705	160.346	182.481	183.119
Operações de crédito	2.082.832	2.088.070	2.119.333	2.121.799
Instrumentos de dívida	23.404	23.190	25.689	25.598
ATIVOS	2.265.941	2.271.606	2.327.503	2.330.516

Os principais métodos de avaliação e inputs utilizados na estimativa do valor justo dos ativos e dados financeiros da tabela anterior estão detalhados na Nota 51.c das demonstrações financeiras anuais consolidadas do exercício de 2013.

6. Ativos não-correntes mantidos para venda

A composição dos ativos não correntes mantidos para venda do Grupo, em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, por natureza, é mostrada abaixo:

	Milhões de euros	
	30-06-14	31-12-13
Ativos tangíveis	5.166	4.845
<i>Dos quais:</i>		
<i>Bens retomados</i>	4.965	4.742
<i>Dos ativos imobiliários na Espanha</i>	4.434	4.146
<i>Outros ativos tangíveis para venda</i>	201	103
Outros ativos	42	47
	5.208	4.892

Notas Explicativas

	Milhões de reais	
	30-06-14	31-12-13
Ativos tangíveis	15.499	15.783
<i>Dos quais:</i>		
<i>Bens retomados</i>	14.896	15.448
<i>Dos ativos imobiliários na Espanha</i>	13.303	13.506
<i>Outros ativos tangíveis para venda</i>	603	335
Outros ativos	125	153
	15.624	15.936

Em 30 de junho de 2014, a provisão que cobre o valor dos bens retomados totalizou 5.282 milhões de euros ou 15.845 milhões de reais (4.955 milhões de euros, 16.141 milhões de reais em 31 de dezembro de 2013), o que representa uma cobertura de 51,6% do valor bruto da carteira (51,1% em 31 de dezembro de 2013). As alocações líquidas efetuadas durante o primeiro semestre de 2014, totalizaram 146 milhões de euros ou 458 milhões de reais (141 milhões de euros ou 376 milhões de reais, durante o primeiro semestre de 2013), ficando registradas na rubrica Resultados de ativos não-circulantes para venda não classificados como operações descontinuadas na Demonstração consolidada e condensada do resultado.

Durante o primeiro semestre de 2014 foram realizadas vendas de imóveis retomados por um montante líquido de aproximadamente 404 milhões de euros (1.271 milhões de reais) cujo valor bruto totalizava 573 milhões de euros (1.803 milhões de reais), gerando um lucro a um montante de 10 milhões de euros (32 milhões de reais) que se encontram registrados na rubrica Resultados de ativos não-correntes para venda não classificados como operações descontinuadas na Demonstração consolidada e condensada do resultado correspondente ao primeiro semestre de 2014 (prejuízo de 72 milhões de euros no primeiro semestre de 2013 – 192 milhões de reais).

7. Ativos tangíveis

a) Movimentação no período

Nos primeiros semestres de 2014 e 2013, foram adquiridos ativos tangíveis pelo valor de 2.852 milhões de euros (8.972 milhões de reais) e 546 milhões de euros (1.455 milhões de reais), respectivamente.

Além disso, nos primeiros semestres de 2014 e 2013, foram alienados ativos tangíveis por um valor contábil líquido de 443 e 190 milhões de euros, (1.395 e 506 milhões de reais), respectivamente, gerando um prejuízo líquido de 16 e um lucro líquido de 53 milhões de euros (prejuízo de 50 e lucro 141 milhões de reais) no primeiro semestre de 2014 e 2013, respectivamente.

Além disso, em consequência da consolidação de SCUSA pela integração global (Nota 2), foram incorporados no primeiro semestre de 2014 ativos tangíveis no valor de 1.636 milhões de euros (5.300 milhões de reais).

b) Depreciação

Durante os os primeiros semestres de 2014 e 2013, ocorreram perdas por depreciação de ativos tangíveis (principalmente relacionados a investimentos imobiliários) no valor de 79 e 132 milhões de euros (249 e 352 milhões de reais), respectivamente, registradas na rubrica Perdas com outros ativos-impairment da Demonstração consolidada e condensada do resultado.

Notas Explicativas

c) *Compromissos de compra de imobilizado tangível*

Em 30 de junho de 2014 e 2013, o Grupo não tinha compromissos significativos de compra de imobilizado tangível.

8. Ativos intangíveis

a) *Ágio*

A composição da rubrica Ativos intangíveis – Ágio, dos balanços patrimoniais consolidados condensados em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013, de acordo com as empresas geradoras, é a seguinte:

	Milhões de euros	
	30-06-14	31-12-13
Santander UK	9.271	8.913
Banco Santander (Brasil)	6.341	5.840
Bank Zachodni WBK	2.485	2.487
Santander Consumer USA Inc.	2.484	-
Santander Holding USA	1.503	1.489
Santander Consumer Holding (Alemanha)	1.315	1.315
Banco Santander Totta	1.040	1.040
Banco Santander Chile	661	687
Grupo Financeiro Santander (México)	552	541
Outras sociedades	1.011	969
	26.663	23.281

	Milhões de reais	
	30-06-14	31-12-13
Santander UK	27.815	29.035
Banco Santander (Brasil)	19.024	19.024
Bank Zachodni WBK	7.455	8.102
Santander Consumer USA Inc.	7.452	-
Santander Holding USA	4.509	4.851
Santander Consumer Holding (Alemanha)	3.945	4.284
Banco Santander Totta	3.120	3.388
Banco Santander Chile	1.983	2.238
Grupo Financeiro Santander (México)	1.656	1.762
Outras sociedades	3.037	3.156
	79.996	75.840

Notas Explicativas

A variação ocorrida entre 31 de dezembro de 2013 e 30 junho de 2014, corresponde em sua maior parte ao registro do ágio associado à assunção de controle sobre a entidade Santander Consumer USA (Nota 2). Além disso, durante o primeiro semestre de 2014, ocorreu um aumento no ágio de 827 milhões de euros devido a diferenças de câmbio, as quais, de acordo com as normas vigentes, foram registradas a crédito na rubrica Ajustes de avaliação - Variações cambiais do patrimônio líquido na Demonstração consolidada e condensada do resultado abrangente.

A Nota 17 das demonstrações financeiras anuais consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, inclui informações detalhadas sobre os procedimentos adotados pelo Grupo para análise da perda potencial do valor do ágio, registrado pelo seu valor recuperável e para registro, no caso, das perdas de valor correspondentes.

De acordo com o exposto e com base na análise das informações disponíveis sobre a evolução das diversas unidades geradoras de caixa, o que poderia indicar a existência de perda de valor, a administração do Grupo concluiu que no primeiro semestre de 2014, não foram registradas perdas de valor que poderiam ter exigido o registro de depreciações.

b) Outros ativos intangíveis

Durante o primeiro semestre de 2014, ocorreram perdas de valor no total de 688 milhões de euros (2.165 milhões de reais), respectivamente, registradas na rubrica Perdas com outros ativos - impairment. Tais perdas de valor correspondem, principalmente, à redução ou perda de valor recuperável de determinados sistemas e aplicativos de computador em virtude dos processos iniciados pelo Grupo, tanto de adaptação às diversas mudanças regulatórias, como de transformação ou integração de negócios.

9. Passivos Financeiros

a) Composição e detalhamento

A composição dos passivos financeiros do Grupo, exceto Derivativos de *hedge*, em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, é apresentada abaixo por natureza e categoria para fins de avaliação:

	Milhões de euros					
	30-06-14			31-12-13		
	Passivos financeiros para livre negociação	Outros passivos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Passivos financeiros avaliados pelo custo amortizado	Passivos financeiros para livre negociação	Outros passivos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Passivos financeiros avaliados pelo custo amortizado
Depósitos captados junto a bancos centrais	2.566	1.895	10.216	3.866	2.097	9.788
Depósitos captados junto as instituições financeiras	7.375	12.584	93.895	7.468	9.644	76.534
Depósitos captados junto aos clientes	5.250	32.103	580.408	8.500	26.484	572.853
Obrigações por emissão de títulos	-	3.864	187.631	1	4.086	171.390
Instrumentos financeiros derivativos	64.255	-	-	58.887	-	-
Passivos subordinados	-	-	19.043	-	-	16.139
Posições de títulos de curto prazo	17.175	-	-	15.951	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	22.914	-	-	16.410
	96.621	50.446	914.107	94.673	42.311	863.114

Notas Explicativas

	Milhões de reais					
	30-06-14			31-12-13		
	Passivos financeiros para livre negociação	Outros passivos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Passivos financeiros avaliados pelo custo amortizado	Passivos financeiros para livre negociação	Outros passivos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	Passivos financeiros avaliados pelo custo amortizado
Depósitos captados junto à bancos centrais	7.699	5.686	30.651	12.594	6.831	31.885
Depósitos captados junto às instituições financeiras	22.125	37.754	281.704	24.328	31.416	249.317
Depósitos captados junto aos clientes	15.750	96.316	1.741.339	27.690	86.274	1.866.126
Obrigações por emissão de títulos	-	11.593	562.931	3	13.311	558.320
Instrumentos financeiros derivativos	192.779	-	-	191.830	-	-
Passivos subordinados	-	-	57.133	-	-	52.575
Posições de títulos de curto prazo	51.530	-	-	51.962	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	68.745	-	-	53.457
	289.883	151.349	2.742.503	308.407	137.832	2.811.680

b) Informações sobre emissões, recompras ou reembolsos de instrumentos da dívida

O quadro abaixo mostra, de forma detalhada, em 30 de junho de 2014 e de 2013, o saldo em aberto dos títulos da dívida que haviam sido emitidos pelo Banco, ou por qualquer outra entidade do Grupo, nessas datas. É também apresentada, de forma detalhada, a movimentação de tal saldo nos primeiros semestres de 2014 e 2013:

	Milhões de euros				
	30-06-14				
	Saldo inicial em aberto 1-01-14	Emissões	Recompras ou reembolsos	Ajustes por taxa de câmbio e outros	Saldo final em aberto 30-06-14
Instrumentos de dívida emitidos em estado membro da União Europeia, que exigiu registro de folheto informativo	143.865	22.249	(24.155)	(7.323)	134.636
Instrumentos de dívida emitidos em estado membro da União Europeia, que não exigiu registro de folheto informativo	3.226	10.488	(7.021)	5.195	11.888
Outros instrumentos de dívida emitidos fora de estado membro da União Europeia	44.525	18.901	(17.441)	18.029	64.014
	191.616	51.638	(48.617)	15.901	210.538

Notas Explicativas

	Milhões de reais				
	30-06-14				
	Saldo inicial em aberto 1-01-14	Emissões	Recompras ou reembolsos	Ajustes por taxa de câmbio e outros	Saldo final em aberto 30-06-14
Instrumentos de dívida emitidos em estado membro da União Europeia, que exigiu registro de folheto informativo	468.655	70.005	(76.002)	(58.722)	403.936
Instrumentos de dívida emitidos em estado membro da União Europeia, que não exigiu registro de folheto informativo	10.509	33.000	(22.091)	14.248	35.666
Outros instrumentos de dívida emitidos fora de estado membro da União Europeia	145.045	59.470	(54.877)	42.417	192.055
	624.209	162.475	(152.970)	(2.057)	631.657

	Milhões de euros				
	30-06-13				
	Saldo inicial em aberto 1-01-13	Emissões	Recompras ou reembolsos	Ajustes por taxa de câmbio e outros	Saldo final em aberto 30-06-13
Instrumentos de dívida emitidos em estado membro da União Europeia, que exigiu registro de folheto informativo	167.415	14.123	(33.755)	(428)	147.355
Instrumentos de dívida emitidos em estado membro da União Europeia, que não exigiu registro de folheto informativo	1.379	995	(92)	(152)	2.130
Outros instrumentos de dívida emitidos fora de estado membro da União Europeia	55.413	13.273	(11.944)	(1.502)	55.240
	224.207	28.391	(45.791)	(2.082)	204.725

Notas Explicativas

	Milhões de reais				
	30-06-13				
	Saldo inicial em aberto 1-01-13	Emissões	Recompras ou reembolsos	Ajustes por taxa de câmbio e outros	Saldo final em aberto 30-06-13
Instrumentos de dívida emitidos em estado membro da União Europeia, que exigiu registro de folheto informativo	452.623	37.624	(89.923)	25.517	425.841
Instrumentos de dívida emitidos em estado membro da União Europeia, que não exigiu registro de folheto informativo	3.728	2.650	(245)	22	6.155
Outros instrumentos de dívida emitidos fora de estado membro da União Europeia	149.815	35.359	(31.819)	6.283	159.638
	606.166	75.633	(121.987)	31.822	591.634

Em 5 de março de 2014, o Banco Santander, S.A. comunicou que seu Comitê Executivo concordou em realizar uma emissão de participações preferenciais contingentemente conversíveis em ações ordinárias do Banco de nova emissão (as "PPCC"), com exclusão do direito de subscrição preferencial de seus acionistas e por um valor nominal de até 1.500 milhões de euros (4.823 milhões de reais) (a "Emissão"). A colocação da Emissão foi efetuada por meio de um processo de prospecção acelerada da demanda e foi direcionada unicamente a investidores qualificados.

A Emissão foi realizada a la par e a remuneração das PPCC, cujo pagamento está sujeito a determinadas condições e, além disso, é discricionário, foi fixada em 6,25% ao ano nos primeiros cinco anos, passando por revisão a partir de então, aplicando-se uma margem de 541 pontos-base sobre a Taxa Mid-Swap em cinco anos (*5-year Mid-Swap Rate*).

Em 25 de março de 2014, o Banco da Espanha aprovou a inclusão das PPCC como capital de nível 1 adicional (*additional tier 1*), de acordo com a norma europeia de recursos próprios do Regulamento Europeu 575/2013. As PPCC são perpétuas, embora possam ser recompradas sob determinadas circunstâncias e serão convertidas em ações ordinárias de nova emissão do Banco Santander, se o Banco ou seu Grupo consolidado apresentarem um índice inferior a 5,125% de capital de nível 1 ordinário (*common equity Tier 1 ratio*), calculado de acordo com o Regulamento Europeu 575/2013 mencionado. As PPCC são negociadas no *Global Exchange Market* da Bolsa da Irlanda desde 12 de março de 2014, data da emissão das mesmas.

Em 8 de maio de 2014 o Banco comunicou que seu Comitê executivo havia tomado a resolução de fazer uma emissão de títulos preferenciais contingentemente conversíveis em ações ordinárias do Banco de emissão nova, com exclusão do direito de subscrição preferencial de seus acionistas e por um valor nominal de até 2.500 milhões de dólares. O valor final da emissão foi de 1.500 milhões de dólares (equivalentes a 3.322 milhões de reais). A Emissão foi realizada pelo valor par e sua remuneração, cujo pagamento é discricionário e está sujeito a determinadas condições, foi fixada em 6,375% ao ano nos primeiros cinco anos, passando por revisão a partir de então, aplicando-se uma margem de 478,8 pontos-base sobre a Taxa Mid-Swap em cinco anos (*5-year Mid-Swap Rate*).

Em 28 de maio de 2014, o Banco da Espanha aprovou a inclusão das PPCC como capital de nível 1 adicional (*additional tier 1*), de acordo com o Regulamento Europeu 575/2013. As PPCC são perpétuas, e embora possam ser recompradas sob determinadas circunstâncias e serão convertidas em ações ordinárias de nova emissão do Banco Santander, se o Banco ou seu Grupo consolidado apresentarem um índice inferior a 5,125% de capital de nível 1 ordinário (*common equity Tier 1 ratio*), calculado de acordo com o

Notas Explicativas

Regulamento Europeu 575/2013 mencionado. As PPCC são negociadas no Global Exchange Market da Bolsa da Irlanda desde de 19 de maio de 2014, data da emissão das mesmas.

Além disso, em 29 de janeiro de 2014, o Banco Santander (Brasil), S.A. realizou uma emissão de notas subordinadas perpétuas de nível 1 por um valor nominal de 1.248 milhões de dólares (equivalentes a 3.000 milhões de reais), tendo o Grupo adquirido 89,6% da emissão. As notas são perpétuas e serão convertidas em ações ordinárias do Banco Santander (Brasil) S.A. se o índice de capital de nível 1 ordinário (common equity Tier 1 ratio) calculado como estabelecido pelo Banco Central do Brasil for inferior a 5,125%.

c) Outras emissões garantidas pelo Grupo

Em 30 de junho de 2014, não existiam títulos de dívida emitidos por entidades associadas ou por terceiros (de fora do Grupo) e que fossem garantidos pelo Banco, ou por qualquer outra entidade do Grupo.

d) Informação individualizada de determinadas emissões, recompras ou reembolsos de títulos da dívida

As principais características das emissões, recompras ou reembolsos mais relevantes (exceto notas promissórias, securitizações e emissões com vencimento inferior a um ano) feitos pelo Grupo nos seis primeiros meses de 2014, ou garantidos pelo Banco ou pelas entidades do Grupo são as seguintes:

Notas Explicativas

Dados do emitente			Qualificação creditícia do emissor ou da emissão	Operação	Dados das operações realizadas durante o primeiro trimestre					
Nome	Relação com o Banco	País de domicílio			Código ISIN	Tipo de título	Data da Operação	Valor da emissão, recompra ou reembolso (Milhões de euros)	Saldo em aberto (Milhões de euros) (a)	Taxa de juro
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2 / A / A	Emissão	XS1014539289	Dívida sênior	14/01/2014	1.000	1.000	2,00%
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	Aaa/AAA/AAA	Emissão	XS1017654150	Cédula hipotecaria	20/01/2014	906	906	GB LIBO +0,51%
BANCO SANTANDER CHILE	Controlada	Chile	Aa3/A+/A	Emissão	Bono FIXRATE CHF 300	Dívida sênior	20/01/2014	246	246	1,00%
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2/A/A	Emissão	XS1023278887	Dívida sênior	27/01/2014	500	500	EU3M +
SANTANDER CONSUMER FINANCE	Controlada	Espanha	Baa1/BBB+/BBB-	Emissão	XS1016635580	Dívida sênior	29/01/2014	1.000	945	1,45%
SANTANDER INTERNATIONAL DEBT, S.A.U.	Controlada	Espanha	Baa1/BBB/BBB	Emissão	XS1022793951	Dívida sênior	03/02/2014	500	500	EU3M +
BANCO SANTANDER BRASIL	Controlada	Brasil	N/A	Emissão	LETRA FINANCEIRA	Dívida sênior	07/03/2014	320	320	6,75%
SANTANDER INTERNATIONAL DEBT, S.A.U.	Controlada	Espanha	Baa1/BBB+/BBB	Emissão	XS1041097301	Dívida sênior	10/03/2014	300	300	EU3M +
BANCO SANTANDER, S.A.	Matriz	Espanha	Ba2e	Emissão	XS1043535092	Preferencial	12/03/2014	1.500	1.500	6,25% (*)
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2/A/A	Emissão	US002799AN46	Dívida sênior	13/03/2014	725	725	4,00%
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2/A/A	Emissão	US002799AM62	Dívida sênior	13/03/2014	798	798	1,38%
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2/A / A	Emissão	US002799AP93	Dívida sênior	13/03/2014	290	290	US LIBO +0,51%
SANTANDER INTERNATIONAL DEBT, S.A.U.	Controlada	Espanha	Baa1/BBB+/BBB	Emissão	XS1046276504	Dívida sênior	25/03/2014	1.500	1.500	1,38%
BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.	Controlada	Portugal	Baa1/BBB+/BBB	Emissão	PTBSQDOE0020	Cédula hipotecaria	01/04/2014	1.000	969	1,50%
SANTANDER CONSUMER FINANCE	Controlada	Espanha	Baa1/A-/BBB	Emissão	XS1049100099	Dívida sênior	02/04/2014	1.000	997	1,15%
BANCO SANTANDER CHILE	Controlada	Chile	Aa3/A+/A	Emissão	US05967QAE26	Dívida sênior	15/04/2014	366	366	US3M LIBO 0,90%
BANCO SANTANDER, S.A.	Matriz	Espanha	Ba1	Emissão	XS1066553329	Preferente	19/05/2014	1.098	1.098	6,38% (*)
BANCO SANTANDER, S.A.	Matriz	Espanha	A1	Emissão	ES0413900350	Cédula territorial	20/05/2014	218	218	EU3M +
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2 / A / A	Emissão	XS1070235004	Dívida sênior	22/05/2014	500	500	US LIBO +0,625%
EMISORA SANTANDER ESPAÑA, S.A.U.	Controlada	Espanha	N/A	Emissão	ES0205014006	Dívida sênior	30/05/2014	224	224	2,23%
SANTANDER CONSUMER BANK A.S.	Controlada	Noruega	Baa1/BBB/BBB	Emissão	XS1074244317	Dívida sênior	10/06/2014	500	500	1,00%
BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.	Controlada	Portugal	BBB / BB / BBB	Emissão	PTBSQEOE0029	Cédula hipotecaria	11/06/2014	750	750	1,63%
SANTANDER CONSUMER FINANCE	Controlada	Espanha	Baa1/A-/BBB	Emissão	XS1076820312	Dívida sênior	20/06/2014	600	600	EU3M +
BANCO SANTANDER (MEXICO), S.A.	Controlada	México	Aaa/AAA	Cancelamento	MX94BS030038	Dívida sênior	27/01/2014	278	-	TIEE 28 +0,20%
INSTITUCIÓN DE BANCA MÚLTIPLE, GRUPO FINANCIERO SANTANDER	Matriz	Espanha	Aa1/AA+	Cancelamento	ES0413900111	Cédula hipotecaria	06/02/2014	2.959	-	3,50%
BANCO SANTANDER, S.A.	Matriz	Espanha	Aa1/AAA	Cancelamento	ES0413440100	Cédula hipotecaria	21/02/2014	1.353	-	4,25%
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2/A	Cancelamento	XS0597611705	Dívida sênior	03/03/2014	1.000	-	4,13%

ITR - Informações Trimestrais - 30/06/2014 - Banco Santander, S.A.

Notas Explicativas

Dados do emitente			Qualificação creditícia do emissor ou da emissão	Operação	Dados das operações realizadas durante o primeiro trimestre					
Nome	Relação com o Banco	País de domicílio			Código ISIN	Tipo de título	Data da Operação	Valor da emissão, recompra ou reembolso (Milhões de euros)	Saldo em aberto (Milhões de euros) (a)	Taxa de juro
BANCO SANTANDER BRASIL	Controlada	Brasil	Baa1/ BBB-/ BBB	Cancelamento	LETRA FINANCEIRA	Letra Financiera	06/03/2014	323	-	5,13%
SANTANDER INTERNATIONAL DEBT, S.A.U.	Controlada	Espanha	Aa3/A+/A	Cancelamento	XS0752985878	Dívida sênior	10/03/2014	219	-	US6M+ 2,1%
BANCO SANTANDER BRASIL	Controlada	Brasil	BBB	Cancelamento	US05966UAJ34	Dívida sênior	18/03/2014	870	-	US3M LIBOR+1,58%
SANTANDER INTERNATIONAL DEBT, S.A.U.	Controlada	Espanha	Aa2/AA/ AA	Cancelamento	XS0611215103	Dívida sênior	07/04/2014	1.000	-	4,25%
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2	Cancelamento	US002799AH77 / 002799AH7	Dívida sênior	25/04/2014	732	-	US LIBOR+1,58%
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2	Cancelamento	US002799AK07 / 002799AK0	Dívida sênior	25/04/2014	366	-	2,88%
SANTANDER INTERNATIONAL DEBT, S.A.U.	Controlada	Espanha	Baa2/ BBB /BBB+	Cancelamento	XS0931678055	Dívida sênior	20/05/2014	200	-	EU3M+ 3,88%
BANCO SANTANDER, S.A.	Matriz	Espanha	Aaa/AAA	Cancelamento	ES0413900186	Cédula hipotecaria	27/05/2014	1.500	-	3,88%
SANTANDER INTERNATIONAL DEBT, S.A.U.	Controlada	Espanha	Baa2/ BBB /BBB+	Cancelamento	XS0935823657	Dívida sênior	30/05/2014	200	-	EU3M+ 3,88%
BANCO SANTANDER, S.A.	Matriz	Espanha	N/A	Cancelamento	N/A	Cédula hipotecaria	06/06/2014	200	-	EU3M+ 3,88%
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2	Cancelamento	XS0098255176	Dívida sênior	15/06/2014	208	-	0,00%
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2	Cancelamento	XS0434592449	Dívida sênior	18/06/2014	749	-	5,50%
SANTANDER CONSUMER FINANCE	Controlada	Espanha	Baa2	Cancelamento	XS0862695110	Dívida sênior	20/06/2014	500	-	3,25%
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2	Cancelamento	XS0520785394	Cédula hipotecaria	30/06/2014	1.375	-	3,13%

(a) Quando aplicável aos títulos em moeda estrangeira, os valores correspondentes foram convertidos em euros à taxa de câmbio em vigor no final do período.

(*) Véase Nota 9.b.

Notas Explicativas

Dados do emitente			Qualificação creditícia do emissor ou da emissão	Operação	Dados das operações realizadas durante o primeiro semestre de 2014								
Nome	Relação com o Banco	País de domicílio			Código ISIN	Tipo de título	Data da Operação	Valor da emissão, recompra ou reembolso (Milhões de reais)	Saldo em aberto (Milhões de reais) (a)	Taxa de Juros	Mercado de negociação	Tipo de garantia outorgada	Riscos adicionais à garantia que seriam assumidos pelo Grupo
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2/A/A	Emissão	XS1014539289	Dívida sênior	14/01/2014	3.000	3.000	2,00%	Londres	-	N/A
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	Aaa/AAA/AAA	Emissão	XS1017654150	Cédula hipotecaria	20/01/2014	2.717	2.717	GB LIBOR 3M +0,51%	Londres	-	N/A
BANCO SANTANDER CHILE	Controlada	Chile	Aa3/A+/A	Emissão	Bono FIXRATE CHF 300	Dívida sênior	20/01/2014	738	738	1,00%	N/A	-	N/A
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2/A/A	Emissão	XS1023278887	Dívida sênior	27/01/2014	1.500	1.500	EU3M + 0,35%	Londres	-	N/A
SANTANDER CONSUMER FINANCE	Controlada	Espanha	Baa1/BBB+/BBB-/Baa1/BBB/BBB N/A	Emissão	XS1016635580	Dívida sênior	29/01/2014	3.000	2.835	1,45%	Dublin	-	N/A
SANTANDER INTERNATIONAL DEBT, S.A.U.	Controlada	Espanha	Baa1/BBB+/BBB-/Baa1/BBB/BBB N/A	Emissão	XS1022793951	Dívida sênior	03/02/2014	1.500	1.500	EU3M + 0,65%	Irlanda	Banco Santander, S.A.	N/A
BANCO SANTANDER BRASIL	Controlada	Brasil	N/A	Emissão	LETRA FINANCEIRA XS1041097301	Dívida sênior	07/03/2014	960	960	6,75%	Brasil	-	N/A
SANTANDER INTERNATIONAL DEBT, S.A.U.	Controlada	Espanha	Baa1/BBB+/BBB-/Baa1/BBB/BBB N/A	Emissão	XS1041097301	Dívida sênior	10/03/2014	900	900	EU3M + 0,61%	Dublin	Banco Santander, S.A.	N/A
BANCO SANTANDER, S.A.	Matriz	Espanha	Ba2e	Emissão	XS1043535092	Preferencial	12/03/2014	4.500	4.500	6,25% (*)	Dublin	-	N/A
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2/A/A	Emissão	US002799AN46	Dívida sênior	13/03/2014	2.176	2.176	4,00%	Berlin	-	N/A
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2/A/A	Emissão	US002799AM62	Dívida sênior	13/03/2014	2.394	2.394	1,38%	Trace	-	N/A
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2/A/A	Emissão	US002799AP93	Dívida sênior	13/03/2014	870	870	US LIBOR 3M +0,51%	Trace	-	N/A
SANTANDER INTERNATIONAL DEBT, S.A.U.	Controlada	Espanha	Baa1/BBB+/BBB-/Baa1/A-/BBB/Aa3/A+/A	Emissão	XS1046276504	Dívida sênior	25/03/2014	4.500	4.500	1,38%	Dublin	Banco Santander, S.A.	N/A
BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.	Controlada	Portugal	Baa1/BBB+/BBB-/Baa1/A-/BBB/Aa3/A+/A	Emissão	PTBSQDOE0020	Cédula hipotecaria	01/04/2014	3.000	2.908	1,50%	Euronext Lisbon	-	N/A
SANTANDER CONSUMER FINANCE	Controlada	Espanha	Baa1/A-/BBB/Aa3/A+/A	Emissão	XS1049100099	Dívida sênior	02/04/2014	3.000	2.991	1,15%	Frankfurt	-	N/A
BANCO SANTANDER CHILE	Controlada	Chile	Aa3/A+/A	Emissão	US05967QAE26	Dívida sênior	15/04/2014	1.098	1.097	US3M LIB + 0,90%	Trace	-	N/A
BANCO SANTANDER, S.A.	Matriz	Espanha	Ba1	Emissão	XS1066553329	Preferente	19/05/2014	3.295	3.295	6,38% (*)	Trace	-	N/A
BANCO SANTANDER, S.A.	Matriz	Espanha	A1	Emissão	ES0413900350	Cédula territorial	20/05/2014	655	655	EU3M + 0,65%	AIAF	-	N/A
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2/A/A	Emissão	XS1070235004	Dívida sênior	22/05/2014	1.500	1.500	US LIBOR 3M +0,625%	Londres	Santander UK	N/A
EMISORA SANTANDER ESPAÑA, S.A.U.	Controlada	Espanha	N/A	Emissão	ES0205014006	Dívida sênior	30/05/2014	672	672	2,23%	AIAF	Banco Santander, S.A.	N/A
SANTANDER CONSUMER BANK A.S.	Controlada	Noruega	Baa1/BBB/BBB/BBB/BBB	Emissão	XS1074244317	Dívida sênior	10/06/2014	1.500	1.500	1,00%	Dublin	-	N/A
BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.	Controlada	Portugal	BBB/BBB/BBB	Emissão	PTBSQEOE0029	Cédula hipotecaria	11/06/2014	2.250	2.250	1,63%	Euronext Lisbon	-	N/A
SANTANDER CONSUMER FINANCE	Controlada	Espanha	Baa1/A-/BBB/Aa3/A+/A	Emissão	XS1076820312	Dívida sênior	20/06/2014	1.800	1.800	EU3M + 0,57%	Dublin	-	N/A
BANCO SANTANDER (MEXICO), S.A. INSTITUCIÓN DE BANCA MÚLTIPLE, GRUPO FINANCIERO SANTANDER BANCO SANTANDER, S.A.	Controlada	México	Aaa/AAA	Cancelamento	MX94BS030038	Dívida sênior	27/01/2014	833	-	TIE 28 +0,20%	México	-	N/A
BANCO SANTANDER, S.A.	Matriz	Espanha	Aa1/AA+	Cancelamento	ES0413900111	Cédula hipotecaria	06/02/2014	8.878	-	3,50%	AIAF	-	N/A
BANCO SANTANDER, S.A.	Matriz	Espanha	Aa1/AAA	Cancelamento	ES0413440100	Cédula hipotecaria	21/02/2014	4.059	-	4,25%	AIAF	-	N/A
ABBEY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2/A	Cancelamento	XS0597611705	Dívida sênior	03/03/2014	3.000	-	4,13%	Londres	-	N/A

Notas Explicativas

Dados do emitente			Qualificação creditícia do emissor ou da emissão	Operação	Dados das operações realizadas durante o primeiro semestre de 2014								
Nome	Relação com o Banco	País de domicílio			Código ISIN	Tipo de título	Data da Operação	Valor da emissão, recompra ou reembolso (Milhões de reais)	Saldo em aberto (Milhões de reais) (a)	Taxa de Juros	Mercado de negociação	Tipo de garantia outorgada	Riscos adicionais à garantia que seriam assumidos pelo Grupo
BANCO SANTANDER BRASIL	Controlada	Brasil	Baa1/ BBB+/ BBB	Cancelamento	LETRA FINANCEIRA	Letra Financiera	06/03/2014	969	-	5,13%	N/A	-	N/A
SANTANDER INTERNATIONAL DEBT, S.A.U.	Controlada	Espanha	Aa3/A+/A	Cancelamento	XS0752985878	Dívida sênior	10/03/2014	657	-	US6M+ 2,76%	Luxemburgo	Banco Santander, S.A.	N/A
BANCO SANTANDER BRASIL	Controlada	Brasil	BBB	Cancelamento	US05966UAJ3 4	Dívida sênior	18/03/2014	2.610	-	US3M LIB + 2,1%	Luxemburgo	-	N/A
SANTANDER INTERNATIONAL DEBT, S.A.U.	Controlada	Espanha	Aa2/AA/ AA	Cancelamento	XS0611215103	Dívida sênior	07/04/2014	3.000	-	4,25%	Luxemburgo	Banco Santander, S.A.	N/A
ABBAY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2	Cancelamento	US002799AH7 7 / 002799	Dívida sênior	25/04/2014	2.197	-	US LIBOR 3M +1,58%	New York	-	N/A
ABBAY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2	Cancelamento	US002799AK0 7 / 002799	Dívida sênior	25/04/2014	1.098	-	2,88%	New York	-	N/A
SANTANDER INTERNATIONAL DEBT, S.A.U.	Controlada	Espanha	Baa2/ BBB /BBB+	Cancelamento	XS0931678055	Dívida sênior	20/05/2014	600	-	EU3M + 1,00%	Luxemburgo	Banco Santander, S.A	N/A
BANCO SANTANDER, S.A.	Matriz	Espanha	Aaa/AAA	Cancelamento	ES0413900186	Cédula hipotecaria	27/05/2014	4.500	-	3,88%	AIAF	-	N/A
SANTANDER INTERNATIONAL DEBT, S.A.U.	Controlada	Espanha	Baa2/ BBB /BBB+	Cancelamento	XS0935823657	Dívida sênior	30/05/2014	600	-	EU3M + 0,81%	Luxemburgo	Banco Santander, S.A.	N/A
BANCO SANTANDER, S.A.	Matriz	Espanha	N/A	Cancelamento	N/A	Cédula hipotecaria	06/06/2014	600	-	EU3M + 0,26%	Emissão Privada	-	N/A
ABBAY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2	Cancelamento	XS0098255176	Dívida sênior	15/06/2014	625	-	0,00%	Londres	-	N/A
ABBAY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2	Cancelamento	XS0434592449	Dívida sênior	18/06/2014	2.246	-	5,50%	Londres	-	N/A
SANTANDER CONSUMER FINANCE	Controlada	Espanha	Baa2	Cancelamento	XS0862695110	Dívida sênior	20/06/2014	1.500	-	3,25%	Luxemburgo	-	N/A
ABBAY NATIONAL TREASURY SERVICES PLC	Controlada	Reino Unido	A2	Cancelamento	XS0520785394	Cédula hipotecaria	30/06/2014	4.125	-	3,13%	Londres	-	N/A

(a) Quando aplicável aos títulos em moeda estrangeira, os valores correspondentes foram convertidos em reais à taxa de câmbio em vigor no final do primeiro semestre de 2014.

(*) Véase Nota 9.b.

Notas Explicativas

	Milhões de euros			
	30-06-14		31-12-13	
	Valor registrado	Valor justo	Valor registrado	Valor justo
Passivos financeiros ao custo amortizado:				
Depósitos captados junto a bancos centrais	10.216	10.216	9.788	9.788
Depósitos captados junto a instituições financeiras	93.895	94.086	76.534	76.636
Depósitos captados junto a clientes	580.408	579.017	572.853	570.312
Obrigações por emissão de títulos	187.631	187.214	171.390	170.787
Passivos subordinados	19.043	19.506	16.139	16.342
Outros passivos financeiros	22.914	22.892	16.410	16.407
PASSIVO	914.107	912.931	863.114	860.272

	Milhões de reais			
	30-06-14		31-12-13	
	Valor registrado	Valor justo	Valor registrado	Valor justo
Passivos financeiros ao custo amortizado:				
Depósitos captados junto a bancos centrais	30.651	30.651	31.885	31.885
Depósitos captados junto a instituições financeiras	281.704	282.276	249.317	249.649
Depósitos captados junto a clientes	1.741.339	1.737.168	1.866.126	1.857.848
Obrigações por emissão de títulos	562.931	561.679	558.320	556.356
Passivos subordinados	57.133	58.523	52.575	53.236
Outros passivos financeiros	68.745	68.680	53.457	53.447
PASSIVO	2.742.503	2.738.977	2.811.680	2.802.421

Os principais métodos de avaliação e *inputs* utilizados na estimativa do valor justo do passivo e dados financeiros da tabela anterior estão detalhados na Nota 51.c das demonstrações financeiras anuais consolidadas do exercício de 2013.

10. Provisões**a) Composição**

A composição do saldo de provisões em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é a seguinte:

	Milhões de euros	
	30-06-14	31-12-13
Provisões para fundos de pensão e obrigações similares	9.346	9.126
Provisões para impostos e outras contingências legais	2.899	2.727
Provisões para riscos e compromissos contingentes	688	693
<i>Das quais, por risco-país</i>	2	4
Outras provisões	2.272	1.929
Provisões	15.205	14.475

Provisões para impostos e outras contingências legais	8.696	8.883
Provisões para riscos e compromissos contingentes	2.064	2.258
<i>Das quais, por risco-país</i>	6	13
Outras provisões	6.816	6.284
Provisões	45.617	47.154

b) Provisões para pensões e obrigações similares

O aumento registrado no saldo do Fundo para pensões e obrigações similares no primeiro semestre de 2014, corresponde principalmente à alocação de 576 milhões de euros (1.814 milhões de reais) correspondente ao plano de aposentadoria antecipada na Espanha, compensado em parte pelos pagamentos de pensões, bem como pela redução nas obrigações no Reino Unido pelo montante de 280 milhões de euros (841 milhões de reais), em virtude do acordo firmado para a limitação do salário de aposentadoria.

c) Provisões para impostos e outras contingências legais e outras provisões

A seguir é apresentada a composição do saldo em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013, dos itens Provisões para impostos e outras contingências legais e Outras provisões para cada tipo de provisão. Os tipos de provisões foram determinados pelo agrupamento das rubricas de natureza similar:

	Milhões de euros	
	30-06-14	31-12-13
Provisões para impostos	1.228	1.177
Provisões para processos trabalhistas (Brasil)	719	638
Provisões para outros processos de natureza legal	1.010	912
Provisões para compensação a clientes (<i>customer remediation</i>) (Reino Unido)	415	465
Provisões derivadas do marco normativo (Reino Unido)	192	201
Provisões para reestruturação	464	378
Outros	1.143	885
	5.171	4.656

	Milhões de reais	
	30-06-14	31-12-13
Provisões para impostos	3.684	3.834
Provisões para processos trabalhistas (Brasil)	2.157	2.078
Provisões para outros processos de natureza legal	3.030	2.971
Provisões para compensação a clientes (<i>customer remediation</i>) (Reino Unido)	1.245	1.515
Provisões derivadas do marco normativo (Reino Unido)	576	655
Provisões para reestruturação	1.392	1.231
Outros	3.428	2.883
	15.512	15.167

A seguir, são apresentadas informações relevantes sobre cada um dos tipos de provisão mostrados na tabela acima:

Notas Explicativas

As provisões para impostos incluem provisões para processos de natureza fiscal.

As provisões para processos trabalhistas (Brasil) compreendem demandas apresentadas por sindicatos, associações, Ministério Público e ex-funcionários pleiteando direitos trabalhistas que alegam ter direito, especialmente pagamento de horas extras e outros direitos trabalhistas, incluindo litígios relacionados a benefícios de aposentadoria. O número e a natureza de tais processos, que são comuns em entidades bancárias no Brasil, justificam a classificação dessas provisões em uma categoria ou tipo em separado do restante. O Grupo determina as provisões associadas a essas demandas com base na experiência anterior de pagamentos, motivados por demandas em contextos similares. Nos casos em que as demandas não se enquadram no contexto anterior, é feita uma avaliação individualizada, compreendendo o cálculo do montante da provisão com base na situação de cada processo e na avaliação de risco realizada pela assessoria jurídica. A duração média dos processos trabalhistas é de aproximadamente oito anos.

As provisões para outros processos de natureza jurídica incluem provisões para processos judiciais, arbitrais ou administrativos (exceto os incluídos em outras categorias ou tipos de provisão divulgados separadamente) instaurados contra as empresas do Grupo Santander.

As provisões para compensações a clientes (*customer remediation*) (Reino Unido) incluem o custo estimado dos pagamentos dentro do conceito de saneamento de erros relacionados à venda de determinados produtos no Reino Unido. No cálculo da provisão para compensação aos clientes foi adotada a melhor estimativa para a provisão feita pela administração, com base nas conclusões sobre o número de reclamações recebidas e dessas, o número das que serão admitidas, bem como o pagamento médio estimado por caso.

Dentro das provisões derivadas do marco regulatório (Reino Unido) está incluída, principalmente, a provisão para pagamento ao *Financial Services Compensation Scheme* (FSCS), bem como o pagamento da taxa bancária introduzida pela Lei Financeira (Finance Act) de 2011.

As provisões para reestruturação incluem apenas os custos diretos resultantes de processos de reestruturação realizados pelas diversas entidades do Grupo.

A Nota 10.d detalha as informações qualitativas sobre os principais litígios.

O aumento observado nos saldos nas rubricas Provisões para impostos e outras contingências legais e Outras provisões corresponde, principalmente, à evolução das taxas de câmbio durante o semestre e a das seguintes movimentações: No caso do Brasil, os principais débitos à demonstração de resultados em 30 de junho de 2014 correspondem a 134 milhões de euros (422 milhões de reais) provenientes de contingências cíveis e 162 milhões de euros (510 milhões de reais) correspondentes a reclamações de natureza trabalhista no Brasil; aumentos compensados parcialmente pelo uso das provisões disponíveis, das quais 153 milhões de euros (481 milhões de reais) correspondem a pagamentos de natureza trabalhista, 119 milhões de euros (374 milhões de reais) a pagamentos de natureza cível e 131 milhões de euros (412 milhões de reais) a provisões para reestruturação. Por sua vez, no Reino Unido, durante o primeiro semestre de 2014 foram alocados 105 milhões de euros (330 milhões de reais) em provisões para indenizações a clientes e 89 milhões de euros (280 milhões de reais) em reestruturação; aumentos compensados por pagamentos de 176 milhões de euros (554 milhões de reais) em indenizações a clientes e 19 milhões de euros (60 milhões de reais) de reestruturação. Na Espanha, foram alocados 147 milhões de euros (463 milhões de reais) de provisões para reestruturação, dos quais foram utilizados 39 milhões de euros (123 milhões de reais).

d) Litígios

A política geral do Grupo é registrar provisões para litígios de natureza fiscal e jurídica quando for determinado que o risco de sucumbência é provável; não é feita nenhuma provisão quando o risco de sucumbência é possível ou remoto. Os valores a serem provisionados são calculados de acordo com a melhor estimativa do dispêndio necessário para liquidar o litígio correspondente, com base, entre outros, em

Notas Explicativas

uma análise individual dos fatos e pareceres jurídicos de seus assessores internos e externos ou levando em consideração o valor médio histórico de prejuízos resultantes de uma determinada categoria da demanda em questão.

i. Litígios de natureza fiscal

Em 30 de junho de 2014, os principais litígios de natureza fiscal que afetaram o Grupo foram:

- Ações movidas pelo Banco Santander (Brasil) S.A. e algumas empresas do Grupo no Brasil, questionando o aumento da alíquota de 9% para 15% na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, instituído pela Medida Provisória No. 413/2008, validada pela Lei 11.727/2008, existindo provisão para o valor do prejuízo estimado.
- Ações judiciais movidas por algumas empresas do Grupo no Brasil, para garantir o seu direito de pagar a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido a uma taxa de 8% e 10 % durante o período de 1994 a 1998, não tendo sido constituídas provisões do valor considerado como passivo contingente.
- Ações judiciais movidas pelo Banco Santander, S.A. (atualmente, Banco Santander (Brasil) S.A.) e outras entidades do Grupo para assegurar o direito de pagar as Contribuições Sociais de PIS e COFINS somente sobre as receitas por prestação de serviços. No caso do Banco Santander, S.A., a ação judicial foi declarada improcedente e foi interposto recurso ao Tribunal Regional Federal. Em setembro de 2007, foi prolatada resolução favorável por tal Tribunal, a qual foi objeto de recurso por parte do Governo Federal perante o Supremo Tribunal Federal. No caso do Banco ABN AMRO Real (atualmente Banco Santander (Brasil) S.A.), foi obtida decisão favorável em março de 2007; a União Federal recorreu ao Tribunal Regional Federal, o qual, em setembro de 2009, determinou um acordo, aceitando parcialmente o recurso. O Banco Santander (Brasil) S.A. entrou com recurso no Supremo Tribunal Federal.

A Lei 12.865/2013 estabeleceu um programa de pagamentos e diferimentos de determinadas dívidas tributárias e de Previdência Social, exonerando do pagamento os juros de mora para as entidades que aderiram ao mesmo e desistiram das ações judiciais em trâmite. Em novembro de 2013, o Banco Santander (Brasil) S.A. aderiu parcialmente a esse programa, mas apenas no que se refere às ações judiciais movidas pelo antigo Banco ABN AMRO Real, S.A. em relação ao período compreendido entre setembro de 2006 e abril de 2009, e também com relação a outras ações menores movidas por outras entidades do Grupo. Subsistem, portanto, as ações judiciais movidas pelo Banco Santander, S.A. e referentes a períodos anteriores a setembro de 2006 do Banco ABN AMRO Real, S.A., para as quais existem provisões para o valor do prejuízo estimado.

- O Banco Santander (Brasil) S.A. e outras empresas do Grupo no Brasil têm recorrido das autuações emitidas pelas autoridades tributárias brasileiras, questionando a dedução dos prejuízos em empréstimos no imposto de renda (imposto de renda de pessoa jurídica – IRPJ e contribuição social - CSLL), considerando que não foram cumpridos os requisitos relevantes conforme a legislação aplicável, sem que existam provisões para o valor considerado como passivo contingente.
- O Banco Santander (Brasil) S.A. e outras empresas do Grupo no Brasil mantêm processos administrativos e judiciais contra vários municípios que exigem o pagamento do Imposto Sobre Serviço em relação a determinadas receitas operacionais que não são classificadas como prestação de serviços. Não existem provisões para o valor considerado como passivo contingente.
- Além disso, o Banco Santander (Brasil) S.A. e outras empresas do Grupo no Brasil mantêm processos administrativos e judiciais contra as autoridades fiscais em relação à exigência de contribuições para a previdência social em certos conceitos que não são considerados como remuneração para fins trabalhistas. Não foram constituídas provisões do valor considerado como passivo contingente.
- Em dezembro de 2008, as autoridades fiscais brasileiras lavraram um auto de infração contra o Banco Santander (Brasil) S.A. relacionado aos impostos de renda (IRPJ e CSLL) dos exercícios de 2002 a 2004. As autoridades fiscais sustentam que o Banco não cumpriu os requisitos legais necessários para poder deduzir a amortização do ágio resultante da aquisição do Banespa (atualmente Banco Santander

Notas Explicativas

(Brasil) S.A.). O Banco Santander (Brasil) S.A. recorreu do auto de infração perante o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF), que na sessão de 21 de outubro de 2011, decidiu, por unanimidade, cancelar o auto de infração em sua totalidade. As autoridades fiscais recorreram dessa decisão na instância administrativa superior. Em junho de 2010, as autoridades fiscais brasileiras lavraram autos de infração sobre a mesma questão em relação aos exercícios de 2005 a 2007 que foram objeto de recurso junto ao CARF, cuja resolução parcialmente favorável em 8 de outubro de 2013, será objeto de recurso à instância superior do CARF (Câmara Superior de Recursos Fiscais). Em dezembro de 2013, as autoridades fiscais brasileiras lavraram um auto de infração correspondente ao exercício de 2008, último exercício de amortização desse ágio. Esse auto de infração será objeto de recurso pelo Banco Santander (Brasil) S.A. De acordo com a assessoria de seus advogados externos e a decisão anterior do CARF, o Grupo considera que a posição das autoridades fiscais brasileiras não é adequada, existindo sólidos argumentos de defesa para recorrer do auto de infração e, portanto, o risco de sucumbência é remoto. Por conseguinte, não foram registradas provisões para o litígio em questão, já que não deverá ter impacto sobre as demonstrações financeiras intermediárias.

- Em maio de 2003, as autoridades fiscais brasileiras lavraram autos de infração contra a Santander Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (DTVM) e Banco Santander Brasil, S.A. (atualmente, Banco Santander (Brasil) S.A.) em relação à Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) para determinadas operações efetuadas pela DTVM na administração de recursos de seus clientes e pelos serviços de compensação prestados pelo Banco Santander Brasil, S.A. para a DTVM, durante os anos de 2000, 2001 e nos dois primeiros meses de 2002. As duas entidades recorreram dos autos de infração perante o CARF, obtendo uma decisão favorável no caso da DTVM e desfavorável no caso do Banco Santander Brasil, S.A. Ambas as decisões foram objeto de recurso pela parte vencida à Câmara Superior do CARF e encontram-se pendentes de resolução em relação ao Banco Santander Brasil S.A.

Sobre a DTVM, em 24 de agosto de 2012 foi-lhe notificado de uma resolução que revogou a decisão anterior favorável, tendo sido apresentado recurso junto à própria câmara Superior do CARF, com data de 29 de agosto de 2012. De acordo com a avaliação dos seus assessores jurídicos, o Grupo considera que o tratamento fiscal aplicado nessas operações foi adequado, sem que nas demonstrações financeiras intermediárias exista provisão para este litígio por ser considerado um passivo contingente.

- Em dezembro de 2010, as autoridades fiscais brasileiras lavraram um auto de infração contra a Santander Seguros, S.A. como sucessora por fusão da entidade ABN AMRO Brasil Dois Participações, S.A., relacionada com o imposto de renda (IRPJ e CSLL) do exercício de 2005. As autoridades fiscais questionaram o tratamento fiscal aplicado à venda das ações da Real Seguros, S.A. realizada no referido exercício. A entidade entrou com recurso de reposição contra o auto de infração. Como ex-controlador da Santander Seguros, S.A.(Brasil), o Banco Santander (Brasil) S.A. é responsável por qualquer resultado adverso nesse processo. Não existem provisões em relação a este litígio, já que o mesmo é considerado um passivo contingente.
- Além disso, em dezembro de 2010, as autoridades fiscais brasileiras lavraram autos de infração contra o Banco Santander (Brasil) S.A. em relação ao imposto de renda (IRPJ e CSLL), questionando o tratamento fiscal aplicável à compensação econômica recebida em virtude das garantias contratuais dos vendedores do antigo Banco Meridional (atualmente Banco Santander (Brasil) S.A.). A entidade entrou com recurso de reposição contra o auto de infração. Em 23 de novembro de 2011, o CARF decidiu por unanimidade anular inteiramente um auto de infração pela mesma questão relativa ao exercício de 2002, que se tornou definitiva em fevereiro de 2012. Os procedimentos relativos aos anos fiscais de 2003 a 2006, estão em andamento. Não existem provisões em relação a este litígio, já que o mesmo é considerado um passivo contingente.
- Em junho de 2013, as autoridades fiscais brasileiras lavraram um auto de infração contra o Banco Santander (Brasil) S.A. como responsável pelo imposto sobre ganhos supostamente obtidos no Brasil por entidade não residente no país, a Sterrebeeck B.V., quando da operação de "incorporação de ações" realizada em agosto de 2008. Em consequência dessa operação, o Banco Santander (Brasil) S.A. adquiriu a totalidade das ações do Banco ABN AMRO Real S.A. e ABN AMRO Brasil Dois Participações S.A. mediante a entrega, aos sócios dessas entidades, de novas ações do Banco Santander (Brasil) S.A., emitidas em um aumento de capital para finalidade. As autoridades fiscais

Notas Explicativas

argumentam que a citada operação com a Sterrebeeck B.V. gera lucro tributável no Brasil, pela diferença entre o valor de emissão das ações do Banco Santander (Brasil) S.A., recebido pelo custo de aquisição das ações entregues mediante permuta. O Grupo recorreu do auto de infração perante a Delegacia da Receita Federal e considera, de acordo com a assessoria de seus advogados externos, que a posição das autoridades fiscais brasileiras não é correta e que existem argumentos sólidos de defesa para recorrer do auto de infração e que, portanto, o risco de sucumbência é remoto. Dessa forma, o Grupo não fez provisões para esse litígio, uma vez que não deve ter impacto sobre as demonstrações financeiras intermediárias.

- Ação judicial interposta por Sovereign Bancorp, Inc. (atualmente Santander Holdings USA, Inc.) reivindicando a aplicação de dedução por dupla tributação internacional por impostos pagos no exterior nos anos de 2003 a 2005, em relação a operações de financiamento com um banco internacional. A Santander Holdings USA, Inc. considera que, de acordo com a legislação fiscal aplicável, tem direito de creditar tais deduções, bem como custos de emissão e de financiamento associados. Além disso, se o resultado dessa ação fosse favorável aos interesses da Santander Holdings USA, Inc., haveria a devolução dos valores recebidos pela entidade em relação a essa questão, correspondendo aos exercícios de 2006 e 2007. Em 2013, os tribunais norte-americanos prolataram decisão desfavorável aos interesses de dois contribuintes em casos com uma estrutura similar. No caso da Santander Holdings USA, Inc., a vista dos autos estava prevista para 07 de outubro de 2013, mas foi suspensa por tempo indeterminado pelo juiz a favor da Santander Holdings USA, Inc. em relação a uma das principais razões do caso. A Santander Holdings USA Inc. espera que nos próximos meses, o juiz faça um pronunciamento sobre se sua decisão anterior levará à extinção do processo ou se será considerada procedente para analisar outras questões, para uma resolução definitiva. Se a decisão for favorável aos interesses da Santander Holdings, Inc. USA, o governo dos EUA manifestou sua intenção de recorrer. A perda estimada em relação ao litígio já foi provisionada.

Na data de aprovação destas demonstrações financeiras intermediárias havia outros litígios fiscais menos significativos.

ii. Litígios de natureza jurídica

Em 30 de junho de 2014, os principais litígios de natureza jurídica que afetaram o Grupo foram:

- Compensação a clientes (*conduct remediation*): reclamações associadas à venda de determinados produtos financeiros (principalmente seguros de proteção de pagamento - PPI) pelo Santander UK a seus clientes.

Em 30 de junho de 2014, a provisão para esse conceito totalizou 169 milhões de libras esterlinas (165 milhões de libras esterlinas em 31 de dezembro de 2013). O número de reclamações recebidas permaneceu alinhado com as do último trimestre de 2013, período durante o qual foi registrada uma redução pontual. Por outro lado, o volume de reclamações recusadas continua sendo alto. Além disso, o custo mensal das indenizações diminuiu para 10 milhões de libras esterlinas durante o primeiro semestre de 2014, em comparação com uma média mensal de 11 milhões de libras esterlinas no último trimestre de 2013, e de 18 milhões libras esterlinas durante todo o exercício de 2013.

- Procedimento ordinário interposto por Galesa de Promociones, S.A., contra o Banco, após audiência perante o Tribunal de Primeira Instância número 5 de Elche (Alicante), sob os autos de número 1946/2008. Na demanda foi solicitada a indenização por perdas e danos pelo valor de 51 milhões de euros em virtude da nulidade declarada por sentença do Supremo Tribunal proferida em 24 de novembro de 2004 de um procedimento sumário hipotecário impetrado pelo Banco contra a sociedade demandante.

Em 2 de março de 2010, o Tribunal de Primeira Instância proferiu sentença parcialmente aceita tanto em relação à demanda como à reconvenção impetrada contra o Banco. Em 11 de novembro de 2010, o Tribunal Provincial de Alicante pronunciou sentença aceitando o recurso do Banco e julgando improcedente o interposto por Galesa de Promociones S.A., e em resultado disso, e em compensação

Notas Explicativas

das obrigações indenizatórias de cada uma das partes, o Banco tornou-se credor da Galesa em um valor de 0,4 milhões de euros.

A Galesa de Promociones S.A. interpôs recurso de cassação contra essa decisão no Tribunal Superior. O recurso foi julgado improcedente por Sentença do Tribunal Superior em 17 de julho de 2013, e em vista dessa decisão, o recorrente interpôs recurso de cassação contra essa decisão, que foi julgado improcedente pelo Tribunal. O Banco não tem provisões constituídas para este processo.

- Após anulação pelo Tribunal Provincial de Madri, revertendo ao procedimento arbitral tramitado anteriormente, em 8 de setembro de 2011, o Banco Santander S.A. formulou novo pedido de arbitragem à Corte Espanhola de Arbitragem contra a Delforca 2008, S.A. (anteriormente Gaesco Bolsa Sociedad de Valores S.A.), em reclamação no valor de 66 milhões de euros que esta lhe devia em consequência da declaração de vencimento antecipado para 4 de janeiro de 2008, por parte do Banco de todas as operações financeiras contratadas entre ambas as partes.

Em 3 de agosto de 2012, o Tribunal do Comércio No. 10 de Barcelona decretou a falência voluntária da Delforca 2008, S.A., a qual concordou, no processo de falência, com a suspensão do procedimento arbitral e dos efeitos do acordo de arbitragem assinado entre o Banco Santander, S.A. e a Delforca 2008, S.A. e contra tal decisão o Banco ajuizou moção de reconsideração e, tendo este sido julgado improcedente, formulou protesto para futuro recurso. Em 20 de janeiro de 2013, o Tribunal Arbitral, em cumprimento com o disposto pelo Tribunal do Comércio, concordou em suspender as atuações arbitrais no estado em que então se encontrava o processo, com a reserva de que, no momento apropriado, seria tomada decisão em relação ao processo de falência.

Além disso, no contexto de processo de falência da Delforca 2008, S.A., o Banco Santander, S.A. comunicou o seu crédito contra a empresa em falência, objetivando o seu reconhecimento como crédito ordinário contingente sem valor específico. No entanto, o síndico da falência optou por excluir o crédito do Banco Santander, S.A. da lista de credores provisórios, de modo que o Banco Santander, S.A. entrou com pedido de impugnação, o qual se encontra pendente. Nesse incidente (ainda em curso), a Delforca 2008, S.A. e os síndicos da falência pretendem que o Tribunal prolate uma decisão sobre o mérito da disputa entre o Banco Santander, S.A. e a Delforca 2008, S.A. Em seguida, o Banco Santander, S.A. recorreu da decisão que permitia o trâmite dos meios de prova propostos pelos mesmos. O recurso foi julgado improcedente e o Banco Santander formulou o protesto correspondente.

No mesmo processo de falência, a Delforca 2008, S.A. apresentou outra demanda solicitando a rescisão do convênio arbitral integrado ao contrato marco de operações financeiras e subscrito entre a citada parte e o Banco Santander, S.A. em 1998, bem como a rescisão da relação obrigacional que supostamente vinculava a empresa falida e o Conselho Superior das Câmaras de Comércio (Corte Espanhola de Arbitragem). O Banco Santander, S.A. apresentou ação de contestação à demanda em 21 de junho de 2013, depois de questionar reiteradamente a competência objetiva do Juizado para conhecer a citada demanda, da mesma forma que o Conselho Superior de Câmaras de Comércio, Indústria e Navegação. O Juizado não acatou as negativas apresentadas pelo Banco Santander e julgou improcedente a negativa formulada pelo Conselho. Essas decisões foram recorridas.

Em 30 de dezembro de 2013, o Banco Santander apresentou uma demanda solicitando o encerramento do processo de falência da Delforca 2008, S.A., em vista do desaparecimento verificado da suposta situação de insolvência dessa empresa, demanda essa que foi julgada improcedente mediante decisão de 30 de junho de 2014, tendo o Banco formulado protesto contra a mesma para fins de um posterior recurso de apelação.

Por outro lado, em abril de 2009, a Mobiliaria Monesa S.A. (matriz da Delforca 2008, S.A.), impetrou uma ação judicial contra o Banco Santander, S.A., a qual foi recebida pelo Tribunal de 1ª Instância No. 5 da cidade de Santander, reclamando prejuízos que alega ter sofrido, em sua opinião, por reclamação indevida do Banco contra sua subsidiária, reproduzindo as mesmas objeções desta. Este processo

Notas Explicativas

encontra-se suspenso por prejudicialidade civil, uma decisão contra a qual a Mobiliaria Monesa, S.A. interpôs recurso de apelação, que foi julgado improcedente pela Audiência Provincial de Cantábria, por decisão de 16 de janeiro de 2014.

Por fim, em 11 de abril de 2012, o Banco Santander, S.A. foi notificado de ação movida pela Delforca 2008, S.A., aceita pelo Tribunal de Primeira Instância No. 21 de Madri, pedindo indenização por danos e prejuízos que alega terem sido causados, em sua opinião, por reclamação indevida do Banco. Nessa petição, a Delforca 2008, S.A. objetivava reconvenção na arbitragem extinguida pelo Laudo anulado, estimando um valor de 218 milhões de euros, embora agora em sua demanda, e invocando o artigo 219.3 do Código de Processo Civil (LEC), deixe por conta de um procedimento posterior o valor - eventualmente - a ser pago pelo Banco. O referido Tribunal julgou procedente a negativa proposta pelo Banco Santander, S.A. pelo fato de a questão estar submetida a arbitragem, decisão que fora confirmada em apelação pela Audiência Provincial de Madri mediante auto de 27 de maio de 2014. O Grupo considera que o risco de sucumbência dessas questões é remoto e por essa razão não registrou provisões para esses litígios.

- Ex-funcionários do Banco do Estado de São Paulo S.A., Santander Banespa, Cia. de Arrendamento Mercantil: reivindicação iniciada em 1998 pela associação de aposentados do Banespa (AFABESP), em nome de seus associados, solicitando o pagamento de gratificação semestral prevista inicialmente nos estatutos da entidade, caso esta obtivesse lucro e sua distribuição na forma de gratificação, fosse aprovada pelo seu conselho de administração. A gratificação não foi paga em 1994 e 1995, devido à inexistência de lucros do banco e a partir de 1996 e até o ano de 2000, foi paga parcialmente, como aprovado pelo conselho de administração, tendo sido eliminada tal cláusula em 2001. Em setembro de 2005, o Tribunal Regional do Trabalho ordenou o Banco a pagar a gratificação semestral em setembro de 2005 e então o Banco recorreu ao Tribunal Superior do Trabalho (TST) e posteriormente ao Supremo Tribunal Federal ("STF"). O primeiro confirmou novamente a condenação do Banco, enquanto o segundo, também rejeitou o recurso especial interposto pelo Banco através de uma decisão tomada unicamente por um dos Ministros do Tribunal, mantendo a citada condenação do banco. Essa decisão foi objeto de recurso pelo banco e pela associação, tendo sido admitido unicamente o recurso interposto pelo Banco, o qual foi analisado pelo plenário do STF.
- Planos Econômicos: A exemplo do restante do sistema bancário, o Santander Brasil está sujeito a exigências de clientes, a maioria deles depositantes, bem como a ações civis coletivas pela mesma questão, derivadas de uma série de alterações legislativas para o cálculo da inflação (planos econômicos), em que os requerentes consideram que seus direitos foram violados por lhes terem sido aplicados de forma imediata. Em abril de 2010, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) fixou o prazo de prescrição dessas ações civis coletivas em cinco anos, tal e como requerido pelos bancos, em vez dos 20 anos pretendidos pelos demandantes, o que reduzirá significativamente o número de ações, bem como os montantes reclamados. Quanto ao mérito, as decisões têm sido adversas para os bancos, existindo dois processos perante o STJ e o Supremo Tribunal Federal (STF) com os quais se pretende resolver a questão de forma definitiva. No mês de agosto de 2010, o STJ proferiu uma decisão que, embora favorável aos autores quanto ao mérito, excluía um dos planos da demanda, reduzindo-se o valor da mesma e voltando a confirmar o prazo de prescrição de cinco anos. Em seguida, o STF ordenou medida cautelar pela qual basicamente suspende todos os procedimentos em curso relacionados à matéria até que esse órgão dê uma decisão definitiva.
- Procedimento Ordinário No. 1043/2009 pendente no Tribunal de Primeira Instância No. 26 de Madri iniciado por ação movida pelo Banco Occidental de Descuento, Banco Universal, C.A. em reclamação contra o Banco no valor principal de 150 milhões de dólares americanos, acrescido de 4,7 milhões de dólares americanos em juros, alegando rescisão de um contrato de *escrow*.

O tribunal prolatou sentença favorável ao demandante, condenando o Banco a pagar o valor pleiteado, acrescido de juros, sem efetuar pronunciamento sobre as custas. Tanto o demandante como o demandado interpuseram recursos de apelação. Por decisão do Tribunal Provincial de Madri de 9 de outubro de 2012, o recurso do Banco foi julgado procedente, revogando-se a sentença do Tribunal,

Notas Explicativas

ficando rejeitado o recurso do Banco Occidental de Descuento, Banco Universal, C.A. Além disso, a Audiência Provincial emitiu um Auto de complemento da sentença, rejeitando também a ação formulada com caráter subsidiário com o Banco. O Banco Occidental de Descuento recorreu da sentença do Tribunal Provincial de Madri perante o Tribunal Superior. O Banco opôs-se ao recurso. O Banco não tem provisões constituídas para este processo.

- Em 26 de janeiro de 2011, o Banco foi notificado do incidente falimentar de rescisão de atos prejudiciais para a massa no contexto de autofalência da Mediterrâneo Hispa Group, S.A. perante o Tribunal do Comércio No. 2 de Murcia. A ação principal requer a rescisão da aplicação do produto obtido pela falida em uma operação de compra e venda de ativos, no valor do principal de 32 milhões de euros e de 2,7 milhões de euros a título de juros. Em 24 de novembro de 2011, foi dada vista ao Juízo com a prova proposta. Na conclusão, ficou acordada uma medida final. Por sentença de 13 de novembro de 2013, o Tribunal rejeitou integralmente a demanda, cuja sentença foi confirmada na instância de apelação pela Audiência Provincial de Murcia mediante sentença em 10 de julho de 2014.
- Em 15 de setembro de 2008, foi divulgada a falência de várias empresas do Grupo Lehman. Diversos clientes do Grupo Santander foram afetados por esta situação, já que tinham investido em títulos emitidos pelo Lehman e em outros produtos com tais ativos como subjacentes.

Na data dessas demonstrações financeiras intermediárias, havia algumas ações relacionadas a este assunto. Na opinião dos administradores do Banco e seus assessores jurídicos, a comercialização dos diversos produtos do Lehman foi realizada de acordo com as normas legais aplicáveis no momento de cada venda ou subscrição e não seria apropriável ao Grupo, por causa da intermediação, qualquer responsabilidade decorrente da insolvência daquela entidade. Portanto, o risco de perda é considerado remoto, motivo pelo qual não se considerou necessário registrar provisões para esses processos.

- Em dezembro de 2008, a Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (SEC) interveio na empresa Bernard L. Madoff Investment Securities LLC (Madoff Securities) por suposta fraude. A exposição de clientes do Grupo por meio do subfundo Optimal Strategic US Equity (Optimal Strategic) era de 2.330 milhões de euros dos quais 2.010 milhões de euros correspondiam a investidores institucionais e clientes de *private banking* internacional e os restantes 320 milhões de euros faziam parte das carteiras de investimento dos clientes de *private banking* do Grupo na Espanha, os quais tinham a condição de *qualifying investors*.

Na data dessas demonstrações financeiras intermediárias, havia algumas ações contra sociedades do Grupo relacionadas a este assunto. O Grupo acredita que atuou, em todos os momentos, com a devida diligência e que a venda desses produtos sempre foi transparente e ajustada às regras e procedimentos aplicáveis e estabelecidos. O risco de sucumbência é considerado remoto ou irrelevante.

- No final do primeiro trimestre de 2013, foram publicadas algumas notícias que no setor público se discutia a validade dos contratos de swap de taxas de juros celebrados entre diversas instituições financeiras e empresas do setor público em Portugal, particularmente do setor de transporte público.

Entre os contratos sujeitos a essa discussão, constavam os celebrados pelo Banco Santander Totta com as empresas estatais Metropolitano de Lisboa, E.P.E. (MdL), Metro do Porto, S.A. (MdP), Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A. (STCP) e Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A. (Carris). Esses contratos foram firmados antes de 2008, isto é, antes do início da crise financeira, e se têm sido cumpridos sem nenhum incidente.

Ante essa situação, o Banco Santander Totta tomou a iniciativa de solicitar a declaração judicial de validade dos mesmos junto à jurisdição do Reino Unido, à qual se encontram apresentados os contratos. As demandas correspondentes foram apresentadas em maio de 2013.

Notas Explicativas

Após a apresentação das demandas pelo Banco, as quatro empresas (MdL, MdP, STCP e Carris) comunicaram ao Banco Santander Totta que suspenderiam o pagamento dos valores devidos com relação aos contratos até a decisão final da jurisdição do Reino Unido nesses processos. MdL, MdP e Carris efetivaram a suspensão dos pagamentos em setembro de 2013 e a STCP fez o mesmo em dezembro do mesmo ano.

Consequentemente, o Banco Santander Totta ampliou cada uma das demandas para reivindicar os valores não pagos.

Em 29 de novembro de 2013, as empresas apresentaram suas defesas, nas quais alegam que, segundo a legislação portuguesa, os acordos são nulos e reivindicam o reembolso dos valores pagos.

Em 14 de fevereiro de 2014, o Banco Santander Totta apresentou sua contestação às defesas, mantendo seus argumentos e rejeitando os formulados em contrário nas petições de 29 de novembro de 2013.

Em 4 de abril de 2014, as empresas apresentaram suas petições de réplica às formuladas pelo Banco. Em 16 de maio de 2014, foi realizada a audiência preliminar.

Esses processos encontram-se em tramitação. O Banco e seus assessores jurídicos consideram que o Banco atuou em todos os momentos de acordo com a legislação aplicável e observando os termos dos acordos e estimam que os tribunais ingleses confirmarão a plena validade e aplicabilidade dos contratos. O Grupo considera que o risco de sucumbência desses processos é remoto e por essa razão não registrou provisões para os mesmos.

O Banco e as demais empresas do Grupo estão sujeitos a demandas e, portanto, estão envolvidos em processos judiciais decorrentes do curso normal dos negócios, inclusive em processos decorrentes de sua atividade de crédito, relações trabalhistas e outras questões comerciais ou fiscais.

Nesse contexto, deve ser considerado que o desfecho dos processos judiciais é incerto, especialmente no caso de reivindicações com condenações pecuniárias em valores indeterminados, fundamentadas em questões legais sobre as quais não existam precedentes judiciais e que possam afetar um grande número de partes em relação às quais o processo se encontre em fase muito preliminar.

Com a informação disponível, o Grupo considera que, em 30 de junho de 2014, as obrigações associadas a cada processo foram estimadas de forma confiável, tendo sido reconhecidas, conforme o caso, as provisões adequadas para cobrir de forma razoável os passivos que poderão advir, em cada caso, de tais situações fiscais e legais. Considera também que as responsabilidades decorrentes desses processos não terão, no conjunto, um efeito adverso significativo sobre os negócios, a condição financeira ou os resultados das operações do Grupo.

11. Patrimônio líquido

Nos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 não houve nenhuma variação quantitativa ou qualitativa nos recursos próprios do Grupo, além daquelas mostradas nas Demonstrações consolidadas e condensadas das mutações do patrimônio líquido.

a) Capital emitido

Em 30 de janeiro de 2014 e 29 de abril de 2014, foram feitos aumentos de capital liberado no valor de 114 e 108 milhões de euros (374 e 339 milhões de reais), aplicados no programa Santander Dividendo Elección, mediante a emissão de 227.646.659 e 217.013.477 ações (2,01% e 1,88% do capital social, respectivamente).

Notas Explicativas

Após essas operações, em 30 de junho de 2014, o capital social do Banco é composto por 11.778.080.624 ações, com um valor nominal total de 5.889 milhões de euros (13.782 milhões de reais).

b) Ajustes de avaliação - Ativos financeiros disponíveis para venda

Abaixo é mostrada a composição do saldo em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro 2013, de Ajustes de avaliação-Ativos financeiros disponíveis para venda em função do tipo de instrumento e origem geográfica do emissor:

	Milhões de euros							
	30-06-14				31-12-13			
	Ganhos de avaliação	Perdas avaliações	Ganhos / (Perdas) líquidos por avaliação	Valor justo	Ganhos de avaliação	Perdas avaliações	Ganhos / (Perdas) líquidos de avaliação	Valor justo
Instrumentos da dívida								
Dívida pública de bancos centrais								
<i>Espanha</i>	437	(420)	17	24.893	356	(496)	(140)	25.664
<i>Restante da Europa</i>	112	(63)	49	14.683	28	(143)	(115)	12.080
<i>América latina e demais regiões</i>	194	(105)	89	21.244	38	(217)	(179)	17.134
Dívida privada	350	(245)	105	24.953	258	(280)	(22)	24.966
	1.093	(833)	260	85.773	680	(1.136)	(456)	79.844
Instrumentos de capital								
Doméstico								
<i>Espanha</i>	181	(9)	172	1.597	132	(10)	122	1.432
Internacional								
<i>Restante da Europa</i>	242	(14)	228	1.195	158	(25)	133	974
<i>Estados Unidos</i>	20	-	20	685	20	(1)	19	661
<i>América latina e demais regiões</i>	246	(15)	231	1.387	235	(18)	217	888
	689	(38)	651	4.864	545	(54)	491	3.955
<i>Dos quais:</i>								
<i>Listados</i>	444	(21)	423	1.982	313	(26)	287	1.330
<i>Não listados</i>	245	(17)	228	2.882	232	(28)	204	2.625
	1.782	(871)	911	90.637	1.225	(1.190)	35	83.799

Notas Explicativas

	Milhões de reais							
	30-06-14				31-12-13			
	Ganhos de avaliação	Perdas avaliações	Ganhos / (Perdas) líquidos por avaliação	Valor justo	Ganhos de avaliação	Perdas avaliações	Ganhos / (Perdas) líquidos de avaliação	Valor justo
Instrumentos da dívida								
Dívida pública de bancos centrais								
<i>Espanha</i>	1.310	(1.260)	50	74.684	1.158	(1.616)	(458)	83.603
<i>Restante da Europa</i>	337	(188)	149	44.052	92	(467)	(375)	39.352
<i>América latina e demais regiões</i>	582	(315)	267	63.736	124	(707)	(583)	55.815
Dívida privada	1.051	(735)	316	74.863	842	(913)	(71)	81.330
	3.280	(2.498)	782	257.335	2.216	(3.703)	(1.487)	260.100
Instrumentos de capital								
Doméstico								
<i>Espanha</i>	542	(27)	515	4.792	430	(33)	397	4.665
Internacional								
<i>Restante da Europa</i>	726	(41)	685	3.586	515	(81)	434	3.173
<i>Estados Unidos</i>	60	(1)	59	2.053	65	(3)	62	2.153
<i>América latina e demais regiões</i>	739	(47)	692	4.162	765	(59)	706	2.893
	2.067	(116)	1.951	14.593	1.775	(176)	1.599	12.884
<i>Dos quais:</i>								
<i>Listados</i>	1.331	(64)	1.267	5.948	1.020	(85)	935	4.333
<i>Não listados</i>	736	(52)	684	8.645	755	(91)	664	8.551
	5.347	(2.614)	2.733	271.928	3.991	(3.879)	112	272.984

Em 30 de junho de 2014, a maior parte das perdas na avaliação de ativos financeiros disponíveis para venda registradas no patrimônio líquido do Grupo correspondiam à dívida pública do Governo espanhol. Não foram observados descumprimentos dos prazos de pagamentos de juros, tampouco evidência de que os emissores não continuariam a cumprir suas obrigações de pagamentos no futuro, tanto do principal como dos juros, de forma a não ser possível recuperar o custo contábil de tais valores.

No primeiro semestre de 2014, o Grupo reconheceu um resultado de 23 milhões de euros (72 milhões de reais) correspondentes a perdas de valor dos instrumentos de dívida e 36 milhões de euros (112 milhões de reais) correspondentes a perdas de valor dos instrumentos de capital.

c) Ajustes de avaliação - Hedge de investimentos líquidos em operações no exterior e Variações cambiais

A rubrica Hedge de investimentos líquidos em operações no exterior inclui o montante líquido das variações no valor de instrumentos de *hedging* de investimentos líquidos em operações no exterior, na parte das variações consideradas como *hedging* eficaz.

A rubrica Variações cambiais inclui o valor líquido das diferenças de câmbio decorrentes de itens não monetários cujo valor justo é ajustado contra o patrimônio líquido e daqueles produzidos pela conversão para euros dos saldos das entidades consolidadas cuja moeda funcional não seja o euro.

A variação líquida dessas duas rubricas no primeiro semestre de 2014 incluída na Demonstração consolidada e condensada do resultado abrangente reflete o impacto gerado pela valorização das taxas de câmbio, principalmente do real brasileiro e da libra esterlina. Da variação do saldo no primeiro semestre, um

Notas Explicativas

ganho de aproximadamente 827 milhões de euros, corresponde à valorização da taxa de câmbio de fechamento do ágio.

d) *Ajustes de avaliação - Outros ajustes da avaliação*

A variação do saldo da rubrica Resultado atuarial de planos de pensão de benefício definido é apresentada na Demonstração consolidada e condensada do resultado abrangente e inclui o resultado atuarial gerado no período e o rendimento dos ativos do plano, excluindo os valores incluídos no juro líquido sobre o passivo (ativo) líquido por benefícios definidos, menos custos de administração e impostos próprios do plano e qualquer alteração nos efeitos do limite do ativo, excluindo os valores incluídos no juro líquido sobre o passivo (ativo) líquido de compromissos por pensões de benefícios definidos.

As variações mais significativas durante o primeiro semestre de 2014, estão relacionadas a:

- Aumento de 210 milhões de euros (630 milhões de reais) no resultado atuarial acumulado, correspondente às entidades dos Grupo no Espanha, em função da evolução verificada nas premissas atuariais - redução da taxa de desconto de 3% para 2,5%.
- Redução de 187 milhões de euros (561 milhões de reais) no resultado atuarial acumulado, correspondente aos negócios do Grupo no Reino Unido, em função da evolução verificada nas principais premissas atuariais – redução do IPC de 3,40% a 3,30% e a redução da taxa de desconto de 4,45% a 4,30%.

12. Informações por segmento

Durante o primeiro semestre de 2014, o Grupo fez as seguintes alterações nos critérios de gestão e apresentação de suas informações financeiras por segmentos, descritos na Nota 52 das demonstrações financeiras anuais consolidadas correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

- Áreas geográficas: área geográfica dos Estados Unidos passa a incluir o Santander Bank, Santander Consumer USA, as quais foram consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, passam a fazer parte da consolidação por integração global, e Porto Rico, que anteriormente figurava como incluído na América Latina.
- Negócios: modificação da área de Gestão de Ativos e Seguros, que agora passa a chamar-se Private Banking, Gestão de Ativos e Seguros. Foram incorporadas as unidades de *private banking* nacionais da Espanha, Portugal, Itália, Brasil, México e Chile, cuja gestão é compartilhada com os bancos locais. Também inclui o Santander Private Banking na América Latina.

As informações correspondentes ao primeiro semestre de 2013, mostradas abaixo foram reformuladas conforme tais critérios para possibilitar a comparação.

Para fins de administração do Grupo, o nível principal de segmentação é por área geográfica, apresentando cinco segmentos: quatro áreas operacionais mais Atividades Corporativas. As áreas operacionais representam a totalidade de negócios que o Grupo desenvolve em cada uma delas, e são: Europa continental, Reino Unido, América Latina e Estados Unidos, com base na localização dos ativos.

Abaixo é apresentada uma distribuição das Receitas pelos segmentos geográficos utilizados pelo Grupo. Para fins do disposto no quadro a seguir, são consideradas Receitas aquelas registradas nos títulos de Receita de Juros e similares, Rendimentos sobre instrumentos de capital, Comissões recebidas, Resultados de operações financeiras (líquido) e Outras receitas das Demonstrações consolidadas e condensadas de resultados em anexo, correspondentes aos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013.

Notas Explicativas

Segmentos	Receitas (Milhões de euros)					
	Receitas de clientes externos		Receitas entre segmentos		Total receitas	
	30-06-14	30-06-13	30-06-14	30-06-13	30-06-14	30-06-13
Europa continental	11.556	13.030	19	768	11.575	13.798
Reino Unido	4.994	4.788	357	625	5.351	5.413
América Latina	16.197	16.552	(234)	311	15.963	16.863
Estados Unidos	3.402	1.223	(9)	197	3.393	1.420
Atividades Corporativas	988	2.015	4.262	3.769	5.250	5.784
Ajustes e eliminações de receitas entre segmentos	-	-	(4.395)	(5.670)	(4.395)	(5.670)
Total	37.137	37.608	-	-	37.137	37.608

Segmentos	Receitas (Milhões de reais)					
	Receitas de clientes externos		Receitas entre segmentos		Total receitas	
	30-06-14	30-06-13	30-06-14	30-06-13	30-06-14	30-06-13
Europa continental	36.361	34.711	58	2.045	36.419	36.756
Reino Unido	15.714	12.756	1.123	1.665	16.837	14.421
América Latina	50.961	44.095	(735)	829	50.226	44.924
Estados Unidos	10.705	3.257	(29)	526	10.676	3.783
Atividades Corporativas	3.108	5.368	13.410	10.041	16.518	15.409
Ajustes e eliminações de receitas entre segmentos	-	-	(13.827)	(15.106)	(13.827)	(15.106)
Total	116.849	100.187	-	-	116.849	100.187

Ainda, abaixo é apresentada uma reconciliação entre o resultado antes dos impostos sobre o lucro do Grupo, correspondentes aos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, detalhados por segmentos de negócio e o Resultado antes dos impostos sobre o lucro, apresentados nas Demonstrações consolidadas e condensadas de resultados de tais semestres.

Segmentos	Resultado consolidado (Milhões de euros)	
	30-06-14	30-06-13
Europa continental	1.036	629
Reino Unido	775	487
América Latina	1.926	2.292
Estados Unidos	466	476
Atividades Corporativas	(915)	(1.077)
Total do resultado dos segmentos informados	3.288	2.807
(+/-) Resultados não atribuídos	-	-
(+/-) Eliminação de resultados internos (entre segmentos)	-	-
(+/-) Outros resultados	-	-
(+/-) IR e/ou resultado de operações descontinuadas	1.948	905
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	5.236	3.712

Notas Explicativas

Segmentos	Resultado consolidado (Milhões de reais)	
	30-06-14	30-06-13
Europa continental	3.259	1.676
Reino Unido	2.438	1.298
América Latina	6.059	6.106
Estados Unidos	1.466	1.267
Atividades Corporativas	(2.877)	(2.870)
Total do resultado dos segmentos informados	10.345	7.477
(+/-) Resultados não atribuídos	-	-
(+/-) Eliminação de resultados internos (entre segmentos)	-	-
(+/-) Outros resultados	-	-
(+/-) IR e/ou resultado de operações descontinuadas	6.131	2.409
Resultado antes dos impostos sobre o lucro	16.476	9.886

13. Partes relacionadas

São consideradas partes relacionadas ao Grupo, além de subsidiárias, coligadas e entidades controladas em conjunto, o pessoal-chave da administração do Banco (membros de seu conselho de administração e diretores gerais, juntamente com os seus familiares próximos), bem como as entidades sobre as quais o pessoal-chave possa exercer o seu controle ou influência significativa.

São mostradas a seguir as operações realizadas pelo Grupo nos primeiros semestres de 2014 e 2013, com partes relacionadas, com distinção entre acionistas significativos, membros do conselho de administração e diretores gerais do Banco, entidades do Grupo e outras partes relacionadas. As condições das operações com partes relacionadas são equivalentes àquelas conduzidas nas operações realizadas em condições de mercado ou às quais tenham sido atribuídas as remunerações correspondentes em espécie:

Notas Explicativas

Despesas e Receitas	Milhões de euros				
	30-06-14				
	Acionistas significativos	Administradores e diretores	Sociedades ou entidades do Grupo	Outras partes relacionadas	Total
Despesas:					
Despesas financeiras	-	-	10	1	11
Contratos de gestão ou colaboração	-	-	-	-	-
Transferências de P+D e acordos sobre licenças	-	-	-	-	-
Arrendamentos	-	-	-	-	-
Serviços recebidos	-	-	-	-	-
Compra de bens (concluídos ou em curso)	-	-	-	-	-
Correções de valor por dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosas	-	-	-	-	-
Perdas por baixa ou alienação de ativos	-	-	-	-	-
Outras despesas	-	-	10	-	10
	-	-	20	1	21
Receitas:					
Receitas financeiras	-	-	43	3	46
Contratos de gestão ou colaboração	-	-	-	-	-
Transferências de P+D e acordos sobre licenças	-	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-
Arrendamentos	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	-	-	-	-	-
Venda de bens (concluídos ou em curso)	-	-	-	-	-
Lucros por baixa ou alienação de ativos	-	-	-	-	-
Outras receitas	-	-	278	16	294
	-	-	321	19	340

Despesas e Receitas	Milhões de reais				
	30-06-14				
	Acionistas significativos	Administradores e diretores	Sociedades ou entidades do Grupo	Outras partes relacionadas	Total
Despesas:					
Despesas financeiras	-	-	31	3	34
Contratos de gestão ou colaboração	-	-	-	-	-
Transferências de P+D e acordos sobre licenças	-	-	-	-	-
Arrendamentos	-	-	-	-	-
Serviços recebidos	-	-	-	-	-
Compra de bens (concluídos ou em curso)	-	-	-	-	-
Correções de valor por dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosas	-	-	-	-	-
Perdas por baixa ou alienação de ativos	-	-	-	-	-
Outras despesas	-	-	31	-	31
	-	-	62	3	65
Receitas:					
Receitas financeiras	-	-	135	9	144
Contratos de gestão ou colaboração	-	-	-	-	-
Transferências de P+D e acordos sobre licenças	-	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-
Arrendamentos	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	-	-	-	-	-
Venda de bens (concluídos ou em curso)	-	-	-	-	-
Lucros por baixa ou alienação de ativos	-	-	-	-	-
Outras receitas	-	-	875	50	925
	-	-	1.010	59	1.069

Notas Explicativas

Outras operações	Milhões de euros				
	30-06-14				
	Acionistas significativos	Administradores e diretores	Sociedades ou entidades do Grupo	Outras partes relacionadas	Total
Compras de ativos tangíveis, intangíveis e outros ativos	-	-	-	-	-
Acordos de financiamento: créditos e contribuições de capital (mutuante)	-	31	6.654	617	7.302
Contratos de arrendamento financeiro (locador)	-	-	-	-	-
Amortização ou cancelamento de créditos e contratos de arrendamento (locador)	-	-	-	-	-
Vendas de ativos tangíveis, intangíveis e outros ativos	-	-	-	-	-
Acordos de financiamento: empréstimos e contribuições de capital (mutuário)	-	17	1.133	234	1.384
Contratos de arrendamento financeiro (locatário)	-	-	-	-	-
Amortização ou cancelamento de empréstimos e contratos de arrendamento (locatário)	-	-	-	-	-
Garantias e avais prestados	-	-	76	300	376
Garantias e avais recebidos	-	-	-	-	-
Compromissos adquiridos	-	3	604	82	689
Compromissos/garantias cancelados	-	-	-	-	-
Dividendos e outros lucros distribuídos	-	9	-	50	59
Outras operações	-	-	5.915	1.194	7.109

Outras operações	Milhões de reais				
	30-06-14				
	Acionistas significativos	Administradores e diretores	Sociedades ou entidades do Grupo	Outras partes relacionadas	Total
Compras de ativos tangíveis, intangíveis e outros ativos	-	-	-	-	-
Acordos de financiamento: créditos e contribuições de capital (mutuante)	-	93	19.963	1.851	21.907
Contratos de arrendamento financeiro (locador)	-	-	-	-	-
Amortização ou cancelamento de créditos e contratos de arrendamento (locador)	-	-	-	-	-
Vendas de ativos tangíveis, intangíveis e outros ativos	-	-	-	-	-
Acordos de financiamento: empréstimos e contribuições de capital (mutuário)	-	51	3.399	702	4.152
Contratos de arrendamento financeiro (locatário)	-	-	-	-	-
Amortização ou cancelamento de empréstimos e contratos de arrendamento (locatário)	-	-	-	-	-
Garantias e avais prestados	-	-	228	900	1.128
Garantias e avais recebidos	-	-	-	-	-
Compromissos adquiridos	-	9	1.812	246	2.067
Compromissos/garantias cancelados	-	-	-	-	-
Dividendos e outros lucros distribuídos	-	28	-	157	185
Outras operações	-	-	17.746	3.582	21.328

Notas Explicativas

Despesas e Receitas	Milhões de euros				
	30-06-13				
	Acionistas significativos	Administradores e diretores	Sociedades ou entidades do Grupo	Outras partes relacionadas	Total
Despesas:					
Despesas financeiras	-	-	5	2	7
Contratos de gestão ou colaboração	-	-	-	-	-
Transferências de P+D e acordos sobre licenças	-	-	-	-	-
Arrendamentos	-	-	-	-	-
Serviços recebidos	-	-	-	-	-
Compra de bens (concluídos ou em curso)	-	-	-	-	-
Correções de valor por dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosas	-	-	-	-	-
Perdas por baixa ou alienação de ativos	-	-	-	-	-
Outras despesas	-	-	18	-	18
	-	-	23	2	25
Receitas:					
Receitas financeiras	-	-	-	-	-
Contratos de gestão ou colaboração	-	-	43	1	44
Transferências de P+D e acordos sobre licenças	-	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-
Arrendamentos	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	-	-	-	-	-
Venda de bens (concluídos ou em curso)	-	-	-	-	-
Lucros por baixa ou alienação de ativos	-	-	-	-	-
Outras receitas	-	-	39	11	50
	-	-	82	12	94

Despesas e Receitas	Milhões de reais				
	30-06-13				
	Acionistas significativos	Administradores e diretores	Sociedades ou entidades do Grupo	Outras partes relacionadas	Total
Despesas:					
Despesas financeiras	-	-	13	5	18
Contratos de gestão ou colaboração	-	-	-	-	-
Transferências de P+D e acordos sobre licenças	-	-	-	-	-
Arrendamentos	-	-	-	-	-
Serviços recebidos	-	-	-	-	-
Compra de bens (concluídos ou em curso)	-	-	-	-	-
Correções de valor por dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosas	-	-	-	-	-
Perdas por baixa ou alienação de ativos	-	-	-	-	-
Outras despesas	-	-	48	-	48
	-	-	61	5	66
Receitas:					
Receitas financeiras	-	-	-	-	-
Contratos de gestão ou colaboração	-	-	115	3	118
Transferências de P+D e acordos sobre licenças	-	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-
Arrendamentos	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	-	-	-	-	-
Venda de bens (concluídos ou em curso)	-	-	-	-	-
Lucros por baixa ou alienação de ativos	-	-	-	-	-
Outras receitas	-	-	104	29	133
	-	-	219	32	251

Notas Explicativas

Outras operações	Milhões de euros				
	30-06-13				
	Acionistas significativos	Administradores e diretores	Sociedades ou entidades do Grupo	Outras partes relacionadas	Total
Compras de ativos tangíveis, intangíveis e outros ativos	-	-	-	-	-
Acordos de financiamento: créditos e contribuições de capital (mutuante)	-	42	8.556	652	9.250
Contratos de arrendamento financeiro (locador)	-	-	-	-	-
Amortização ou cancelamento de créditos e contratos de arrendamento (locador)	-	-	-	-	-
Vendas de ativos tangíveis, intangíveis e outros ativos	-	-	-	-	-
Acordos de financiamento: empréstimos e contribuições de capital (mutuário)	-	21	477	256	754
Contratos de arrendamento financeiro (locatário)	-	-	-	-	-
Amortização ou cancelamento de empréstimos e contratos de arrendamento (locatário)	-	-	-	-	-
Garantias e avais prestados	-	-	-	121	121
Garantias e avais recebidos	-	-	-	-	-
Compromissos adquiridos	-	1	2.103	18	2.122
Compromissos/garantias cancelados	-	-	-	-	-
Dividendos e outros lucros distribuídos	-	9	-	53	62
Outras operações	-	-	10.336	2.111	12.447

Outras operações	Milhões de reais				
	30-06-13				
	Acionistas significativos	Administradores e diretores	Sociedades ou entidades do Grupo	Outras partes relacionadas	Total
Compras de ativos tangíveis, intangíveis e outros ativos	-	-	-	-	-
Acordos de financiamento: créditos e contribuições de capital (mutuante)	-	121	24.726	1.884	26.731
Contratos de arrendamento financeiro (locador)	-	-	-	-	-
Amortização ou cancelamento de créditos e contratos de arrendamento (locador)	-	-	-	-	-
Vendas de ativos tangíveis, intangíveis e outros ativos	-	-	-	-	-
Acordos de financiamento: empréstimos e contribuições de capital (mutuário)	-	61	1.378	740	2.179
Contratos de arrendamento financeiro (locatário)	-	-	-	-	-
Amortização ou cancelamento de empréstimos e contratos de arrendamento (locatário)	-	-	-	-	-
Garantias e avais prestados	-	-	-	350	350
Garantias e avais recebidos	-	-	-	-	-
Compromissos adquiridos	-	3	6.077	52	6.132
Compromissos/garantias cancelados	-	-	-	-	-
Dividendos e outros lucros distribuídos	-	24	-	141	165
Outras operações	-	-	29.870	6.101	35.971

Além desses, conforme já divulgado, há contratos de seguros vinculados a pensões no valor de 344 milhões de euros (1.032 milhões de reais) em 30 de junho de 2014 (390 milhões de euros - 1.127 milhões de reais em 30 de junho de 2013).

Notas Explicativas

14. Número de funcionários

O quadro abaixo mostra o número médio de funcionários do Grupo e do Banco, correspondentes aos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, discriminados por sexo:

Número de funcionários	Banco		Grupo	
	30-06-14	30-06-13 (*)	30-06-14	30-06-13
Homens	14.214	17.129	82.923	86.160
Mulheres	10.286	11.171	100.950	101.961
	24.500	28.300	183.873	188.121

(*) Os antigos funcionários do Banesto e Banif se incorporaram ao Banco em junho de 2013 após a integração (ver Nota 3.b.xiii das demonstrações financeiras consolidadas correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013).

15. Outras informações: Técnicas de avaliação de ativos e passivos financeiros

O quadro abaixo resume os valores justos, no encerramento em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro 2013, respectivamente, dos ativos e passivos financeiros indicados a seguir, classificados de acordo com as diferentes metodologias de avaliação adotadas pelo Grupo para determinar seu valor justo:

	Milhões de euros					
	30-06-2014			31-12-2013		
	Cotações publicadas em mercados Ativos	Modelos internos	Total	Cotações publicadas em mercados Ativos	Modelos internos	Total
Ativos financeiros para livre negociação	63.938	66.835	130.773	46.472	68.817	115.289
Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	3.884	26.537	30.421	3.687	27.694	31.381
Ativos financeiros disponíveis para venda ⁽¹⁾	71.514	18.151	89.665	62.343	20.995	83.338
Derivativos de <i>hedge</i> (ativos)	41	6.292	6.333	221	8.080	8.301
Passivos financeiros para livre negociação	15.950	80.671	96.621	14.643	80.030	94.673
Outros passivos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	-	50.446	50.446	-	42.311	42.311
Derivativos de <i>hedge</i> (passivo)	183	6.314	6.497	187	5.096	5.283
Passivos por contratos de seguros	-	1.602	1.602	-	1.430	1.430

Notas Explicativas

	Milhões de reais					
	30-06-2014			31-12-2013		
	Cotações publicadas em mercados Ativos	Modelos internos	Total	Cotações publicadas em mercados Ativos	Modelos internos	Total
Ativos financeiros para livre negociação	191.828	200.518	392.346	151.387	224.178	375.565
Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	11.654	79.616	91.270	12.011	90.216	102.227
Ativos financeiros disponíveis para venda ⁽¹⁾	214.557	54.456	269.013	203.089	68.393	271.482
Derivativos de <i>hedge</i> (ativos)	124	18.877	19.001	720	26.321	27.041
Passivos financeiros para livre negociação	47.854	242.029	289.883	47.701	260.706	308.407
Outros passivos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	-	151.349	151.349	-	137.832	137.832
Derivativos de <i>hedge</i> (passivo)	551	18.943	19.494	609	16.601	17.210
Passivos por contratos de seguros	-	4.807	4.807	-	4.658	4.658

(1) Além dos instrumentos financeiros avaliados por seu valor justo estipulados na tabela acima em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, existiam instrumentos de capital registrados na carteira de ativos financeiros disponíveis para venda, avaliados ao custo pelo valor de 972 e 461 milhões de euros, respectivamente (2.915 e 1.502 milhões de reais), respectivamente.

Instrumentos financeiros pelo valor justo e determinados por cotações publicadas em mercados ativos (Nível 1) incluem a dívida pública, dívida privada, derivativos negociados em mercados organizados, ativos securitizados, posições curtas de títulos e renda fixa emitida.

Em casos nos quais não existam cotações, a Administração faz sua melhor estimativa de preço que o mercado fixaria, usando seus próprios modelos internos. Estes consistem, na maioria dos casos, em dados com base em parâmetros observáveis do mercado como inputs significativos (Nível 2) e, em determinadas ocasiões, usando inputs não observáveis em dados de mercado (Nível 3). Para efetuar essas estimativas, são utilizadas várias técnicas, inclusive a extrapolação de dados observáveis do mercado. A melhor evidência do valor justo de um instrumento financeiro no momento inicial é o preço da transação, salvo se o valor do referido instrumento puder ser obtido por outras transações realizadas no mercado com um instrumento idêntico ou similar, ou fazer uma avaliação usando uma técnica na qual as variáveis utilizadas incluem somente dados observáveis no mercado, principalmente taxas de juros.

O Grupo desenvolveu um processo formal para uma avaliação sistemática e gestão de instrumentos financeiros, implementada globalmente em todas as unidades do Grupo. O esquema de governança desse processo distribui responsabilidades entre duas divisões independentes: Tesouraria (responsável pelo desenvolvimento, marketing e gestão diária de produtos financeiros e dados de mercado) e Riscos (assume a validação periódica dos modelos de avaliação e dados de mercado, do processo de cálculo de métricas de risco, das políticas de aprovação de novas técnicas operacionais, da gestão de riscos e implementação de políticas de ajuste de avaliação). A aprovação de um novo produto envolve uma sequência de várias etapas (de aplicação, desenvolvimento, validação, integração em sistemas corporativos e revisão de qualidade) antes de ser colocado em produção. Este processo garante que os sistemas de avaliação sejam adequadamente revisados e que sejam estáveis antes de poderem ser usados.

Nas demonstrações financeiras anuais consolidadas em 31 de dezembro de 2013, estão detalhados produtos e famílias de derivativos mais importantes, junto a suas respectivas técnicas de avaliação e *inputs*, por tipo de ativo. Dentro dessas avaliações encontra-se a determinação do ajuste à avaliação por risco da contraparte ou descumprimento (os ajustes CVA e DVA registrados em 30 de junho de 2014 chegaram a 699 milhões e 190 milhões de euros, respectivamente -2.097 e 549 milhões de reais, respectivamente-).

Notas Explicativas

A seguir estão os instrumentos financeiro a valor justo cuja avaliação tem como base modelos internos (Nível 2 e Nível 3) em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013:

	Milhões de euros				Técnicas de precificação	Principais pressupostos/Inputs
	Valores justos calculados utilizando modelos internos, em 30-06-14		Valores justos calculados utilizando modelos internos, em 31-12-13			
	Nível 2	Nível 3	Nível 2	Nível 3		
ATIVOS:	115.764	2.051	124.079	1.507		
Ativos financeiros para livre negociação	66.047	788	68.535	282		
Aplicações no mercado aberto	1.287	-	5.502	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
Operações de crédito (a)	1.636	-	5.079	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
Dívida e participações de capital	1.590	72	1.585	50	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado, HPI/HPI Spot Rate, HPI Forward Growth Rate, HPI Volatility
Instrumentos financeiros derivativos	61.534	716	56.369	232		
<i>Swaps</i>	47.995	53	40.380	56	Método do Valor Presente, Gaussian Copula (b)	Dados observáveis de mercado, Basis, Liquidez
<i>Opções sobre taxas de câmbio</i>	754	24	849	16	Modelo Black-Scholes	Dados observáveis de mercado, Liquidez
<i>Opções sobre taxas de juros</i>	6.785	359	7.375	-	Modelo de Black e modelos avançados multifator de taxas de juros	Dados observáveis de mercado, Liquidez, Correlação
<i>Futuros sobre taxas de juros</i>	11	-	16	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
<i>Opções sobre índices e valores</i>	3.009	184	2.953	56	Modelo Black-Scholes	Dados observáveis de mercado, Dividendos, Correlação, Liquidez HPI/HPI Spot Rate, HPI Forward Growth Rate, HPI Volatility
<i>Outros</i>	2.980	96	4.796	104	Método do Valor Presente, modelos avançados de volatilidade local e estocástica e outros	Dados observáveis de mercado e outros
Derivativos de hedge	6.292	-	8.080	-		
<i>Swaps</i>	5.922	-	6.920	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado, Basis
<i>Opções sobre taxas de câmbio</i>	165	-	400	-	Modelo Black-Scholes	Dados observáveis de mercado
<i>Opções sobre taxas de juros</i>	30	-	24	-	Modelo Black-Scholes	Dados observáveis de mercado
<i>Outros</i>	175	-	736	-	N/A	N/A
Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	25.927	610	27.184	510		
Aplicações no mercado aberto	14.205	-	13.444	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
Operações de crédito (c)	10.966	65	13.135	61	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado, HPI/HPI Spot Rate, HPI Forward Growth Rate, HPI Volatility
Dívida e participações de capital	756	545	605	449	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado, HPI/HPI Spot Rate, HPI Forward Growth Rate, HPI Volatility
Ativos financeiros disponíveis para venda	17.498	653	20.280	715		
Dívida e participações de capital	17.498	653	20.280	715	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado/ Taxa de subjacente, nível de hierarquia, pagamentos adiantados (CPR) e inadimplemento previstos. Custo de aquisição e VTC
PASSIVO:	138.469	564	128.762	105		
Passivos financeiros para livre negociação	80.137	534	79.970	60		
Depósitos captados junto a bancos centrais	2.566	-	3.866	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
Depósitos captados junto a instituições financeiras	7.374	-	7.468	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
Depósitos captados junto a clientes	5.250	-	8.500	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
Obrigação por emissão de títulos	-	-	1	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado, Liquidez
Instrumentos financeiros derivativos	62.313	534	57.260	60		
<i>Swaps</i>	47.282	-	41.156	2	Método do Valor Presente, Gaussian Copula (b)	Dados observáveis de mercado, Basis, HPI/HPI Spot Rate, HPI Forward Growth Rate, HPI Volatility
<i>Opções sobre taxas de câmbio</i>	849	-	660	-	Modelo Black-Scholes	Dados observáveis de mercado, Liquidez
<i>Opções sobre taxas de juros</i>	7.996	197	8.457	-	Modelo de Black e modelos avançados multifator de taxas de juros	Dados observáveis de mercado, Liquidez, Correlação
<i>Opções sobre índices e valores</i>	4.136	274	4.252	-	Modelo Black-Scholes	Dados observáveis de mercado, Dividendos, Correlação, Liquidez HPI/HPI Spot Rate, HPI Forward Growth Rate, HPI Volatility
<i>Futuros sobre taxas de juros e ações</i>	89	-	88	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
<i>Outros</i>	1.961	63	2.647	58	Método do Valor Presente, modelos avançados de volatilidade local e estocástica e outros	Dados observáveis de mercado e outros
Posições de títulos de curto prazo	2.634	-	2.875	-		
Derivativos de hedge	6.314	-	5.096	-		
<i>Swaps</i>	6.196	-	4.961	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado, Basis
<i>Opções sobre taxas de câmbio</i>	-	-	1	-	Modelo Black-Scholes	Dados observáveis de mercado
<i>Opções sobre taxas de juros</i>	12	-	13	-	Modelo de Black	Dados observáveis de mercado
<i>Outros</i>	106	-	121	-	N/A	N/A
Outros passivos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	50.416	30	42.266	45		
Passivos por contratos de seguros	1.602	-	1.430	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado

Notas Explicativas

	Milhões de euros				Técnicas de precificação	Principais pressupostos/Inputs
	Valores justos calculados utilizando modelos internos, em 30-06-14		Valores justos calculados utilizando modelos internos, em 31-12-13			
	Nível 2	Nível 3	Nível 2	Nível 3		
ATIVOS:	347.314	6.153	404.199	4.909		
Ativos financeiros para livre negociação	198.154	2.364	223.260	918		
Aplicações no mercado aberto	3.861	-	17.923	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
Operações de crédito (a)	4.908	-	16.545	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
Dívida e participações de capital	4.770	216	5.163	163	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado, HPI/HPI Spot Rate, HPI Forward Growth Rate, HPI Volatility
Instrumentos financeiros derivativos	184.615	2.148	183.629	755		
<i>Swaps</i>	143.995	159	131.542	182	Método do Valor Presente, Gaussian Copula (b)	Dados observáveis de mercado, Basis, Liquidez
<i>Opções sobre taxas de câmbio</i>	2.262	72	2.766	52	Modelo Black-Scholes	Dados observáveis de mercado, Liquidez
<i>Opções sobre taxas de juros</i>	20.356	1.077	24.025	-	Modelo de Black e modelos avançados multifator de taxas de juros	Dados observáveis de mercado, Liquidez, Correlação
<i>Futuros sobre taxas de juros</i>	33	-	52	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
<i>Opções sobre índices e valores</i>	9.028	552	9.620	182	Modelo Black-Scholes	Dados observáveis de mercado, Dividendos, Correlação, Liquidez HPI/HPI Spot Rate, HPI Forward Growth Rate, HPI Volatility
<i>Outros</i>	8.941	288	15.624	339	Método do Valor Presente, modelos avançados de volatilidade local e estocástica e outros	Dados observáveis de mercado e outros
Derivativos de hedge	18.877	-	26.321	-		
<i>Swaps</i>	17.767	-	22.543	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado, Basis
<i>Opções sobre taxas de câmbio</i>	495	-	1.303	-	Modelo Black-Scholes	Dados observáveis de mercado
<i>Opções sobre taxas de juros</i>	90	-	78	-	Modelo Black-Scholes	Dados observáveis de mercado
<i>Outros</i>	525	-	2.397	-	N/A	N/A
Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	77.786	1.830	88.554	1.662		
Aplicações no mercado aberto	42.618	-	43.795	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
Operações de crédito (c)	32.900	195	42.788	199	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado, HPI/HPI Spot Rate, HPI Forward Growth Rate, HPI Volatility
Dívida e participações de capital	2.268	1.635	1.971	1.463	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado, HPI/HPI Spot Rate, HPI Forward Growth Rate, HPI Volatility
Ativos financeiros disponíveis para venda	52.497	1.959	66.064	2.329		
Dívida e participações de capital	52.497	1.959	66.064	2.329	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado/ Taxa de subjacente, nível de hierarquia, pagamentos adiantados (CPR) e inadimplimento previstos. Custo de aquisição e VTC
PASSIVO:	415.436	1.692	419.454	343		
Passivos financeiros para livre negociação	240.427	1.602	260.510	196		
Depósitos captados junto a bancos centrais	7.699	-	12.594	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
Depósitos captados junto a instituições financeiras	22.123	-	24.328	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
Depósitos captados junto a clientes	15.751	-	27.690	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
Obrigações por emissão de títulos	-	-	3	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado, Liquidez
Instrumentos financeiros derivativos	186.951	1.602	186.529	196		
<i>Swaps</i>	141.855	-	134.070	7	Método do Valor Presente, Gaussian Copula (b)	Dados observáveis de mercado, Basis, HPI/HPI Spot Rate, HPI Forward Growth Rate, HPI Volatility
<i>Opções sobre taxas de câmbio</i>	2.547	-	2.150	-	Modelo Black-Scholes	Dados observáveis de mercado, Liquidez
<i>Opções sobre taxas de juros</i>	23.990	591	27.550	-	Modelo de Black e modelos avançados multifator de taxas de juros	Dados observáveis de mercado, Liquidez, Correlação
<i>Opções sobre índices e valores</i>	12.409	822	13.851	-	Modelo Black-Scholes	Dados observáveis de mercado, Dividendos, Correlação, Liquidez HPI/HPI Spot Rate, HPI Forward Growth Rate, HPI Volatility
<i>Futuros sobre taxas de juros e ações</i>	267	-	287	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
<i>Outros</i>	5.883	189	8.621	189	Método do Valor Presente, modelos avançados de volatilidade local e estocástica e outros	Dados observáveis de mercado e outros
Posições de títulos de curto prazo	7.903	-	9.366	-		
Derivativos de hedge	18.943	-	16.601	-		
<i>Swaps</i>	18.589	-	16.161	-	Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado, Basis
<i>Opções sobre taxas de câmbio</i>	-	-	3	-	Modelo Black-Scholes	Dados observáveis de mercado
<i>Opções sobre taxas de juros</i>	36	-	42	-	Modelo de Black	Dados observáveis de mercado
<i>Outros</i>	318	-	395	-	N/A	N/A
Outros passivos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	151.259	90	137.685	147		
Passivos por contratos de seguros	4.807	-	4.658	-		
					Método do Valor Presente	Dados observáveis de mercado
					Método do Valor Presente	

- (a) Inclui, principalmente, empréstimos a curto prazo e aquisições temporárias de ativos com clientes corporativos (principalmente empresas corretoras e investimento).
- (b) Inclui derivativos de risco de crédito com um valor justo líquido negativo de 23 milhões de euros (69 milhões de reais) registrados no balanço patrimonial consolidado. Esses ativos e passivos são valorizados mediante o Modelo Standard de Gaussian Copula.
- (c) Inclui empréstimos hipotecários com garantia de imóveis residenciais a instituições financeiras no Reino Unido (que são regulamentados e parcialmente financiado pelo governo). O valor justo do referidos empréstimos foi obtido utilizando variáveis observáveis no mercado, incluindo transações atuais de mercado de valor e garantias similares dadas pela UK Housing Association. Considerando que o governo está envolvido com essas entidades, os *spreads* de risco de crédito mantiveram-se estáveis e são homogêneos no referido setor. Os resultados do modelo de avaliação são comparados com as transações atuais de mercado.

Notas Explicativas

A seguir descrevemos os principais instrumentos financeiros do Grupo avaliados por meio de dados não observáveis de mercado que constituem *inputs* significativos dos modelos internos (Nível 3):

- Instrumentos (empréstimos, títulos da dívida e derivativos) vinculados ao HPI (*Home Price Index*) na carteira do Santander UK. Mesmo quando as técnicas de avaliação destes instrumentos puderem ser as mesmas que são usadas para avaliar produtos similares (valor presente no caso de empréstimos) e títulos da dívida, Black-Scholes para derivativos), os principais fatores usados na avaliação destes instrumentos são o HPI taxa *spot*, a taxa de crescimento desta taxa, sua volatilidade e taxa de mortalidade, que nem sempre são observáveis no mercado, por isso que estes instrumentos são considerados ilíquidos.
 - Taxa *spot* HPI : em alguns instrumentos é usada a NSA HPI *spot rate*, diretamente observável e publicada mensalmente. Em outros, quando necessário utilizar as taxas de HPI regionais (de divulgação trimestral), são feitos ajustes para refletir a diferente composição de ambas as taxas e adequá-las à composição regional da carteira do Santander UK.
 - Taxa de crescimento HPI: nem sempre é diretamente observável no mercado, especialmente a longo prazo, quando é estimada com base nas cotações existentes. Para refletir a incerteza implícita em tais estimativas, são feitos ajustes com base na análise da volatilidade histórica do HPI e incorporando reversões pela média.
 - Volatilidade HPI: a volatilidade a longo prazo não é diretamente observável no mercado, mas é estimada a partir de cotações de curto prazo e fazendo um ajuste para refletir a incerteza existente, com base no desvio padrão da volatilidade histórica em diferentes períodos de tempo.
 - Taxas de mortalidade: com base em tabelas oficiais publicadas, ajustadas para refletir a composição da carteira de clientes desse tipo de produto no Santander UK.
- CDOs e CLOs pouco líquidos na carteira da Tesouraria de Madri. Agrupando os títulos por tipo de subjacente (setor/país), hierarquia de pagamento (*prime, mezzanine, junior,...*), assumindo que as taxas previstas de pagamentos adiantados (CPR) e inadimplência, com critério conservador.
- Títulos de renda variável (ações e fundos de investimento) não cotados. Avaliados pelo valor mínimo entre o custo de aquisição e o valor teórico contábil.
- Instrumentos financeiros derivativos sobre cestas de ações. Avaliados por modelos avançados de volatilidade local e estocástica, mediante simulações Monte Carlo; o principal input não-observável é a correlação entre os preços das ações de cada cesta em questão.
- Instrumentos financeiros derivativos sobre taxa de juros canceláveis (opção Bermuda) nos quais o principal input não-observável é a reversão à média das taxas de juros.

No encerramento de dezembro de 2013, o Grupo reclassificou em Nível 3 a operação de derivativos de taxa de juros com opção de cancelamento periódico e as opções sobre cestas de ações cotadas. O motivo da referida classificação foi a maior significância do valor justo nos citados instrumentos financeiros da iliquidez nos *inputs* utilizados (o parâmetro de reversão à média das taxas de juros e as correlações entre os subjacentes, respectivamente). Esses produtos correspondem quase exclusivamente às operações com derivativos realizadas como serviço aos clientes do Grupo.

A seguir mostramos o efeito, em 30 de junho de 2014, sobre o valor justo dos principais instrumentos financeiros classificados como Nível 3 de uma variação razoável nos pressupostos usados na avaliação. Estes efeitos foram determinados aplicando as prováveis faixas de avaliação dos principais *inputs* não-observáveis discriminados na tabela a seguir:

Notas Explicativas

Carteira / Instrumento	Técnica de avaliação	Principais <i>inputs</i> não-observáveis	Faixa	Média ponderada
(Nível 3)				
Ativos financeiros para livre negociação				
Instrumentos de dívida	Equações diferenciais parciais	Volatilidade no longo prazo	30%-46%	32,08%
Instrumentos financeiros derivativos	Método do Valor Presente	Curvas sobre índices TAB (*)	(a)	(a)
	Método do valor presente, Black Scholes modificado	Taxa de crescimento forward do HPI:	0%-5%	2,7%
	Método do valor presente, Black Scholes modificado	HPI spot	n/a	578(**)
	Modelo Standard de Gaussian Copula	Probabilidade de <i>default</i>	0%-4,9%	0,30%
	Modelos avançados de volatilidade local e estocástica	Correlação entre preços de ações	55%-75%	65%
	Modelos avançados multifatoriais de taxas de juros	Reversão à média da taxa de juros	0,01%-3%	1%(***)
Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado				
Operações de Crédito	Conjunto ponderado por probabilidades (segundo taxas previstas de mortalidade) de opções europeias sobre HPI, usando modelo de Black-Scholes	Taxa de crescimento forward do HPI	0%-5%	2,8%
Dívidas e participações em capital	Conjunto ponderado por probabilidades (segundo taxas previstas de mortalidade) de forwards HPI, usando modelo de Black-Scholes	Taxa de crescimento forward do HPI	0%-5%	2,7%
	Conjunto ponderado por probabilidades (segundo taxas previstas de mortalidade) de forwards HPI, usando modelo de Black-Scholes	HPI spot	n/a	578(**)
Ativos financeiros disponíveis para venda				
Dívidas e participações em capital	Método do valor presente e outros	Taxa de inadimplemento e pagamento antecipado, custo do capital, taxa de crescimento dos lucros no longo prazo	(a)	(a)
Passivos financeiros para livre negociação				
Instrumentos financeiros derivativos	Método do valor presente, Black Scholes modificado	Taxa de crescimento forward do HPI:	0%-5%	2%
	Método do valor presente, Black Scholes modificado	HPI spot	n/a	565(**)
	Método do valor presente, Black Scholes modificado	Curvas sobre índices TAB (*)	(a)	(a)
	Modelos avançados de volatilidade local e estocástica	Correlação entre preços de ações	55%-75%	65%
	Modelos avançados multifatoriais de taxas de juros	Reversão à média da taxa de juros	0,01%-3%	1%(***)
Outros passivos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	-	-	-	-

Notas Explicativas

Carteira / Instrumento	Técnica de avaliação	Principais <i>inputs</i> não-observáveis	Faixa	Média ponderada
(Nível 3)				
Ativos financeiros para livre negociação Instrumentos de dívida Instrumentos financeiros derivativos	Equações diferenciais parciais Método do Valor Presente Método do valor presente, Black Scholes modificado Método do valor presente, Black Scholes modificado Modelo Standard de Gaussian Copula Modelos avançados de volatilidade local e estocástica Modelos avançados multifatoriais de taxas de juros	Volatilidade no longo prazo Curvas sobre índices TAB (*) Taxa de crescimento forward do HPI: HPI spot Probabilidade de <i>default</i> Correlação entre preços de ações Reversão à média da taxa de juros	30%-46% (a) 0%-5% n/a 0%-4,9% 55%-75% 0,01%-3%	32,08% (a) 2,7% 578(**) 0,30% 65% 1%(***)
Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado Operações de Crédito	Conjunto ponderado por probabilidades (segundo taxas previstas de mortalidade) de opções europeias sobre HPI, usando modelo de Black-Scholes	Taxa de crescimento forward do HPI	0%-5%	2,8%
Dívidas e participações em capital	Conjunto ponderado por probabilidades (segundo taxas previstas de mortalidade) de forwards HPI, usando modelo de Black-Scholes Conjunto ponderado por probabilidades (segundo taxas previstas de mortalidade) de forwards HPI, usando modelo de Black-Scholes	Taxa de crescimento forward do HPI HPI spot	0%-5% n/a	2,7% 578(**)
Ativos financeiros disponíveis para venda Dívidas e participações em capital	Método do valor presente e outros	Taxa de inadimplimento e pagamento antecipado, custo do capital, taxa de crescimento dos lucros no longo prazo	(a)	(a)
Passivos financeiros para livre negociação Instrumentos financeiros derivativos	Método do valor presente, Black Scholes modificado Método do valor presente, Black Scholes modificado Método do valor presente, Black Scholes modificado Modelos avançados de volatilidade local e estocástica Modelos avançados multifatoriais de taxas de juros	Taxa de crescimento forward do HPI: HPI spot Curvas sobre índices TAB (*) Correlação entre preços de ações Reversão à média da taxa de juros	0%-5% n/a (a) 55%-75% 0,01%-3%	2% 565(**) (a) 65% 1%(***)
Outros passivos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	-	-	-	-

(*) TAB: "Tasa Activa Bancaria" (Taxa Ativa Bancária). Taxas de juros média de depósitos a 30, 90, 180 e 360 dias publicada pela *Asociación de Bancos* (ABIF) do Chile, em moeda nominal (peso chileno) e em termos reais, ajustadas pela inflação (Unidade de Fomento - UF).

(**) Há um índice de HPI nacional no Reino Unido e índices regionais. O valor do *HPI spot* reflete a média ponderada dos índices que correspondem a por

(***) Valor médio teórico do parâmetro. A mudança efetuada no cenário favorável é de 0,01% a 3%. Não é considerado cenário desfavorável, pois não há margem

(a) O exercício foi realizado para os inputs não observáveis descritos na coluna "Principais inputs não observáveis" sob cenários prováveis. Não é o

(a) O Grupo calcula o efeito potencial sobre a avaliação de cada um desses instrumentos de forma conjunta, independentemente de se sua avaliação

negativa (passivo), detalhando-se o efeito conjunto associado a esses instrumentos financeiros na linha Outros ativos a valor justo com ganhos e per

Notas Explicativas

Finalmente, a seguir apresentamos a movimentação dos instrumentos financeiros classificados no Nível 3 durante o primeiro semestre de 2014:

Milhões de euros	31-12-13	Movimentação							30-06-2014	
	Valor justo calculado usando modelos internos (Nível 3)	Compras	Vendas	Emissões e liquidações	Transferência de Níveis	Mudanças no valor justo reconhecidas no resultado (não realizadas)	Mudanças no valor justo reconhecidas no resultado (realizadas)	Mudanças no valor justo reconhecidas no patrimônio	Outros	Valor justo calculado usando modelos internos (Nível 3)
Ativos financeiros para livre negociação	282	3	(1)	-	491	4	3	-	6	788
Dívida e participações de capital	50	3	(1)	-	-	5	-	-	15	72
Instrumentos financeiros derivativos	232	-	-	-	491	(1)	3	-	(9)	716
<i>Swaps</i>	56	-	-	-	-	6	(7)	-	(2)	53
<i>Opções sobre taxa de câmbio</i>	16	-	-	-	-	(5)	7	-	6	24
<i>Opções sobre taxas de juros</i>	-	-	-	-	359	-	-	-	-	359
<i>Opções sobre índices e valores</i>	56	-	-	-	132	(10)	-	-	6	184
<i>Outros</i>	104	-	-	-	-	8	3	-	(19)	96
Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	510	-	-	-	78	19	-	-	3	610
Operações de crédito	61	-	-	-	-	2	-	-	2	65
Dívida e participações de capital	449	-	-	-	78	17	-	-	1	545
Ativos financeiros disponíveis para venda	715	15	(41)	-	13	-	2	(68)	17	653
TOTAL ATIVOS	1.507	18	(42)	-	582	23	5	(68)	26	2.051
Passivos financeiros para livre negociação	60	-	-	-	478	12	(8)	-	(8)	534
Instrumentos financeiros derivativos	60	-	-	-	478	12	(8)	-	(8)	534
<i>Swaps</i>	2	-	-	-	-	-	(2)	-	-	-
<i>Opções sobre taxas de juros</i>	-	-	-	-	197	-	-	-	-	197
<i>Opções sobre índices e valores</i>	-	-	-	-	274	-	-	-	-	274
<i>Outros</i>	58	-	-	-	7	12	(6)	-	(8)	63
Outros passivos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	45	-	(15)	-	-	(2)	-	-	2	30
Total Passivo	105	-	(15)	-	478	10	(8)	-	(6)	564

Notas Explicativas

Milhões de euros	31-12-13	Movimentação							30-06-2014	
	Valor justo calculado usando modelos internos (Nível 3)	Compras	Vendas	Emissões e liquidações	Transferência de Níveis	Mudanças no valor justo reconhecidas no resultado (não realizadas)	Mudanças no valor justo reconhecidas no resultado (realizadas)	Mudanças no valor justo reconhecidas no patrimônio	Outros	Valor justo calculado usando modelos internos (Nível 3)
Ativos financeiros para livre negociação	918	9	(3)	-	1.545	13	9	-	(127)	2.364
Dívida e participações de capital	163	9	(3)	-	-	16	-	-	31	216
Instrumentos financeiros derivativos	755	-	-	-	1.545	(3)	9	-	(158)	2.148
<i>Swaps</i>	182	-	-	-	-	19	(22)	-	(20)	159
<i>Opções sobre taxa de câmbio</i>	52	-	-	-	-	(16)	22	-	14	72
<i>Opções sobre taxas de juros</i>	-	-	-	-	1.130	-	-	-	(53)	1.077
<i>Opções sobre índices e valores</i>	182	-	-	-	415	(31)	-	-	(14)	552
<i>Outros</i>	339	-	-	-	-	25	9	-	(85)	288
Outros ativos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	1.662	-	-	-	245	59	-	-	(136)	1.830
Operações de crédito	199	-	-	-	-	6	-	-	(10)	195
Dívida e participações de capital	1.463	-	-	-	245	53	-	-	(126)	1.635
Ativos financeiros disponíveis para venda	2.329	47	(129)	-	41	-	6	(214)	(121)	1.959
TOTAL ATIVOS	4.909	56	(132)	-	1.831	72	15	(214)	(384)	6.153
Passivos financeiros para livre negociação	196	-	-	-	1.504	38	(25)	-	(111)	1.602
Instrumentos financeiros derivativos	196	-	-	-	1.504	38	(25)	-	(111)	1.602
<i>Swaps</i>	7	-	-	-	-	-	(7)	-	-	-
<i>Opções sobre taxas de juros</i>	-	-	-	-	620	-	-	-	(29)	591
<i>Opções sobre índices e valores</i>	-	-	-	-	862	-	-	-	(40)	822
<i>Outros</i>	189	-	-	-	22	38	(18)	-	(42)	189
Outros passivos financeiros avaliados pelo seu valor justo no resultado	147	-	(47)	-	-	(6)	-	-	(4)	90
Total Passivo	343	-	(47)	-	1.504	32	(25)	-	(115)	1.692

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Aos Administradores e Acionistas do

Banco Santander, S.A.

Madrid - Espanha

Introdução

1.Revisamos, conforme os procedimentos descritos no parágrafo 4, as informações contábeis intermediárias consolidadas condensadas do Banco Santander, S.A. ("Banco") contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2014, elaboradas de acordo com a norma contábil IAS 34 Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board ("IASB"). Essas informações contábeis consolidadas intermediárias condensadas foram elaboradas sob a responsabilidade da Administração do Banco, em atendimento às disposições previstas na Instrução da Comissão de Valores Mobiliários - CVM nº480, de 7 de dezembro de 2009.

2.As informações contábeis intermediárias consolidadas intermediárias condensadas do Banco, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2014, e elaboradas de acordo com a IAS 34, compreendendo o balanço patrimonial consolidado em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre e semestre findos naquela data, foram revisadas, de acordo com as normas internacionais de revisão de informações intermediárias (ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity) pelos auditores independentes Deloitte, S.L. na Espanha, que emitiram relatório dos auditores independentes sobre a revisão limitada, sem ressalvas, com data de 04 de agosto de 2014.

3.O relatório dos auditores independentes sobre a revisão contém os seguintes parágrafos de ênfase e sobre o relatório de outras exigências legais e regulamentares.

Ênfases

Conforme discutido na Nota explicativa 1.b às informações contábeis intermediárias consolidadas do Banco, de 30 de junho de 2014, as informações contábeis intermediárias consolidadas acima referidas não incluem toda a informação que seria necessária para um conjunto completo de demonstrações financeiras consolidadas elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Demonstrações Financeiras do International Accounting Standards Board (IFRS - IASB) e, portanto, as informações contábeis intermediárias consolidadas que acompanham este relatório devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Conforme descrito na Nota explicativa 1.b às informações contábeis intermediárias consolidadas, o Banco Santander, S.A. tem como política apresentar, para uso geral nos mercados em que atua, suas demonstrações financeiras intermediárias tendo como moeda de apresentação o Euro. As informações contábeis intermediárias consolidadas anexas foram preparadas em atendimento específico às disposições contidas na Instrução nº 480/2009 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) do Brasil, como parte do processo de registro e negociação de valores mobiliários em mercados regulamentados no Brasil, que requer apresentação de informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com a norma contábil IAS 34, emitida pelo IASB em Reais e em português do Brasil. Em vista disso, as presentes informações contábeis intermediárias consolidadas podem não ser adequadas para outros propósitos.

Outros Assuntos

Relatório sobre outras exigências legais e regulatórias

A conversão para Reais do Brasil foi efetuada unicamente para cumprir com as disposições da Instrução CVM nº 480/2009 acima mencionada. Nossa revisão também considerou a conversão dos valores em euros para valores em reais brasileiros; com base nisso, nada nos chamou a atenção a pontos de nos fazer acreditar que essa conversão tenha sido feita, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com a base estabelecida na Nota explicativa 1.b.

Informações relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2013

As informações financeiras trimestrais consolidadas relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, apresentadas para fins de comparação, não foram auditadas nem revisadas nem por nós nem por outros auditores independentes.

Alcance da Revisão

4.Nossa revisão das informações contábeis intermediárias consolidadas condensadas, referida no parágrafo 1, compreendeu:

- a) A leitura das informações contábeis intermediárias consolidadas condensadas do Banco Santander, S.A., mencionadas no parágrafo 2 acima e discussão com os Administradores do Banco sobre suas operações; e
- b) A leitura do relatório de revisão dos auditores independentes sobre a revisão limitada, mencionado no parágrafo 2 acima e discussão com os auditores independentes do Banco, Deloitte S.L. na Espanha, sobre os procedimentos de revisão efetuados.

5. Nossa revisão não representou um exame de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, bem como não representou uma revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Consequentemente, não estamos em condições de expressar, como de fato não expressamos, uma opinião e nem estamos emitindo um relatório de revisão nos termos acima, sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas condensadas, mencionadas no parágrafo 1.

Conclusão

6. Com base em nossa revisão especial e em conformidade com os procedimentos descritos no parágrafo 4 acima, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis intermediárias consolidadas condensadas do Banco Santander, S.A. em 30 de junho de 2014, expressas em reais, para que as mesmas atendam às normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, através da Instrução nº480.

São Paulo, 04 de agosto de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Gilberto Bizerra de Souza

Auditores Independentes

Contador

CRC nº 2 SP 011609/O-8

CRC nº 1 RJ076328/O-2

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

Jesús María Zabalza Lotina, espanhol, casado, com passaporte sob o nº AAG026463, e inscrito no CPF/MF sob o nº 236.328.588-37, com endereço comercial na Avenida Juscelino Kubitschek, nº 2.235, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, na qualidade de Representante Legal do Banco Santander, S.A (“Companhia”), sociedade constituída e existente de acordo com as leis da Espanha, com sede em Santander (Cantabria), paseo Pereda, número 9-12, inscrita no CNPJ/MF sob nº 05.707.616/0001-10, declara, nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que os membros do Conselho de Administração da Companhia:

- i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão limitada dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas do trimestre findo em 30 de junho de 2014;
- ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório especial dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas do trimestre findo em 30 de junho de 2014; e
- iii) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas do trimestre findo em 30 de junho de 2014.

São Paulo, 4 de agosto de 2014.

Jesús María Zabalza Lotina

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

D E C L A R A Ç Ã O

Jesús María Zabalza Lotina, espanhol, casado, com passaporte sob o nº AAG026463, e inscrito no CPF/MF sob o nº 236.328.588-37, com endereço comercial na Avenida Juscelino Kubitschek, nº 2.235, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, na qualidade de Representante Legal do Banco Santander, S.A ("Companhia"), sociedade constituída e existente de acordo com as leis da Espanha, com sede em Santander (Cantabria), paseo Pereda, número 9-12, inscrita no CNPJ/MF sob nº 05.707.616/0001-10, declara, nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que os membros do Conselho de Administração da Companhia:

- i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão limitada dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas do trimestre findo em 30 de junho de 2014;
- ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório especial dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas do trimestre findo em 30 de junho de 2014; e
- iii) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas do trimestre findo em 30 de junho de 2014.

São Paulo, 4 de agosto de 2014.

Jesús María Zabalza Lotina